

REVISTA DOS CRIADORES

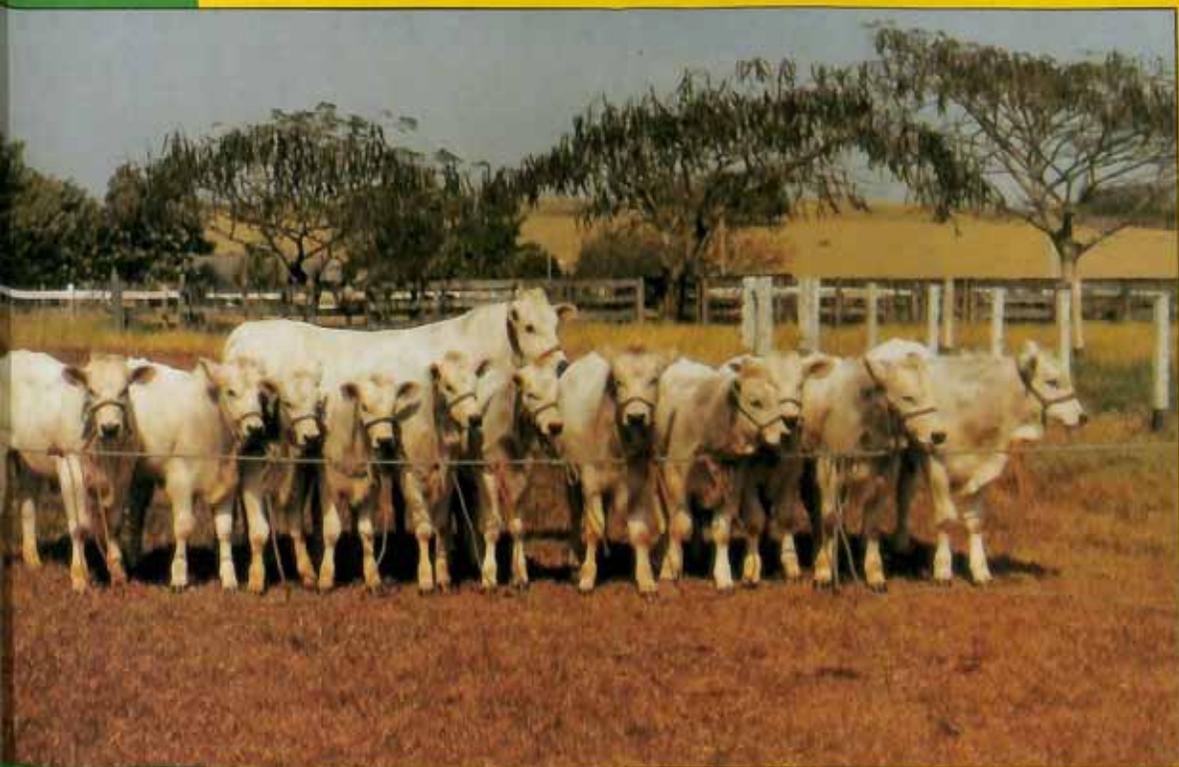
59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
OUTUBRO DE 1989 - ANO LIX - Nº 717 NG\$ 25,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

CAMA DE FRANGO

Máquinas para plantio em Pastagens

Progresso na Produção de Carne Bovina

A SUPER MÃE MARCHIGIANA



CAROLINE E SEUS 11 FILHOS DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES, EVIDÊNCIA DA FERTILIDADE DA RAÇA, ALIADA À RUSTICIDADE E PRECOCIDADE

MARCHIGIANA a melhor opção para cruzamentos

Participação na Grand Expo 89, Bauru - SP
Leilão Oficial da ABCM no dia 11/11/89 às 16 hs.



8ª NACIONAL DO CAVALO ÁRABE

O • SHOW • DO • CAVALO • COMPLETO

Hipismo Rural • Hipismo Clássico • Corridas
Provas Funcionais • Provas de Montarias
Cursos • Julgamento de Conformação

9 dias de muita festa e confraternização.

LEILÕES

- MISTIÇO DE SANGUE ÁRABE E ANGLO ÁRABE
26/11 (domingo) às 17 horas
- PURO SANGUE ÁRABE
02/12 (sábado) às 20 horas

PARQUE DA ÁGUA FUNDA - SP
DE 25/11 À 03 DE DEZEMBRO/89

MOMENTO AGROPECUÁRIO

CRÉDITO RURAL: MAIS ESCASSO E MAIS CARO

O atual período de plantio das grandes lavouras componentes da safra de verão, que é, de longe, a mais significativa do país, está sendo marcado por dois graves problemas. O primeiro, pela indefinição e falta de recursos para o crédito rural. O segundo, pelo fato de o agricultor adiar ao máximo suas aquisições de insumos, tendo em vista o custo do dinheiro.

As principais fontes de recursos para o crédito rural são quatro, a saber:

1. Secretaria do Tesouro Nacional - STN
2. Caderneta Verde - CV
3. MCR - 18 - Crédito Obrigatório
4. MCR - 37 - Crédito Complementar

A tabela 01 apresenta a posição que cada uma dessas fontes tinha no volume total do crédito rural, em 31 de dezembro dos últimos dois anos. Note que os recursos oriundos da STN e da CV perderam, no conjunto, por 84% e 90%, respectivamente, do total aplicado em 1987 e 1988. O interessante foi a queda registrada nos recursos da STN e o aumento na CV.

Para 1989, certamente, os recursos de STN vão ainda menor representatividade. O governo, diante das dificuldades econômicas com que lida, não dispõe de caixa para bancar mais uma vez de recursos para o crédito rural. Por sua vez, os fundos da CV sofreram saques, o que, em outras palavras, acarretará falta de capacidade para gerar mais financiamentos rurais. Isso significa que neste ano a CV não compensará a queda nos recursos da STN, como ocorreu em 1988.

Do lado dos recursos previstos pelo Manual de Crédito Rural depara-se com uma queda nos últimos dois anos, de 16% para 10%. Essa tendência declinante deverá persistir em 1989, face à alta taxa de inflação, que faz com que os depósitos à vista fiquem menores nos agentes financeiros. Como o limite obrigatório (MCR - 18) das aplicações no crédito rural é calculado sobre os depósitos livres, a sua quantidade fica reduzida. Já no crédito complementar (MCR - 37), tendo-se em vista seu alto custo, espera-se a uma natural retração por parte do agricultor.

O aumento do custo da safra de verão, agravado pela CFP, consignou um total de US\$ 2 bilhões. Com os limites de adiantamento do crédito, que varia de acordo com a categoria do produtor, esta cifra caiu para US\$ 3,12 bilhões. Quando por base o valor do dólar em 02 de setembro (NCz\$ 3,853) e considerando que o crédito está defasado do IPC em 25%, chega-se ao valor total de NCz\$ 23 bilhões. A Frente Rural estima que a oferta de recursos não atinja 40% desse valor. A abertura de agosto, que previa uma oferta de recursos conforme a tabela 01.

A tabela 03 resume as recentes mudanças feitas pelo Banco Central na política de crédito rural. De acordo com o porte do agente financeiro, aplicar-se-á doravante um percentual maior sobre o depósito à vista, para calcular a quantidade do recurso obrigatório. Adicionalmente, aplicar-se-á um percentual sobre o recurso obrigatório, para calcular a quantidade mínima a ser financiada com taxa de juros de 12% ao ano, mais a variação de BTN. Através dessas mudanças, o governo estima que os recursos obrigatórios para crédito rural dos bancos privados alcancem NCz\$ 2,0 bilhões.

O Banco do Brasil, responsável, em média, por 85% da oferta do crédito rural, esbarra em problemas de inadimplência nos financiamentos cujos recursos são provenientes de diferentes fontes, como mostram as posições a seguir:

- CV: valor aplicado de NCz\$ 6,0 bilhões, sendo 45% a taxa de juros de 7% aa, que não remunerará o custo do Banco, pois o custo de capacidade é de 6% aa;
- MCR: -18 valor aplicado de NCz\$ 1,64 bilhão, com previsão de que 35% seria quitado em final de setembro;
- MCR: -37 valor aplicado de NCz\$ 1,860 bilhão tendo recebido cerca de 10% até o final de setembro.

Diante desse contexto vê-se que o agricultor planta a safra 89/90 com sérias restrições para conseguir capital de giro. A situação é mais dramática nas áreas de fronteira, que apesar de apresentar uma boa produtividade, possui menor rentabilidade. Nessas áreas, a atividade agrícola

deverá sofrer forte retração, com a falta de recursos para o crédito de custeio.

TABELA 01 - FONTES DE RECURSOS

ORIGEM	31.12.87	31.12.88
STN	64 %	46 %
CV	20 %	44 %
MCR-17	15 %	8 %
MCR-37	1 %	2 %

TABELA 02

PREVISÃO DE OFERTA DE CRÉDITO RURAL, PARA A SAFRA 89/90 VALORES DE AGOSTO/89

BANCO	FONTE	VALOR NCz\$
BRASIL	STN	2,3 BI
	MCR-18	0,5 BI
	CV	2,0 BI
	FUNDOS	0,4 BI
OFICIAIS	-	0,6 BI
COMERCIAIS	MCR-18	2,0 BI
TOTAL	-	7,8 BI

(1) Banco da Amazônia
Banco do Nordeste
Banco Nacional de Crédito Cooperativo
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

TABELA 03

CRÉDITO RURAL: RECURSOS E TAXA DE JUROS

AGENTES FINANCEIROS	OBRIGATORIOS (1)	TAXA ANUAL DE JUROS	
		12%	LIVRES
GRANDE PORTE	100	60	40
MÉDIO PORTE	70	40	60
PEQUENO PORTE	30	20	80

1. PERCENTUAL SOBRE OS DEPÓSITOS À VISTA
2. PERCENTUAL MÍNIMO DOS RECURSOS QUE DEVERÃO SER APLICADOS À TAXA ANUAL DE JUROS DE 12%

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

	BRASIL	1987 (1.000 t)	1988	BRASIL	1987 (1.000 t)	1988
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	Produção	2137	2447	Produção	1009	950
	Importação	155	4	Importação	-	-
	Exportação	291	540	Exportação	8,9	20
	Consumo Int.	2001	1911	Consumo Int.	1000	930
	Fonte: IBGE			Fonte: IBGE		
MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> -Até meados de outubro, mais de 70% da quantidade de gado confinado havia sido desovado no mercado. -Abraco estima em 700 mil cabeças o confinamento deste ano, o que corresponde a 168 mil toneladas de carne. -consumo mensal do país é de 205 mil toneladas. 			<ul style="list-style-type: none"> -Importação de 35 mil toneladas, que esta sendo absorvidos na forma de embutidos. -Oferta folgada de suíno pronto para abate ao nível dos abatedouros. -Começa pressão de custo no arraçãoamento, principalmente no milho e farelo de soja. 		
POLÍTICA INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> -Ministério da Agricultura deverá aprovar o Sistema Nacional de Tipificação de Carcaças Bovinas (SNTCB). -Pelo SNTCB o animal é analisado de acordo com a idade, sexo, conformação, acabamento e peso. 			<ul style="list-style-type: none"> -Divisão de Combate de Doenças do Ministério da Agricultura aguarda posicionamento da CEE. -A CEE analisa a viabilidade de liberar importações brasileiras nos estados do sul, onde os focos da peste suína clássica estão reduzidos. 		
TENDÊNCIAS RELEVANTES	<ul style="list-style-type: none"> -Comportamento dos preços deste ano é exceção à regra: valores durante a safra ficarão acima da entressafra. -Produção no sistema de confinamento e exportações proibidas contribuem para ampliar oferta interna. 			<ul style="list-style-type: none"> -Crescimento na produção de proteínas animais, com os preços da carne suína perdendo sustentação. -Altas taxas de juros retardam formação de estoques para serem desovados no final do ano. 		
GRÁFICOS						

LIVRO DOS CRIADORES E AGRICULTORES
(Ex - Agenda dos Criadores e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo. Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.
Cep 05024 - São Paulo - SP

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL	1987 (1,000 t)	1988	EUA - MT	87/88 (1,000 t)	88/89	BRASIL (MT)	87/88	88/89
Produção	1970	1947	Est. Inicial	11,8	8,2	Est. Inicial	2,9	2,8
Exportação	212	228	Produção	52,3	41,8	Produção	25,2	25,3
Cons. Int.	1758	1719	Consumo	34,1	31,7	Disponibilidade	28,1	28,1
Fonte: APINCO/ABEF			Comércio	21,8	14,9	Consumo	25,3	25,2
			Estoque Final	8,2	3,4	Est. Final	2,8	2,9
			Fonte: USDA			Fonte: CFP		
-Alojamento de pintos de um dia atingem níveis de 130 milhões, em setembro e outubro.			-Estoque avaliado em final de outubro era de 8,86 milhões de toneladas, cerca de 70% superior ao obtido no ano passado.			-Importações da Argentina não são significativas para estímulos preços internos.		
-Cris de liquidez do setor é praticamente zero.			-Ao nível do produtor foi comercializada 90% da safra. Em Mato Grosso e Bahia faltam 20% da colheita para ser comercializada.			-Ofertas no Sul do país caíram muito, com consequente aquecimento nos níveis de preços.		
-Produção recorde em outubro de 190 mil toneladas.								
-Fragatas compra ativos da Pirelli de Alimentos, por NCz\$ 12,8 milhões, no Rio Grande do Sul.			-Preço Mínimo por saca: Safra/89			Preço Mínimo: Safra 89/90		
-ESP autoriza isenção de ICMS para o pinto de um dia até 31/12/89.			Setembro: NCz\$ 21,73/sc			Setembro: NCz\$ 18,10/sc		
			Outubro: NCz\$ 29,54/sc			Outubro: NCz\$ 24,60/sc		
						-Preço de Intervenção: Ou/89		
						primeira quinzena: NCz\$ 38,07/sc		
						segunda quinzena: NCz\$ 44,38/sc		
-Crescimento significativo na oferta durante o quarto trimestre.			-Queda na área plantada, principalmente nas regiões de fronteira.			-Argentina poderá reduzir ainda mais a área de milho na atual temporada.		
-Produção nacional de frangos em 1989 deverá bater o nível máximo de 1987 (1,97 milhão de toneladas).			-Grande excedente de produção, com uma limitada demanda por parte das indústrias.			-Importações de milho dos EUA para atender o consumo do Nordeste.		
SP PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			SP PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			SP PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES		

LEITE

1,63 onde o imposto não é cobrado. O leite B foi reajustado em 34,76%. O produtor recebe NCz\$ 1,99 e o consumidor paga NCz\$ 3,10. Segundo Sebastião Teixeira Gomes, do departamento de economia da Universidade de Viçosa (MG), a defasagem entre os preços e os custos de

produção do leite C caiu para 15% após o reajuste do dia 1º. Mas os produtores estão reivindicando novo correção até o dia 15. Ela acrescentou que os defensivos animais subiram 93% no período do 20 de agosto a 20 de setembro.

OUTRO ANO DIFÍCIL PARA O SETOR DE FERTILIZANTES

A quantidade de fertilizantes entregue ao consumidor vem-se mantendo no mesmo patamar, durante os últimos três anos, como mostra a Tabela 1. Essa estabilidade nas vendas contrasta com o resultado de safras recordes de grãos, que ocorreram nesse período.

Na verdade, existe uma justificativa para tudo isso. As culturas com maior participação no emprego de adubo (Tabela 02), tais como o café, cana-de-açúcar e arroz não estão apresentando bom desempenho econômico. Além disso, elas não têm sido prioritárias no recebimento de incentivos governamentais.

Em 1988, o setor de fertilizantes amargou um prejuízo da ordem de US\$ 200 milhões, em decorrência das altas taxas de juros e da manutenção de estoques durante todo o ano, causado por um erro de previsão do consumo. Os fabricantes, embora tenham começado o ano com elevado estoque (2,4 milhões de toneladas), previam um crescimento na demanda de 10%. Porém, o mercado consumidor expandiu apenas 1,2%, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (ANDA).

Dessa maneira, o quadro foi de excedente de oferta. As empresas entraram numa guerra comercial de preços, com as metas de vendas não sendo atingidas e a oferta sendo pressionada.

De janeiro a junho de 1989, as entregas de fertilizantes ao consumidor final, na Região Centro-Sul, apresentaram um crescimento de 3,3%, em relação a igual período do ano de 1988.

Entretanto, a partir de julho, as vendas de fertilizantes começaram a declinar. No período de janeiro a setembro de 1989, o volume acumulado de entregas de produto ao Brasil foi cerca de 10% inferior a igual período de 1988.

O último crescimento das vendas até junho de 1989, bem como a acenada e rápida redução nos meses posteriores, foram basicamente provocados pelos seguintes fatores:

a) o congelamento dos preços dos fertilizantes pelo Plano Verão e os juros altos no mercado financeiro, que não estimularam a antecipação das compras do insumo;

b) o atraso na definição da política agrícola e a escassez de recursos para o financiamento do plantio, que geraram incertezas quanto a quantidade de insumos a ser adquirida;

c) a decisão tomada, no mês de agosto, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, de aumentar a base de cálculo do ICMS sobre fertilizantes, de 30% para 70%, que elevou o preço do produto final;

d) o endividamento dos produtores rurais, principalmente de soja, diante de um cenário de altas taxas de juros e elevada correção monetária; e

e) a queda, real, de preços de alguns produtos agrícolas como a soja, o café (fim do Acordo Internacional do Café) e o arroz, que somados respondem por mais de 50% do consumo efetivo de fertilizantes no Brasil (Tabela 02).

Dentro desse contexto, as perspectivas para a indústria de fertilizantes não estão promissoras. O adiamento das compras de fertilizantes deverá provocar uma concentração das entregas neste último trimestre, o que reduz a disponibilidade de transporte e eleva o preço do frete. Além disso, para a safra 1989/90 espera-se uma redução de ordem de 10% na área plantada de soja, cultura que responde por 20% do consumo efetivo de fertilizantes. Os representantes da indústria de fertilizantes estimam que, em 1989, o consumo efetivo deverá sofrer uma redução em torno de 5%, em relação ao ano de 1988.

Cabe ressaltar que o aumento da produção agrícola no País nos últimos anos foi em função do aumento da produtividade. Isso, para ser atingido, demandou utilização de insumos, pois a área plantada se manteve praticamente estável. Enquanto o consumo de nutrientes, no ano de 1986, em países como a Alemanha Ocidental, Japão, França e Itália, foram, respectivamente,

de 428 kg/ha, 427 kg/ha, 309 kg/ha e 189 kg/ha, no Brasil, o consumo verificado em 1988 gira em torno de 65 kg de nutrientes por hectare. Fica, então, o alerta para que se encontre uma forma de alocar recursos para o setor agrícola e se estabeleça uma política que permita aos agricultores o acesso aos insumos necessários à produção. Caso contrário, o consumo de fertilizantes no Brasil permanecerá num nível baixo, podendo comprometer a produtividade das próximas safras.

TABELA 02
BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS NO CONSUMO TOTAL DE FERTILIZANTES - 1988

CULTURA	PARTICIPAÇÃO
SOJA	20,5
CANA-DE-AÇÚCAR	17,0
MILHO	13,7
CAFÉ	9,1
ARROZ	7,9
TRIGO	7,0
FEIJÃO	5,0
OUTROS	19,8
BRASIL	100,0

Fonte dos dados: FIBGE E CFP

INDICADORES FINANCEIROS

Preços mínimos (safra 1988/89) - outubro	
Algodão em casaca (15 kg)	11,3
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	31,3
Arroz de saquinho em casca (50 kg)	31,4
Milho (60 kg)	21,5
Soja (60 kg)	27,8
Feijão (60 kg)	32,1
Trigo (10 kg)	65,7

Preços mínimos (safra 1989/90) - outubro	
Algodão em casaca (15 kg)	11,3
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	31,3
Arroz de saquinho em casca (50 kg)	31,3
Milho (60 kg)	21,5
Soja (60 kg)	27,8
Feijão (60 kg)	32,1

Inflação	
setembro	31,15
outubro (previsão)	41,77

BTN	
outubro	3,15
novembro (previsão)	3,15

Saúde mínimo	
outubro	33,7

Maior valor de referência	
setembro	31,15

Carteira de poupança	
setembro	31,15
outubro (previsão)	41,77

TABELA 01

EVOLUÇÃO DO CONSUMO A PARTE DE FERTILIZANTES (1980-89) E TOTAL DO PRODUTO ENTREGUE AO CONSUMIDOR FINAL (1985-89).

ANO	NUTRIENTES			PRODUTO ENTREGUE AO CONSUMIDOR	
	NITROGÊNIO	FÓSFORO	POTÁSSIO	TOTAL	(1000 t)
1980	905	1.982	1.306	4.193	6.504
1981	667	1.314	766	2.747	5.254
1982	640	1.204	875	2.719	4.073
1983	564	1.000	727	2.291	5.330
1984	802	1.540	1.073	3.415	7.430
1985	822	1.300	1.059	3.181	7.979
1986	895	1.501	1.276	3.672	9.651
1987	881	1.504	1.302	3.687	9.646
1988	815	1.507	1.406	3.728	9.765
JANSEI					
1988	474	870	803	2.147	5.572
1989	463	740	727	1.929	4.997
VARIAÇÃO					
%	-2,5	-14,9	-9,5	-10,2	-10,3

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Eng^o Agr^o

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Conselho de Economia: Eng^o Agr^o Luiz Antonio Pinzari e Eng^o Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contato: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de Almeida Moura.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: BTN 75. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Endereço: Maria Nazareth de Castro Penna

Endereço: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fones.: 263-8314 e 071-0317 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Endereço: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribeiro, 72 - Inhaúma. Londrina - PR. Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Nazaré - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Fátima Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai. Meyers Internacional, Calle del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a opinião da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subcrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda.

REVISTA
DOS
CRIADORES

CARNA DE FRANGO

Máximo rendimento com Fátima

Primeira na Produção de Carne Terça

A SUPER MÃE MARCHIGIANA



22

NOSSA CADA

Super Mãe
Marchigiana



39

OUTUBRO DE 1989 - ANO LIX - Nº 717

SUMÁRIO

- | | |
|---|--------------------------------|
| 10 - A Argentina vista em Palermo. | 39 - Marchigiana. |
| 13 - Frente Ampla da Agropecuária Brasileira: Brado de Alerta a Produtores Rurais e Consumidores. | 56 - Expeleições. |
| 16 - Homenagem ao General Médico Veterinário DIOGO BRANCO RIBEIRO. | 58 - Criadores em desfile. |
| 17 - "In Memoriam" Roberto Diniz Junqueira. | |
| 18 - O Ciclo da produção em Búfalos - parte 1. | |
| 20 - Convênio ABCZ/EMBRAPA. | |
| 22 - Gado Caracu. | |
| 26 - Carne de frango como suplemento proteico para bovinos. | |
| 29 - Progresso na produção de carne bovina. | |
| 30 - Contribuição Confederativa | |
| 34 - Estância Serra Azul. | |
| | 1 - Negócios Rurais |
| | 8 - Ponto de Vista |
| | 14 - Pela ABC |
| | 24 - Mecanização |
| | 31 - Crônicas |
| | 53 - ABCCA - Cavalos Árabes |
| | 61 - Serviço Controle Leiteiro |
| | 62 - Fatos Rurais |
| | 64 - Dicas ao produtor |
| | 66 - Um e Outras |
| | 68 - Produtos e Serviços |

SEÇÕES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Océlio de Mesquita Sempala
Ruy Calzans de Araujo
Cunêdio Cabral de Almeida
João Antonio Camazaro
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários
Carlos Ramo Strogop
Cláudia Brito Soares

Tesoureiros
José Caill
Gulherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Alberto Chap-Chap

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Mário Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Eletivos
Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracia de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lehmann
Geraldo Danz Junqueira
José Luiz Belalái Cotrim
Adalberto José de Castilho
Mário Cavellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garoz Marcolis Júnior
Isabel Pontes de Barros
Armando de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira
Suplentes
José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga

William Rapchen Benito
José Maria Fréguas
Otoniel Aldeiro Lessi
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Cláudia Sobral Celado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Eletivos
Arnaldo A. Pedro Carraro
Levi Varga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes
José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jellid
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
Roberto Cano de Arruda
Vice-Presidente
Luiz Antonio da Silva Mello
Secretário
Antonio Carlos Gouvêas

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Bastiston
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rendon
Fernando Gomes de Castro Júnior
Gulherme Langa Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro
Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Pras: Mário Cavellas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazzo

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Gerente
Walter Caselato Bastiston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros
Ruy Cassia Toledo Zanardi, Engº Agrº
Helaine M. Ayrosa Galvão, Engº Agrº

Assistente Técnico - Veterinária
Umberto A. Clemente Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêas Med. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Pílma de Moraes Lima, Advogado

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800 3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7064 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igrejainha - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL."



EDIFÍCIO "A B C" - CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL - Mais de 50% da construção já está pronta, assim, como as duas garagens no sub-solo com capacidade para 250 carros. Já está terminado todo o serviço de alvenaria externa, a laje de cobertura com a caixa d'água e o heliponto. Os 3 elevadores já estão funcionando. Ao lado deste edifício vemos outro prédio da ABC com 3.500 metros quadrados de área construída, onde funciona a contabilidade, o centro de computação, o serviço veterinário, o controle leiteiro, os laboratórios, depósitos e loja para atendimento dos associados e do grande público. Em frente há espaço para estacionarem 20 carros, fora as áreas laterais. Estas construções e mais auditório formam por si só um centro agropecuário. Local: Av. José Cesar de Oliveira, no bairro do Jaguaré e ao lado da Ceagesp.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



Séde Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 5 e 3 A, junto a praça da Igreja, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.

CAFÉ: O Mercado exige qualidade

Cercada de assuntos polêmicos, a rubiácea ganhou destaque na imprensa em anos recentes. Primeiramente, nas discussões sobre a desativação do IBC, órgão controlador do Estado, criado em 1952, para substituir o Departamento Nacional do Café (instituído em 1932). Em segundo lugar, pelos prejuízos causados aos cofres públicos em operações internacionais desastrosas, como a Operação Patrícia. Por último, com o rompimento do AIC, em 03 de julho último.

Por detrás de tudo isso, há um problema de raiz na política nacional dirigida à produção e comercialização do café, que precisa ser extraído na maior brevidade. A administração dos negócios com café limita-se, basicamente, em abrir os registros de exportação quando a venda externa está facilitada, e, em fechá-los quando se depara com um quadro mais difícil. É, sem dúvida alguma, um processo pouco criativo de resposta às crescentes dificuldades verificadas no mercado internacional, onde o sistema de controle de preços e quotas da exportação do AIC mostra-se cada vez mais anacrônico.

Tanto o Ministério da Indústria e Comércio (entenda-se o IBC) como o Conselho Nacional de Política Cafeteira, carecem de uma preocupação mercadológica. Disso resulta a ausência de planos estratégicos para implementar uma política de marketing agressiva.

É inexplicável o fato do Brasil não participar de campanhas internacionais de marketing. Essa ação é fundamental para recuperar mercados tradicionais, que foram perdidos aos produtores da América Latina e da África, e, até mesmo, para conquista de novos mercados.

O Japão, para onde, há quinze anos, inexistiam exportações brasileiras, constitui um caso que requer análise mais apurada. Atualmente, os japoneses compram do Brasil 1 milhão de sacas de café verde e 200 mil de solúvel, ocupando o terceiro lugar dos importadores, superado apenas pelos Estados Unidos e Itália, na ordem. Há outros mercados internacionais para serem explorados, como a União Soviética e a China.

1. NOVOS HÁBITOS DO CONSUMIDOR

Enquanto o Brasil mantém uma postura tradicional

na gestão dos negócios com o café, as estatísticas mostram uma profunda mudança no consumo dos países importadores. Para tanto, basta acompanhar o que aconteceu nos Estados Unidos e na Comunidade Econômica Européia, no período de 1982 a 1987.

Os EUA, na condição de maior nação consumidora, aumentou as importações dos países membros da OIC, de 18,2 para 20,0 milhões de sacas. Esse incremento se refletiu principalmente na compra de suaves colombianos e outros suaves, que passaram, no período, de 8,7 para 12,5 milhões de sacas. As aquisições de café arábico brasileiro e outros arábicos permaneceram estabilizadas em 4,9 milhões de sacas, enquanto as compras de robusta declinaram de 4,9 para 3,5 milhões de sacas.

No âmbito da CEE, ocorreu a mesma tendência. Nos últimos seis anos, as importações dos países membros da OIC aumentaram de 26,8 para 29,4. Esse crescimento foi também mais forte nos suaves colombianos e outros suaves, que evoluíram de 10,5 para 13,8 milhões de sacas. A participação dos cafés arábico brasileiro e outros arábicos caiu de 7,8 para 6,7 milhões de sacas, enquanto do robusta permaneceu estável.

Por outro lado, as pesquisas de mercado apontam alterações nos gostos e preferências dos consumidores, com relação ao café. No mercado norte-americano, o produto parece em franco declínio, enquanto que em 1952 cerca de 72% da população bebia café, essa taxa foi de 65% em 1972, estando, hoje, por volta de 50%. Na República Federal da Alemanha, o consumo per capita anual do café (170 litros) supera o de cerveja (140 litros), porém, o consumidor exige qualidade e boa aparência 40% do café vendido no país é vendido em grãos, para serem moídos em máquinas domésticas.

Nas grandes casas de torrefação da Itália, o café brasileiro vem sendo substituído pelo colombiano, principalmente nos últimos quatro anos. Nas famosas misturas-composições chamadas "de classe" - o café brasileiro, que era a base com 50%, agora entra com apenas 35%. Em 1988, dos quatro milhões de sacas que a Itália importou, veio do Brasil 30%. Os italianos consomem 4,2 quilos do produto por ano, cujo nível revela uma baixa de 3% nos últimos anos.

2. O ROMPIMENTO DO AIC

Desde 1962, o AIC estabeleceu, anualmente, entre os países membros da OIC (atualmente composta de 50 países exportadores e 22 países consumidores), as cotas de comercialização e os preços indicadores. Cada ano convênio abrange o período de 1º de setembro a 30 de outubro. Para este ano, após cinco anos de vigência em setembro, as cláusulas do AIC devem passar por uma ampla mesa de negociação.

Ao longo de sua história, o AIC foi desativado em duas ocasiões, devido às adversidades climáticas no Brasil: em 1976, face a geada devastadora do ano precedente, e, em 1987, dada a longa estiagem, que provocou grande quebra da safra. Nesses momentos, dado o peso da produção brasileira ao nível mundial (Figura 1), encolheu-se a disponibilidade de café, com os preços atingindo níveis incontornáveis e ficando o AIC temporariamente sem efeito.

Porém, o rompimento recente do AIC mostra uma face bem diferente, pois resulta de uma mudança estrutural no mercado mundial de café. As mudanças nos hábitos de consumo não têm sido acompanhadas pelas organizações produtivas e comerciais. Esse é o fator causal do impasse. Há uma grande divisão no

conjunto dos países, com posições opostas entre os produtores e consumidores.

Os países consumidores estão com posturas endurecidas em dois pontos. O primeiro decorre da venda de café a preços mais baixos para países que não fazem parte da OIC. A diferença chega a 40%, sendo que as exportações para países não membros cresceram de 7,6 para 11,2 milhões de sacas, entre 85/87 a 87/88. O segundo, de que se adotem ajustes seletivos nos preços e nas cotas, que variem em função do tipo e qualidade do café.

Nesse embate, a vantagem é nítida para os países compradores. O quadro mundial da balança de oferta e demanda do café é de excedente (Figura 02). Presupondo que o rompimento do AIC provoque uma queda nas cotações mundiais da ordem de 40%, em termos econômicos, o prejuízo para os países produtores será de US\$ 3 a 4 bilhões.

O quadro é dramático para os países em que o café possui grande peso na balança comercial. É o caso da Colômbia, segundo exportador mundial de café, que é responsável por quase 60% de sua receita em divisas. Na mesma situação está a maioria dos países africanos e centro-americanos. Para o Brasil o impacto será menor, pois o café representa 6% das exportações, apesar de acarretar um prejuízo que poderá chegar à significativa cifra de US\$ 1,0 bilhão.

Figura 1

CAFÉ: PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO

BRASIL DEB. NO MERCADO MUNDIAL (%)

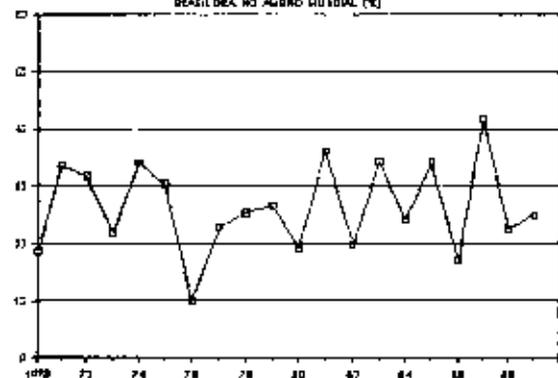
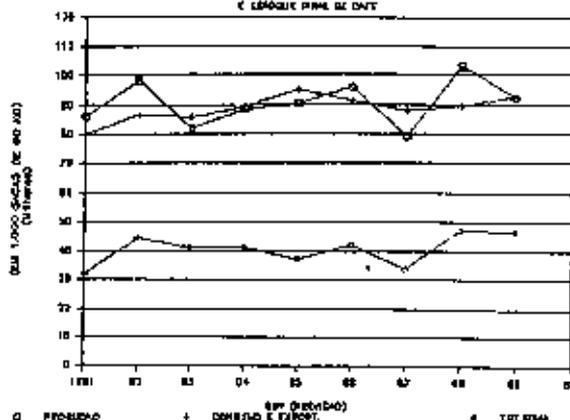


Figura 2

MUNDO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO, CONSUMO

E LEGENDA: PROD. DE CAFÉ



LIVRO DOS CRIADORES E AGRICULTORES
 Ex - Agenda dos Criadores e Agricultores.

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo.

Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.
 Cep 05024 - São Paulo - SP



Palermo - onde o povo argentino presta suas homenagens aqueles que trabalham na terra. É a festa da produção.

A ARGENTINA VISTA EM PALERMO

Eng^o Agr^o Fernando P. Cardoso (**)

No final de agosto, realizou-se em Buenos Aires, a tradicional Exposição Agropecuária de Palermo, em sua 103ª edição, onde a Associação Brasileira de Criadores, oficialmente convidada, fez-se representar pelo seu presidente.

O que foi esse certame - a festa da produção argentina - os nossos leitores saberão, nas palavras exatas do agrônomo e pecuarista Fernando P. Cardoso, do que foi essa exposição: do gado e das máquinas ali apresentadas e as grandes esperanças dos portenhos no governo ora instalado naquele país.

A exposição anual de Pecuária, Agricultura e Indústria, realizada pela 103ª vez em Palermo, constitui como que um espelho da conjuntura rural, econômica e política do país. Os produtos e animais expostos, a adesão popular e a oportunidade de manifestações políticas ensejam impressões que ultrapassam o impacto do que se pôde ver ou ouvir.

Logo à entrada estão as máquinas e equipamentos agrícolas. O esmero de seu acabamento revela o alto nível da indústria mecânica argentina. Indica, ainda, exigência e conhecimento do consumidor rural, amparado por testes de desempenho e de qualidade realizados pelo Dpto^o de Engenharia Rural do INTA - Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, órgão do

Ministério da Agricultura. Chama a atenção o tamanho dos implementos capazes de arar faixas de 2,5 m, gradear, escarificar, destorroar, semear e colher até 7m, adubar em largura total de até 13m, pulverizar em até 25m. Essas escalas revelam uma agricultura em terras planas, utilizando o mínimo de mão-de-obra. A ausência de arvores agrícolas confirma a topografia que permite o uso dos grandes pulverizadores, inclusive de ultra baixo volume, alguns elevados para passar sobre plantas com até 1,5 m de altura.

As plantadeiras para sementes grandes - milho, soja, sorgo e girassol - são fixas para um espaçamento padrão de 70 cm entrelinhas, simplificando sua construção e operação como dos cultivadores, pulverizadores

(*) Publicamos novamente esta matéria por quanto a publicação anterior não saiu correta.

(**) Agricultor, Pres. da Manah S/A, amigo da A.B.C. há muitos anos.

colheitadeiras, todos regulados na velocidade para linhas assim separadas. As plantadeiras não adubam, seja porque os fertilizantes são dispensáveis, seja porque são aplicados em outra total, antes ou depois da sementeira. Assim, a semeadura pode ser feita rapidamente, com deslocamento médio de 10 km/h, permitindo semear até 100 ha/h por unidade. Tais plantadeiras têm rodas de profundidade oscilantes, permitindo um plantio uniforme. Podem ser equipadas com ferramentas diversificadas para compactar a faixa de semeadura, afastar ou cortar resíduos e torrões e calcar a semente contra a terra do fundo do sulco, recorrendo-a de diversas formas. Algumas plantadeiras são indicadas para plantio direto, embora este sistema seja pouco difundido e mereça ressalvas devido ao fracasso em anos de poucas chuvas de primavera, como em 88.

São variados e flexíveis os equipamentos relacionados à alimentação animal, sejam eles para feno, silagem, preparo de volumosos com concentrados, ou para reforma de pastagens. São apresentadas semeadeiras para trabalhar em pastos formados, sem pastagem prévia. Chama a atenção um modelo que prepara faixas de plantio espaçadas de 40/50 cm, cortadas por enxadas rotativas, protegidas por chapas metálicas laterais, seguidas de distribuição de sementes, calcadas contra a terra afogada. Algumas das semeadeiras de pastagem têm sistemas separados para gramíneas e leguminosas, porque as sementes apresentam características diferenciadas de fluidez. Informa-se que a variedade de maquinário forrageiro explica-se pela necessidade de suplementar durante o inverno chuvoso ou durante o verão seco, situações que podem limitar a alimentação exclusiva a pasto, seja para produção de leite e de carne, seja para a fase da recria.

O gado é exposto em galpões antigos com telhado de zinco, escuros e pouco atraentes, subdivididos em seções para 30/40 animais, protegidas por cordas para evitar contato com a multidão que passeia, quase sem sair, pelos corredores de acesso. Os interessados, a pedido, podem ingressar nessas divisões para melhor apreciar os animais expostos sobre cama de areia grossa. As fezes são removidas de imediato por atentos empregados

de cada expositor. Esse vaqueiro lava, escova, faz tranças e penteia desenhos, revelando um carinho e orgulho especiais pelos animais que ajudaram a criar e estão acompanhando para expor.

As raças de leite se concentram na Holandesa e Jersey. As de corte são mais variadas, salientando-se a Polled-Angus e Hereford, ao lado do Charolês, Limousin, Fleckvich, ao lado das sintéticas como o Brangus (Angus + Zebu) e Sta. Gertrudis (Shorthorn x Zebu), acompanhadas também pelos zebuínos Brahman dos EUA e Nelore do Brasil. Os animais expostos, pela sua qualidade e número, revelam uma pecuária de alto nível, para produção de leite, carne, couro e inúmeros produtos, inclusive pincéis de barba especiais pretos, feitos com pêlos dos bois Polled Angus. Além dos inúmeros bovinos, estão expostos equinos de diferentes raças - com predominância do Criollo -, ovinos e suínos variados, além dos pequenos animais sortidos e numerosos.

Curiosos são os restaurantes internos, próximos aos animais, patrocinados pelas associações de criadores, cada um enfatizando a qualidade da carne da raça a que pertencem. Outros logradouros de comer e beber estão à disposição da multidão que vai para lá passear, tornando as vias quase intransitáveis, principalmente nos fins de semana.

Os julgamentos se realizam com juiz único, tendo atuado para Nelore o brasileiro Rômulo Kardek de Camargos, sempre ao lado de aprendizes com quem discutia sua análise e apreciação. Ao final de cada classe, Rômulo justificava ao microfone, em português, o porquê de sua escolha, o que inspirava confiança, além de ser instrutivo para o numeroso público que atentamente acompanhava o julgamento.

Ganhou o prêmio de grande campeão Nelore um touro do brasileiro Gerson Prata, com fazenda do Norte da Argentina, onde se dedica à produção de tourinhos e gado de corte, ao lado das culturas de soja e milho, estas em expansão, substituindo parcialmente a pecuária. Segundo Gerson, a soja ou milho seguem por caminho até um porto do rio Paraná, a menos de 150 km, onde são comercializados. Daí continuam por chatas até Mar del

Plata, sendo então transferidos para os grandes graneleiros que não podem chegar a Buenos Aires por falta de calado.

A cerimônia oficial de abertura é muito bonita. Arquibancadas à volta da pista abrigam associados, autoridades e delegações estrangeiras, convidadas pela Sociedade Rural Argentina, responsável pelo recinto e pelo certame, pleno de bandeiras argentinas, que junto aos hinos e à atitude, traduzem o sentimento patriótico do povo.

A chegada do Presidente é em si um espetáculo, pela escolta de pelotões da cavalaria, com esquadrões de animais da mesma cor, montados por guardas paramentados com fardamento vistoso e histórico. O Presidente, num Cadillac antigo aberto sorri, acena e atira beijos de amizade, enquanto a assistência ovaciona com palmas prolongadas. Seguem-se os longos discursos do Presidente da S.R.A., do Ministro da Agricultura e, por fim, do Presidente da República. O ambiente é rural e as falas tratam da agricultura e da pecuária. A mensagem da S.R.A. é de confiança e apoio, precedida de longa análise da conjuntura. O Ministro conclama os produtores a darem passos rápidos, firmes e decididos, requeridos de quem precisa sair de um atoleiro. O Presidente faz seu primeiro discurso dirigido à "agro" desde a posse, 40 dias antes. Sua palavra é candente e carismática, apelando ao sentimento, enquanto apresenta as diretrizes políticas, econômicas e filosóficas, substituindo promessas por pedidos, exortando os argentinos - com frases bíblicas e citações de heróis, poetas e pensadores -, a se levantarem e andarem. Ênfase especial foi dada à agropecuária, cujo desafio é aumentar em 20% a área a ser semeada na primavera que se avizinha.

Depois vem o desfile dos campeões de cada espécie. Os animais - inclusive enormes suínos - são conduzidos ou montados por jovens, senhoras, cavaleiros, ou peões, na maioria portando roupagem "gaúcha" campestre.

Segue-se a festa hípica, com desfile de grupos e grupos montados, homenageando as tradições "gaúchas" - argentinas e mostrando as diversas raças. Sobressaem as delegações das Províncias, exibindo suas bandeiras, seus trajes típicos e cavalos regionais, orgulhosas da valorização dos habi-

lantes do interior, exaltada pelas palavras presidenciais conclamando ao federalismo descentralizador e à solidariedade unificadora. Há competições, com corridas sinuosas contornando tambores, na disputa de prêmios e da honra de cumprimentar as autoridades. Não faltou o pitoresco do aplaudido desequilíbrio e queda de um cavaleiro, cuja montaria estacou, desajeitada, frente ao Presidente.

Por fim, a magnífica exibição da polícia federal montada, com dezenas de cavalos alazões, muito bem treinados para movimentos variados, complexos e perfeitos, ou, opostamente, para se deitarem calmamente enquanto os cavaleiros executam piroetas sobre seus corpos estendidos. Voltam a ficar de pé, com os soldados às costas, quando os clarins da banda montada entram a alvorada, entendida pelos equinos como a ordem para se levantarem, após longos minutos de flancos sobre a areia.

Despede-se o Presidente. Inúmeros

abraços e tapinhas nas costas - do gosto dos homens latinos -, os últimos cochichos políticos, os derradeiros recados, quando, tudo pronto, o Cadillac não pega. Suspense na multidão, assúvios, ao passo que se esgota a bateria. Mais alguns lembrates, enquanto todos, inclusive os esquadrões de cavalos irrequietos, aguardam outro veículo, menos tradicional, mas em melhor forma. Desfile final da guarda presidencial multicolor, rufar de tambores e soar de clarins, ao tempo que o Presidente despede-se com os mesmos acenos, beijos e braços erguidos com mãos unidas.

Termina a festa de seis horas - uma celebração nacional, centenária. É dia do "agro", dos estancieros e dos peões, da glorificação das tradições do pampa, do deserto, do charco, das estepes geladas e dos flancos andinos. É dia do reconhecimento e homenagem dos "portenhos" aos ruralistas, cujas atividades e significado econômico foram exaltados pelo Presidente re-

cém-eleito, em que os argentinos depositam toda sua esperança, numa atitude ora mística, ora "deslumbrada", ora precavida, cheia de boa vontade para com o político que a todos fascina com seu magnetismo, seu credo e seu calor humano.

Escurece. Esvaziam-se as arquibancadas. Grupos de amigos dirigem-se aos inúmeros restaurantes para saborearem o excelente mas pouco exportado vinho argentino e para continuarem a conversa, que nunca termina, sobre cabañas, estâncias, cavalos, bois, ovelhas, trigo, milho, soja - os assuntos rurais enfim, que tanto apaixonam os que a eles se dedicam. E ainda para falar de política, gratificados pela ênfase dada pelo Presidente à "agro" nacional.

São Paulo, agosto de 1989

DISCURSO AOS PRODUTORES RURAIS

PRESIDENTE CARLOS MENEN
EXCEROTOS

- "Nada melhor que nos lançarmos novamente à aventura de crescer, de amiscar, de recuperar o espírito de empresa."
- "A revolução produtiva será o fruto de um sistema no qual o interesse nacional prevaleça sobre os monopólios, a produção e o trabalho sobre a especulação, a abertura ao mundo sobre o isolamento internacional."
- "Estou convencido de que um fator relevante da reativação de nossa indústria é a posta em marcha do potencial agropecuário. Necessitamos um aumento substancial da área a semear na temporada que se aproxima. O desafio é alcançar uma área 20 por cento superior à do ano anterior". "Esse esforço não será em vão; atuará como uma das alavancas fundamentais para a posta em marcha do nosso aparelhamento produtivo."
- "O futuro está no campo. É indispensável assegurar a eficiência e a rentabilidade da produção agropecuária. Quero que o campo ganhe e cresça para que a bonança alcance a todos: grandes, médios e pequenos produtores, trabalhadores rurais, a comunidade rural enfim."
- "Ajudem-me a desregular a economia argentina. Neste projeto a agropecuária será um dos grandes beneficiários, e como consequência, talvez, a usina fundamental do crescimento."
- "Não queremos socializar mais os prejuízos de nosso Estado. Não queremos que nosso Estado continue sendo esse "agro filantrópico" que a todos alcança, que a todos entorpece e que nada resolve. Por isso, tampouco temos medo de privatizar os lucros. Porém os lucros legítimos da produção: com risco, sem subsídios, sem prebendas, sem regulamentos de privilégios, sem monopólios."
- "O Governo não foi criado para obter lucro, mas sim para fazer justiça. Não foi criado para se tomar nada, mas sim para ser guardião e sentinela dos direitos dos homens." (citando o pensador Juan Bautista Alberdi).

(PRÓXIMO LIVRO DO AUTOR)

Frente Ampla da Agropecuária Brasileira

BRADO DE ALERTA A PRODUTORES RURAIS E CONSUMIDORES

A situação caótica que se instalou na economia brasileira, principalmente depois das aventuras tresloucadas dos planos econômicos que passaram pelo país como verdadeiras lurações, chegou a um ponto intransponível para produtores e consumidores: o crédito insuficiente à comercialização dos produtos agrícolas mais uma política cambial sem parâmetros com a realidade. Como uma verdadeira bomba atômica, a economia brasileira está prestes a explodir e suas vítimas serão, como sempre, os

produtores e consumidores. Diante de tal quadro, o presidente da OCB - Organização das Cooperativas do Brasil, sr. Roberto Rodrigues, enviou telex ao presidente da ABC - Associação Brasileira dos Criadores, dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, com um verdadeiro brado de alerta a todos brasileiros, conclamando à união diante da real situação de miséria que o monstro econômico do governo conseguiu parir. A seguir, transcrevemos na íntegra o telex do presidente da OCB.

Para: MD. Presidente da Associação Brasileira dos Criadores
Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho

Senhor Presidente,

Solicito dar a máxima difusão do manifesto abaixo, preparado pela Frente Ampla, alertando produtores rurais e consumidores sobre os problemas da próxima safra.

A maior safra de nossa história, colhida no ano de 1989, se caracterizou por grandes dificuldades na comercialização, resultantes de dois problemas básicos provocados pelo governo: insuficiência de crédito oficial para comercialização e política cambial irrealista, além dos problemas de congelamento advindos do Plano Verão. Por tais razões, a renda do produtor rural brasileiro, que se faz primordialmente no momento da colheita, foi fortemente afetada, reduzindo a capacidade de autofinanciamento do setor.

2 - Para a safra de 89/90 do Centro-Sul, que deve ser semeada agora, muitas dificuldades se apresentam:

2.1 - Insuficiência de crédito rural oficial a oferta cobre apenas 40% da demanda;

2.2 - Taxas de juros do crédito complementar altíssimas, incompatíveis com a baixa rentabilidade do setor;

2.3 - Preços mínimos fixados pelo governo abaixo dos custos de produção, minorando lei federal que rege o assunto;

2.4 - Valores básicos de Custeio abaixo dos custos operacionais da imensa maioria dos produtores;

2.5 - Elevação desproporcional dos preços dos insumos em relação aos

preços dos produtos. De junho a agosto de 1989, a relação de troca Agrícola/Indústria apresentou uma redução de cerca de 30%;

2.6 - A insuficiência de crédito reduz a possibilidade de aquisição de insumos modernos, notadamente fertilizantes, comprometendo a produtividade da próxima safra;

2.7 - Novos tributos (ICMS passa a incidir sobre insumos e fretes) aumentam o custo de produção para o agricultor, com inexorável repercussão nos preços para o consumidor;

2.8 - A violenta queda de renda no Centro-Oeste determinará a redução da área plantada naquela importante região produtora;

2.9 - Não há garantia de que existirá crédito de comercialização quando esta safra estiver sendo colhida;

2.10 - Esta safra será plantada no final de um governo e colhida no início de outro, que não terá condições de se organizar a tempo para reverter o quadro delicado ora desenhado.

3 - Diante dos fatos apontados nos itens 1 e 2, a Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, na defesa dos legítimos interesses dos agricultores e consumidores de todo o país, sente-se no dever de:

A) Alertar aos produtores para o risco insuportável de contraírem empréstimos de custeio fora do Crédito Rural à taxa de 12% a.a. mais IPC.

Vamos plantar tudo o que pudermos com os recursos que tivermos disponíveis;

B) Alertar para o fato de que o débito de 14,83%, referente ao IPC da segunda quinzena de janeiro, regulamentado pela Circular nº 1518 do BACEN baseada nas Medidas Provisórias nºs 75 e 83, do governo federal, é absolutamente indevido. Recomendamos, assim, a todos aqueles que tiverem esta parcela acrescida em seus débitos que só a recolham, em último caso, em juízo. Recomendamos, como é óbvio, a obrigação de pagar nossos débitos. Mas estes 14,83%, por sua temporaneidade e em respeito ao princípio do respeito às situações jurídicas definidas e à irretroatividade da Lei, as entidades da classe questionarão nas áreas legislativa, administrativa e jurídica;

C) Alertar ao consumidor para a possibilidade de que todos estes problemas venham a afetar as famílias brasileiras, especialmente as de baixa renda, quer pela eventual redução da própria colheita, quer pela elevação dos preços da alimentação.

Os agricultores profissionais do Brasil querem sempre pagar o que devem. Por princípio e por que precisam do crédito para continuar trabalhando. E querem sempre produzir mais e melhor, mas, lamentavelmente, não dispõem das condições para fazê-lo de forma adequada, nesta oportunidade.

Atenciosamente,
Roberto Rodrigues
Presidente da OCB"

Assembléia Extraordinária— Acabamento das obras do Edifício "ABC"

No dia 28 de Setembro, realizou-se mais uma Assembléia Extraordinária da ABC, que teve como assunto principal o consentimento para a atual Diretoria tentar obter um empréstimo bancário para acabamento das obras do "Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional", que abrigará a futura sede social da ABC, no 11º andar com a área de 583 m², uma loja com mesanino, no andar térreo, com 907 m², dois sub-solos com espaço para 280 garagens. A Assembléia contou com a presença de inúmeros diretores, conselheiros, associados e condomínios.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente Joaquim Barros Alcantara Filho que solicitando aos presentes a indicação de um presidente para a Assembléia, foi escolhido o General Diogo Branco Ribeiro e que por sua vez escolheu o conselheiro Carlos Ramos Stropa para secretariar os trabalhos. Após breves palavras sobre os motivos da convocação da Assembléia e a leitura do Edital a respeito, publicado em jornais, o presidente da mesa deu a palavra ao Sr. Joaquim Barros Alcantara Filho, que discorrendo sobre a obra lembrou que a mesma teve início em 1986. O Plano Cruzado, que surgiu logo a seguir ocasionando o encarecimento da mão de obra e material de construção que foram superiores ao recebido dos condomínios levou ao congelamento compulsório das prestações, resultou em grande prejuízo para a ABC. Prosseguindo em sua fala o Presidente, informou que praticamente metade da construção estava pronta: que os elevadores já estavam apontados e funcionando e, que, tam-

bém, estava pronta toda a parte de alvenaria, a caixa d'água, a laje de cobertura e o heliponto. Prosseguem os trabalhos com a instalação da rede hidráulica e elétrica. O mesmo pode-se dizer em relação aos sub-solos onde localizam-se as garagens.

Logo ao abrir os trabalhos da Assembléia, o presidente Alcantara falou que aguardava com interesse os apertados dos presentes. Assim, entre os vários participantes que se fizeram ouvir foi o associado e conselheiro José Maria Fraguas, que tendo em vista as informações prestadas pelo Presidente, achava não ser necessário fazer um empréstimo ante o estado avançado da obra, a delicada situação política por que passa o país, e, principalmente, pela altíssima taxa de juros que campeia no mercado financeiro. Continuando, José Maria Fraguas, ponderou, também, que não via necessidade da urgência em terminar a obra e que essa poderia ir sendo concluída de acordo com o fluxo de caixa.

Dentro do mesmo princípio falaram vários outros associados, entre os quais: Octavio de Mesquita Sampaio, Carlos Eduardo Vieira Ribeiro, Vicente Martins Junior, Carlos Alberto Julio Lohmann, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Armando de Moraes Barros, Pedro de Paula Leite de Moraes, Edwin Benedito Montenegro, Eider Ribeiro Dantas Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, Luiz de Almeida Penna e Carlos Turazza.

Um dos últimos apertantes da Assembléia foi o sócio conselheiro Gui-

herme Monteiro Junqueira, com grande experiência no mundo dos negócios imobiliários, e que sugeriu que se terminasse a obra com calma, de acordo com as possibilidades, do "caixa" deixando o acabamento final a cargo do próprio condômino. Essa sugestão foi recebida com interesse e oportunamente será apresentada aos condomínios com mais detalhes.

Após essas discussões, foi levantada a ideia de se realizar uma nova Assembléia para tratar do assunto ficando o Presidente autorizado a promover a convocação no momento oportuno.

Estando o assunto "Edifício ABC" acertado, e não havendo nada mais a discutir, o presidente Alcantara pediu ao gerente comercial da ABC, Sr. Antonio Carlos Turazza, que ante os balancetes que estavam em seu poder, fizesse uma ligeira explanação sobre a situação econômico-financeira da Associação. É o que publicamos, a seguir.

Palavras do Sr. Turazza.

"Com relação as vendas, estas atingiram só no mês de agosto, a cifra de R\$ 1.500.000,00, que corresponde a mais de 50% das vendas do mês anterior devidamente corrigida.

Os serviços contábeis e de análises de custos postos em dia, trouxeram-nos uma certa segurança que possibilitaram várias providências, entre elas a redução dos custos financeiros. Entre as medidas que muito contribuíram para essa redução, foi a introdu-



Edifício ABC - Centro Nacional da Agropecuária

no Departamento Comercial do ABC, de vendas à vista, que representa hoje quase 90% das vendas totais em relação às vendas à prazo.

As vendas à vista contribuíram para que as contas junto aos nossos fornecedores fossem praticamente pagas e mantivéssemos nossos compromissos com o prédio em construção nos vencimentos.

Com satisfação e certo orgulho, vemos-nos daquela situação de dificuldade e insegurança que cercava a Entidade.

Contribuindo e muito para isso, e desejamos deixar registrado, foi o otimismo e a confiança dos nossos associados para com a ABC, respondendo massivamente a nossa solicitação para antecipação no pagamento das anui-

A situação econômica e financeira atual do País é caótica e isso tem refletido de maneira geral no comércio e

em todos os demais setores de atividades, e temos certeza de que, superada essa fase difícil e o País voltando a sua normalidade, não só o comércio reagirá como a ABC deslanchará, o que será de suma importância, pois aumentando nossas vendas e equilibrando as despesas, o beneficiado nisso tudo será o nosso associado, que passará a comprar mais vezes e em maiores volumes, como decorrência das condições excepcionais de preços e diversificações de nossas linhas de produtos que proporcionaremos aos mesmos. Diante desse quadro, as obras do prédio em construção poderão até ser agilizadas.

Enfim, tudo isso é consequência de um perfeito entendimento da atual Diretoria com todo o corpo administrativo da ABC."

O Sr. Turazza terminou suas palavras frisando que ante a atual situação financeira da ABC, talvez não fosse mais necessário se recorrer a empréstimos bancários para o término do prédio, e que a ABC com apenas 3% sobre o faturamento mensal teria o numerário suficiente para levar em frente o empreendimento.

Em seguida pelo Vice-Presidente Octavio de Mesquita Sampaio foi lida uma Resolução do Conselho Regional de Medicina Veterinária em São Paulo - CRMV - 4 que outorgou uma medalha ao General Diogo Branco Ribeiro, Presidente do Conselho pelos relevantes serviços prestados a classe.

Não havendo outro assunto a ser tratado o Presidente Alcantara deu por encerrada a Assembléia, agradecendo a presença de todos.

PALESTRA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

A Associação Brasileira de Criadores, dando prosseguimento ao ciclo de palestras que vem desenvolvendo, promoverá juntamente com a Tortuga - Cia. Zootecnia e Agrária, uma palestra sobre "ALIMENTAÇÃO DE GADO LEITEIRO", a ser ministrada pelo Dr. DINO GAVA, no dia 23/11/89 às 19:00.

As vagas serão limitadas.

Para maiores informações, entrar em contato com o Departamento Técnico da ABC através do telefone: 831.7966.

No dia 22 de setembro p.passado, em sessão plenária do Conselho Regional de Medicina Veterinária - seção São Paulo, seus membros, por unanimidade, homenagearam o General Médico-Veterinário Diogo Branco Ribeiro, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores, com a distinção de Colaborador Emérito, por ter-se destacado no exercício da profissão médica-veterinária, particularmente pela maneira admirável como defende os interesses da classe e tendo em vista a sua louvável atuação enaltecendo a profissão.

O homenageado, bastante emocionado e eufórico pela surpresa, que também este ano comemora o cinquentário de sua formatura (1939) profissional, recebeu das mãos do Presidente do Conselho, Dr. Francisco Sérgio Ferreira Jardim, uma medalha comemorativa e a resolução nº 136 que consolida o fato, sendo aplaudido pelos seus colegas presentes.

Na mesma oportunidade, o respeitado profissional e tradicional criador de nosso Estado, fez as doações de seu mais recente livro "O Cavalo: Raças, Qualidades e Defeitos" editado pelas Publicações Globo Rural - Coleção do Agricultor, para as bibliotecas do CRMV-4 e Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, à Da. Magda Isidoro de Souza que representou o Dr. José Luiz D'Angelino.



Reprodução das Medalhas de Colaborador Emérito do CRMV-4

Após a reunião houve um almoço de confraternização com o homenageado.

A homenagem foi comunicada aos associados da ABC presentes à Assembléia Geral Extraordinária do dia 28 de setembro na palavra dada ao Dr. Octávio de Mesquita Sampaio.

RESOLUÇÃO Nº 136 DE 22.09.89

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA EM SÃO PAULO (CRMV-4, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, bem como pelo artigo 4º, letra "p", de seu Regimento Interno, aprovado pela Resolução de nº 384, de 18/10/82, do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

CONSIDERANDO que o General Médico Veterinário **DIOGO BRANCO RIBEIRO** - CRMV-4 nº 0713 - tem-se destacado no exercício da profissão de médico veterinário, particularmente

pela maneira admirável como tem defendido os interesses da classe, e tendo em vista que sua louvável atuação de muito tem enaltecido a profissão.

RESOLVE:

Art. 1º - Homenagear o General Médico Veterinário **DIOGO BRANCO RIBEIRO**, com a distinção de **COLABORADOR EMÉRITO DO CRMV-4**, cuja honraria será representada por uma Medalha da qual constarão o nome do agraciado e do título ora concedido.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua expedição.

A) JORGE LUIZ DE O. SILVA
CRMV - 4 nº 0189/2
Secretário Geral

A) FRANCISCO SÉRGIO FERREIRA JARDIM
CRMV-4 nº 0662
Presidente

CAMILO COLA



Animal POI Top Acres Titan Emerson
Mãe - Norvic Elegant Empryss
Pai - Lar-le Stretch Titan OCS

Fazenda Pindobas V.G.
Rodovia Pedro Cola - ES 166 - Km 8 Venda Nova do Imigrante ES CEP 29.370
Telefones: (027) 546.1240 - 546.1110 - 546.1287 Telex (027)8000 Caixa Postal 011

ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA

Lembrar da partida de entes queridos nesta vida é, sempre, algo doloroso. A sua ausência nos deixa triste e amargurados, muitas vezes até revoltados. Porém, existem aqueles casos de parentes, amigos que partem – fazendo-nos sentir um vazio na alma danado – mas que deixam a sua marca com recordações positivas que ficaram gravadas por onde estiveram.

Roberto Diniz Junqueira foi uma dessas pessoas especiais que passaram por este plano deixando nas suas pegadas um rastro de amor, fraternidade, honradez e ... muitas saudades. Apesar de tristes, as lembranças de quem sempre transmitiu exemplos positivos suplantam a amargura de sua ausência desde abril deste ano.

Orfão desde o seu primeiro ano de idade, Roberto Diniz Junqueira encarou o trabalho muito cedo. Conseguiu conquistar com a força daqueles que fazem do trabalho o seu instrumento de vida um lugar onde se transformou em marco histórico na criação do Mangalarga; este ano Roberto completaria 50 anos de atividades nesta área. Além de grande criador, foi também um idesbravador de sertões. Depois de explorar com êxito o algodão em sua fazenda, a Bela Vista, contabilizou recursos suficientes para expandir e formar outras fazendas em São Paulo, Mato Grosso e Pará.

Dinâmico, Roberto foi criador também de cavalos de raça Piquira; de bovinos das raças Nelore, inclusive o mocho, Indubrasil, Six e Jersey. Na caprinocultura destacou-se com as raças Geminaparí, Moxotó e Angora. Além de um canil onde criava Filas e Fox Paulistinha.

CAVALOS, A SUA PAIXÃO

A história do início da criação de animais desenvolvida por Roberto Diniz Junqueira remonta aos idos de 1937, quando nasceu o seu primeiro animal de raça cujo nome era NATIVO filho de CHALUPA. Seu primeiro ganhão foi NERO (de LEGÍTIMO) e sua descendência TABU, do próprio NERO. Porém, foi em 1953 que se consolidou a linha básica da criação iniciada por Roberto com a chegada de WHISKY (de BRICK e BATEIA; da criação de João Francisco Diniz Junqueira). Cavalo de rara beleza e excelente andar, foi campeão nas várias exposições que participou. Junto com GELEIA, água de criação extraordinária

provinha da criação de Sebastião Malheiros. WHISKY produziu uma linha de campeões inesquecíveis tais como FEITIÇO, ganhão consagrado quer pelos seus inúmeros campeonatos quer pela sua descendência (na própria criação) com SANHAÇO DA BOA VISTA, XAPURI DA BOA VISTA, NHANDUTI DA BOA VISTA, NAMORADA DA BOA VISTA, entre outros animais, ou em outras criações com ALMANAQUE MANGALARGA, REINADO AJ, DESFILE JOP, ORÇAMENTO AJ, entre tantos outros. SANHAÇO DA BOA VISTA (de FEITIÇO) foi um dos ganhões mais destacados da criação desenvolvida por Roberto Diniz Junqueira; registrado com 98 pontos e inúmeras vezes campeão, morreu prematuramente, não sem deixar um descendente, XAPURI DA BOA VISTA consagrado nas pistas e que vem despontando como grande produtor já apresentando filhos campeões.

Apesar de seguir uma linha básica na sua criação, Roberto não deixou de utilizar ganhões de outros criatórios que julgasse

bons animais. Utilizou com sucesso TURBANTE JO, conseguindo TURMALINA DA BOA VISTA, XAVANTE DA BOA VISTA e ZENABRE DA BOA VISTA; com FOLHÃO JO obteve ORGANDI DA BOA VISTA; BUGRE JO deu RIBALTA DA BOA VISTA e ROLETA DA BOA VISTA. De RESGATE JO, ganhão adquirido em leilão oficial, conseguiu BAILARINA DA BOA VISTA, YORK DA BOA VISTA entre tantos outros. Dentro dessa linha de usar animais de outros criatórios, desde que de comprovada qualidade, a criação de Roberto Diniz Junqueira utilizou com sucesso DEFENSOR MANGALARGA, FAVEIRO MANGALARGA, PALADINO, URUCUM JO e FULÃO AJ.

Utilizou com muito êxito as águas de criação de seu sogro, o sr. Sebastião de Almeida Prado, entre elas CERVEJA mãe de PAICUÊ DA BOA VISTA, avó de SANHAÇO DA BOA VISTA; GAZELA, mãe de NHANDUTI DA BOA VISTA; CANGIBRINA, avó de BAILARINA DA BOA VISTA. Do criatório de Sebastião Malheiros contribuíram as águas GELEIA, mãe de FEITIÇO, HÁRPIA, MANON e RAINHA. Das criações de Edmundo Diniz Junqueira e de João Francisco Diniz Junqueira vieram, respectivamente, CANTILENA, CALABRIA, ANHUMA (que produziu FRAGATA), UVA, VITAMINA, NUMERADA e ETIQUETA.

Roberto Diniz Junqueira nos deixou saudosos, mas deixou também um exemplo de luta, integridade e trabalho. Jamais deixou de estar à frente de seus negócios e ao lado de todos aqueles que sempre o admiraram. Relembra-lo é reafirmar toda a tristeza de seus parentes e amigos por não tê-lo aqui, mas é também a certeza de que tê-lo conhecido foi uma graça celestial. Saudades...saudades.



Uma das últimas fotos de Roberto Diniz Junqueira montando Sanhaço da Boa Vista.

O CICLO DE PRODUÇÃO EM BÚFALOS

PARTE I

Otávio Bernardes
Wanderley Bernardes

Um aspecto bastante interessante com relação à fisiologia reprodutiva das búfalas é indiscutivelmente sua marcada sazonalidade. Tal fato tem diversas implicações em relação ao aproveitamento econômico desta espécie.

Através das observações efetuadas durante os últimos 16 anos em que nos dedicamos à criação de búfalos, inicialmente no Vale do Ribeira, no litoral do Estado de São Paulo e, posteriormente na região de Hapetinga, no planalto paulista, passamos a apresentar alguns aspectos que, julgamos, bem demonstram o comportamento destes animais e sua conseqüente importância na pecuária nacional, tanto em relação ao seu potencial como produtor de carne quanto como produtor de leite de excelente qualidade.

I. O CICLO DAS PARIÇÕES

I.a. A Idade à Primeira Cria.

A partir da observação das primeiras crias de 215 fêmeas com idade conhecida, ocorridas entre 1974 e 1987, obtivemos uma média de 39,2 meses de idade, com um desvio padrão de 7,3 meses, ou seja, a primeira cria ocorre em média por volta dos 3 anos de idade, com cerca de 65% delas ocorrendo entre 31 e 42 meses. A menor idade observada foi de 22 meses e a maior de 79 meses à primeira parição.

AVALIAÇÃO DA IDADE À PRIMEIRA CRIA EM BÚFALAS

Número Fêmeas	Idade Média	Desvio Padrão	Idade Mínima	Idade Máxi.
215	39,2	7,3m	22m	79m

Fonte: Fazenda Parneiros da Ingaí (1974 a 1987).

A título ilustrativo é interessante assinalar que, segundo dados do Ministério da Agricultura, a idade média à primeira cria em bovinos de todas as raças no país (1976/79) foi de cerca de 46 meses.

I.b. O Intervalo Interparto Médio

A partir da primeira cria, em 867 parições de 200 fêmeas observamos uma média do intervalo interparto de 450,7 dias (cerca de 15 meses), com um desvio padrão de 121,06 meses, com um intervalo mínimo de 338 dias e um máximo de 1.754 dias. Tal

observação foi possível devido ao fato de efetuarmos neste período um mínimo de descartes, em face de estarmos na época promovendo a expansão quantitativa do rebanho.

Através do processo de seleção que vimos imprimindo, a eficiência reprodutiva (índice que avalia o número de produtos de uma matriz a cada período de 365 dias) evoluiu de 78,8% nas fêmeas nascidas até 1975, para cerca de 100%, naquelas nascidas entre 1981 e 1983, significando praticamente a produção de uma cria por ano de cada fêmea, a partir da primeira cria, contrapondo-se aos dados do Ministério da Agricultura (1978/79) que apontam uma eficiência reprodutiva média na bovinocultura nacional de cerca de 50%, ou seja, uma cria a cada dois anos.

I.c. A Época Das Parições.

Observando 1.148 nascimentos ocorridos entre 1974 e 1987, verificamos sua ocorrência distribuída da seguinte forma durante o ano:

DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA

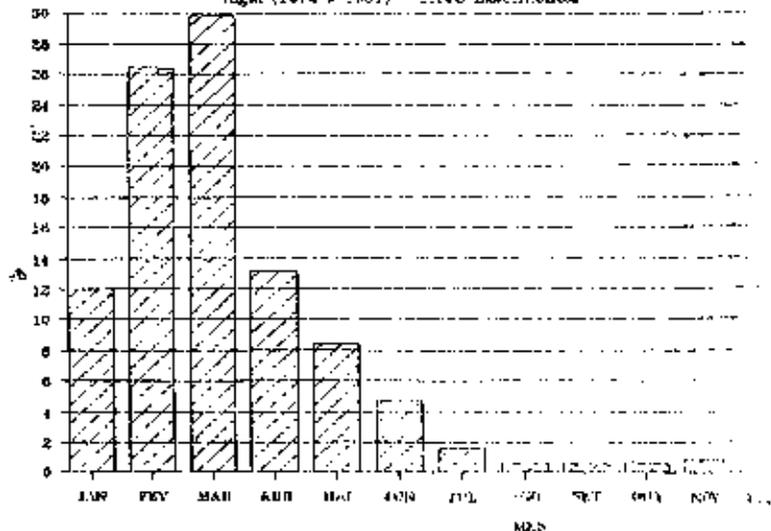
Mês	Número	%	% acumulada
JANEIRO	138	12,0	12,0
FEVEREIRO	303	26,4	38,4
MARÇO	343	29,9	68,3
ABRIL	151	13,2	81,4
MAIO	96	8,4	89,8
JUNHO	5	0,4	94,5
JULHO	18	1,6	96,1
AGOSTO	7	0,6	96,7
SETEMBRO	6	0,5	97,2
OUTUBRO	7	0,6	97,8
NOVEMBRO	9	0,8	98,6
DEZEMBRO	16	1,4	100,0
TOTAL	1.148	100,0	

Assim sendo, nota-se que 81,4% das parições ocorrem entre janeiro e abril (verão) e, sendo o tempo médio de gestação de cerca de 10 meses, concluímos que as coberturas ocorrem em sua maioria entre os meses de março e junho de cada ano (verão/outono).

Para melhor ilustrar este quadro, apresentamos abaixo o gráfico de distribuição das parições durante o ano.

DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTOS NO ANO

Total (1974 a 1987) - 1.148 nascimentos



I.d. O Efeito da Parição Tardia

É de tal importância esta sazonalidade que, aqueles animais que produzem suas crias fora do período usual são penalizados no ciclo posterior. Assim sendo, observamos que os animais que pariram após o mês de maio tiveram em relação à parição posterior, o seguinte comportamento:

Parições posteriores às ocorridas nos meses entre junho e dezembro.

Mês de Cria	Total Fêmeas	Falharão no ano seguinte	%	Deram cria no ano seguinte	%
JUNHO	36	18	50%	18	50%
JULHO	9	4	44%	5	56%
AGOSTO	3	2	66%	1	33%
SETEMBRO	5	5	100%	0	0%
OUTUBRO	6	6	100%	0	0%
NOVEMBRO	6	6	100%	0	0%
DEZEMBRO	9	9	100%	0	0%
TOTAL	74	50	68%	24	32%

Fonte: Fazenda Paineiras da Ingaí (1974 e 1987).

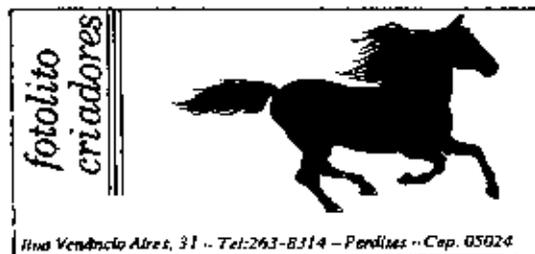
II. O CICLO DE DESENVOLVIMENTO.

As parições, como já vimos, ocorrem basicamente nos meses de verão, no ápice do ciclo vegetativo das plantas e, portanto no momento de maior oferta natural aos animais, permitindo pois que a fêmea, recuperada das dificuldades da lactação e gestação anteriores, atinja também seu melhor estado físico, propiciando a cria por nascer, particularmente no último trimestre de gestação, um melhor aporte nutricional, garantindo desta forma o crescimento de um produto bem desenvolvido, pesando cerca de 35 kg os machos e 34,6 kg as fêmeas, observados em 344 crias nascidas entre 1978 e 1983.

A partir do nascimento, as crias dispõem do leite materno, que como veremos, aumenta gradativamente durante todo o outono atingindo seu pico de produção no início do inverno, permitindo-lhes pois um adequado suporte alimentar. Deste ponto em diante a produção leiteira passa a declinar, o que não obsta o desenvolvimento do bezerro, visto que o mesmo já apresenta bem evoluído seu sistema digestivo, de forma a poder utilizar-se de fontes alimentares alternativas ao leite, chegando ao período de desmama, que ocorre naturalmente entre outubro e novembro (no início da primavera), quando se reinicia o ciclo vegetativo mais intenso das pastagens e capineiras, o que permite a manutenção natural do seu ritmo de desenvolvimento, ao mesmo tempo que favorece à fêmea, que ingressa no último trimestre de gestação, uma rápida recuperação, garantindo a produção de uma nova cria em boas condições. É uma boa performance para a nova fase de lactação.

Tal fato pode ser bem observado na tabela abaixo, onde apresentamos o desenvolvimento dos animais do nascimento aos 14 meses de idade.

Desenvolvimento ponderal médio de bezerros bubalinos nascidos entre 1978 e 1983 no Vale do Ribeira - São Paulo. Imãs submetidas a uma ordenha diária em 2 lotes, bezerros sem suplementação alimentar.



Idade Padrão	MACHOS			FÊMEAS		
	Número Animais	Peso (kg)	Ganho Médio (g/d)	Número Animais	Peso (kg)	Ganho Médio (g/d)
Ao Nascer	154	35,0		180	34,6	
4 meses	167	85,2	502	179	93,9	494
8 meses	171	156,3	509	171	152,9	492
14 meses	168	237,3	450	142	209,6	315

Fonte: Fazenda L. Peixe Ingaí.

A recuperação das fêmeas após o desmame, é ilustrada no quadro abaixo:

Evolução ponderal de um lote de 22 fêmeas desmamadas em 06/12/86 na Fazenda Paineiras em Sarapuí-SP

Data	Intervalo (dias)	Peso Médio (kg)	Ganho no intervalo (g/d)	Ganho acumulado desde desmama (g/d)
	Parição	568,1		
06/12/86	Desmama	571,8		
15/12/86		9	605,5	3.742
10/01/86		21	630,8	1.206
	Parição	626,5		
28/05/87		138	614,4	119
				246

Fonte: Fazenda Paineiras da Ingaí.

Podemos observar que as fêmeas apresentavam um peso médio à primeira parição de 568,1 kg, tendo ao período de desmama atingido 571 kg, o que se explica por serem animais jovens, ainda em desenvolvimento, tendo recebido no período de lactação uma alimentação à base de boas forrageiras. Nos primeiros 9 dias após a desmama estas búfalas obtiveram um excepcional ganho de peso diário que atingiu 3,74 kg, ritmo que nos 21 dias posteriores reduziu-se para 1,2 kg diários, permitindo que nos primeiros 30 dias após o desmame estes animais recuperassem em média 36 kg, ou seja, cerca de 6,7% de seu peso à desmama, que foi aproximadamente o seu peso médio à parição, ressaltando a capacidade de recuperação da espécie, considerando-se que estes valores foram obtidos sem concurso de alimentação suplementar.

Resumindo, poderíamos dizer em relação ao desenvolvimento do búfalo, a fisiologia própria da espécie estabelece a ocorrência natural de uma forma de exploração que pelas melhores técnicas de manejo é buscada para a bovinocultura propiciando o seguinte comportamento:

Bezerros:

- nascimentos ao final do verão
- aleitamento exclusivo durante o pico de produção leiteira da mãe.
- início da ruminação coincidente com a redução da produção leiteira da mãe
- a desmama coincide com o período de chuvas, no melhor estado das pastagens.

Mães:

- parições concentradas ao final do período chuvoso favorável em seu melhor estado nutricional.
- coberturas realizadas entre o final do verão e início do outono, enquanto mantêm um bom estado físico, garantindo a regularidade dos ciclos e fertilidade acentuada
- desmama ao início da primavera permitindo uma rápida recuperação ao final de sua gestação garantindo a produção de uma cria saudável e bem desenvolvida

continua

Convênio ABCZ/EMBRAPA

II - PARTE

CDP POR RAÇA E ESTADO

Antônio do N. Rosa¹
Paulo R. C. Nobre²
Luiz A. Josahkian³

O Controle Desenvolvimento Ponderal (CDP) das raças zebuínas foi instituído pela ABCZ em 1968, embora os controles mais significativos dos rebanhos, em termos nacionais, tenham sido intensificados a partir de 1975.

O CDP é uma prova zootécnica muito simples que consiste no acompanhamento periódico (3 em 3 meses) do peso dos animais, feito alternadamente pela ABCZ e pelo criador.

Os objetivos gerais do CDP são os de identificar, nos rebanhos, as linhagens, famílias ou indivíduos de maior velocidade de crescimento (ganho de peso). Para orientação dos trabalhos de seleção, os pesos de animais são ajustados para as idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, indicadores dos pesos à desmama, aos 12 e aos 18 meses de idade, respectivamente.

O número de animais e de fazendas envolvidas do CDP, no período de 1975 a setembro de 1985, pode ser observado na Tabela (ao lado).

Observa-se que o CDP pode ser considerado uma prova nacional, sendo realizado, atualmente, em 21 Unidades da Federação, com um total acumulado de 237.171 são, com um total acumulado de 237.171 animais distribuídos em 705 fazendas.

Quatro são os Estados que se sobressaem na execução do CDP: São Paulo com 172.703 animais, 159 rebanhos; Minas Gerais 48.707 animais, 168 rebanhos; Mato Grosso do Sul 137.979 animais, 61 rebanhos e Bahia 115.534 animais, 68 rebanhos.

No que se refere às diferentes raças zebuínas, a posição é a seguinte: Nelore 1176.102 animais, 415 rebanhos; Guzera 170.376 animais, 87 rebanhos; Gir (18.083 animais, 118 rebanhos), Tabapuã (13.338 animais, 24 rebanhos) e Indubrasil (9.272 animais, 61 rebanhos).

No CDP da raça Gir, que aqui engloba sua variedade mocha, salientam-se os estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. A raça Guzera vem sendo mais controlada nos Estados de Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro, sendo também importantes os núcleos de criação do Espírito Santo e Paraíba.

Por sua vez, a raça Indubrasil tem rebanhos mais significativos em CDP nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Goiás e Bahia.

A raça Nelore, incluindo suas variedades mocha e pintada, que responde por 7% de todos os dados do CDP, tem seus rebanhos mais representativos controlados nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul,

Minas Gerais e Bahia. Outro ponto que merece ser chamada atenção é que a raça Nelore vem sendo controlada em todo o país, excluindo-se apenas Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima.

A raça Tabapuã tem no Estado de São Paulo (onde se originou) seu melhor representante, seguindo-se a Bahia.

Em termos nacionais, o CDP da raça Sindi não tem a expressão do CDP das outras raças. Até setembro de 1985 eram apenas dois os rebanhos Sindi em CDP: um na Paraíba e outro em Pernambuco.

TABELA. Número de animais e de fazendas envolvidas no CDP por raça e Estado.

Estado	RAÇA					Total
	Gir	Guzera	Indubrasil	Nelore	Tabapuã	
AL	150(4) ²	509(6)	-	6.271(16)	339(3)	7.215(29)
BA	33(1)	899(6)	1.168(12)	11.324(41)	2.110(6)	15.534(66)
CE	555(2)	2.995(4)	156(1)	1.609(5)	-	5.315(12)
DF	56(1)	-	-	66(3)	33(1)	155(5)
ES	54(2)	2.423(4)	60(1)	126(2)	-	2.663(9)
GO	1.747(11)	275(1)	1.334(2)	5.339(23)	-	8.695(37)
MA	-	-	-	663(3)	-	663(3)
MG	9.583(50)	5.052(21)	3.698(23)	30.080(72)	294(2)	48.707(168)
MS	341(6)	115(1)	18(1)	37.505(53)	-	37.979(61)
MT	-	-	-	3.420(5)	-	3.420(5)
PA	-	-	-	949(4)	-	949(4)
PB	-	2.023(5)	139(1)	5.528(4)	-	7.690(10)
PE	403(9)	1.212(12)	357(4)	2.803(13)	40(1)	4.815(39)
PI	-	456(3)	-	65(2)	-	521(5)
PR	330(4)	47(1)	-	6.825(23)	524(2)	7.726(30)
RJ	373(3)	2.631(7)	80(2)	3.251(11)	-	6.335(23)
RN	356(3)	189(3)	77(1)	365(2)	-	987(9)
RS	20(1)	-	-	716(7)	19(2)	755(10)
SC	32(1)	25(1)	22(1)	2.194(5)	103(1)	2.376(9)
SE	-	-	1.663(8)	292(3)	13(1)	1.968(11)
SP	4.056(20)	1.525(12)	500(4)	56.765(118)	9.863(5)	72.703(154)
TOTAL	18.083(118)	20.376(87)	9.272(61)	176.102(415)	13.338(24)	237.171(705)

¹ Engenheiro Eletricista I (passado); dados acumulados, de 1975 a setembro de 1985.

² O número entre parênteses indica o número de fazendas por raça e estado.

1 - Engenharia em Agronomia
2 - Zootecnista
3 - Zootecnista

CRESCIMENTO DOS ANIMAIS E FREQUÊNCIA DE PASTAGENS

Antonio N. Rosa¹
Paulo R.C. Nobre²

A produção, principalmente em se tratando de gado de corte, depende diretamente do crescimento dos animais. Estudos neste sentido têm sido feitos não apenas com o objetivo de aumentar a taxa de crescimento em si, mas também de se procurar maior eficiência na conversão dos alimentos (kg de ração consumida/kg de ganho de peso), especialmente em regimes intensivos de criação.

A vida de um animal, com respeito ao andamento do crescimento, pode ser dividida em três fases. Na 1ª, verificada em idades mais precoces, o crescimento é lento. Em seguida, na 2ª fase, a velocidade do crescimento aumenta significativamente, chegando a um máximo quando o animal está próximo de sua idade à maturidade ligada à idade adulta. Finalmente, após este ponto as taxas de crescimento permanecem praticamente constantes.

As principais medidas de crescimento são, dentre outras, comprimento, altura, perímetro torácico e peso. Por ser uma me-

didada mais abrangente do crescimento e envolver ossatura, musculatura e gordura, o peso tem sido a medida preferida.

Há algum tempo, técnicos e criadores vêm se preocupando com a frequência de acompanhamento do peso dos animais. Baseando mais na intuição e na prática, já vínhamos recomendando pesagens de três em três meses e até, em alguns casos, pesagens apenas duas vezes por ano: uma no final da estação chuvosa e outra no final da estação seca.

Queríamos, no entanto, comprovar estas recomendações por meio de um estudo mais acurado, recorrendo a fórmulas matemáticas encontradas em publicações especializadas, que descrevem o crescimento dos animais.

Isto foi feito utilizando-se os dados da Fazenda Bonsucesso (Guararapes - SP) de propriedade do Dr. Arnaldo Zancaner, que dispunha de pesagens mensais de animais Nelore, até os 24 meses de idade.

Para chegar ao objetivo do estudo, cinco curvas de crescimento foram ajustadas, cada uma, a três conjuntos de dados: 1- pesagens mensais; 2- pesagens de dois em dois meses; 3- pesagens de três em três

meses.

Não entraremos aqui nos detalhes da metodologia utilizada, uma vez que o artigo completo do trabalho está submetido para publicação na Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB), da EMBRAPA, sob o título: "Curvas de crescimento de gado Nelore ajustada para diferentes frequências de pesagens".

O fato é que, com base na precisão dos ajustamentos das curvas, não houve diferenças entre os três tipos de dados utilizados.

Assim, do ponto de vista prático e na dependência do objetivo da experimentação ou no manejo de cada fazenda, menor frequência de pesagens poderia ser adotada o que, sem dúvida, reduziria tempo e mão-de-obra, quando comparada à prática rotineira de pesagens mensais ou de 28 em 28 dias, sem perda de precisão nas medidas a serem tomadas. Aliás, com vantagens para os próprios animais que sofreriam menos estresse.

Com base nos resultados deste trabalho, a rotina utilizada pela ABCZ (pesagens trimestrais), na execução do CDP, nos parece adequada.

Engenheiro Agrônomo
Zootecnista

Assine a **Revista dos Criadores** e receba

Você recebe até dezembro de 1990 a Revista dos Criadores.

Título de sócio da ABC, pelo mesmo período.

Anuário (ex-Agenda) dos Criadores e Agricultores, 1990.

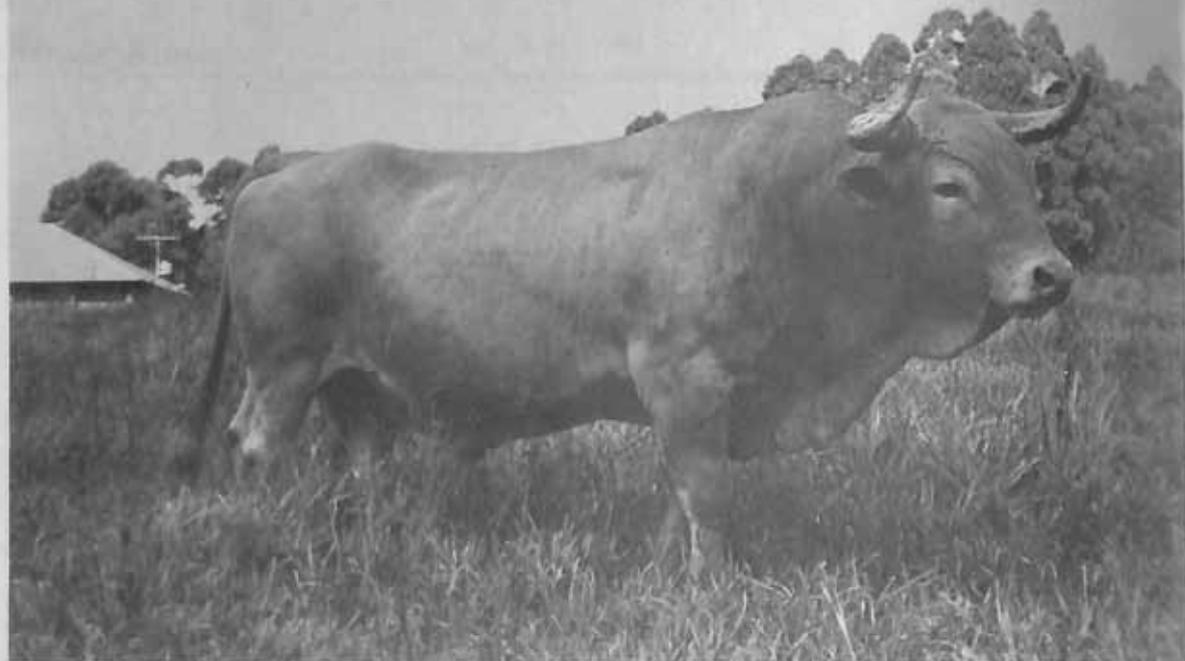
59 anos ininterruptos de serviços prestados a Agropecuária Nacional.

Revista dos Criadores que informa e orienta todo o mês e Anuário dos Criadores e Agricultores, onde o produtor controla a receita e despesa de sua fazenda.

PREÇO 76 BTN

Envie cheque nominal junto com o cupon ao lado para a Editora dos Criadores Ltda. Rua Venâncio Aires, 31 Cep 05024 - São Paulo - SP Oferta válida até 31/12/89

NOME
 ENDEREÇO
 CEP Cidade Estado
 Junto segue o cheque de n° c/ o Banco
 e no valor de Cz\$
 (.....)



GADO CARACU

"Tal como o cavalo mangalarga e o fã brasileiro, o Caracu é uma riqueza nacional que deve ser cultivada para que possamos usufruir de suas qualidades e exportá-lo à outras nações."

O gado Caracu é uma raça bovina brasileira de origem européia. Suas origens remontam às raças portuguesas e espanholas, que chegaram ao Brasil com os primeiros colonizadores. Com o tempo, os sucessivos cruzamentos dessas raças e posterior seleção deram origem ao Caracu, um gado perfeitamente aclimatado no país e com aptidão mista: produtor de leite e carne.

Mais tarde, com a introdução do gado zebu no país, o Caracu praticamente desapareceu. Mas agora, ele começa a ocupar seu lugar na pecuária nacional, com maior produção de leite, precocidade e melhores taxas de fertilidade.

Tal como o cavalo mangalarga e o fã brasileiro, o Caracu é uma riqueza nacional que deve ser cultivada para que possamos usufruir de suas qualidades e exportá-lo à outras nações.

HISTÓRICO

Em Portugal, em uma época distante, havia dois troncos distintos de bovinos: o "Bos Tauros Aquilânico" e o "Bos Tauros Ibérico". Estes dois troncos cruzaram-se posteriormente com o "Bos Tauros Batávico" (avô do gado holandês). Desta mistura formaram-se as diversas raças da Península Ibérica: lanjeana, minhota, turino, transtegana, arauquesa, galega entre outras.

Com o descobrimento do Brasil, estas raças vieram para nosso território nas várias expedições. E dos sucessivos cruzamentos entre elas tomou-se o gado Caracu. Portanto, Caracu é uma raça brasileira de origem européia, com um longo período de adaptação ao clima brasileiro.

Com o tempo, o rebanho saiu da região da mata e migrou para a zona serrana de Minas Gerais. Ali começaram a se desenvolver os núcleos de criação do gado Caracu.

Em 1916, já raça constituída, abriu-se o "Herd Book Caracu" (livro de Registro do Rebanho Caracu). O Caracu, nesta época, ocupava posição de destaque nacional, principalmente no sul de Minas e São Paulo.

O predomínio da raça do fim do século passado até por volta de 1935 teve sua razão de ser: o Caracu produzia leite e carne, além de ser utilizado para o trabalho, que na época era imprescindível.

Em 1935, com a introdução do zebu em fazendas recém-abertas, criou-se a "moda" do zebu, e o Caracu perdeu espaço no mercado nacional, a ponto de, na década de 60, o "Herd Book Caracu" ser encerrado e o Governo do Estado de São Paulo considerar o rebanho extinto.

Além da chegada do zebu ao Brasil, critérios errados na seleção e a preocupação exagerada com a caracterização fenotípica contribuíram para a perda de prestígio da raça, deixando latente toda potencialidade genética.

Quase todos os criatórios de Caracu foram extintos, substituídos por zebu e outras raças européias, e por pouco o Brasil não perde um precioso patrimônio genético.

Uns poucos criadores foram persistentes, acreditando na raça. Entre estes se destaca a família Carvalho Dias, com um rebanho de aproximadamente 5.000 cabeças de gado, situado nas fazendas Recreio e Chiqueirão, em Poços de Caldas, Minas Gerais.

A família Carvalho Dias começou a criar Caracu em 1893. Lindolpho Pio da Silva Dias adquiriu as primeiras cabeças de fazendas do Sul de Minas e levou-as para a Fazenda Recreio.

Posteriormente, Ernesto Carvalho Dias não só continuou a criação de seu pai Lindolpho, como fez um excelente trabalho de melhoramento genético. O plantel dos Carvahos Dias está fechado há mais de cinquenta anos, estando, portanto, com um grau elevado de homogeneidade e, neste período, teve-se a preocupação com seleção para produção de leite e carne.

Em 1893, muito antes do governo se interessar pelo Caracu, já havia sido iniciada na Fazenda Recreio a seleção da raça. Até 1943, a seleção era feita empiricamente pelos mesmos entendedores da raça. Mas, a partir desta época foi iniciado um controle mais rigoroso, passando-se semanalmente o leite de cada vaca. Com isso, conseguiram-se dados mais aprofundados para a escolha das melhores matrizes, iniciando um melhoramento real do rebanho.

Em 1948, começou a identificação individual dos animais e, em 1976, o Instituto de Zootecnia (Governo Paulista) resolveu reabilitar a raça, comprando matrizes e reprodutores dos Núcleos remanescentes.

A formação da "Associação Brasileira de Criadores de Caracu", no Paraná, em 1960, e a abertura do novo Livro de Registro do Rebanho, reconhecido oficialmente pelo Ministério da Agricultura em 1983, são marcos importantes de uma nova era para esta raça brasileira, permitindo o melhoramento genético que quase se perdeu.

PERFIL

• **Padrão da Raça** – Chifre rosado, com saída para os lados; orelhas pequenas, pelagem nos lírios tons de amarelo, sem pêlos pretos ou manchas brancas; estrutura longilínea; linha do dorso plana, com pequena inclinação na garupa; prepúcio curto; vassoura do rabo amarela; mucosa rosada; e, cascos claros, avermelhados ou rajados.

• **Leite** – A produção leiteira da raça Caracu está em torno de 2.100 kg por lactação (média esta que inclui novilhas de primeira cria), em regime de pasto com pequena suplementação. Porém, existem casos em que a produção de leite chega a 5.000 kg por lactação.

O Caracu produz um leite que apresenta um teor de gordura muito alto, em torno de 5%, e um teor de proteína também elevado. Por este motivo, é um alimento rico e excelente para fazer manteiga e queijos.

• **Peso** – Em regime exclusivo de pasto, o peso médio das vacas está em torno de 550 a 650 kg, tendo casos de até 750 kg. Os touros pesam ao redor de 1.000 kg, podendo chegar a 1.200 kg. Aos dois anos, as novilhas atingem cerca de 400 kg, existindo alguns animais que chegam a pesar 500 kg. Os bezerros de um ano atingem uma média de 300 kg, devido à boa habilidade materna das matrizes.

O bezerro nasce relativamente pequeno, pesando em média 30 kg, só depois ganhando peso, o que facilita o trabalho de parto.

• **Fertilidade** – O índice médio de fertilidade do rebanho é de 82%. Como o Caracu é um animal precoce, as fêmeas entram em reprodução cedo, tendo sua primeira cria até os 35 meses.

As vacas podem ser mantidas em reprodução até os 14 anos, tendo de dez à doze partos.

O touro cobre, em média, quarenta vacas por estação de monta. A título de curiosidade, houve o caso do touro Caracu Tempestade que foi mantido no rebanho à serviço com um lote de seis novilhas. Na época do parto, observou-se o nascimento de sessenta bezerros em quinze dias.

• **Ocuidade** – É um gado muito manso e dócil, o que facilita o manejo do rebanho no campo.

• **Comportamento** – O rebanho Caracu não fica reunido no pasto. Ele se espalha, diminuindo a intensidade de pisoteio, possibilitando um melhor aproveitamento e longevidade da pastagem.

Nas regiões frias, o gado Caracu penetra nas áreas de mata, consumindo folhas e protegendo-se do frio.



CRUZAMENTO

A opção da pecuária moderna, dadas as dificuldades econômicas, é de melhorar a produtividade. Deve-se buscar gado mais precoce - crescimento mais rápido - maior giro de capital, melhores índices de fertilidade e maiores taxas de conversão. Tais melhoramentos podem ser obtidos através de duas raças diferentes.

O cruzamento dá resultados positivos, graças ao vigor híbrido ou heterose, ou seja, o maior desempenho do mestiço quando comparado à média dos pais.

O Caracu por sua adaptação ao nosso clima permite cruzamentos com monta natural, o que viabiliza o cruzamento em larga escala.

As características genéticas do Caracu (homozigose) ressaltam suas qualidades quando utilizado em cruzamento.

VANTAGENS DO CRUZAMENTO

• **Leite** – Sendo o Caracu um bom produtor de leite, as fêmeas mestiças têm excelente produção leiteira que, associada a uma boa habilidade materna, permite criar bezerros maiores e mais pesados.

• **Peso** – No cruzamento de Caracu com zebu, o mestiço ganha um peso 15% superior à média dos pais. Animais mestiços atingem ganhos diários de peso consideráveis, acima de 1 kg.

• **Fertilidade** – O importante no cruzamento não é só o produto final, mas também a quantidade de nascidos, em razão da fertilidade dos pais. Pesquisas realizadas na estação Experimental de Andradina, em São Paulo, revelam que touros Caracu cobrindo matrizes

nelores, atingem 75% de fertilidade.

• **Fator Ambiental** – O Caracu é o gado de origem européia que melhor se adapta às condições climáticas e topográficas brasileiras, permitindo um melhor desempenho tanto dos puros como de seus mestiços.

Pesquisa realizada na Fazenda Bodoquena (Pantanal - Mato Grosso) mostra que os meios-sangues Caracu/nelore apresentam melhor desempenho na umidade do pantanal, não tendo problemas de cascos.

"O BRASIL É UM PAÍS DE SURPRESAS"

Esta expressão foi usada pelo pesquisador Jorge de Alba, da Organização dos Estados Americanos(OEA), quando, em 1956, visitou o plantel da raça Caracu dos Carvalho Dias, em Poços de Caldas. Seu espanto foi tanto, que afirmou, à revista A Fazenda, que "O Brasil era um país de surpresas e que a qualidade do rebanho Caracu dos Carvalho Dias, estava cinquenta anos à frente de todos os que ele conhecia até então.

Recentemente, técnicos da Estação Experimental de Turrialba, em Costa Rica, da qual o pesquisador da OEA faz parte, se surpreenderam com os métodos de seleção utilizados no Brasil.

Os criadores de gado Caracu mantêm, até hoje, intercâmbio com criadores do exterior, como por exemplo, uma missão britânica que seleciona gado em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Há também alguns pesquisadores na Argentina que acompanham o trabalho de seleção do plantel da fazenda Recreio por considerá-lo um dos mais avançados do mundo.



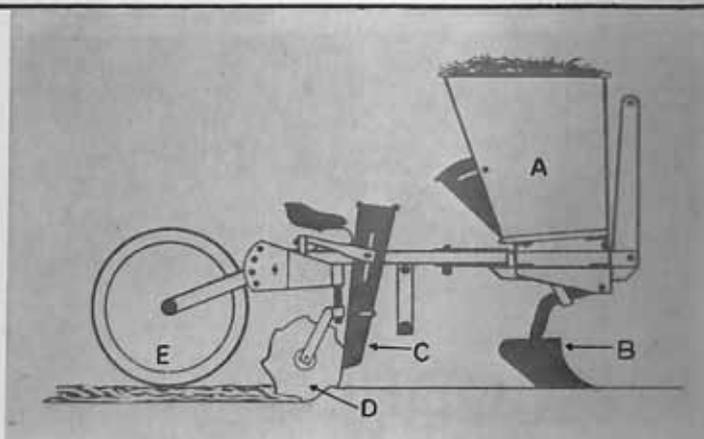
MARCHIGIANA

O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24
Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO
DE PO E
CRUZADOS



Principais componentes de uma plantadora de capins: A) depósito; B) sulcadora; C) dispositivo cilíndrico; D) disco cobridor; E) roda de apoio e cobertura

Máquinas para o plantio de pastagens

Eng.º Agr.º, Gastão Moraes da Silveira

Aração, gradeação, distribuição de corretivos, semeadura, adubação e combate aos predadores são as fases mais importantes na formação de uma pastagem, que a cada dia que passa vem sendo considerada como uma cultura tão exigente como as demais e que requer os mesmos cuidados dispensados às outras como: café, trigo, soja etc.

No mercado existem máquinas para a distribuição de sementes, e para o plantio de mudas, colmos e estolões. As primeiras são conhecidas como semeadoras-adubadoras de pasto, e as segundas como plantadoras de capins ou de mudas forrageiras.

A distribuição das sementes na formação de uma pastagem pode ser feita a lanço ou em linhas. O sistema a lanço requer duas ou três operações: distribuição do adubo, misturado ou separado da semente, e a incorporação. As máquinas que distribuem as sementes e ou adubo a lanço, são dotadas de órgãos ativos tipo pendular ou disco rotativo com aletas.

Tanto as sementes como o adubo, depois da distribuição a lanço, devem ser incorporados, e para isso usa-se geralmente a grade de discos. Na adubação de plantio, os fosfato natural deve ser distribuído a lanço, na superfície do terreno, sendo incorporado ao solo com grade; por outro lado, o fosfato solúvel é colocado no sulco em profundidade e, de preferência, separado da semente. Os equipamentos que

distribuem os produtos a lanço, podem ser usados tanto na adubação de plantio como na de manutenção.

Existem dois tipos de semeadoras-adubadoras em linha: as que distribuem os produtos em filetes contínuos, na superfície do solo, e aqueles que enterram a semente e o adubo em uma única passada. No primeiro caso, as máquinas aplicam os adubos, sementes e corretivos em filetes contínuos, na superfície do solo, mas exigem uma incorporação depois da aplicação.

Plantadoras de Capins

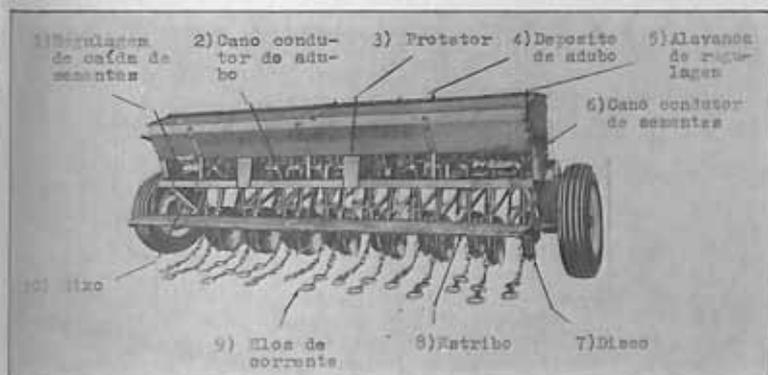
As plantadoras de mudas forrageiras fazem quatro operações em uma única passada: sulcam, plantam, cobrem e compactam a terra. A adubação é realizada normalmente antes do plantio. Estes equipamentos possuem um depósito de grande capacidade e dispositivos que sulcam o solo, cobrem e compactam as mudas distribuídas. Acoplado ao engate de três pontos do trator, o implemento possui duas rodas de apoio, que também regulam a profundidade do sulco aberto. Na parte traseira da máquina, vão sentados dois operadores, que retiram as mudas do depósito e as colocam em dispositivo cilíndrico, de onde são conduzidas para o fundo do sulco.

Depois de depositadas no solo, as mu-

das são cobertas e compactadas. O equipamento possui também compactador basculante e independente dos cobridores, que permite uma perfeita compactação mesmo ao se operar em terrenos cuja superfície tenha grande quantidade de impurezas. Normalmente, este tipo de máquina planta duas linhas, mas existem modelos que podem plantar três ao mesmo tempo, sendo o espaçamento entre os sulcos regulável, variando de 0,80 a 1,50m. Devido a resultados satisfatórios obtidos com diversas gramíneas, o espaçamento utilizado nos plantios mecanizados, com a utilização de sementes, está ao redor de 20 cm entre as linhas.

As máquinas empregadas no plantio devem proporcionar uma distribuição uniforme das sementes e dos fertilizantes. As semeadoras-adubadoras de pasto enterram as sementes e o adubo, promovendo uma compactação do solo antes e depois da queda dos produtos. No mercado há dois tipos básicos de semeadoras-adubadoras de pasto: as que possuem um único depósito para o adubo e as sementes, e as que têm depósitos separados.

São equipamentos acoplados ao sistema de engate por três pontos do trator. Recebem o movimento dos rolos compactadores, que estão em contato com o solo. O depósito tem um formato trapezoidal com aberturas na parte inferior reguláveis por meio de alavanca. Quando em contato com o solo, os rolos compacta-



Semeadora-adubadora de linhas conjugadas. principais órgãos componentes.

ladores, através de corrente, acionam um eixo localizado no interior do depósito, que impulsiona o produto pelas aberturas.

Nos modelos que possuem somente um depósito para a colocação do adubo e das sementes, a mistura deve ser feita e utilizada imediatamente. Caso contrário o adubo prejudicará o poder germinativo das sementes.

Nas máquinas que possuem depósitos separados, a estrutura é construída com conjuntos independentes, o que torna a semeadora-adubadora mais leve na sua tração, sendo os conjuntos oscilantes, a fim de acompanhar as irregularidades do terreno. Os roletes compactadores de semente também são independentes para melhorar a compactação.

As semeadoras-adubadoras de linhas conjugadas destinam-se basicamente, à semeadura de trigo, arroz, aveia, centeio, cevada, linho, alfafa etc., podendo ser empregadas também sementes de forra-



Sistema de distribuição de uma semeadora-adubadora de linhas conjugadas.

geiras ou diversos capins.

Nestas máquinas, o mecanismo distribuidor forma um só conjunto para todas as linhas, colocando as sementes no solo, próximas umas das outras.

Possuem várias linhas, variando de 11 a 15, com a distância entre elas oscilando de 8 a 25 cm. Podem ser acopladas ao sistema hidráulico do trator e também de arrasto. Nas acopladas, devido ao seu peso, existem duas rodas de apoio para

sustentação e acionamento do equipamento.

A estrutura é formada por um chassi sobre o qual vão montados dois depósitos: um de sementes e outro de adubo, com mecanismos dosadores independentes. Em alguns modelos, há também uma caixa menor para sementes de capins.

Devido à proximidade de localização do adubo e da semente, deve-se observar a posição de um em relação ao outro. Dependendo das condições de umidade do solo, o contato do fertilizante com a semente provoca a sua morte. A posição ideal é colocar a semente abaixo ou acima da linha de fertilizante, porém sempre ao seu lado.

Os principais órgãos componentes destas máquinas são: armação ou chassi, depósitos de sementes e de adubos, mecanismos reguladores de quantidade de sementes e de distribuição do adubo, canos condutores, mecanismos de plantio e órgãos enterradores de sementes.

No plantio, é essencial empregar sementes de elevado valor cultural e mudas com boas gemas de brotação, isentas de pragas e doenças. A época mais indicada para o plantio é o período das águas, de novembro até o início de março no Centro-Sul. Evitar o plantio no início das chuvas, devido a possíveis estiagens, assim como além de meados de março, pois pode ocorrer deficiências de chuvas e de eflúvio de temperatura.

Dependendo da espécie forrageira, fertilidade do solo, época de plantio, condições meteorológicas etc., o primeiro pastejo ocorrerá de 60 a 120 dias da semeadura ou plantio. Sendo a pastagem consorciada, a primeira utilização deve ser antecipada, procurando-se com isso favorecer a penetração de luz para que a leguminosa possa se desenvolver nas suas melhores condições de crescimento.

Editora dos CRIADORES
Tel.: 263-8314

JERSEY POI-PO-PC
Venda permanente de reprodutores e matrizes com a garantia "HUENTALA"

Fazenda do Cervo
CABANHA HUENTALA
Elevador: Henrique Pinheiro F. Pinheiro
Rua: Princesa Adelaide/Itaipava Km. 02
Itaipava - RJ
Fones: (011) 226-8288 e (021) 421-4120

EVENIO DO CERVINO

PARAJU VALENTINO do Rio Novo
2º Prêmio - NACIONAL '88

publique

CAMA DE FRANGO COMO SUPLEMENTO PROTEÍCO PARA BOVINOS

Com o intuito de proporcionar melhores resultados no desempenho das bovinos de corte durante a época de inverno, a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária-EMPASC, divulga no Boletim Técnico nº 104, a possibilidade de utilização da cama de frango na suplementação proteica dos bovinos. O trabalho foi realizado pelos pesquisadores José Jorge dos Santos Abrahão, médico veterinário, mestre em Agronomia, e Edison Azambuja Gomes de Freitas, engenheiro agrônomo, mestre em Agronomia; ambos da Estação Experimental de Lages (SC).

Apresentamos abaixo, a seqüência do trabalho, com os resultados e conclusões.

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte no Planalto Catarinense caracteriza-se pela criação de bovinos em pastagens nativas, com bom desempenho dos animais durante a primavera e verão, o qual diminui no outono e apresenta acentuada perda de peso no inverno. Essas perdas de peso são devidas à pouca disponibilidade e qualidade das forragens, que nesse período estão secas e deficientes, principalmente em proteína. Nesse aspecto a cama de aves apresenta-se como alternativa promissora, já que é um subproduto de grande disponibilidade no Estado, pois Santa Catarina é um dos maiores produtores de aves do País.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade de utilização da cama de frango como suplemento nitrogenado para bovinos em pastagens nativas durante o período de inverno.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no município de Lages, Santa Catarina, em uma propriedade particular destinada à criação de bovinos de corte exclusivamente em pastagem nativa. O trabalho teve início em 17/06/81, prolongando-se até 09/09/81 (84 dias), sendo que após o período de suplementação os animais foram avaliados por mais 133 dias, realizando-se a pesagem final em 20/01/82.

Os tratamentos testados foram: T₁ - cama de frangos peneirada, oferecida à razão de 3 kg/animal/dia, mais campo nativo; T₂ - somente campo nativo. Os animais foram distribuídos em dois poteiros de campo nativo numa lotação de 0,32 cabeças por ha, utilizando-se 17 animais no tratamento 1 e 16 no tratamento 2 (testemunha). As pesagens foram efetua-

das a cada 28 dias após jejum de no mínimo 12 horas, ocasião na qual se efetuava a rotação dos animais entre os poteiros. Foram utilizados novilhos mestiços (zebuínos x charolês) com aproximadamente um ano e meio de idade, submetidos a uma adaptação com cama de frango. A adaptação foi feita inicialmente colocando-se à disposição dos animais ração de milho, o qual foi paulatinamente substituído por cama de aves. O período de adaptação foi de 1 semana. A cama foi previamente peneirada em malha de 5 mm, havendo eliminação de grande parte da maravalha. O rendimento em material peneirado foi de 60% a 70% em relação ao peso do material original. A cama peneirada foi oferecida em cocho de madeira coberto. O acesso dos animais se dava pelos dois lados do cocho e se dimensionou em 0,30 m a área de acesso por animal. A TABELA 1 mostra a composição química dos alimentos.

Todos os novilhos foram submetidos a um esquema sanitário constituído de vermifugação ao início do experimento e repetição aos 84 dias. O controle de carniçarias foi efetuado quando necessário e o suplemento mineral (fosfato bicálcico 50% + sal comum 50%) foi oferecido à vontade em cocho coberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A suplementação com cama de frangos proporcionou pequeno acréscimo de peso (6,1 kg/animal), enquanto que o lote não suplementado teve acentuada perda de peso (12,1 kg), o que representa cerca de 5,5% do peso vivo por cabeça (TABELA 2). A vantagem dos novilhos suplementados foi portanto de 18,2 kg.

A quantidade de cama ingerida pelos animais foi de 2,45 kg/dia, o que corresponde em matéria seca (MS) a 2,10 kg/cabeça/dia. Esse suplemento segun-

TABELA 1 - Composição química e digestibilidade in vitro da matéria orgânica da cama de frangos e da forragem do campo nativo (dados percentuais expresso em base seca)

COMPONENTE	CAMA DE FRANGOS (%)	CAMPO NATIVO (%)
Matéria seca	85,41	64,19
Proteína bruta ^{a/}	20,36	3,56
Fibra bruta	23,18	35,20
Extrato etéreo	1,60	1,10
Cinzas	15,53	7,25
Extrato nitrogenado	39,33	52,89
Ca	4,02	-
P	2,30	-
Digestibilidade	-	28,58

^{a/}N x 6,25 (40% a 60% do N total é proteico na cama de frangos). Lab. Nut. Animal-EMPASC.

na composição (TABELA 1) forneceu diariamente 0,427 kg de proteína bruta/cabeça, suficiente para cobrir as necessidades diárias de manutenção de animais com peso vivo de 250 kg, que segundo as tabelas do N.R.C. (1978) está em torno de 0,350 kg de proteína bruta. A forragem disponível tinha um teor muito baixo de proteína bruta (3,5%), insuficiente para fornecer a quantidade exigida para a manutenção dos animais. Valores baixos de proteína bruta podem restringir o desenvolvimento e até mesmo a manutenção da microflora do rúmen (RSKOV 1982). Segundo FALVEY (1979) valores inferiores a 7% de proteína bruta em base seca seriam insuficientes para que os animais mantivessem o peso corporal. Esta restrição de nitrogênio à microflora pode influir negativamente na ingestão das forragens grosseiras, devido à redução na digestibilidade e na velocidade de digestão, levando a uma redução no consumo de MS ingerida e conseqüente perda de peso (RSKOV 1982). Nessas condições a suplementação nitrogenada a partir de nitrogênio não protéico (NNP) pode ser vantajosa, melhorando a ingestão e digestibilidade de forragens grosseiras (GIHAD 1976). Além do fornecimento de nitrogênio pelo suplemento deve-se considerar que houve contribuição energética na dieta já que a cama, apesar de ser pobre em energia, pode fornecer em torno de 42% de NDT na MS (TAGARI et alii 1976). A quantidade média de cama consumida pelos animais deve ter fornecido em torno de 0,900 kg de NDT, o que supriria cerca de 39% das necessidades de manutenção de um animal de 250 kg. O suplemento também forneceu 84 g de cálcio e 48 g de fósforo, superior às necessidades de animais dessa categoria (N.R.C. 1978). Esse fornecimento de fósforo é de grande importância, pois a forragem de campo nativo é muito pobre desse mineral.

A variação do peso dos animais durante o período experimental pode ser visto na FIGURA 1, onde se observa que o peso inicial dos animais dos dois tratamentos foi semelhante. Entre a primeira e

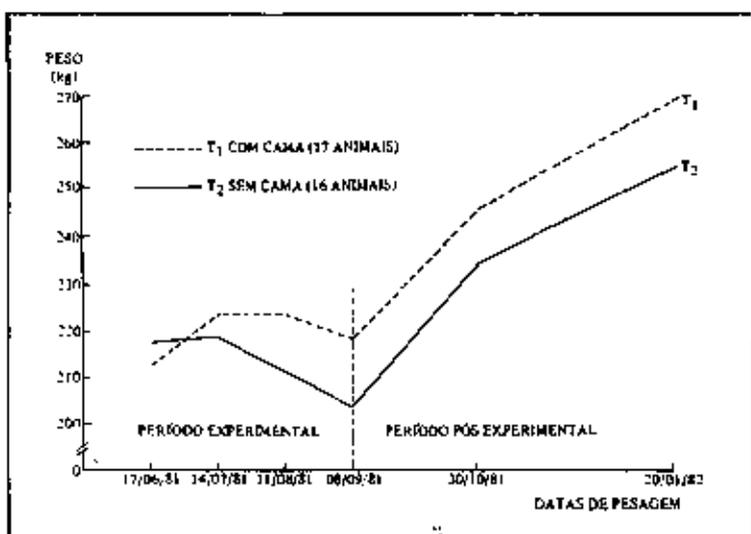


FIGURA 1 - Variação do peso dos animais nos tratamentos T₁ e T₂ durante os períodos experimental e pós-experimental.

segunda pesagem, os animais do T₁ ganharam peso, enquanto os do T₂ mantiveram-no. Entre a segunda e terceira pesagem houve modificação nessa tendência, com os animais do T₁ mantendo e os do T₂ perdendo peso, mostrando que nesse período a suplementação foi efetiva em prevenir perdas de peso. Entre a terceira e quarta pesagem os animais, nos dois tratamentos, perderam peso de forma semelhante, sugerindo um período de profunda restrição alimentar, no qual a suplementação foi insuficiente.

O consumo médio de cama durante o período experimental por animal foi de 205,80 kg, havendo uma relação de 205,80 kg de cama de frango peneirada para 18,17 kg de vantagem, ou seja 11,33 kg de suplemento para cada kg de peso mantido ou ganho (vantagem). Portanto, pode-se determinar a economicidade da suplementação simplesmente calculando o custo de 11,33 kg de cama peneirada com relação ao custo de 1 kg de peso vivo.

A maior restrição econômica à utilização de cama de aves é o transporte do material para utilização em locais distantes das regiões produtoras, pois a densidade deste produto é muito baixa. Segundo SORRENSON et alii (1963) o transporte deste material a distância superior a 120 km seria anti-econômico.

No período pós-experimental (TABELA 3), os dois lotes de animais tiveram desempenho semelhante, mostrando que não houve efeito residual do tratamento. O ganho médio diário nesse experimento foi baixo, mostrando que mesmo na primavera, quando a quantidade da pastagem nativa atinge seu ápice, a qualidade da forragem é relativamente baixa, não permitindo elevados ganhos a animais jovens. Portanto, é possível que devido à baixa qualidade da pastagem não houvesse condições de ganho compensatório por parte dos novilhos não suplementados.

Apesar da vantagem não ser grande, deve-se considerar que os animais suplementados não necessitam recuperar na primavera as perdas do inverno, e seguramente podem ter a idade de abate antecipada, principalmente considerando a suplementação em invernos subsequentes durante o período de criação e terminação do animal.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1 - A cama de frango pode ser utilizada com vantagens na suplementação de bovinos a campo.

TABELA 2 - Peso médio dos animais nos 2 tratamentos durante os 84 dias do período experimental

TRATAMENTO	PESO INICIAL (kg)	PESO FINAL (kg)	VARIÇÃO N/PERÍODO (kg)	VARIÇÃO DIÁRIA (kg)
T ₁ (com cama)	212,8	218,9	+6,1 a	+0,07
T ₂ (sem cama)	216,0	203,9	-12,1 b	-0,14

Obs.: Na coluna, médias seguidas de diferentes letras diferem estatisticamente entre si (P < 0,05).

TABELA 3 - Peso vivo médio dos animais nos 2 tratamentos no período pós-experimental de 133 dias.

TRATAMENTO	PESO INICIAL (kg)	PESO FINAL (kg)	VARIAÇÃO N/PERÍODO (kg)	VARIAÇÃO DIÁRIA (kg)
T ₁ (com cama)	218,9	269,2	50,3 a	0,38
T ₂ (sem cama)	203,9	254,4	50,5 a	0,38

Obs.: Na coluna, médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si ($P < 0,05$).

2 - É recomendada a peneiragem do material antes do embarque ao local de utilização para redução dos custos de transporte.

3 - Outras recomendações são que a cama de frango peneirada tenha a maior quantidade possível de nitrogênio (sua principal característica), que não tenha forte cheiro de amônia, e que seus teores em fibras e cinzas não sejam muito elevados, comprometendo o consumo de energia digestível por parte dos bovinos.

4 - A secagem artificial (uso de ar quente) da cama de frango tem ocasionado grande perda de nitrogênio por volatilização, com importante prejuízo no material.

LITERATURA CITADA

01 - FALVEY, L. Crude protein percentage of the diet and live weight change of steers on improved pastures. *The Journal of the Australian Institute of Agricultural Science*, 45:267-8, 1979.

02 - GIHAD, E.A. Value of dried poultry manure and urea as protein supplements for of sheep consuming low quality tropical hay. *Journal of Animal Science*, 42(3):706-9, 1976.

03 - NATIONAL RESEARCH COUNCIL (N.R.C.) *Nutrient*

requirement of beef cattle. 5.ed. Washington, National Academy of Science, 1978. 76p. (Nutrient Requirement of Domestic Animals).

04 - RSKOV, E.R. *Protein nutrition in ruminants*. London Academic Press, 1982. 160p.

05 - SORRENSEN, W. J.; ABRAHÃO, J.J.S. & ECHEVERRÍA, L.C.R. *Análise econômica da suplementação da pastagem nativa com cama de frango para engorda de bovinos em Santa Catarina*. Florianópolis, EMPASC, 1983. 16p. (EMPASC. Boletim Técnico, 68).

06 - TAGARI, H.; LEBY, D.; HOLZER, L. & ILAN, D. Poultry litter for intensive beef production. *Animal Production*, 23:317-27, 1976.

Maiores informações poderão ser obtidas à Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. - Estrada Geral do Itacorubi s/nº - Caixa Postal D 20 Florianópolis - SC - CEP 88.000.

CERTOS DETALHES SÃO FUNDAMENTAIS...



MANGALARGA

E O MAIS FUNDAMENTAL DE TODOS É FAZER BEM FEITO!

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU
 Rua Rio Grande, 200 - Km 15 - Bairro São José - Maricá - RJ - Tel. (21) 221-4411
 Caixa Postal 20011 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20011-1
 Fone (021) 242-4217 - Fax (021) 242-4217

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa
 Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
 15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
 FERTILIDADE E GRANDE
 GANHO DE PESO.
 TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
 PARA O BRASIL

Escritório no Rio:
 Rua da Assembléia, 92, 10º and.
 CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
 Telex: (021) 242-0297 e 222-1818

PROGRESSO NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Dr. Fabiano Fabiani
Presidente da Tortuga

As raças zebuínas permitiram ao Brasil produzir bastante carne e leite. Há mais de trinta anos, após ter suficiente conhecimento das características positivas das raças zebuínas, escrevemos um artigo na Revista dos Criadores, elogiando-as.

Declaramos que era utopia criar no Brasil raças européias puras, que dificilmente se adaptariam ao ambiente brasileiro pelo excesso de calor, pela deficiência de pastos e fenos de qualidade, atingidas facilmente pela verminose, pelos carapatos e bernês e pela aftosa não dominada, etc.

Nos concursos de produção de leite, na grande maioria ganhavam as vacas puras por cruzar que tinham sangue zebu. Naqueles anos, os bois iam para o matadouro com 15 a 16 arrobas com 4 anos ou mais.

Muito progresso foi realizado nestes últimos 35 anos. Os zebus brancos que povoavam os pastos naquela época eram bem menores. Pouco a pouco foi se aperfeiçoando na seleção da raça e no fenótipo. Os criadores de Nelore fizeram muito progresso com uma dedicação maravilhosa e venceram.

O Nelore é hoje um bovino semi-puro que produz carne de boa qualidade e que encontra nos pastos cultivados alimentos da melhor qualidade. A precocidade melhorou muito com um bom manejo, um bom estado de sanidade, desvermifugação e a mineralização correta.

Recentemente, incentivados pela técnica de confinamento de bovinos, um número sempre maior de criadores está cruzando as fêmeas Nelore com sêmen de raças européias de carne para desfrutar a precocidade e as grandes vantagens da heterose.

Esse programa permitirá a produção de carne bovina de qualidade na entressafra e carne especial para exportação. A exposição de Uberaba dos primeiros dias de julho último apresentou bons resultados em linha geral.

Ficamos preocupados ouvindo uma série de hipóteses sobre o destino das fê-



PALMO
raça Simmental

Indicado para partos normais nos cruzamentos



SALOMON II
raça Simmental

Indicado para partos normais nos cruzamentos



DORO
raça Simmental

Não indicado para inseminar novilhas

meas meio-sangue (F1). A maioria quer usá-la para criar, realizando uma cruzada alternativa para aproveitar a maior capacidade leiteira das raças européias.

Os programas de cruzamento devem atender rigorosos critérios de controle. Devemos evitar que sejam criados mosaicos dentro de nossos rebanhos puros de zebu, comprometendo a continuidade da seleção e expansão da raça base já definida como melhor para o clima tropical.

Para criar seu bezerro a fêmea zebu produz suficiente quantidade de leite, além de aumentá-lo quando suplementada com alimentação apropriada durante a época de escassez de pasto. Da mesma forma manifestará um cio fértil no mesmo prazo em que se manifestariam os das raças européias e, provavelmente, com uma porcentagem deaios férteis maior que os das mestiças.

Nós temos que preservar o nosso patrimônio de zebu, evitando aventuras possíveis e perigosas.

Por outro lado, uma raça de origem muito antiga, a Simmental (Fleckvieh na Alemanha, Pezzata Rossa, na Itália, e outros nomes) espalhada em vários países europeus, com muita precocidade, muito mansa, que tem carne de boa qualidade poderá, se usada no cruzamento com zebu, produzir grande porcentagem de carne de primeira.

Naturalmente, para alcançar aumentos de peso é necessário fornecer alimentação apropriada para a vaca e o bezerro. O melhor sistema para produzir rapidamente um grande número de meio-sangue, na maneira mais econômica, consiste na importação de sêmen de alta qualidade.

Os grandes centros de sêmen já têm classificação de touros para evitar problemas de parto. Existem touros próprios e impróprios para inseminar novilhas. Partindo desses pressupostos, a Tortuga Agro Pecuária está incluindo em seus programas de cruzamentos a inseminação de vacas zebu com sêmen de touros Simmental.

Contribuição Confederativa

Sindicato Rural de Alta Noroeste, Departamento Jurídico

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracatuba, com extensões de base em Birigüí, Buriama, Bilac e Guararapes, vem remetendo "aos senhores Empregadores Rurais e escritórios de contabilidade" um impresso referente a "contribuição confederativa" que teria sido aprovado por uma Assembleia Geral Extraordinária, realizada em sua sede no último dia 28/05/89, e que deveria ser descontada mensalmente dos empregados rurais não sindicalizados em valor correspondente a 2% sobre o ganho mensal do empregado.

Para fundamentar referida contribuição procuramos amparar-se no inciso IV do art. 8º da Constituição Federal que diz expressamente "a assembleia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo de representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em lei".

Além disso invocando-se em poder legislativo, o referido Sindicato de forma ilegal e arbitrária induz o produtor rural a ter de arcar com a multa de 50% mês a mês, no caso do descumprimento da obrigação imposta a seu livre arbítrio.

Tal comunicado nos leva a acreditar que o Sindicato em questão pretende, na verdade, ampliar seu quadro de associados o que procura fazer de forma capotora e indevida, por não estar conseguindo fazê-lo de forma espontânea e pacífica via normal, obedecendo a vontade ou o interesse do empregado rural em filiar-se como associado.

Vimos, pois, alertar nossos associados e aos produtores rurais em geral, não somente da sede de Aracatuba, como das extensões de base já referidas, para que não descontem tal contribuição de seus empregados a muito menos a recolham em favor do Sindicato referido, por entendermos que a mesma é ilegal e intempestiva, pelos fundamentos que passamos a expor a seguir.

Primeiramente, cumpre-nos apreciar a matéria sob o ângulo da legislação ordinária e que, segundo nos consta, não foi ainda modificada ou alterada, em decorrência das novas normas constitucionais, continuando, pois, em pleno vigor.

O decreto-lei nº 1168, de 15 de abril de 1971 que dispõe sobre o enquadramento e contribuição sindical rural, diz, em seu art. 4º parágrafo 2º que:

"A contribuição deverá ser descontada e cobrada da categoria profissional com antecedência e cobrada

dos empregadores rurais e por estes descontada dos respectivos salários, tomando-se por base um dia de salário mínimo regional pelo número máximo de assalariados que trabalham nas épocas de maiores serviços, conforme declarado no cadastramento do imóvel."

A partir de agosto de 1987, S.M.R., de acordo com o dec. lei nº 2351/87, e aos termos do art. 5º desse diploma legal "a contribuição Sindical Rural será paga juntamente com o imposto territorial do imóvel a que se referir". Assim, o produtor rural, ao proceder ao pagamento do I.T.R., estará automaticamente recolhendo a contribuição sindical de seus empregados, no título especificado de C O N T A G.

C O N T A G é a abreviatura da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura, e nos termos da CLT em seu art. 589 referida contribuição sindical é destinada da seguinte forma:

- I) 5% para a Confederação correspondente.
- II) 15% para a Federação.
- III) 60% para o Sindicato respectivo.
- IV) 20% para a "conta especial de empregos e salários"

Desta forma, os Sindicatos já têm uma receita a si destinada e que é cobrada de forma compulsória de todos os componentes da categoria profissional.

É bem verdade que a nova Constituição Federal promulgada em 5 de outubro de 1988, estabeleceu normas inovadoras para as associações profissionais ou sindicais, em especial em seu art. 8º. Entretanto, tal artigo não pode ser aplicado ao bel prazer de interpretações pessoais de dirigentes sindicais, inclusive pinçando um de seus incisos, no caso o de nº IV, a transformando-o em inciso auto-aplicável e por sua auto-recreação, esquecendo-se que o artigo possui outras normas de conduta que devem ser observadas como a do nº V que estabelece que "ninguém será obrigado a filiar-se ou manter-se filiado a Sindicato".

Ora, se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracatuba, pretende criar uma contribuição mensal denominada irregularmente de "contribuição confederativa", praticando a discriminação entre e filiação sindicalizados e não sindicalizados, estes automaticamente transformando por este passo de mágica, o empregado não sindicalizado em filiado sindicalizado. Ora se a lei estabelece que ninguém é obrigado a filiar-se ou manter-se filiado a sindicato e a todos já é imposto compulsoriamente uma contribuição sindical, entendemos que não pode ser imposta nova contribuição e que dependerá da vontade do empregado do pagá-la para tornar-se associado

do sindicato, porquanto sindicalizado ele já o é por decorrência da sua contribuição sindical. Não fossem estas razões suficientes, o Sindicato em questão, de forma máfaca, procura ocultar, novamente que os incisos do art. 8º ficaram sub-bordnados ao parágrafo único do mesmo artigo que diz expressamente:

"NAS DISPOSIÇÕES DESTE ARTIGO APLICAM-SE À ORGANIZAÇÃO DE SINDICATOS RURAIS E DE COLONIAS DE PESCADORES, ATENDIDAS AS CONDIÇÕES QUE A LEI ESTABELECEER".

Ao que nos consta inexistia qualquer lei ordinária ou complementar, regulando as disposições do art. 8º, razão porque qualquer aplicação de seus incisos por órgãos de representação sindical, pareça-nos precipitada e ilegal.

Não será por um mera assembleia geral extraordinária que um Sindicato Rural, ou de Trabalhadores Rurais, irá se julgar no direito de legislar em causa própria.

Ainda se não bastassem os argumentos abundantes acima colocados contra a pretensão absurda do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracatuba, ainda tentamos no próprio texto constitucional, o contido no art. 10º parágrafo 2º do "ato das disposições constitucionais transitorias" que apresenta novamente a forma legal de custeio das atividades sindicais rurais ao dizer expressamente "Até ulterior disposição legal, a cobrança das contribuições para o custeio das atividades dos sindicatos rurais, será feita juntamente com a do imposto territorial rural, pelo mesmo órgão arrecadador."

Não há pois como encontrar fundamento legal em uma mera assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Se houvesse esse tipo de liberdade imposta, via em arreacar o que deseja um Sindicato que estaria entrando em um processo de violação de arrecadação que iria acabar transformando nosso país em uma república sindical.

Devagar senhores, com o andar, parece o santo é de barro.

Muito nos admira que um Sindicato representante da classe dos trabalhadores rurais, que vive a alardear que referido trabalhador é muito remunerado, venha a querer tirar-lhe mais 2% ao mês de seu ganho, para fortalecer a estrutura do Sindicato.

Acreditamos que outros meios devem ser procurados para tal fim, não este que é ilegalidade, intempestividade e má fé e imoralidade.

"Sindicato Rural do Alta Noroeste"
"Deputado"

O FUTURO DA PECUÁRIA LEITEIRA

OSMANY JUNQUEIRA DIAS

Há quase meio século, a nossa política federal para o leite vem sendo caracterizada pelos seguintes objetivos:

- estimular a produção (preço mínimo)
- reduzir a sazonalidade (diferença de produção entre o período da seca e das águas)
- incentivar a utilização em forma de leite fluido (para consumo)
- estabelecer preços compatíveis com as classes de menor renda (tabelamento)

Depois de 30 ou 40 anos, o consumo de leite das classes de menor renda é 20 vezes menor do que nas classes de renda mais elevada. Nesse período, os produtores e ensacadores foram submetidos a forte declínio dos preços reais, mas não se conseguiu elevar o consumo de leite da massa populacional.

Os dois instrumentos utilizados para nortear a política para o leite: preço mínimo e tabelamento, impedem que seja alcançado o objetivo principal que é estimular a produção. Além disso, esse controle de preços não foi útil para se conseguir a elevação do consumo das classes de baixa renda.

O mesmo insucesso se repete quando o Estado de São Paulo aplica seu "Programa Integrado de Pesquisas" por se submeter às normas ruins do Governo Federa-

rol. A situação ainda é agravada quando elimina os grandes produtores de assistência técnica, conforme os objetivos enumerados:

- atendimento de medidas e pequenos produtores
-

Com essa estratégia, a produtividade da pecuária leiteira do Brasil continua das mais baixas do mundo e a tecnologia oferecida pelos institutos de pesquisa não é aproveitada pelos produtores de leite.

O sistema de cota favorece o consumidor de leite no período da seca, mas acaba elevando o custo de produção no entender de alguns especialistas no assunto. Segundo a afirmação de Elizabeth Farina no seu trabalho: "Caracterização e Implementação de uma Política para o leite". "A nível de produção rural, quanto maior a especialização na produção de leite e menor a sazonalidade, maior o custo deste produto. Mesmo com ganhos importantes de produtividade, incorre-se em desembolsos monetários maiores para compra de insumos específicos".

No entanto, outros já acreditam que a tecnologia reduz o custo de produção, como escreve Sebastião Teixeira Gomes na revista Balde Branco: "O mito de que quanto mais se usa tecnologia, maior é o

custo de produção é falso e precisa ser destruído".

Lester Brown, no seu livro "Por uma Sociedade Viável", insiste na redução da utilização de petróleo e grãos para os nutrinantes, enquanto parte da população está subalimentada. Somente para fazer a cota e contornar a sazonalidade, sem pensar na produtividade, estamos tornando nossas fazendas de leite muito dependentes do petróleo. Enquanto discutimos essas dúvidas, os tratores estão envelhecendo e os produtores não terão dinheiro para renovar seu maquinário.

Na persistência de tanto tempo dessa política conflitante e agora com a elevação de salários e redução de carga horária, só vão sobreviver os grandes produtores, que possuem outras fontes de renda, e os pequenos produtores, utilizando a mão-de-obra familiar. Para os médios produtores, a situação está se tornando insustentável e se eles pararem de trabalhar, a produção de leite, que vem declinando nesta última década, poderá sofrer drásticas reduções por alguns anos.

Diante do fracasso da política adotada até agora, é oportuno a discussão da tese de liberação do preço, deixando o futuro da produção do leite para ser decidida pelos produtores, consumidores, cooperativas e indústrias do setor.

SI VIS PACEM, PARA BELLUM

(Se queres paz, prepara-te para a guerra - antigo ditado romano)

Na Constituinte a bandeira esquerdista era a Reforma Agrária. Não que os comunistas, todos bons burros, quisessem resolver problema algum. É que sua conquista representaria sólida cabeça-de-ponte bem no meio da iniciativa privada, de onde partiriam todos os demais ataques à democracia e à liberdade.

Entretanto a UDR resistiu e venceu! A reforma agrária paulista, confiscatória de terras, essa não passou de jêlo nenhum. Único segmento organizado, nós produtores rurais damos um belo exemplo à Pátria.

Infelizmente em política as vitórias são sempre efêmeras. Mal se resolve um problema, logo surge outro - que gera o novo justo enquanto se resolve o primeiro - a requerer nossa atenção e luta, se não equacionado, termina por nos derrotar. Em política não se pode dormir um segundo sobre os lauros da vitória, porque o que hoje nos parece secundário amanhã poderá assumir uma importância básica.

Com efeito, jornais e televisão vêm dando, com glameira constância, notícia de que: a) começaram novamente invasões de terras em Cotidiana, SP, incentivadas pelos GPTs, bi-pe-

dras vermelhos estão distribuindo cartões eleitorais ao povo onde a primeira pergunta é: o candidato compromete-se a fazer a Reforma Agrária? e c) ali agora, com exceção da Caiado, ninguém se manifestou a nosso favor, apesar das supersatras, apesar do baixo preço de nossos produtos, etc.

Estamos na antevéspera de uma eleição presidencial. Como em qualquer delas o que vale é voto na urna, não nos iludamos: podemos nos preparar porque, agora Ronald Caiado todos os demais candidatos tudo terão para tê-los, inclusive comprometer-se com a ala comunista de igreja com vistas a, eleitos, colocar em prática de qualquer forma essa bandeira chamada Reforma Agrária.

Portanto, é preciso não só que nos mantenhamos em guarda coroa, mais que isso, que partamos para o ataque!

Como? Simples: nessa fase, todos lutam por um dos dois lugares do 2º turno, onde as forças se aglutinarão para um lado ou para outro. Devemos nessa fase ler, portanto, O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE VOTOS PARA RONALDO CAIADO, manijação que nos permitirá, na 2ª fase, impedir compromissos com desapropriações ideológicas, confiscatórias e comunistas.

"Mas existem outros candidatos preparados, simpáticos, etc.", poderão argumentar. Ocare

porém que nenhum, por mais simpático que seja, está comprometido conosco, produtores rurais. Até agora nenhuma palavra inequívoca ouviu-se a nosso favor, o que indica "musemo" e predisposição à traição na hora do "vamos ver". É necessário pois que ajamos.

Na eleição não basta votarmos em Caiado e pensarmos "sou grato, fiz a minha parte". Não, isso não basta. Somos cerca de 350.000 no Brasil e isso é uma mígalha. Mas se cada um de nós conseguir dez votos mais (para o que, diz a experiência, é necessário pedir cam...) multiplicaremos nosso poder de fogo para 3.500.000, o que já é cerca de 3% do colégio eleitoral e nos dá outra importância para a negociação.

Eleição, produtor rural, não é lécil! É preciso um esforço hercúleo para que se consiga um mínimo de votos. Além do mais, em nenhum instante podemos nos esquecer de que se todos estão comendo para ganhar uma competição, nós produtores estamos correndo para sair a vida. O que não comporta hesitações!

Portanto, levanta cedo, trabalhe, peça, multiplique, use sua sensibilidade, faça tudo que puder. Só não fique parado. Em política as vitórias são efêmeras e temos nove guerra e enfrentar. Que cada um cumpra seu dever!

Waldo Vieira Junior
Advogado e Produtor Rural em Ribeirão Preto

AH... SE EU FOSSE PRODUTOR DE LEITE...

Francisco Teatini
Eng^o Agrônomo

Se eu fosse produtor rural iria adotar como norma na Fazenda misturar diariamente 2,5 kg de Superfosfato em cada 100 kg de esterco, obtido na fazenda.

Essa mistura deve ser efetuada diariamente no próprio estábulo ou curral. É simples: Espalha-se todas as tardes, antes da limpeza o Super sobre o esterco. Você sabe porquê? O esterco de gado tem uma quantidade razoável de nitrogênio, grande quantidade de potássio, tem muitos micronutrientes, mas ele é realmente pobre em fósforo, então você deve espalhar 2,5 kg em cada 100 kg para enriquecê-lo. O melhor adubo que se tem é o esterco e basta então fazer esta mistura.

COMO FAZER

Você pega todo o esterco de um dia junta e pesa. Assim você fica sabendo, mais ou menos, quanto está juntando de esterco por dia e quanto vai espalhar de Super por dia. Todas as tardes antes de raspar o esterco do curral, você espalha Superfosfato em cima, ao juntar já tem a primeira mistura, depois você põe no carrinho, outra mistura. Depois joga no monte outra mistura e quando tira do monte e leva para a lavoura, faz a 4^a mistura. É um trabalho muito simples. Com pouco trabalho você transforma o esterco num adubo espetacular. Quem tira leite deve fazer a limpeza diária. Além do mais, o Superfosfato funciona como desinfetante contra mamite, reduz as perdas do nitrogênio e enriquece o esterco.

Quando falo de esterco, falo naturalmente da junção do resto do capim picado que o gado não comeu, de cama de bezerros e todo o estrume que aparecer... e até a terra raspada do curral de terra.

Todo produtor deve procurar aproveitar o máximo do esterco porque ele aumenta a produção de forragens, aumenta a quantidade de milho, de feijão.

A qualidade do esterco reflete a qualidade do solo. Este é um ditado certo. Sabe-se que terras pobres têm esterco pobres e vice-versa. Entendeu? Se o terreno é pobre em fósforo, potássio e cálcio, vai apresentar estas carências também no esterco, mas a principal delas é o fósforo.

Uma vaca semi-estabulada de 400 kg produz em torno de 360 kg a 450 kg por

anês de esterco ou seja de 12 a 15 kg/dia e isto representa uma produção de 4 a 5 toneladas de esterco por ano, por vaca.

Um caminhão de esterco de 7 toneladas está custando NCz\$ 300,00 nas proximidades de BH. Você não pode perder o esterco do curral e deve melhorá-lo.

Uma vez espalhado no campo, deve misturá-lo no solo o mais rápido possível para evitar perda de nitrogênio. Pode-se fazer montes de 5 em 5 metros nas fileiras, depois espalhar com aração ou gradagem.

Muita gente pergunta qual é a quantidade de esterco que a gente usa por hectare? Em torno de 20 toneladas por hectare. Não é muito. Para o plantio de milho, para um canavial, (para Urecana) vale a pena... Com isto você está adubando o solo com 500 kg de Super por hectare. Vale para 2 ou 3 anos. Você pode substituir o Super pelo Fosfato de Araxá... em dobro.

ACOSTUMAR O RETIREIRO

A parte mais difícil de todo este tra-

balho, esta em como implantar definitivamente esta tecnologia na fazenda. Depende muito do produtor que para ter sucesso deve pagar mais por mês ao retireiro que raspa o curral diariamente, vamos dizer 5 a 6% a mais por mês só para espalhar este Superfosfato diariamente. O restante ele já faz normalmente.

É só fiscalizar quanto está gastando por dia e acompanhar os trabalhos. Depois de uns 4 ou 5 meses esta tecnologia estará bem implantada na fazenda. Basta não faltar o Super e tanto ganha o produtor como o retireiro.

COMO FAZEMOS EM CALCILÂNDIA

Temos uma espalhadeira de esterco puxada a burro que pega 400 kg de esterco por vez, ou seja 400 kg de esterco mais 10 de Super.

Existem diversos processos de espalhar esterco que são bons... O importante... é aproveitá-lo bem.

ZEBU LEITEIRO: UMA ESPERANÇA

Não pense você que a ABCZ tem por objetivo proteger, forficar os criadores de Zebu Leiteiro no Brasil. O objetivo da ABCZ é de preservar as raças Zebu. Objetivo este que pode ser resumido assim: Registrar os animais de cada raça dentro das normas previamente estabelecidas, e obedecer os caracteres inerentes a cada raça e o segundo objetivo é estimular o crescimento das raças.

A ABCZ não tem por obrigação criar ou coordenar a seleção e o trabalho de Controle Leiteiro das raças Zebu. Ela tem a obrigação - e isso ela faz muito bem - de manter a hegemonia das raças.

Os criadores que se interessarem, devem formar uma Associação do Guzerá Leiteiro, Gir Leiteiro ou a raça Nelore Leiteiro ou Associação Brasileira de Zebu Leiteiro.

Formar raças Zebu Leiteiro, não é função da ABCZ. É por isso que ela não intensificou os trabalhos neste sentido. ABCZ foi muito importante na criação das raças. Mas a verdade é que ela está perdendo porque à medida que a população brasileira aumenta as raças Zebu vão sendo cortadas (diminuindo proporcionalmente) e enquanto isto o gado cruza aumenta dia a dia. A solução para os criadores de Zebu é selecionar visando produção de leite... Só assim eles podem crescer novamente.

Se os criadores quiserem desenvolver no setor leiteiro, que formem a ABCZ (Associação Brasileira de Zebu Leiteiro). Esta será uma Associação muito importante que já deveria ter sido criada há ou 40 anos atrás, se tivéssemos uma visão do que está acontecendo hoje.

Ainda é tempo.

O Zebu pode contribuir de forma cada vez mais eficaz para a produção de leite por causa de sua frugalidade, resistência a doenças, economia e capacidade de produção de leite.

O ZEBU DE CORTE AMERICANO É MELHOR

Muita gente pensa que nossas raças Zebu Tipo Corte são superiores ao Zebu Americano. É um engano. São selecionadas de maneira e objetivos diferentes. Na verdade, o Zebu Americano não tem aqueles detalhes dos caracteres raciais. Eles não olham isso. O Zebu deles (Brahma) tem desenvolvimento de peso bem melhor que os das raças Zebu do Brasil e mais, este desenvolvimento ponderal é genético nas condições americanas. São criados com muito leite e muita matéria. O Brahma tem melhor habilidade materna.

Temos padrões raciais melhores. Mas em ganho de peso eles têm uma produção bem superior à nossa e nunca conseguimos vencê-los, enquanto os criadores brasileiros se entretêm com as pistas e troféus, os americanos estão faturando, trado uma pecuária mais rica, inclusive às custas do Zebu.

Nunca conseguiremos vender ou exportar sêmem de Nelore, Guzerá, Indubrasil e Gir - em grande quantidade - para regiões tropicais e subtropicais da América Latina. Falta habilidade materna.

Vendemos pouco sêmem, porque não temos tecnologia avançada, nem trabalhos de genética bem avançados. Temos poucos técnicos especializados e estes técnicos não têm condições de liderança junto

aos criadores e às entidades que atuam no melhoramento genético.

LUTAR E MELHORAR

Você acha que o norte-americano vai deixar a gente tomar conta do mercado da Venezuela, Colômbia, Equador e outros países em matéria de Zebu Tipo Corte? Eles têm recursos e fazem promoção. Impõem no mercado os animais tipo corte. Lógico que não vão ceder nunca, a não ser alguma migalha para um país ou outro e a gente pode conseguir exportar alguma coisa. Os americanos compram sêmem do Zebu Brasileiro e revendem. É simples demais. Ter que lutar, porque o desenvolvimento da habilidade leiteira significa uma nova conquista Zootécnica para o Zebu contemporâneo.

O QUE ACONTECERÁ COM O ZEBU LEITEIRO

Teremos um mercado tranqüilo pois o americano não vai se interessar em selecionar Zebu Leiteiro porque ele tem leite sobrando das regiões de clima frio de modo que pode abastecer tranqüilamente, toda região de clima mais quente na América do Norte. Eles desenvolvem o melhoramento genético do Brahma objetivando o corte. Só... Com habilidade materna.

Entenderam? O americano não vai se preocupar com Zebu Leiteiro nos Estados Unidos e não se interessam por Gir Leiteiro nem Guzerá Leiteiro e nem Nelore Leiteiro (mas a habilidade sim).

Temos que nos preparar para tomar conta desse mercado que estará aberto para nós e é fácil Tecnologias como Transferência de Embriões e os testes de

progênie, aceleram o melhoramento.

A Associação de Zebu Leiteiro deveria ser formada de uma maneira muito simples, sem muita complicação. Deveria se fazer o controle leiteiro de maneira mais simples possível. O criador, por exemplo - para ser criador de Guzerá Leiteiro só teria que respeitar o registro e partir para o leite.

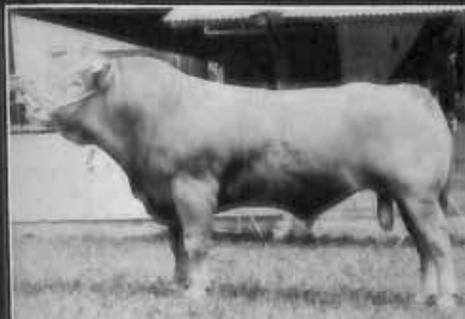
O CRITÉRIO É O BALDE

O que interessa é a produção de leite para ser Zebu Leiteiro. Um simples registro está bom. O critério é o balde.

O que será uma vaca Indubrasil Leiteira? Uma vaca registrada que na primeira lactação tenha produzido 1.000 kg, na segunda lactação seria 1.300 e na 3ª 1.600 kg. Essa seria uma vaca Indubrasil Leiteira nesses próximos cinco anos. Depois de cinco anos se corrige. O próprio criador de Indubrasil faz o Controle Leiteiro Oficial e envia para a Associação. De três em três meses, um membro da Associação irá confirmar o Controle Leiteiro na fazenda. O objetivo no princípio, é mais a seleção da habilidade materna. O Gir Leiteiro receberá em GL, o Guzerá GUL e o Indubrasil o IL... e o Nelore o NL (na pã esquerda) ferrados pelas Associações.

O Brasil sem dúvida alguma não terá mercado para exportação de Zebu Tipo Corte. Terá mercado - isso sim - para exportar Zebu Leiteiro, se souber trabalhar agora e realizar este sonho nos meados do próximo século. Lembre-se que daqui há 10 anos a população da América Latina será de 400 milhões de habitantes ávidos por leite.

LIMOUSINE e DEVON da CABANHA SÃO LUIZ



Rua Moisés Furtado, 209 - CEP. 88.500

LAGES - Fone.: (0492) 22-1673

IVO TADEU BIANCHINI

CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS TRES - CROSS

LIMOUSINE X - DEVON X - GUZERÁ

Precocidade Fertilidade Rusticidade

NASC. 8.10.86

GENERAL de SAO LUIZ

GRANDE CAMPEÃO EM LONDRINA (PR) XI EXPOINTER ESTEIO
S. E. LAGES (S. C.) PESO AOS 23 MESES 763 QUILOS

BR 116 km 298 - ANIMAIS PO. POI E
PC. VENDA DE REPRODUTORES



TEXTO: CARLOS COBRA
FOTOS: CARLOS HENRIQUE COLLINS

ESTÂNCIA SERRA AZUL

Programada para ser empresa.

Quando, em 1979, o empresário Darli Coutinho de Lima, dono da Indústria Minas Química, comprou 150 hectares de capoeira na Rodovia dos Inconfidentes, a 30 km de Ouro Preto, sua idéia era realizar um sonho comum a todos os mortais que vivem nas grandes cidades: construir um refúgio para descansar com família nos fins de semana. Fugir do barulho, conviver com a natureza, respirar o ar puro das montanhas.

Passados dez anos, o sonho continua vivo. Só que, nesse caso, foi possível conciliar o útil ao agradável e Darli conseguiu realizar, também, o sonho de todo fazendeiro: tornar a propriedade economicamente produtiva. Hoje, os 150 hectares são 300. A capoeira transformou-se em terra fértil, onde o milho responde com uma produtividade bem superior à média nacional (60 sacos por hectare). A fazenda tornou-se uma empresa-modelo, onde pode-se tomar leite quentinho ao pé da vaca e conhecer de perto uma experiência fascinante de aprimoramento genético do gado pardo-suíço.

EMPRESÁRIO FAZENDEIRO OU FAZENDEIRO EMPRESÁRIO?

Não há como dissociar um do outro, pelo menos nesse caso. Darli é filho de fazendeiro e lidar com a terra significou voltar às origens. Embora admita que seu negócio principal ainda seja a Minas Química, onde trabalha de técnico e gravata, na produção de soda cáustica, detergente e ácido sulfúrico, o empresário não disfarça seu entusiasmo com o projeto que executa na

fazenda Estância Serra Azul e confessa: "O que me motiva é o empreendimento, a realização".

Foi com essa garra que ele desafiou a terra árida da região e o preconceito da vizinhança para conseguir o máximo em termos de produtividade. Plantar milho ali? "Coisa de doido", murmuravam as pessoas da terra. Afinal, aquele solo não dava para cultura. Aparentemente pobre, só tinha serventia mesmo para as empresas de mineração, principal atividade econômica do lugar. De fato, admite Darli, as análises indicaram que o solo era fraco e concentrava grande percentual de alumínio e carência de cálcio. Determinado, o primeiro passo do "pioneiro" foi colocar o trator em ação e, em seguida, cuidar da correção do solo com calcário. Depois, de uma só tacada foram plantados quase 100 hectares de milho. O resultado calou a boca de muita gente. O mais novo fazendeiro da região ou o primeiro? - colheu 60 sacos por hectare, enquanto a média nacional oscila entre 30 e 40 sacos.

Mas plantar milho definitivamente não é o negócio de Darli. O milho é apenas um dos componentes de um projeto maior: a criação de gado Pardo-Suíço para a posterior comercialização de matrizes PO - Puras de Origem, através de constante aperfeiçoamento genético dos animais. O milho, assim como o cameron, a aveia e a cana-de-açúcar, também cultivados com êxito no local, são componentes da silagem e da ração que alimentam o rebanho de 156 cabeças, rigorosamente controlado por um verdadeiro programa de computador.

MELHORAMENTO GENÉTICO DO REBANHO

Antes de virar empresário, Darli trabalhou muitos anos numa multinacional, a Dow Química. Foi lá que aprendeu a planejar, experiência transferida com êxito para suas oito empresas, entre as quais a Estância Serra Azul.

Tão logo decidiu "desempatar o capital imobilizado" na fazenda, o empresário começou a pesquisar uma atividade produtiva. Na época, a melhor opção parecia ser a criação de porcos. Em pouco tempo percebeu o que só a prática ensina: "A criação de suínos te dá retorno um ano e os próximos quatro você corre atrás do prejuízo". Partiu então para a criação de gado Pardo-Suíço, com o propósito de trabalhar o melhoramento genético da raça, para a comercialização de matrizes P.O.

Com assessoria de um veterinário, montou um programa adequado às suas disponibilidades. Como criador, seu objetivo principal seria a produção de animais da raça. Nesse enfoque, a produção de milho e cana não passam de insumos úteis para compor a alimentação do rebanho, e o leite um subproduto a ser comercializado, assim como seus derivados.

Quantos animais deve ter o rebanho? Qual a finalidade, leite ou carne? Em função disso, qual a alimentação ideal? Quanto cada animal deverá consumir de ração? Que tipo de silagem? O que se deve armazenar? Nada escapa ao controle de um planejamento feito para funcionar na prática. Na empresa ou na fazenda, não importa - o

diferencial é apenas o produto, o meio, mas o fim é um só: o lucro. Pelo menos é o que pensa o "doido" do Darli e até aqui tem dado certo.

PLANTEL

O programa estabeleceu metas bem definidas para o desenvolvimento de um plantel formado por no máximo 150 cabeças. Por que Pardo-Suíço? Darli está convencido de que é a raça do momento e do futuro, por sua característica, muito valorizada, de ser um excelente gado, tanto para carne como para a produção de leite.

Hoje o plantel é formado por 156 animais, mas o excedente, no caso seis cabeças, é imediatamente descartado. A composição do plantel, rigorosamente de acordo com a planilha do programa é a seguinte: 50 vacas em lactação, 12 vacas secas (pre-nhas), 21 novilhas de 2 a 3 anos, 21 novilhas de 2 anos, 21 bezerras até um ano e 21 bezerras de um ano.

"Para manter 60 vacas produzindo leite, conforme o projeto, tenho que ter esse rebanho. Estabelecemos um processo automático de descarte e reposição de forma a manter o equilíbrio e obter a melhoria do nível da raça. Isso me permite afirmar que qualquer bezerro do plantel é melhor do que a mãe", garante o fazendeiro.

A melhoria genética é obtida, sobretudo, através da inseminação das vacas com sêmen de touro P.O., importado dos Estados Unidos, onde se conseguiu até agora a melhor apuração da raça. O sêmen é adquirido junto à Pecplan, do grupo Bradescov, custando entre NCz\$ 150,00, a NCz\$ 400, a dose, dependendo da qualidade do doador.

Darli é um entusiasta da inseminação que, segundo alega, "além de possibilitar substancial redução de custos, já que criar um bom reprodutor fica muito mais caro, o ganho é em escala". Soma-se a isso o fato de a inseminação ser fácil de ser praticada, bastando um pouco de treino e algumas instruções técnicas. A própria Pecplan orienta, mantendo um curso na fazenda experimental da Escola de Veterinária da UFMG em Igarapé.

Além da inseminação, a Estância Serra Azul acaba de importar 20 novilhas da Califórnia: "Importamos matrizes para atingir nossa próxima meta, que é partir para a transferência de embriões", conta Darli, explicando que os custos de importação compensam, já que o gado de qualidade disponível no mercado interno está supervalorizado em razão da crescente demanda.

Apesar do desenvolvimento da criação de Pardo-Suíço no Brasil, mais acelerado em Minas, o rebanho ainda é pequeno e os bons animais são muito disputados. Para se ter uma idéia, em São Paulo uma vaca Pardo-Suíço obteve recentemente o preço recorde em leilão ao ser arrematada por NCz\$ 87.200. Enquanto isso, uma novilha importada, de 8 a 12 meses está sendo adquirida por algo em torno de 6.000 dólares, ou seja pouco mais de NCz\$ 24.000, podendo alcançar um padrão de qualidade superior ao da vaca recordista.



Segundo o empreendedor Darli Coutinho, da estaca zero até o desembarque dos animais no aeroporto de Confins são necessários uns 90 dias entre a burocracia e a espera, o que exige um bom exercício de paciência: "Mas vale a pena e não existem riscos. A operação é absolutamente segura. O animal importado é sadio e vem com o certificado de qualidade, que garante o "pedigree".

CONTROLE TOTAL

Na Estância Serra Azul vaca não tem apenas o nome de mulher bonita e a marca do dono no lombo. Possui uma identidade. Uma ficha de controle individual. Ao nascer, o bezerro é brincado. A partir daí sua vida é registrada passo a passo na ficha zootécnica, onde são registrados: o parto, as vacinações, vermifugações, exames veterinários, doenças, cobertura inseminacional, diagnóstico de gestação, etc.

Enquanto a média de desmame no País é de seis meses, na Estância Serra Azul a separação do bezerro acontece após três dias de nascimento: "Separamos e fazemos o aleitamento no balde", explica o veterinário Flávio Carvalho Andrade, que acompanha a execução do projeto. Ele esclarece que uma das vantagens é o controle de qualidade: "Os animais com melhor potencial recebem mais alimento. Em média a proporção é de um litro para cada dez quilos de bezerro".

Após o 7º dia de vida o bezerro se alimenta de feno e ração que segundo o veterinário favorece o desenvolvimento precoce do rúmen: "Nosso bezerro começa a ruminar aos 60 dias de vida", garante ele, ressaltando que o animal adquire peso mais rapidamente. No final do processo, ganha-se seis meses no desenvolvimento do animal e 4 meses de leite.

A ração servida após os 120 dias de vida do bezerro é produzida na própria fazenda (antes do tratamento é com ração peletizada). A ração básica é composta de farelo de soja, trigo e algodão, além de uréia, carbonato de cálcio, cloreto de sódio e um volumoso, o MDPS (Milho desintegrado com palha e sabugo). A alimentação é comple-

mentada com silagem de milho e carneiro.

Depois de passar pela sala de ordenha, as vacas em lactação são conduzidas ao chamado canal de alimentação, onde recebem o volumoso na mesma proporção de sua produção de leite. Para cada três litros de leite, 1 quilo de ração. Assim, a vaca que produz 21 litros terá direito a 7 quilos de ração. Segundo o veterinário, "hoje está provado que a sala de ordenha estimula a produtividade, já que o tempo de espera e o cheiro da ração próxima excitam as glândulas que secretam o leite".

Para manter o plantel a fazenda dispõe de dois silos, com capacidade para 364 ton, silagem com capacidade de 800 ton e capineiras plantadas em 5,5 ha, correspondendo a uma produção de 275 ton, além de cultivo de 50 ton de cana e 105 ton de aveia.

Todo esse investimento, que também inclui um arsenal de máquinas agrícolas, parece recompensado pela satisfação e orgulho com que Darli nos apresenta o mais novo rebento do seu valioso rebanho. Trata-se do bezerro "Terrefie", um P.O. de um mês de idade. Ele é bisneto de Ivetta, uma supervaca que recentemente bateu o recorde mundial de produção. Em doze lactações produziu 140.259 kg de leite. "Terrefie" é também o nome da melhor soda cáustica fabricada pela Minas Química. O bezerro também é o padrão mínimo que a Estância Serra Azul pretende abrigar em seu rebanho.

AS DELÍCIAS DO "LEITE AO PÉ DA VACA"

Com um olho na fazenda e o outro no asfalto, Darli Coutinho passou a viver um doce dilema: como escoar o leite produzido pelas 60 vacas do plantel, com uma produtividade média de 20 litros/dia? Sem contar com um laticínio, sonho dourado da Prefeitura de Itabirito, ou mesmo de uma cooperativa para transportar o leite, o empresário fazendeiro fixou-se no asfalto.

As margens da fazenda, beijada pelo asfalto numa extensão de três quilômetros, desfilam diariamente caravanas de turistas,

sitantes e forasteiros vindos de Belo Horizonte e todos os pontos do País, para fazer turismo em Ouro Preto. Um mercado formidável para o escoamento dos produtos da Estância. Dalí a idéia de experimentar o "leite ao pé da vaca".

Deu certo. Seis meses após transformar a moradia de 50 m² do caseiro numa aconchegante loja, que apetece aos transeuntes com delícias da fazenda, o dilema inverteu-se: agora a preocupação é ampliar o projeto para atender a demanda, que hoje consome literalmente 5.000 quilos mensais de queijos e doce-de-leite, sem contar uma infinidade de outros produtos que estocam e atacam a gula de qualquer mortal.

Mas o futuro já está na planta e será concreto dentro de no máximo seis meses. É quando a Estância Serra Azul será transformada no Curral dos Inconfidentes, um arrojado projeto turístico, que abrigará uma loja de 680 m², com salão de chá e áreas de lazer, quadras de esporte e até um lago para a prática de pedalinho pelas crianças, enquanto os pais poderão se deliciar numa pescaria pelo sistema pegue-pague, ou seja, você brinca com o anzol, mas só paga o peso do peixe. Mais adiante o projeto incluirá um hotel-fazenda, com sala de convenções. Enquanto isso não acontece, a sede da fazenda costuma ser alugada nos fins de semana, quando é requisitada até por empresas, que ali realizam, em meio à paisagem bucólica do lugar, suas reuniões de trabalho.

agem bucólica do lugar, suas reuniões de trabalho.



"LEITE AO PÉ DA VACA"

Delírio da criançada e parada obrigatória para turista que se dirige à antiga Vila Rica, o "leite ao pé da vaca" transformou-se sobretudo num ponto de referência de forasteiros e sitiantes, em sua maioria procedentes de Belo Horizonte, que está a exatos 60 quilômetros do curral. Um público requintado, "AA" na ótica visionária do empresário, mas acima de tudo gente com sede do verde, da natureza, capaz de maravilhar-se com uma folha que cai e deliciar-se com as guloseimas da roça.

Tem queijo Minas, e frescal também.

Mas diferente mesmo é o provolone recheado com linguiça defumada, uma especialidade da casa. Assim dispostos como em gôndolas de supermercado (ou mais parece uma venda de beira de estrada?) estão pendurados lado a lado o bacon defumado e a linguiça pura de lombo. Petiscos de feijoada de porco matado no quintal e, de sobremesa, doce-de-leite de vaca pardo-suíça, compotas de frutas tropicais e caldo-de-cana. Irresistível.

Verdade que vez por outra aparece aquele tipinho manjado que belisca aqui, belisca ali e não leva nada. Contenta-se ou farta-se com a degustação de queijos e generosos copos de leite tirados na hora (também de graça) e, no final da conversa, não põe a mão no bolso. Mas até esse prejuízo está no programa. O projeto prevê 5% de gastos só com a degustação e por isso Darli faz vista grossa para o bico lá de cima e prefere gastar sua energia em bem servir.

A loja hoje, sem dúvida, é uma peça importante para que o projeto se viabilize economicamente. Mas segundo Darli, tem muito mais de idealismo. Tanto que, frê-quês ou não, quem bate à porta é tratado como hóspede. As porteiras da fazenda estão escancaradas para quem quiser conhecer como funciona uma fazenda modelar. Um lugar onde sonho não é utopia e prazer e trabalho convivem harmoniosamente.

Disk Árabe



(011) 263-1744

PARA SABER TUDO SOBRE O CAVALO ÁRABE

Está aberto um canal de comunicação entre você e a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe.

Tudo que você quiser saber sobre a raça, suas características, o manejo, a criação, formação de Haras, exposição, provas hípicas e performance, o mercado ou outros assuntos, ligue e fale com a Maria Helena.

Cursos, palestras e visitas a Haras também estão sendo programados.

Participe e conheça um pouco mais sobre a mais bonita e resistente das raças equínas.

Puro Sangue Árabe - Anglo Árabe - Mestiço de Sangue Árabe.



CAVALO ÁRABE - O CAVALO COMPLETO

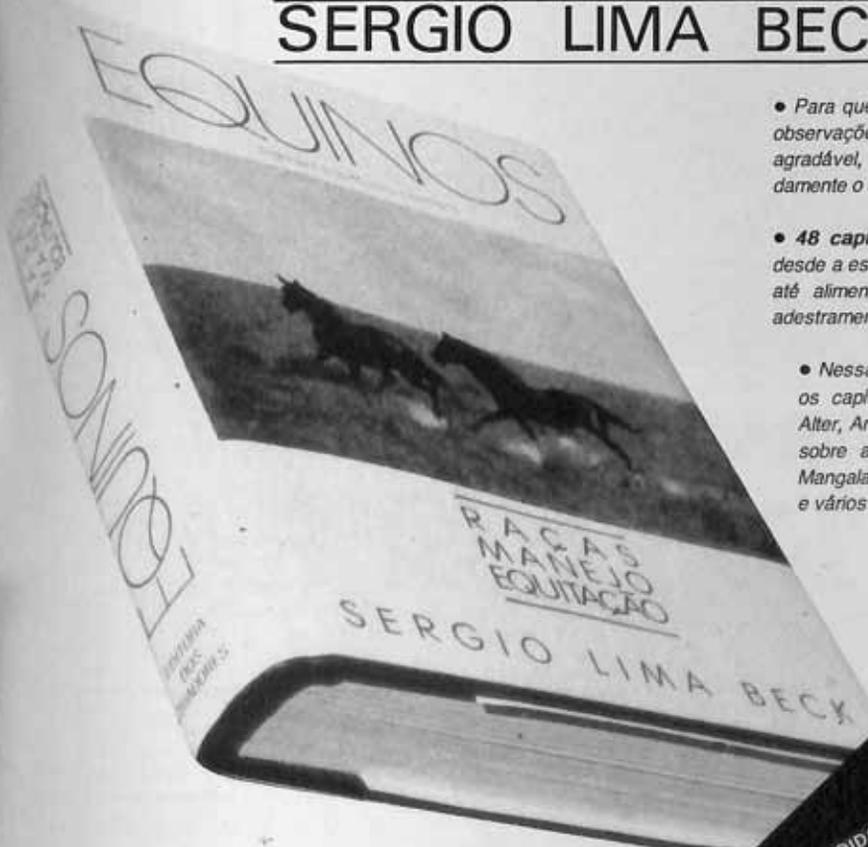
ABCCA

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe
Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP 05011
São Paulo - SP - Brasil

EQUINOS-

Raças, Manejo e Equitação

SERGIO LIMA BECK



• Para quem **gosta** de cavalos, porque são observações, escritas num estilo acessível e agradável, de um autor que conhece profundamente o assunto.

• **48 capítulos** (sendo 12 novos), que vão desde a escolha de uma raça e de um cavalo, até alimentação, manejo, doma racional e adestramento.

• Nessa **2ª edição** foram acrescentados os capítulos sobre as raças Lavradeira, Alter, Andaluz, selvagem, além de estudos sobre andamentos do Mangalarga e do Mangalarga Marchador, o cavalo na tração e vários outros assuntos.

2ª EDIÇÃO

Revista e ampliada.
704 páginas
fartamente ilustradas.
Volume encadernado.

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO,
DE COMPRA
EDIÇÃO COM TIRAGEM
LIMITADA

**150
BTNs**

CERTIFICADO ESPECIAL DE COMPRA

1 exemplar do Livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação.

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação, de Sergio Lima Beck, ao preço de 150 BTNs. Para pagamento de COMPRA, segue anexo o cheque nº _____ e no valor acima,

cf. o Banco _____
A EDITORA DOS CRIADORES LTDA, Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - SÃO PAULO - SP.

A remessa do livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação, deve ser feita para:

NOME:

ENDEREÇO:

CEP: Cidade Estado



TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM ZEBU

Única entidade brasileira que atua com transferência de embriões em apoio a um amplo programa de melhoramento de gado Zebu, a Fundação Laura Andrade, vinculada ao grupo Andrade Gutierrez, atingiu em pesquisa os melhores resultados técnicos, empregando os rebanhos de elite do empresário Gabriel Andrade. A entidade, sem fins lucrativos, torna acessível a prestação de serviços no setor, atendendo a produtores com custos diretos reduzidos, também pelo sistema de parceria. Os animais destinados à transferência devem ser de elite para favorecer geneticamente o rebanho do criador.

O programa conta com a importante participação de associações, Ministério da Agricultura (Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite/EMBRAPA) e financiadora de Estudos e Projetos - Finep.

A técnica adota o processo de superovulação, e o animal é estimulado por hormônios a produzir o maior

número de óvulos, fertilizados com sêmen de reprodutores superiores, através da monta natural ou inseminação artificial. Os embriões são transferidos a vacas receptoras em boas condições para gestação, nascimento e amamentação dos futuros bezerras. Geralmente as receptoras têm o seu ciclo sincronizado com o das doadoras por indução hormonal.

O processo de transferência torna possível se acelerar a seleção de um rebanho. Normalmente o período fértil de uma vaca é de 5 anos, gerando 1 cria/ano. Com a transferência sua média passa a 6 crias/ano, superando sua produção normal. Em uma superovulação coleta-se 4 embriões viáveis, com 50% de prenhez, duplicando a capacidade anual de reprodução com uma transferência, podendo se realizar 3 operações/animal.

A transferência de embriões em gado Zebu obedece a padrões técnicos diferentes dos adotados em raças europeias, devido às características

fisiológicas. No Brasil poucos centros avançados e algumas fazendas estão trabalhando na adaptação da técnica para o Zebu, de grande importância para a pecuária em regiões tropicais. A melhoria do Zebu leiteiro proporciona novas alternativas para os criadores brasileiros.

Atualmente, a fundação realiza o método não-cirúrgico, mais recomendável, incorporando outras técnicas, como a bipartição de embriões, congelamento de embriões (criopreservação) e ultra-sonografia. A bipartição permite a produção de 2 crias de uma vaca a partir de um mesmo embrião, aumentando ainda mais a produtividade das transferências, além de ser um importante fator para a seleção. Em 1989, a pesquisa prioritária será de melhorar o aproveitamento dos embriões estocados e conservados em nitrogênio líquido, após o descongelamento.



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

VEM AÍ A ELEIÇÃO PARA A ABCMARCHIGIANA

Atualmente, a ABCMarchigiana tem a diretoria assim composta:

Israel Sverner, presidente; Nelson Almeida de Andrade, 1º vice-presidente; João Ometto, Otávio Antônio Pedriali, Hugo Hoffmann e Mário Giomoni, vice-

presidentes; Hélio Massari, 1º secretário; Durval Ayrton M. Araújo, 2º secretário; Walter de Oliveira, 1º tesoureiro, e Paulo Peltier de Queiroz Filho, 2º tesoureiro. O Superintendente do Serviço de Registro Genealógico é o médico-veterinário Dr. Adilson Cresta, que tem como Adjunto o

médico veterinário Dr. Roberto Vilhena Vieira. O Secretário Executivo da Associação é o Sr. Antônio Paulo Pereira Vieira. A ABCMarchigiana funciona na Av. Francisco Matarazzo, 455, fone 62-2279, em São Paulo, SP, 05001.

UM PAPEL IMPORTANTE NA MELHORIA DE RENDIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL

Ainda sem completar 20 anos de presença oficial no Brasil, a raça Marchigiana é um dos destaques entre os bovinos europeus de corte criados no País, ganhando, a cada dia, novos adeptos. Fundada formalmente em agosto de 1972, foi somente em 1975, porém, que a Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana efetuou o primeiro registro de animal da raça no País, oficializando a presença do Marchigiano no criatório nacional. Hoje, o rebanho da raça é constituído de cerca de 5 mil produtos puros e 50 mil cruzados, de diferentes graus de sangue, com completo controle da ABCM, visando a obtenção de lotes puros por cruzar nas fêmeas com 7/8 de sangue Marchigiana-Nelore, de acordo com o novo regulamento do Serviço de Registro Genealógico da raça, aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Para os técnicos da ABCM a razão principal da "descoberta" do Marchigiano pelos pecuaristas brasileiros é o seu excepcional desenvolvimento ponderal e sua facilidade de adaptação às diferentes regiões, clima e pastagens brasileiras. Essa adaptabilidade se deve às características da raça italiana, bem próximas do Zebu (em especial o Nelore), pelo número de glândulas sudoríparas, pelagem clara e pele preta, que tornam os animais tolerantes ao calor. Ocaso sempre - afirmam eles - os criadores do gado zebu para corte utilizam seus primeiros reprodutores Marchigianos, puros ou cruzados, sobre vacada zebuina de fundo, em seus rebanhos comerciais, obtendo bezerras que, desde cedo superam o peso de suas mães. Os resultados na engorda estimulam os pecuaristas a manterem os cruzamentos e, num segundo passo, a for-



O bezerro ao pé desta meio-sangue Marchigiana-Nelore é produto de transferência de embriões de vaca PO

marem pequenos núcleos de criação de puros, supridores de maior número de reprodutoras para o prosseguimento de seus programas.

DIFERENTES REGIÕES

Esse modelo de criação está ganhando corpo especialmente nas regiões de engorda extensiva, paralelamente a projetos de confinamento, onde a introdução do sangue Marchigiano está melhorando de modo sensível o desempenho dos rebanhos zebuinos.

João Gomes Barbosa, de Araçatuba, SP,

é proprietário de fazendas de engorda também nos Estados de Mato Grosso e Goiás. É exemplo dessa categoria de criadores. Há quatro anos, adquiriu os primeiros reprodutores (puros e 7/8 Marchigiana-Nelore) para cobrir algumas vacas Nelore já destinadas ao descarte, em razão de seu pequeno desenvolvimento, e "se espantou" com o desempenho das crias obtidas, "ainda bezerras e com peso superior ao das mães". Hoje é um dos novos criadores de animais puros, para atender à demanda de machos requeridos pelas invensadas em Goiás e Mato Grosso, onde os touros são deixados com a vacada nos campos.

Em Jacarezinho, PR, Tácito Fernandes é outro pecuarista de corte que se decidiu definitivamente pelo Marchigiana, após haver testado três outros cruzamentos diferentes com seu Nelore comercial. Há três anos, fez as primeiras aquisições da raça, comprando alguns touros PO e vacas 3/4 e meio-sangue Marchigiana-Nelore. Os reprodutores foram colocados diretamente no rebanho Nelore (900 cabeças) e deram resultados que ele mesmo classifica de "excepcionais", com novilhos prontos para abate aos 24 meses, em regime de campo (colônião), com peso excelente. No leilão de Marília, durante a XI Examar, Tácito foi o maior comprador de animais Marchigiana, arrematando nove fêmeas puras de origem, dois reprodutores 7/8 e um 15/16. As vacas puras lhe permitirão apressar a formação de seu próprio núcleo da raça, já somando hoje um rebanho de 50 fêmeas cruzadas, sob controle das quais oito já com 7/8 de sangue Marchigiana-Nelore. As fêmeas nascidas de nova cobertura por touros puros poderão, se aprovadas pelo Serviço de Registro Genealógico da ABCM, ser registradas com puras por cruz. De qualquer modo, Tácito Fernandes já definiu que o essencial será mantido: o Marchigiana continuará sendo a raça escolhida para cobrir a vacada Nelore que tem no campo, pois os bezerros se dão bem com o manejo pouco sofisticado de sua fazenda, engordam mais rápido e podem ir mais cedo para o frigorífico.

OS NÚMEROS

Na Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, admite-se que os últimos anos têm sido de extraordinário desenvolvimento para a raça, especialmente depois que se iniciaram as vendas em leilão e o gado italiano começou a se mostrar com mais frequência nas exposições. A propósito, destaca-se que pertence à raça Marchigiana a primeira venda pública de bovinos europeus de corte em S. Paulo, com a promoção de um leilão em Presidente Prudente, SP, em 1983. Até então, o relativamente pequeno rebanho puro da raça e a pouca disponibilidade de fêmeas impediam sua maior disseminação, dada a natural resistência dos selecionadores em se desfazerem de seus animais. A maior utilização da técnica de transferência de embriões - que teve grande desenvolvimento a partir desse período - foi o fator da mudança desse quadro, informa a entidade. Atualmente, a ABCM oficializa um mínimo de cinco leilões anuais exclusivos da raça, estimulando a participação dos selecionadores e incentivando a oferta também de matrizes para venda.

Paralelo importante do êxito dos trabalhos de promoção da raça é igualmente creditado, segundo a entidade, ao maior conhecimento dos resultados permitidos pelos animais, em termos de desenvolvimento ponderal, tanto em puros quanto em cruzados. Os registros da ABCM indicam como média da raça no País, os seguintes pesos médios para os machos:

- 247 kg aos 205 dias
 - 401 kg aos 365 dias
 - 570 kg aos 550 dias
 - 730 kg aos 703 dias
- Nas fêmeas os pesos médios são:
- 222 kg aos 205 dias
 - 327 kg aos 365 dias
 - 431 kg aos 550 dias
 - 528 kg aos 730 dias

Entre dois e três anos de idade, são comuns pesos de 1.000 kg nos machos e de 700 kg nas fêmeas.

Nos programas de cruzamento, os índices de ganho de peso da raça também são apreciáveis. Na 1ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, em Uberaba, MG, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, em julho deste ano, por exemplo, os produtos do cruzamento Marchigiana-Nelore constituíram o lote que se apresentou com o maior peso vivo, na categoria 24-36 meses. Nos machos, o peso médio do lote julgado e selecionado para premiação foi de 719 kg/cabeça, ou 7,81% a mais que o premiado na avaliação visual. Nas fêmeas onde o conjunto Marchigiana-Nelore foi o vencedor da categoria 24-36 meses, o lote acusou o peso de 566 kg/cabeça, superando em 18,41% o ponderal do segundo colocado na mesma faixa de idade.

Seleção milenar

Para os aficionados da raça, o desempe-

nho do Marchigiana no Brasil apenas ratifica a posição já alcançada na Itália, onde ela é conhecida desde o século V da Era Cristã, introduzida na região de Marche pelos Barbaros, após a queda do Império Romano. A região se caracteriza por verões chuvosos e quentes, com invernos bastante secos e frios. O solo é no geral, argiloso e compactado, com pastagens de baixa qualidade e topografia montanhosa.

Essas condições adversas produziram uma raça "forte e rústica", cuja seleção orientada passou a ser feita com empenho a partir de 1930, com a instituição do Herd-Book Marchigiana. Na base dos critérios para o melhoramento genético perseguido, buscou-se fixar principalmente as seguintes características nas estações de controle e coleta de sêmen:

o alto ganho de peso desde os primeiros dias de vida.

- maturação precoce da carne,
- baixa formação de gordura, com boa distribuição,
- produção de maior volume de carne nos melhores cortes.

Hoje, a raça Marchigiana responde por 45% da população bovina total da Itália, destinando-se à produção exclusiva de carne, com a utilização dos touros também em programas de cruzamento com raças leiteiras (em especial o Holstein-Friesian e Brown Swiss), para vitelos e novilhos.

BRILHO TOTAL PARA A RAÇA TAMBÉM NA EXPÔ DE MARÍLIA



Um maior número de leilões tem facilitado a novos criadores a aquisição de bons animais.

Repetindo um feito que se vem tornando frequente nas mostras de que tem participado, o Marchigiana brilhou em todas as frentes também na XI Examar - Exposição Agropecuária e Industrial de Marília, SP: pertenceu à raça italiana o laurêl de repre-

sentação mais numerosa entre os bovinos europeus (65 animais, entre puros e mestiços) para corte, fez o maior faturamento nos leilões, respondendo por pouco menos de 50% do movimento total (NCzS 833.360,00 frente aos NCzS 1.429.210,00).

para a venda somada de Nelore, gado geral, sêmen de bovinos, Quarto-de-Milha e coberturas de garanhões dessa raça) e chamou a atenção pelo excelente desenvolvimento dos animais, mesmo os de baixa idade. Com isso, também em Marília, atraiu novos criadores para o emprego de reprodutores Marchigiana em vacadas zebruinhas, visando a produção de novilhos precoces.

No leilão que aconteceu na noite de 7 de outubro, no recinto "Santo Barion", da Sociedade Agropecuária de Marília, o primeiro leilão exclusivo da Fazenda Cerrado de Cima, de Itapeva, SP, vendeu os 43 animais ofertados pelo selecionador e seu convidado, a CVA - Cresta, Veiga & Associados Zootecnia Ltda., de Piracununga, SP, colocando os animais especialmente entre novos adeptos da raça.

Na venda, os melhores preços couberam à fêmea pura Belarmina da Liqüipar, de 57 meses, vendida a Antônio Delamuta de Cavalo Bonito - SP por NCz\$ 31.500,00, cabendo o segundo maior lance das fêmeas à hezerra Envida de Itapeva, de 16 meses, adquirida pelo mesmo Antônio Delamuta por NCz\$ 27.000,00. Nos machos, os preços mais altos foram para Dionizio de Itapeva, de dezembro de 1987 (NCz\$ 21.000,00), comprado por Nelson Pineda, de Oriente, SP, e Dirneu de Itapeva, de outubro de 1987 (NCz\$ 20.100,00), por Antônio Delamuta. Antônio Delamuta já é tradicional criador de Marchigiana, mas Nelson Pineda fez agora suas primeiras aquisições na raça, para utilizar os reprodutores comprados (ou outra aquisição) para cruzamento com Nelore comercial que mantém na Fazenda Paradão, de Oriente, SP, paralelamente à seleção da raça zebruína, em que é um dos nomes de destaque.

A decisão de Nelson Pineda foi também tomada por vários pecuaristas presentes ao leilão: dos 14 licitantes com compras confirmadas, 11 eram de novos criadores na raça, entre os quais Tácito Fernandes, de Jacarezinho, PR (o maior comprador do leilão, com 15 animais, entre machos e fêmeas puros, no total de NCz\$ 174.600,00), Walter Daipre Júnior, de Frutal, MG, Sérgio Olea, Helena M. Matarazzo Suplicy, José Cicero Guilherme, de Marília, Clóvis Sampaio Vidal Filho, de Guarantã, e Ubrajara Vandrarnini, de Presidente Prudente, entre outros.

A EXPOSIÇÃO

No julgamento da raça, a cargo de Luiz Bonilha Neto, da Estação Experimental de Sertãozinho, SP, foi insistentemente destacada a excelente apresentação dos animais, bem como seu desenvolvimento, nas diferentes categorias, enfatizando o técnico da Secretaria da Agricultura de São Paulo a sempre presente massa muscular nos cortes nobres, o comprimento do lombo e sua cobertura de carnes. Extra-programação e diante da qualidade dos animais levados a Marília, na categoria, Luiz Bonilha fez questão de também realizar um julgamento dos mestiços, premiando, pela ordem, os seguintes animais: Eclipse da Pera, um 3/4 Marchigiana-Nelore de 14 meses (filho de Biancone da Unitas), de Cláudio Luiz Casagrande e outros, de Ocaucu, SP, com ganho médio diário de 1,387; Edmur de Itapeva, PC1 de 17 meses (Amigo da Santana e Urca), com ganho médio de 1,070 kg, e Dizan de Itapeva PC1 (Orello e Anta de Itapeva), com ganho médio de 0,837kg/dia, estes dois últimos de Israel Sverner.

Entre os puros, a premiação principal da mostra foi a seguinte: **Grande Campeão e Campeão Júnior** - Everaldo de Itapeva; **Reservado de Grande Campeão e de Campeão Júnior** - Eros da Rio Novo; **Grande Campeão e Campeão Novilha Menor** - Esmy de Itapeva; **Reservada e Campeã Novilha Maior** - Dissêia de Itapeva; **Campeã Vaca Adulta** - Belarmina da Liqüipar; **Reservada de Campeã Novilha Maior** - Dila de Itapeva (de Ueva Agropecuária Ltda.); **Reservada de Campeã Novilha Menor** - Envida de Itapeva.

Com esses resultados, Israel Sverner, da Fazenda Cerrado de Cima, obteve o título de melhor expositor, seguindo-se na contagem de pontos o criador Cláudio Luiz Casagrande, de Ocaucu, que reparte com associados a criação da raça na Fazenda Rio Novo. Cláudio Luiz Casagrande, há cerca de três anos também selecionando a raça Marchigiana, levou o troféu relativo ao animal de melhor desenvolvimento ponderal da Examar, atribuído a Eros da Rio Novo (Amigo da Santana e Pantera de Itapeva), produto de transferência de embriões, nascido em 11 de agosto de 1988 com 40 kg e que apresentou um ganho ponderal médio diário de 1,388 kg.

EMBAURU

Última promoção do ano oficializada pela ABCM, a Grand Expo Bauru 89, programada para o período de 4 a 12 de novembro próximo, terá uma grande representação da raça. Além dos animais a serem levados a julgamento, será realizado, às 16 horas do dia 11, véspera do encerramento da mostra, um leilão de animais Marchigiana, entre machos e fêmeas, puros e cruzados.

Ganhe **MAIS** Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agricola Ltda.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

MARCHIGIANA

A opção pelo lucro



ANIMAL C/ 13 MESES PESANDO 475 kg.

**EXCESSO
DOS CONFINS**

— AMICO DA SANTANA
— BABUSKA DOS CONFINS

**Animais que estarão
à venda, dentre
outros de nossa
seleção na
GRAND EXPO 89
em Bauru-S.P.**

**LEILÃO DIA 11/11/89 AS 16 HORAS
NO RECINTO "MELO MORAIS"
BAURU - S.P.**

CAPINHA

— CAGLIARI DA
LIQUIFARM
— MELISSA

Fazenda Sta. Gertrudes

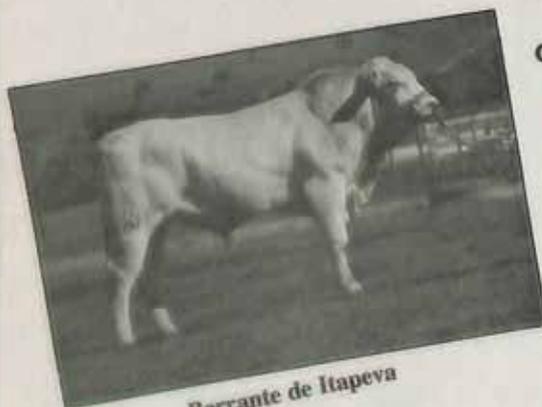


**END. FAZ. SANTA GERTRUDES - B. DAS ANTAS
ITAPETININGA - S.P. - TELS.: (011) 831.3939 - 832.2405**



PRENHE DE TIROL DA 4 IRMÃOS - PARIÇÃO PREV. ABRIL 90

MARCHIGIANA



Berrante de Itapeva

**O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS
FAZENDA CERRADO DE CIMA**

ITAPEVA - SP

CRIADOR: ISRAEL SVERNER

SELEÇÃO DE PO. E CRUZADOS

MARCA

IS

INFORMAÇÕES: (0155) 22.1916 - R. 24
22.1866 - R. 24

**PARTICIPAÇÃO NA XVI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS
DERIVADOS DE BAURU - SP
- APRESENTANDO REPRODUTORES PARA LEILÃO**

REDENÇÃO

FAZENDAS HARAS REDENÇÃO AGRO PECUÁRIA LTDA.
CRIAÇÃO DE GADO MARCHIGIANA P.O. E CRUZADO.



ESCOLHIDA DA REDENÇÃO

Nasc. 07/08/88

Filiação: Gigão da Nova Delhi

Carinhosa da Agropav.

Peso: 414 Kg aos 14 meses



FARAÓ DA REDENÇÃO

Nasc. 31/03/89

Filiação: Hirtus da Líquifarm

Ibis da Líquifarm

Peso: 277 Kg aos 7 meses



FAFÁ DA REDENÇÃO

Nasc. 14/02/89

Filiação: Boing da 4 Irmãos

Balela da 4 Irmãos

Peso: 307 aos 9 meses

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES 1/2 SANGUE, P.O. E CRUZADOS

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Participação na XVI Exposição Regional da Animais e Produtos Derivados de Bauru

End. Fazenda Columbia s/nº - Distrito de Águas Vermelhas - CEP: 13560 - São Carlos - S.P.
Tel: (0162) 79-1120



Líquifarm Agropecuária Santa Cecília Ltda.

Fazenda Santa Cecília - Bairro Cafezópolis

Estrada Porto Menezes - Araçatuba (SP) - Código 16100 Tel.: (0186) 23.4738

AV. PAULISTA, 2073 - 2º TERRAÇO - TELEFONE: 288.4044 - CEP 01311 - SÃO PAULO - BRASIL

CAIXA POSTAL 22117 - TELEX Nº 1121573LGAS BR

PIONEIRA NA RAÇA MARCHIGIANA:

Venda permanente de reprodutores:

- Marchigiana — Tourinhos Puro de Origem
- Marchigiana — MESTIÇOS M1 - 1/2 sangue
- Marchigiana x Nelore — MESTIÇOS M2 - 3/4 sangue

maior ganho de peso, precocidade e rusticidade.

ITINERÁRIO

Praça Diogo Jr. - Segue R. Aviação - Bairro Abílio Mendes

Distância aproximada: CENTRO - FAZENDA 18 KM.





MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

Vent a eleição para a ABCMarchigiana

Dia 31 de outubro, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana realizou sua assembléia geral ordinária, para eleição da nova diretoria. A assembléia terá lugar na sede da entidade no Parque da Água Branca (Pavilhão das Associações).

Atualmente, a ABCMarchigiana tem sua diretoria assim composta:

Israel Sverner, presidente; Nelson Almeida de Andrade, 1º vice-presidente; João Ometto, Otávio Antônio Pedriali, Hugo Hoffmann e Mário Giomoni, vice-presidentes; Hélio Massari, 1º secretário; Durval Ayrton M. Araújo, 2º secretário; Walter de Oliveira, 1º tesoureiro, e Paulo Peltier de Queiroz Filho, 2º tesoureiro. O Superintendente do Serviço de Registro Genealógico é o médico-veterinário Dr. Adilson Cresta, que tem como Adjunto o médico veterinário Dr. Roberto Vilhena Vieira. O Secretário Executivo da Associação é o Sr. Antônio Paulo Pereira Vieira. A ABCMarchigiana funciona na Av. Francisco Matarazzo, 455, fone 62-2279, em São Paulo, SP, 05001.

Até dezembro, mais duas vendas da raça

Até o final deste ano, ainda se realizarão dois leilões oficializados pela ABCMarchigiana, com animais exclusivos da raça: o primeiro em Marília, dia 7 de outubro, às 10 horas, o 1º Leilão da Fazenda Cerrado de Cima como parte integrante da programação da XI Examar - Exposição Agropecuária de Marília, e o segundo em Bauri, durante a XVI Exposição de Animais da cidade, programado para o dia 11 de novembro à 16 horas. Os interessados na raça terão, nos dois eventos, excelentes oportunidades de aquisição, segundo informa a ABCMarchigiana, especialmente em relação a fêmeas puras, que devem constituir cerca de 50% da oferta nos leilões.



Touro Marchigiana do Canada
HERCULES 9G

Levantamento mostra parentesco nos touros

A Secretaria Executiva da ABCMarchigiana já concluiu o levantamento orientado pelo Departamento Técnico da entidade sobre o parentesco entre os touros da raça utilizados no País. Realizado com o auxílio de computador, o trabalho relaciona os 98 reprodutores que mais interferiram na formação do rebanho puro de Marchigiana brasileiro, incluindo touros importados e sêmen comercializado no País. Para a determinação do parentesco, foi pesquisada até a terceira geração de cada animal.

Segundo o Departamento Técnico - que remeterá o trabalho aos criadores que o solicitarem - a principal finalidade do levantamento é propiciar ao selecionador uma forma prática de evitar a consangüinidade em seu plantel.

Marchigiana entra no programa de cooperação Itália-Brasil

Um projeto de melhoramento de produção de bovinos para corte está sendo concertado graças a um programa de cooperação entre a Itália e o Brasil, promovido pelas Prefeituras Municipais de Limeira, SP, e Vitória, ES. O projeto, que já está sendo detalhado, prevê o fornecimento, a preço simbólico (scelfio graciosamente), de sêmen de Marchigiana, procedente da Itália, para utilização em rebanhos zebuínos brasileiros.

Essa informação foi dada, em fins de agosto último, em São Paulo, por um dos integrantes do grupo italiano que esteve no Brasil, como primeiro passo para estudar **in loco** a viabilidade de trabalhos conjuntos nas áreas de couro, mármore, pecuária, agricultura e cooperação industrial e tecnológica. Ao informar que, como diretor da Associação dos Criadores da Província de Macerata, na Itália, iriam bater-se pela concretização do projeto, o Eng. Dino Mosca, da Associazione Provinciale Allevatori, de Macerata, disse que os cruzamentos Marchigiana-Zebu têm condições excepcionais de produção de carne, como tivera oportunidade de verificar em fazendas paulistas. Disse ele que os resultados que pôde apreciar, de cruzamentos Marchigiana-Nelore, não são conseguidos nem mesmo em países europeus, de pecuária adiantada, onde a raça italiana é cruzada com outras raças européias, geralmente leiteiras.

Dino Mosca era um dos nove italianos de grupo visitante, também integrado por industriais e economistas, e, como criador, vê boas perspectivas de o projeto vir a ser aprovado brevemente. Disse ele que, com o programa de cooperação entre os dois países já aprovado, bastará que o Ministério da Agricultura de seu país acerte com a Associação dos Criadores de Marchigiana da Itália a forma de viabilizar a aquisição do sêmen a ser enviado ao Brasil. "Os criadores brasileiros já detêm tecnologia avançada em inseminação artificial, disse ele, e a chegada de material genético italiano permitirá aos pecuaristas abreviar o tempo de engorda dos animais destinados ao abate".

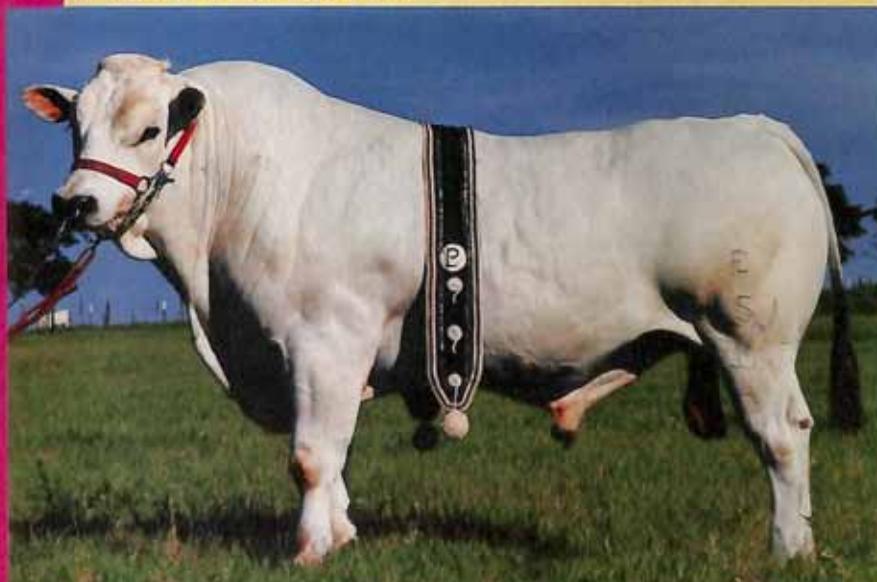
Segundo Dino Mosca, é bastante possível que, no final de outubro, quando um grupo brasileiro deve visitar a Itália, dentro do programa de cooperação entre os dois países, os últimos acertos possam ser feitos, com vistas à maior disseminação da raça Marchigiana no Brasil. Em sua opinião, o Marchigiana é raça das mais indicadas para o cruzamento com o Zebu brasileiro, especialmente com o Nelore, pois tem, como ele, a pele preta e a pele gem branca, fazendo os animais suportarem bem o calor das regiões tropicais e subtropicais.

FAZENDA 4 IRMÃOS

Tradição e pioneirismo na raça Marchigiana

VENDA DE EMBRIÕES, MATRIZES, REPRODUTORES PO, E CRUZADOS

ALCE DA 4 IRMÃOS – PO 367



44 meses - 1300 Kg.
Pai: Soffione POI 225
Mãe: Orca da 4 Irmãos PO 264
3 Vezes Grande Campeão

Alce é um reprodutor de expressiva caracterização racial e conformação corporal, o que lhe conferiu 97,1 pontos na classificação da Associação da Raça.

Destaca-se pela harmonia de suas linhas e extraordinária qualidade de carcaça com ótima cobertura muscular, cujo ponto forte reside em seu posterior muito bem dimensionado.

Em sua linha alta descende diretamente de animais de origem italiana e extremamente pesados com destaque para o seu pai "Soffione", animal de excepcional ponderal, atingindo 1.060kg aos 730 dias.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior: 164 cm
Altura Posterior: 165 cm
Comprimento Corporal: 199 cm
Perímetro Torácico: 246 cm
Largura da Garupa: 62 cm
Comprimento da Garupa: 62 cm

DUQUE DA 4 IRMÃOS – PO 720

ZUCA DA 4 IRMÃOS – PO 580



24 Meses - 1002 Kg - 4 vezes Grande Campeão
Pai: Vissano Mãe: Zuca da 4 Irmãos

Criadores:
Otávio Antonio Pedriali e
Lauro Garcia Molina

FAZENDA 4 IRMÃOS

Escritório:

Avenida Paraná, 453 - 3º andar - sala 302
CEP 86010 - Telefone (0432) 24-3188 Londrina - PR.

Fazenda:

Telefone (0446) 68-1128 Umuarama - Paraná



58 meses - 1040 Kg - 5 vezes Grande Campeã
Pai: Febo Mãe: Grilla

GRANDES CAMPEÕES DA 4 IRMÃOS:

Machos:	RG	Idade/Meses	Peso/Kg
ÁTILA DA 4 IRMÃOS	PO 105	48	1200 Kg
VESÚVIO DA 4 IRMÃOS	PO 100	29	1063 Kg
TÍROL DA 4 IRMÃOS	PO 190	24	955 Kg
ZUM DA 4 IRMÃOS	PO 250	30	1100 Kg
BOEING DA 4 IRMÃOS	PO 477	34	1050 Kg
ALCE DA 4 IRMÃOS	PO 367	44	1300 Kg
DUQUE DA 4 IRMÃOS	PO 720	24	1002 Kg
Fêmeas:			
CAROLINE DA 4 IRMÃOS	PO 367	48	800 Kg
ZUCA DA 4 IRMÃOS	PO 580	58	1040 Kg

ALCE E BOEING SÊMEN A DISPOSIÇÃO: BRADESCO/PECPLAN (0432)22-4121 e (034)33-2322 ○ ZUM SÊMEN A DISPOSIÇÃO: TAIRANA (0162)22-4555

Capanna da Santana R.G.M: 914

Nasc.: 20.03.1986

Pai: Bruco da Santana

Mãe: Essenza da Santana

Peso Atual 820 Kilos

Campeã Novilha Menor em Bauru 1987

Campeã Novilha Maior em Londrina 1988

Campeã Novilha Maior em Itapetininga 1988

Campeã Novilha Maior em Araçatuba 1988



Grupo Usina São João

Agro Pecuária Santana S.A.

Marchigiana PO - CRUZADO

Nelore PO - Nelore Mocho PO

FAZ. SÃO JOÃO - C.P. 13 - CEP 13.600 - ARARAS - S.P.
FONE: (0195) 41-1400 - TELEX: 192083

**INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL
E TRANSPLANTE
DE EMBRIÕES**

**VENDA
PERMANENTE
DE TOUROS E FÊMEAS
PO E CRUZADOS**

BELTA - ABBNATA - LÁPIDA

Abbnata da Santana R.G.M: 611

Nasc.: 19.06.1984

Pai: Paco

Mãe: Bambina da Santana

Peso Atual 960 Kilos

1º prêmio na categoria em Bauru 1985

3º prêmio na categoria em Bauru 1986

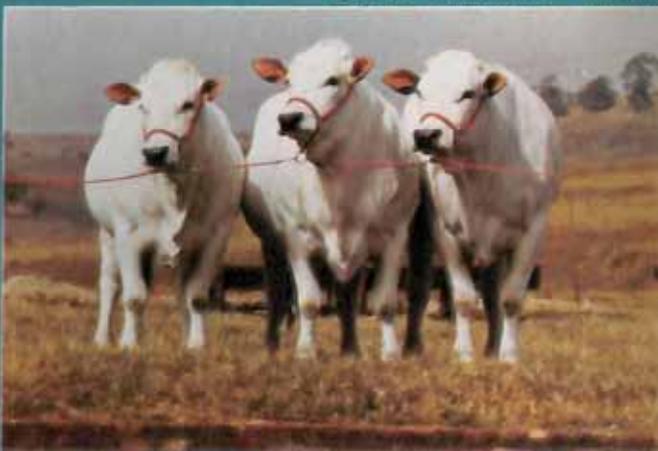
Res. Vaca Jovem em Londrina 1987

Campeã Vaca Jovem em Bauru 1987

2º prêmio na categoria Londrina 1988

Res. Grande Campeã em Itapetininga 1988

2º prêmio na categoria em Araçatuba 1988



Belta da Santana R.G.M: 738

Nasc.: 05 de julho de 1985

Pai: Emanuelle da Iquitarm

Mãe: Campana da Santana

Peso Atual 810 Kilos

Campeã Vaca Jovem em Londrina 1988

1º prêmio Vaca Jovem em Itapetininga 1988

Campeã Vaca Jovem em Araçatuba 1988

Lápida da Santana R.G.M: 496

Nasc.: 19 de dezembro de 1982

Pai: Amico da Santana

Mãe: Fidanza I da Santana

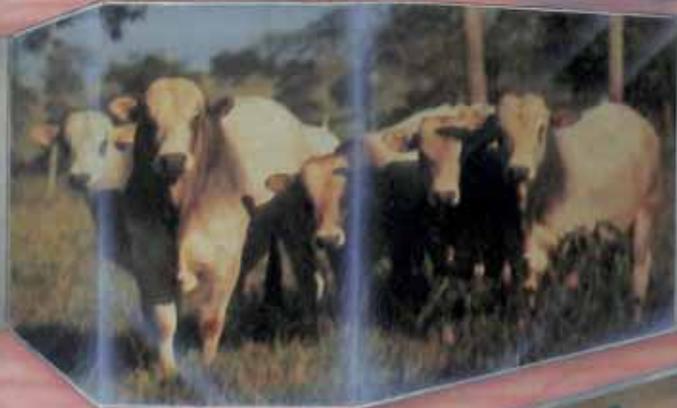
Peso Atual 900 Kilos

Grande Campeã em Araçatuba 1988

PIEMONTÊS x NELORE

O cruzamento do Piemontês com Nelore mostra que, já partir do produto 1/2 sangue, são conseguidos índices muito bons de ganho de peso, precocidade e rendimento, revelando uma média de peso, ao desmame (8 meses), da ordem de 200kg e a pasto, em 24 meses, de 450 a 500kg.

PROGRAMA DE VITRINES



SUPERGA



Devido às excelentes características do produto cruzado, a SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA SA criou um projeto que consiste na implantação de programas de cruzamento do Piemontês com Nelore, nas fazendas de criadores interessados, ao qual denominou Programa de Vitrines.

O Programa de Vitrines oferece aos criadores a oportunidade de implantar em suas propriedades um projeto inovador na pecuária brasileira, através da seleção e sêmen importado de touros Piemonteses selecionados em vacas Nelore. Os produtos nascidos terão o seu desenvolvimento - ganho de peso, adaptabilidade, capacidade produtiva etc - acompanhado por técnicos da SUPERGA, apoiados por um sistema de computação

criado especificamente para o programa, com dados analisados e divulgados aos criadores. CONSULTE A SUPERGA. IMPLANTE NA SUA FAZENDA O "PROGRAMA DE VITRINES". É VER PARA CRER.



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.

Av. Paulista, 453 - cj. 132 - CEP 01359 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 283.3100 - Telex: 11 31299 LCIS - BR - Brasil
Telefax: (011) 289-3680

O CAVALO ANGLÔ-ÁRABE

Fotos: Fabio Fatori
Texto: Carlos A. Silva

Longamente utilizado como focos e orientados quanto ao Árabe e, ao mesmo tempo, de forma controlada e não sobre o quanto o Puro Sangue Inglês. Agora, você já pode desalar de imaginar, afinal de contas, um cavalo já existe de verdade. É o Anglo-Árabe, fruto do cruzamento destas duas raças nobres. Na verdade, ele constitui de um híbrido muito tempo. Na França, esse animal é conhecido como race pure à 200 anos. No Brasil, ele ainda é seis primeiros países. Possui de natureza pacífica, é bem serdable.

Qualidade que se percebe desde a vida de um Anglo-Árabe. É, de longe, a última palavra em consideração para a esportiva. É excelente no hipismo rural e no hipismo clássico, além de ser muito solto, ágil, resistente, rápido e até belo quanto um cavalo árabe.

Não basta por meros, são exigentes, está um Anglo-Árabe.

CARPA: VOCAÇÃO PARA CRIAR O MELHOR

A Carpa - Cia. Agrupadora Rio Preto - é, sem dúvida, uma das empresas mais tradicionais no ato de criar bons animais.

Essa tradição agora também pode ser encontrada na sua seleção de cavalos Anglo-Árabes. Quando há pouco mais de três anos, sob o comando de Lourenço Biagi, o plantel está sediada na HARAS TRANSWAAL, em Serrana - S.P.

O Haras Transwaal há estruturado uma e exclusivamente para a seleção do Anglo-Árabe. Possui toda infra-estrutura necessária para manejo dos animais, inclusive para receber equos de outros criatórios.

Atualmente são 24 equos, 23 P.S.I. e 02 Anglo-Árabes esboçadas em função de suas compa-

nhas nas pistas de corrida e pela análise criteriosa de pedigree. Elas são servidas por quatro potâmbos Árabes, todos premiados e de grande aptidão esportiva.

Um grande destaque do criatório é o garanhão Anglo-Árabe GULFSTREAM, JP, de 33 meses, que é 3/4 irmão do Grande Campeã Nacional DAKOTA, JP.

Diante de tanta qualidade, era de se esperar que os resultados fossem excepcionais. Os potros e potras estão superando estas expectativas; todos apresentam, desde cedo, características inconfundíveis ao Anglo-Árabe, confirmando a nossa "VOCAÇÃO PARA CRIAR O MELHOR".

GARANHÕES PURO SANGUE ÁRABE

Buzahr - (Glowing Embers X Salah)

Hyde Park Eh - (Lyphard X Ha Dabalana)

Lisian [Condomínio] - (Cobrah X Marzyta)

Najad [Condomínio] - (Muscat X Najada)



VENHA CONFERIR

Haras Transwaal

Fazenda Transwaal

Serrana - S.P.

Tel. (016) 687 1187

Escritório - Fazenda da Pedra - Serrana - S.P.

Tel. (016) 687 1211

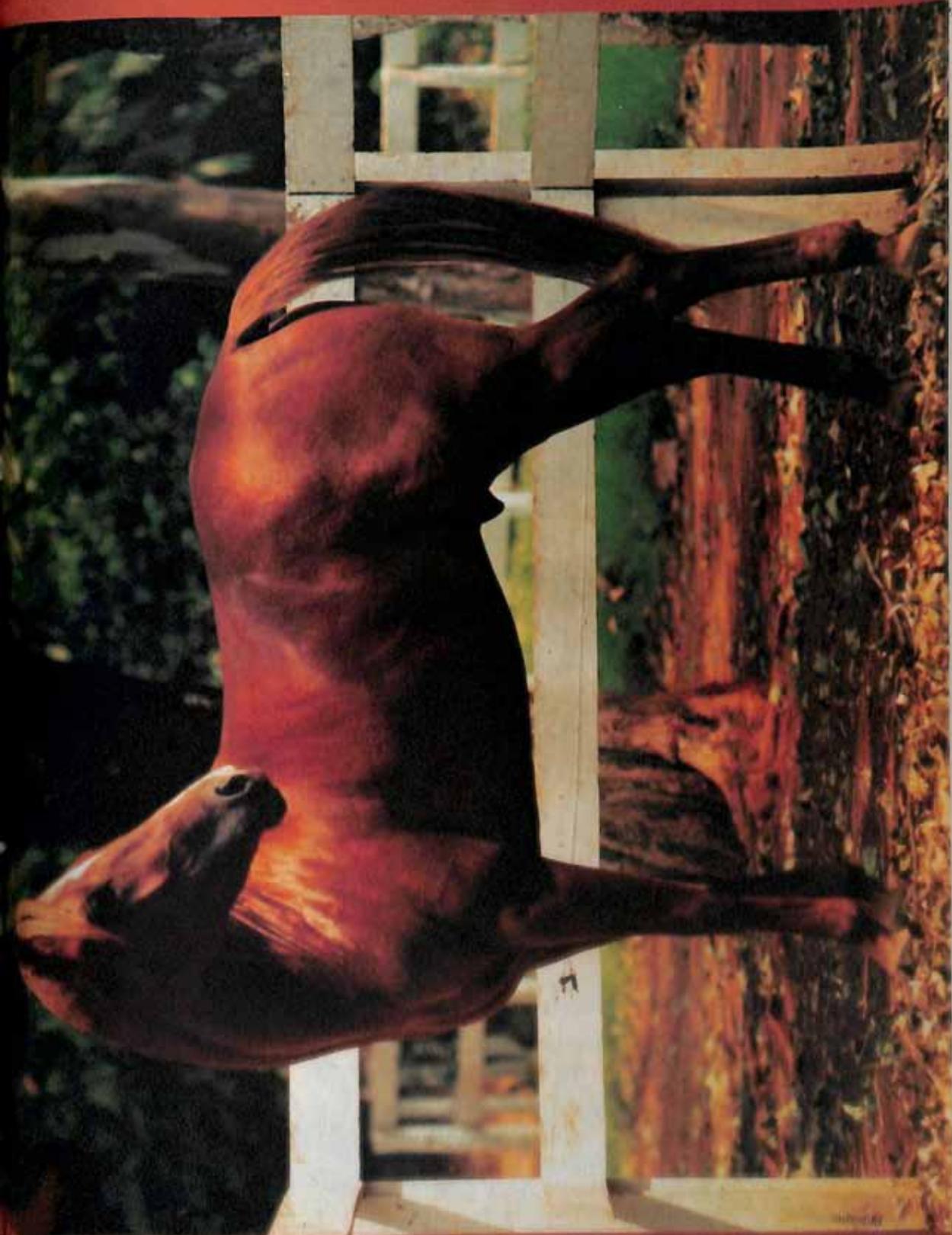


carpa



O Espetador de equitação do Haras Transwaal, Antonio Pires, trabalha a raça Anglo-Árabe DEFEUTE HBR.





A MAIS ANTIGA

Nova Opção

Deu certo!!!



UFANGI POI da Indiana

Nitur POI da Indiana

Cheeta POI VR (Karvadi)



BAH POI da Indiana

Nitur POI da Indiana

UBARAN POI da Indiana (Thanjavur)



GEROHANY POI da Indiana

Utangi POI da Indiana

Sacala POI da Indiana (Thalavivan)



INDIANA

BOM NO PESO

BOM NA RAÇA

SÓ NELORE

MARCA TAÇA

Fazenda Estrada Rio - São Paulo Km 31 - Rio de Janeiro RJ
Escritório: Av. Heitor Beltrão Nº 18 - Tel. (021) 228.7678
Rio de Janeiro - RJ

Seleção e Vendas: Paulo Ernesto A. Meneses.



Nabla da SM

UMA GRANDE CAMPEÃ



PREMIAÇÕES

Campeã Novilha Maior e Grande
Campeã - Feira de Santana - 89

Campeã Bezerra - Fenagro -
Salvador - 88

Campeã Bezerra Feira de Santana 88

NASC.: 01/10/87

PESO: 560 Kg aos 23 meses

— DINGO
— JÓIA — MATÃO
INSUAVE



 **fazenda**
Santa Maria

ÂNGELO CALMON DE SÁ
FEIRA DE SANTANA - BA
FONE: (071) 241 5044

4º LEILÃO BAHIA DO NELORE MOCHO
29/NOV./89 4ª FEIRA
CLUBE BANEBA SALVADOR BA

Vacas de Elite da Fazenda Brasília

LEITEIRA 6.335																
TÂMARA 6.218					HALÊNIA 6.127											
PRATINHA 6.121			VICUNHA 6.113			OMAGA 6.079										
ODISSÉIA 6.015		OROÇAI 6.002		SONHADORA 5.894		ASSUÁ 5.777										
SALADA 5.746		MELINDROSA 5.694		NATIVA 5.693		PAMPULHA 5.637		NUVEM 5.588								
URUPIANGA 5.581		PRINCESA 5.567		HARMALA 5.560		HAMADÁ 5.534		NIGER 5.533		UBATUBA 5.515						
BISNAGA 5.515		OLMAR 5.499		ALEGRIA 5.498		PRENDA 5.450		OPALINA 5.442		NAPA 5.397	VINAGREIRA 5.397					
VITÓRIA 5.356		GROUFA 5.307		TOURO PROVADO RENDE LEITE DOBRADO						FRANCELINE 5.311		UNAI 5.301				
SALOMÉ 5.285		SABOROSA 5.265		BAIONARA 5.261		SAPUCAIA 5.259		PERUSA 5.249		TAINHA 5.240		PREDILETA 5.197		VAZANTE 5.187		GEOMETRIA 5.184
ARCO-IRIS 5.183		ANTUERPIA 5.182		GILETE 5.161		DANÇARINA 5.141		SODOMA 5.133		LIBRA 5.102		SALINA 5.099		RIBALTA 5.061		URÉIA 5.026

Médias = Dias 359

Leite = 5.490 Kg

Gordura = 289,87 Kg

% Gordura = 5,28

OBS: Dados Fornecidos pelo
Serviço de Controle Leiteiro
da ABC

FILIADO
A
ABCGIL

Fazenda Brasília

RUBENS RESENDE PERES Praça José Peres, 10 - CEP 35.360 fones (033) 352-1327 e 352-1315
São Pedro dos Ferros - MG

Correspondência: Av. Prudente de Moraes nº 44 S/1202 Cidade Jardim CEP 30.000
Fones (031) 335.9954 e 335.9509 - Belo Horizonte - MG

por Alberto James Reynaud
Woodward - ABCCA

CAVALO ÁRABE VENCE TORNEIO INTERNACIONAL

Montando o mestiço de sangue Árabe, **Ondeado JCI da Buração**, jovem Rui Leme da Fonseca Filho, venceu a Série Preliminar do Concurso Completo de Equitação da Primeira Semana Hípica Internacional de Montevidéu, realizada de 19 a 24 de setembro, no Uruguai.

Ruizinho, como é conhecido o cavaleiro, foi para Montevidéu, fazendo parte da equipe brasileira convocada pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), direito que adquiriu pelas suas performances, com **Ondeado**, durante a temporada oficial de C.C.E. No Brasil ele compete pela categoria Júnior, mas no Uruguai, como não existe esta categoria, ele participou do torneio na Série Preliminar, competindo ao lado de oficiais do exército, formados pela Escola de Equitação.

O C.C.E. é uma competição de três provas: Adestramento, Provas de Fundo (Resistência, Corrida com Obstáculos e Cross) e Salto. Por isso é considerado a mais completa modalidade olímpica do hipismo.

No Adestramento o nosso conjunto obteve a sétima colocação somando menos 50,40 pontos. Quem ficou na frente foi o 2º Ten. Wilhelm Vogel com menos 50,60 pontos. O Adestramento é de fato a prova mais difícil para Ruizinho e **Ondeado**, pois o conjunto vem do Hipismo Rural e ingressou na esfera clássica através do C.C.E., há pouco mais de um ano. Contudo a sua performance foi considerada boa, pois essa diferença de 10 pontos, pode ser facilmente feita nas provas de fundo, onde falta conta 5 pontos. Essa boa atuação do nosso cavaleiro no Adestramento, deve-se em grande parte, ao mestre Orlando Faccada, uma das maiores autoridades no assunto em nosso país e que acompanhou a delegação brasileira, dando auxílio técnico.

Nas Provas de Fundo, apenas quatro, entre quatorze conjuntos que competem, fizeram os percursos e Ruizinho com **Ondeado** foi um deles. Com isso ele subiu da sétima para a segunda colocação, ficando novamente atrás de Wilhelm Vogel, que ainda mantém a mesma diferença.

A terceira prova do Concurso, o Salto, foi como finalidade mostrar que o animal, mesmo depois de um árduo esforço a que foi submetido nas Provas de Fundo, ainda mantém condições de trabalho e por isso mesmo o C.C.E. é conhecido como Concurso do Cavalo Completo. Foi aí que o cavalo **Ondeado** fez valer o seu slogan. A prova de



Rui Leme da Fonseca Filho - Ondeado JCI da Buração

Salto estava muito difícil, os obstáculos exigiam muita habilidade e técnica por parte dos conjuntos.

Ruizinho foi o penúltimo cavaleiro a entrar na pista, pois no C.C.E. a ordem de entrada para o salto é a mesma da classificação ao contrário. Ele sabia que não poderia cometer nenhuma falta, pois isso lhe roubaria o segundo lugar, tirando-lhe as chances de vitória. O cavaleiro entrou na pista ciente dessa responsabilidade, porém **Ondeado** parecia alheio a tudo isso, mostrava-se bem disposto como se aquele fosse o primeiro dia de competição, sua tranquilidade deve ter sido transmitida ao cavaleiro, que entrou na pista com segurança e um a um foi vencendo os obstáculos terminando seu percurso sem cometer faltas, foi a primeira pista zerada da prova, e no final ficou sendo a única, pois Wilhelm Vogel acabou cometendo três faltas que, não só deram a vitória para Ruizinho como também para a equipe brasileira formada por Ruizinho, Gilzinho Rossetti montando Brasinca Dobradica (terceiro colocado) e Gabriela Castejon com Socil El Toro (nona colocada). Não houve como conter a emoção, as lágrimas correram nos olhos de toda a delegação brasileira, nem mesmo o Cel. Franco Pontes, diretor de C.C.E. da CBH conseguiu disfarçar, afinal ele foi um dos grandes responsáveis por tudo isso, trabalhando sério e acompanhando de perto todos os eventos. A vitória também foi da A.B.C.C.A., que em nenhum momento deixou de acreditar no potencial dos nossos cavalos, fazendo tudo que estava ao seu alcance para que isso fosse possível.

EXPANDE 89

A exemplo do ano passado a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe participou da EXPANDE (Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados), em sua nona versão, realizando provas hí-

picas exclusivas para animais da raça Árabe. Foram cinco categorias de hipismo clássico (Salto), que contaram com a participação de 114 conjuntos.

A prova principal, categoria Senior, foi vencida pelo concorrente de Jacareí-SP, Ricardo Steconi, montando o mestiço de sangue Árabe, **Capitão JE**, que também venceu na categoria Cavaleiros Novos. Na prova para Cavalos Novos, quem ganhou foi o representante de Limeira-SP, Alessandro Fortes, com o mestiço Árabe **Turbilhão Haras JF Fortes**. No Mirim e Minimirim os vencedores foram de São Paulo, respectivamente, Gustavo Buschinelle, com o Anglo-Árabe, **Ranche's Pritty** e Manoel Poladian Filho, com o mestiço Árabe, **Pahaval do Anjo**.

SHOW DO CAVALO COMPLETO

Vem aí a 8ª Exposição Nacional do Cavalo Árabe, que acontecerá de 25 de novembro a 4 de dezembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo, que este ano ostentará o título de Show do Cavalo Completo. Nome mais do que apropriado, afinal a raça vem sendo destaque em diversas provas hípias, sejam dos tipos rurais como, Laço e Vaquejada ou em complicadas competições clássicas, como o Concurso Completo de Equitação.

Toda essa versatilidade do cavalo Árabe será mostrada em competições das mais variadas modalidades. Estão sendo programadas também algumas atrações especiais para entretenimento do público geral, durante o julgamento de conformação, que pode se tornar monótono para o espectador leigo. Tudo isso acontecerá neste evento que reunirá cerca de 1.500 animais provenientes das principais criações do Brasil e do mundo.

FAZENDA TUCANO

JERSEY PO e POI

Proprietários:
VITTORIO e MARINA
DI SAN MARZANO



Nosso objetivo:

Criar vacas jersey com maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais, tendo os pastos como fonte principal de alimentação.

A produção das vacas é controlada pela ABC.

Na Fazenda existem porteiras, porém estão sempre abertas à espera de vocês...

Fazenda Tucano - Bairro Chapeuzinho-Buri - SP
Tel.: (0155) 22.1970 - Contatos (011) 35.5124 - C/ Vittorio

JERSISTAS, ASSOCIEM-SE AO
CLUBE JERSEY BRASIL.

Rações para equinos.



Equitage



Nutripotro desmame P - Nutripotro P - Nutripotro floc - Potro & Égua
Nutriequi 10, 12 ou 15 P - Nutriequi com laminados - Nutriequi floc
Nutriharas P - Derby 120 - Kiblets 15 E - Hípica P - Supriequi P

CAMINHO DA ROÇA.



Esse Interior, onde nasceu e cresceu, o Bamerindus conhece como ninguém.

Foi ali, no dia a dia com o homem da terra, que aprendeu a ter os pés no chão.

E a descobrir novos horizontes, voando alto na direção da tecnologia e da informática.

Afinal, esse também é o destino da agropecuária brasileira: ser moderna e produtiva.

Sem perder o rumo do companheirismo, o Bamerindus se tornou um dos maiores bancos do país.

E tira o chapéu para quem, como ele, seguiu o caminho da roça.



 **BAMERINDUS**
O banco da nossa terra.

VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO JERSEY

Realizou-se de 16 a 20 de setembro de 1989, a VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO JERSEY, durante a IX EXPANDE, no Parque da Água Funda.

A Exposição contou com a presença de 38 expositores com 457 animais. Dia 16 o evento foi inaugurado oficialmente pelo Secretário da Agricultura, Deputado Walter Lazzarini.

Dia 17 a 19 realizou-se o julgamento, muito bem conduzido pelo Dr. DAVID W. SPAHR, de Prindley - EUA, antigo Presidente do Clube Americano de Gado Jersey contando com o comparecimento de expositores, criadores e o público interessado em geral. Tal fato se deve, em parte, à inovação proposta pela atual Diretoria em se iniciar o julgamento após o horário comercial (17:00).

Tivemos como expositores - Agropecuária América Ltda. Agropecuária Gualti Ltda. Alcebiades de Moura, Anardino Costa, Antonio C.M. Lobo, Antonio Carlos Pinheiro Machado, Bom Jardim Participações S/A, Carlos Eduardo Zampiere, Celso Ricardo Estrella, Centrais Bananal Ltda. Cesar Washington Alves de Proença, Cleomenes Mário Dias Baptista, Daniel da Costa, Edgardo Hector Perez, Enéas Fernando A.M.A. Pedrosa, Fábio Mandia de F. Grossi, Fazenda e Haras Crioulo do Servo S/A, Fazendas Unidas - M. Verônica Ito, Antonio, Irmãos Pinheiro Machado, Jacy do Prado Barbosa Neto, João Sarris Netto e/ou, Julia Maccafari Bonanno, Julio de Souza Guimarães, Marcelo Faria Figueiredo, Murillo e Jerônimo Marim, Otto Ribeiro Leal, Pedro de Barros Mott, Pedro Luiz Fitzpatrick, Regina Célia C. Ricatti, Roberto Vicenti Lopes, Rose May A. Q. Barbosa, Sementes e Cabanha Butiá Ltda, Sergio de Almeida Prado, Sueli Alves da Silva, Vanderley Marques da Costa, Victorio G. San Marzano, Wigman Agropecuária Ltda. e William Hannu Labaki.

Além da equipe técnica da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, colaboraram para o bom andamento da Organização do evento, uma equipe médico-veterinária da Universidade de São Paulo, uma de técnicos agropecuários da ORSAETE e várias empresas de diversos setores de produção.

Para o encerramento foi promovido um leilão pela Pinheiro Machado Assessoria e Leilões de animais julgados nesta Exposição, cuja renda reverteu-se em benefício para a Associação.

Caros de que a VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO JERSEY, foi um sucesso, convidamos você, leitor, a prestigiar a IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO JERSEY, em maio de 1990.

RESULTADO FINAL DA EXPOSIÇÃO

- GRANDE CAMPEONATO -

GRANDE CAMPEÃO

Campeão - BUTIÁ 512/87 BEACON ANGO - 8039 - B
Campeã - GRANCLAIRE MI FAN STAR 57 T - 22846 - C

GRANDE CAMPEÃ

Reservada - ENNISKILLEN SPOT ROSE - 22803 - C

Melhores expositores:

- 1º - SEMENTES E CABANHA BUTIÁ - 1190,00 Pts.
- 2º - ANTONIO CARLOS P. MACHADO - 496,00 Pts.
- 3º - SUELI ALVES DA SILVA - 400,00 Pts.
- 4º - PEDRO DE BARROS MOTT - 317,00 Pts.
- 5º - ANDRINO COSTA - 274,00 Pts.
- 6º - FAZ. UNIDAS M. VERÔNICA/ISTO AN - 197,00 Pts.
- 7º - OTTO RIBEIRO LEAL - 189,00 Pts.
- 8º - CESAR WASHINGTON DE A. PROENÇA - 129,00 Pts.

Melhores criadores:

- 1º - SEMENTES E CABANHA BUTIÁ - 849,25 Pts.
- 2º - ANTONIO CARLOS P. MACHADO - 302,00 Pts.
- 3º - R. STENDER AND SON - 246,00 Pts.
- 4º - ANANDINO COSTA - 236,00 Pts.
- 5º - GRANT BUTCHER - 165,95 Pts.
- 6º - ESP. DR. MAURO LOPES LEÃO - 152,60 Pts.
- 7º - OTTO RIBEIRO LEAL - 151,00 Pts.
- 8º - WALENE FARMAS SUD - 132,50 Pts.



Aspectos do recinto da Exposição

- CAMPEONATOS -

BEZERRO

Campeão - OW RUBI LEGEND BOBY DE STO. ANTONIO TE
Reservado - BUVANT BITOCA MAGIC N. QUERENCIA

TOURO JÚNIOR

Campeão - BENTEVI CHOCOLATE SILVER JAY AMARA
Reservado - BUTIÁ 517/87 JIS MUMU

TOURO 2 ANOS

Campeão - BUTIÁ 512/87 BEACON ANGO
Reservada - KOOS SMLN BRASS

TOURO JOVEM

Campeão - ITACAI NAVIO ADVANCER
Reservado - BUTIÁ 503/88 ADVANCER RINGO

TOURO ADULTO

Campeão - EDSON TITLE DO BUTIÁ
Reservado - MAJOR GREAT REY

BEZERRA MENOR

Campeã - BUTIÁ 72/88 BEACON FANCY
Reservada - OW BLANCA BRAVE SOLDIER F.ST. ANTONIO TE

BEZERRA MAIOR

Campeã - BUTIÁ 42-80 BEACON ELE
Reservada - BUTIÁ 21/88 SQUIRE FLOSS

NOVELHA MENOR

Campeã - BUTIÁ 18/88 BEACON GRETA
Reservada - TURMALINA TELMA BEACON DA N. QUERENCIA T

NOVELHA MAIOR

Campeã - BEVERLY BABE FANFARE N. QUERENCIA
Reservada - JULIETA ENNISKILLEN VIVIAN

VACA 2 ANOS

Campeã - EARL MPO LENEYA
Reservada - BUTIÁ 14/87 SURVILLE CASSIE

VACA 3 ANOS

Campeã - GRANCLAIRE MI FAN STAR 57 T
Reservada - BUTIÁ 6/88 PAL GLOIZA

VACA 4 ANOS

Campeã - ENNISKILLEN SPOT ROSE
Reservada - RITA EDSON DO BUTIÁ

VACA ADULTA

Campeã - TOP BRASS DENISE ET
Reservada - MARJUANA LUBARN DE SÃO FRANCISCO

VACA SECA

Campeã - PLINT SMART ETTA ELAINE
Reservada - SUNRISE BEACON ROXANNE 15 T

CONJ. 4 VACAS LEITEIRAS

1º RITA EDSON DO BUTIÁ
ENNISKILLEN SPOT ROSE
GRANCLAIRE MI FAN STAR 57 T
BUTIÁ 6/88 PAL GLOIZA

2º MAYFIELD BRASSY GLENNA
ROLLERS TOP BRASS PEARL ELECTRA
HOLLAND TOP BRASS SYLVIA
TOP BRASS DENISE ET

CONJ. PROGÊNIE DE PAI JR.

1º BUTIÁ 512-88 BEACON LENO
BUTIÁ 42-88 BEACON ELE
BUTIÁ 18/88 BEACON GRETA
BUTIÁ 72/88 BEACON FANCY

2º PINHAL TITTLE BLUE MOON
PINHAL TITTLE MARAVILHA
PINHAL TITTLE CIGANA
PINHAL TITTLE BONITA

CONJ. PROGÊNIE DE PAI SR.

1º MAYFIELD BRASSY GLENNA
ROLLERS TOP BRASS PEARL ELECTRA
HOLLAND TOP BRASS SYLVIA
TOP BRASS DENISE ET

2º CINTIA SPOT DO BUTIÁ
CARINE CASSIE SPOT DO BUTIÁ
ENNISKILLEN BRIGHT TEST NAME
ENNISKILLEN SPOT ROSE

CONJ. PROGÊNIE DE MÃE

1º ITACAI HOLAMBRA
ITACAI HQAZAKI FAISÃO

2º TABATA TELMA BEACON DO N. QUERENCIA TE
TURMALINA TELMA BEACON DA N. QUERENCIA TE

MELHOR ÚBERE VACA 2 ANOS

1º - EARL MPO LENEYA
2º - BUTIÁ 14/87 SURVILLE CASSIE

MELHOR ÚBERE VACA 3 ANOS

1º - GRANCLAIRE MI FAN STAR 57 T
2º - BUTIÁ 6/88 PAL GLOIZA

MELHOR ÚBERE VACA 4 ANOS

1º - ENNISKILLEN SPOT ROSE
2º - TERRYLEE TOP MILKMAID 8-T

MELHOR ÚBERE VACA ADULTA

1º - TOP BRASS DENISE ET
2º - MARJUANA LUBARN DE SÃO FRANCISCO

MELHOR ÚBERE DA EXPOSIÇÃO

1º - ENNISKILLEN SPOT ROSE

GRANDE CAMPEÃ GRANCLAIRE MI FAN STAR



Dr. Cesar Washington Alves Proença, Presidente do ABCJB, - Dr. Ronald Bertagnoli, proprietário Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado vice-presidente ABCJB Dr. David Spahr juiz Dr. Roberto Bertagnoli proprietário

MANGALARGA MARCHADOR EXPANDE 89 - SÃO PAULO

FÊMEAS

Campeã Mirim: Faia da Selva Morena
Exp: Carlos Roberto Ribeiro Merelles

Res. Campeã Mirim: Prateado da Tosana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

Campeã Potra: Bolero da Tosana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

Res. Campeã Potra: Prateado da Tosana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

Campeã Júnior: Marengo da Tosana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

Res. Campeã Júnior: Bruna de Malta
Exp: Renato Duprat Filho

Campeã Égua Jovem: Muleka JCM
Exp: João Carielo de Moraes Filho

Res. Campeã Égua Jovem: Kadija JCM
Exp: João Carielo de Moraes Filho

Campeã Égua Adulta: Fanfarra EBJ
Exp: Eduardo Badra Júnior

Res. Campeã Égua Adulta: Godinho Danu-
ja
Exp: Luiz Carlos Bueno Ferreira

Campeã Sênior: Diadema do Rancho do
Sol
Exp: João Carielo de Moraes Filho

Res. Campeã Sênior: Bazuca Itajubaia
Exp: Agropecuária Maria Carolina Ltda.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA: FANFARRA
EBJ
Exp: Eduardo Badra Júnior

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: GODI-
NHO DANUZA
Exp: Luiz Carlos Bueno Ferreira.

MACHOS

Campeão Mirim: Paiz da Selva Morena
Exp: Carlos Roberto Ribeiro Merelles

Res. Campeão Mirim: Cravo da Calcio-
lândia
Exp: Gabriel Donato Andrade

Campeão Potro: Laio de Maripá
Exp: Marcelo Baptista de Oliveira

Res. Campeão Potro: Viola Krull
Exp: Aquiles Pedrini Junca

Campeão Júnior: Nambu da Pregaça
Exp: Haras Engenho A.P. Ltda.

Res. Campeão Júnior: Atecrim da Calcio-
lândia
Exp: Gabriel Donato Andrade

REVISTA DOS CRIADORES - OUTUBRO DE 1989

Campeão Cavalos Jovem: Amado Jaspe
Exp: José Lúcio Rezende Filho

Res. Campeão Cavalos Jovem: Lorde AJ
Exp: Luis Carlos Bueno Ferreira

Campeão Cavalos Adulto: Himalaia HO
Exp: Hugo Vero Mendes de Carvalho

Res. Campeão Cavalos Adulto: Dragão de
Samf
Exp: Renato Duprat Filho

Campeão Sênior: Faraó do Sonho
Exp: Cid Prata

Res. Campeão Sênior: Mar Gijon
Exp: Com. Agrícola Hellomar Ltda.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA: AMADO
JASPE
Exp: José Lúcio Rezende Filho

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RA-
ÇA: HIMALAIA HO
Exp: Hugo Vero Mendes de Carvalho

Campeonato Progenie de Mãe:

Campeã: Tulipa da Calcio-
lândia
- Atecrim da Calcio-
lândia e Cravo
da Calcio-
lândia
Exp: Gabriel Donato Andrade

Res. Campeã: 339 da Tosana
- Bolero da Tosana e Prateado da To-
sana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

Campeonato Progenie de Pai:

Campeão: Rima Apogeu
- Laio de Maripá
- Ninja de Maripá
- Sancho de Maripá
Exp: Marcelo Baptista de Oliveira

Res. Campeão: Herdade Prateado
- Prateado da Tosana
- Prateado da Tosana
- Prateado da Tosana
Exp: Tosana Agropecuária Ltda.

MELHOR CRIADOR: TOSANA AGROPE-
CUÁRIA LTDA.
MELHOR EXPOSITOR: TOSANA AGROPE-
CUÁRIA LTDA.

CAMPEONATO DE MARCHA

Fêmeas
Campeã de Marcha: Hiapuá HR
Exp: Herbert Rodenburg e Cia. Ltda.

Res. Campeã de Marcha: Candidata NRM
Exp: Wellington P. Alves Júnior

Machos
Campeão de Marcha: Himalaia HO
Exp: Hugo Vero Mendes de Carvalho

Res. Campeão de Marcha: Amado Jaspe
Exp: José Lúcio Rezende Filho

Provas Funcionais:

Campeão: Fanfarra EBJ

Reservado: Aritana CC



PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

V EXPOSIÇÃO NACIONAL DO PARDO-SUIÇO Reabertura do Parque da Água Branca.

Com a realização da V Exposição Nacional da Raça, Pardo Suíço no Parque da Água Branca, no período de 7 a 10 de outubro, Associação dos Criadores de Gado Pardo-Suíço, tornou-se a pioneira em retomar ao Parque da Água Branca em sua nova fase de exposições de animais.

A abertura oficial da mostra aconteceu no dia 7, com julgamento de animais nos dias 8 e 9 pelo especialista norte-americano Professor William M. Elgen.

No dia 10 de outubro ocorreu o Grande Leilão da Nacional, onde foram ofertados 10 machos e 40 fêmeas puras, todos premiados na pista da Nacional.



FANFARRA J.D. CHANTLY - (EXCELENTE) - Grande Campeã e Melhor Ubers - Exposição Nacional do Jubileu de Ouro da Raça Pardo-Suíço-1988. Prop: Agropecuária América e Agropec. Lagoa do Tupe.

Nesta edição e com o título acima iniciamos a publicação mensal de uma resumida história sobre aqueles que controlam a produção leiteira de seus plantéis por intermédio da Associação Brasileira de Criadores. Ao lado desta publicação a REVISTA DOS CRIADORES continuará, mensalmente com a reportagem denominada: "UM PLANTEL SOB CONTROLE" e em dezembro, próximo, publicará a edição especial dedicada aos resultados do SCL no período de julho de 1988 a junho de 1989.

No momento, 260 criadores controlam seus rebanhos na ABC, e pode-se dizer que estes produtores adotam o que há de mais moderno e eficiente no que diz respeito à tecnologia da criação e exploração do gado leiteiro. De acordo com um levantamento feito por esta Editora, estes plantéis alcançam a produção média diária de 15 quilos de leite - a maior média do país. A soma da produção leiteira diária destes produtores deve estar acima das 250.000 litros de leite em sua grande maioria tipo "B" e uma parte tipo "A".

Elza: trabalha em família



Sr.ª Elza Ribeiro Meirelles juntamente com seus filhos Gilberto, Josino, Rubens e Roberto produz leite "B" na Fazenda Boa Esperança, em Bataiais (S.P.). A propriedade possui uma área de 900 alqueires, 300 para produção de

café, soja e milho e 300 de pastagens, onde são mantidas 700 cabeças da raça Holandesa (Vermelha e Branco e Preto e Branco). Dentre estas, 120 são PO, 325 PC e 6 são PDI. Das 230 vacas que encontram-se em lactação, 70 estão sob o controle da ABC e atingem uma produção média de 26 k/vaca/dia.

Na Boa Esperança, a silagem é de milho + ureia e a ração é distribuída individualmente e os animais ficam soltos no pasto somente pela manhã e à noite.

Elza Ribeiro Meirelles e filhos já participaram de inúmeras exposições e obtiveram significativas premiações, como: Melhor Criador e Melhor Expositor Nacional/83, Melhor Criador e 2º Melhor Expositor Nacional/84 e 2º Melhor Criador e 2º Melhor Expositor Nacional/87.

Lair: especializado em leite "A"



Lair Antonio de Souza, produtor de leite "A" na Fazenda Colorado em Araras (SP), possui um plantel de 800 cabeças raça Holandesa Preta e Branca. Cabe ressaltar que, deste total, 760 são PO. Atualmente, 290 vacas; todas elas

sob o controle da ABC, encontram-se em período de lactação e alcançam uma produção média de 20 K/vaca/dia.

A área total da fazenda Colorado é de 600, 120 de pastagem e 440 destinados à produção de laranja, café e milho para silagem.

Na colorado, a cobertura é feita artificialmente, a ração é distribuída individualmente e os animais ficam soltos no pasto somente para "passeio" e tomar sol.

Lair Antonio de Souza já participou de inúmeras exposições, tendo sido premiado por diversas vezes e é o atual presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Appaloosa, o forte de Decio



Décio Luiz Malta Campos, na Fazenda Santa Maria em São Carlos (S.P.), dedica-se a criação de cavalos Appaloosa e gado Jersey, onde possui 110 e 400 cabeças, respectivamente. Dentre estas 180 são PO e 220 são PC. Contando

com 120 vacas em lactação, a média de produção de leite B obtida é de 12 k/vaca/dia.

A área total da propriedade é de 300 hectares, 150 de pastagens e 150 destinados à produção de café, cana e milho para silagem.

Na Santa Maria, a cobertura é feita artificialmente, a ração é distribuída individualmente e os animais ficam soltos no pasto por um período de 6 horas.

Décio Luiz Malta Campos já participou de diversas exposições, tendo conquistado vários campeonatos na Appaloosa como na Jersey.

Diversificação a saída para Junqueira



José Francisco Junqueira Reis, produtor de leite "B" e "C" nas fazendas São Francisco de Assis e Santa Faustina, em Lins (SP), com 1.485 cabeças de gado Gir Leiteiro, Nelora PO e gado Cruzado. Deste total, 41 da raça Gir são

PO e 144 são PC. Das 44 vacas sob controle na ABC, 39 encontram-se em lactação e alcançam uma média de 10 k/vaca/dia.

As fazendas somam 1.429 ha, 1000ha de pastagem e 160 para produção de café, seringueira, milho e sorgo.

Tanto na Santa Faustina de Assis como na Santa Faustina, a ração é distribuída no canil e os animais ficam soltos no pasto por umas 18 horas.

José Francisco Junqueira Reis já obteve vários campeonatos em diversas exposições, como na EXPOLINS/89 e na LIBEFA FEAPAN/89.

Antônio: trabalha o leite "B"



Antônio Régis Ferreira, é produtor de leite B na Fazenda Santa Maria, com 200 hectares e localizada no Município de Carmo (MG). Em seus 10 hectares de pastagem, a propriedade conta com 190 animais da raça Holandesa

Preta e Branca, onde 11 são PO e 90 PC. Atualmente existem 72 vacas em lactação.

Dentre estas, 44 estão sob o controle da ABC e atingem uma produção média de 16,63 Kg/vaca/dia. Na Fazenda Santa Maria, a cobertura pode ser: natural e artificial.

Antônio Régis Ferreira faz silagem de milho, distribui a ração individualmente no canil de deixa o gado no pasto por um período de 2 horas. Ele também participa de exposições, nas quais já obteve muitas boas premiações.

João: pouco tempo para exposições



João Figueiredo Frota, é produtor de leite "B" na Fazenda São Sebastião, em Varginha (MG), onde possui um plantel de 200 cabeças de animais da raça Holandesa Preto e Branco, sendo 128 PO e 60 PC. Atualmente, das

60 vacas que encontram-se em lactação, 50 estão sob o controle da ABC e alcançam uma média diária de 25 K/vaca.

A área total da Fazenda São Sebastião é de 200 ha, 30 de pastagem e 150 para produção de café e milho para silagem.

Na propriedade, a cobertura dos animais é feita artificialmente e a ração é distribuída para o gado individualmente no canil.

Atualmente, João Figueiredo Frota participa de exposições.

4º LEILÃO NELORE DA LIMOEIRO: PONTO FORTE DA EXPOSIÇÃO DE FEIRA DE SANTANA - BA

O Leilão Neloire da Limoeiro e Convidados, que acontece tradicionalmente durante a extraordinária mostra agropecuária de Feira de Santana, na Bahia, foi mais uma vez um sucesso de público e de venda.

Com um plantel atual girando em torno de 1.200 matrizes registradas, entre P.O. e P.O.I., Antônio Adarico Limoeiro é um dos principais criadores de Neloire da Bahia.

No total foram 55 lotes comercializados, que deram uma arrecadação total de NCz\$ 695.520,00 com média geral de NCz\$ 12.646,00.

O Leilão foi realizado no Rancho Limoeiro, um local construído especialmente para os Leilões da Limoeiro. Nos momentos que antecederam ao Leilão, Dr. Antônio Limoeiro aproveitou para mostrar aos convidados parte da cabeceira de suas matrizes, que foi trazida da Fazenda Bombaim, em Entre Rios - BA. O público presente ficou encantado com a qualidade do plantel.

Um dos pontos altos do Leilão correu por conta de um lote extra-catálogo. Tratava-se de uma das matrizes que o Dr. Limoeiro trouxe apenas para apresentar. Diante de insistentes pedidos para que colocasse à venda uma daquelas matrizes, o criador resolveu levar à pista a vaca "ARANDA DA LIMOEIRO", fêmea de setembro de 82, filha de Iguacu da Pagador e Caborá do Brumado. Aranda levava ainda, bezerro ao pé, filho de Gim de Garça. Na batida do martelo, Aranda mereceu NCz\$ 72.000,00 da Agropecuária João Martins. Segundo Marcelo Martins, o novo proprietário, a vaca deverá entrar para o Programa de Transferência de Embriões de sua fazenda.

Além de Aranda, várias outras matrizes chamavam atenção dos compradores. Principalmente um lote de 13 matrizes, todas fechadas em AKAZAMU e PADHU.

Coubes a uma dessas matrizes, filha-neta de Akazamu, o 2º melhor preço do Leilão. Ao cair do martelo ela saiu para Antônio Florivaldo Tarzan Carneiro Lima por NCz\$ 33.600,00.

As médias por categoria foram as seguintes:

Fêmeas Neloire P.O.	23 a NCz\$ 14.630,00
Fêmeas Neloire P.O.I.	09 a NCz\$ 9.750,00
Machos Neloire P.O.	18 a NCz\$ 12.320,00
Machos Neloire P.O.I.	06 a NCz\$ 9.880,00



Dr. Limoeiro ao lado de Marcelo Martins, da Agropecuária João Martins que levou Aranda da Limoeiro por NCz\$ 72.000,00.

Após o final do Leilão, Dr. Antônio Limoeiro afirmava estar bastante satisfeito com o resultado, principalmente com a participação de criadores de todo o Nordeste, que reconhecem na sua marca um gado de primeira qualidade. Além de criadores do Nordeste uma presença marcante no Leilão era Paulo Ernesto Alves Menezes e a esposa Dona Laiz, da Fazenda Indiana, do Rio de Janeiro. Paulo Ernesto adquiriu quatro fêmeas P.O.I.

A maior fatura do Leilão coube a Antônio Limoeiro que vendeu 42 lotes por 531.120,00, média geral de 12.646,00. Entre os compradores quem mais desembolsou foi a Agropecuária João Martins que levou Aranda da Limoeiro por NCz\$ 72.000,00.

O comando dos negócios esteve a cargo do fidejussor Abadio Miguel Júnior e a organização foi da "O Pedigree Leilões".



Antes do início do Leilão, Dr. Limoeiro aproveitou para mostrar a cabeceira do plantel aos presentes.

Na foto, ele aparece ao lado de Gileno Calheiro, D. Laiz Menezes, Fernando Coutinho e Paulo Ernesto Alves de Menezes e outros criadores da Bahia.

Classificados



Vacas Holandesas P.O.

Duas Recordistas Nacionais

Puros Sangues Árabes

Dois únicos Campeões Nacionais nascidos no país



FAZENDA E HARAS FORTALEZA
SERIEDADE - QUALIDADE - TRADIÇÃO - RAÇA

Via Anhangüera, Km 116 - Nova Odessa - S.P.

Tel. Fazenda (0194) 66-1150 - Escritório S.P. (011) 285-1109

HARAS BURACÃO

"CONFORMAÇÃO E DESEMPENHO"



- PURO SANGUE ÁRABE
- BRASILEIRO DE HIPISMO (B.H.)
- MESTIÇOS ÁRABE X B.H.

Venda permanente de coberturas, matrizes, reprodutores e cavalos para esportes hípicas
Caixa Postal 88, Barretos, Fone.: (0173) 22.5155

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*



FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalos Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.
Fone: (011) 296-6535

COLONÍAO PARA SERRADO
VENDA DE SEMENTES

VENCEDOR PONTIPORÃO

TEL. 0176 - 62.11.57

RÁDIO-TELEFONIA.

Comunicação para curta, média e longa distância.



Para fazendas, sindicatos rurais, cooperativas, etc...

EMCO - Empresa de Comunicações Ltda.
R. Alberto Nepomuceno, 177
Ipiranga, S.P. Fone.: 914-5344
Telex: (011) 24256



Sítio Colina

DAVID FERREIRA NETO



Venda de Matriz e Corte de Suínos

São Pedro Km 185 Rodovia Piracicaba
Água-São Pedro.
Tel.: (0194) 82-1479 Sr. Benedito Alves
Tel.: (011) 858.6833 S.P. Sr. David

Empossada Diretoria do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte.

Conforme noticiamos em nossas edições de Janeiro (pág.73) e Abril (pág.91) o Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte já foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho. A solenidade de posse de sua diretoria, realizada em 19 de Setembro, às 17 horas, no Auditório da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, contou com a presença de ilustres autoridades, como o Ministro da Agricultura Iria Rezende, que deu posse à nova diretoria.



Antonio Oliveira Pereira - Presidente do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte

A mesa diretora dos trabalhos foi presidida por Antônio de Oliveira Pereira, Presidente do Sindicato, Ministro Iria Rezende, Walter Lazzarini, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Alberto Chap Chap, do Conselho Consultivo e Henrique de Campos Meirelles, Presidente do Leasing Banco de Boston.

Foi grande o número de pecuaristas que compareceram à reunião, prestigiando não só o Sindicato como a Diretoria presidida por Antônio de Oliveira Pereira, cuja composição completa nossos leitores encontrarão na edição de Abril. Acreditamos que o Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte, pela grandeza da classe que representa, terá uma marcante trajetória em nossa vida social e econômica, são justamente os votos desta Revista.

FÓRUM DE DEBATES SOBRE ANEMIA EQUINA

WALTER C. BATTISTON

Coordenado pelo Dr. Otávio Máximo de Carvalho Lima Jr., foi aberto em 14 de Agosto último o 8º FÓRUM DE DEBATES SOBRE DIAGNÓSTICO, CONTROLE E LEGISLAÇÃO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA no Auditório "Rocha Lima" do Instituto Biológico de São Paulo.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário		
				Leite	Gordura				
DIANA TELSTAR SHEET DO SAPICAI				277	205	4896	151,1	LM	
INACINDA BOO QUINDIM	94	DMO	2/7	305	246	4854	147,9		3,05
SUELHIA GARY CARVALIER TE				27	231	4522	162,1		1,26
S. V. JINDA ACHILLES DINARA	714			27	231	4522	162,1		1,26
WALTER SPINOSA BOO BELGHT	328			27	231	4522	162,1		1,26
CAPTIVA MARI DO SAPICAI	022			27	231	4522	162,1		1,26
HOMEROST MARIN BERTTA	97			27	231	4522	162,1		1,26
BEADA 12411 ASTRO DE SH	4667			27	231	4522	162,1		1,26
RESERVA NO FICHA	41			27	231	4522	162,1		1,26
JOAR STARCITE TWIN TE				27	231	4522	162,1		1,26
IRACENA ELAVATION BUTON PEDROSSU	062			27	231	4522	162,1		1,26

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

MARIA TELSTAR SHEET DO SAPICAI				277	205	4896	151,1	LM				ADOPTECORA BATAFATS 3/4
INACINDA BOO QUINDIM	94	DMO	2/7	305	246	4854	147,9					PECUARIA AMUNDI LTA
SUELHIA GARY CARVALIER TE				27	231	4522	162,1					NOLAMPA-HENRIQUE S. MORELLES
S. V. JINDA ACHILLES DINARA	714			27	231	4522	162,1					PECUARIA BOMBRAS LTA
WALTER SPINOSA BOO BELGHT	328			27	231	4522	162,1					FATENSA BOMBRAS AGRO FORTIFOL LTA
CAPTIVA MARI DO SAPICAI	022			27	231	4522	162,1					ADOPTECORA BATAFATS 3/4
HOMEROST MARIN BERTTA	97			27	231	4522	162,1					GABRIEL E SERGIO SINAO
BEADA 12411 ASTRO DE SH	4667			27	231	4522	162,1					CIA. ADM. TEC. E AGR. ATARAI
RESERVA NO FICHA	41			27	231	4522	162,1					ANTONIO COLDEIRA
JOAR STARCITE TWIN TE				27	231	4522	162,1					JOAO RAFFAO DOS REIS
IRACENA ELAVATION BUTON PEDROSSU	062			27	231	4522	162,1					ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				A/M	Lac.		
240 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	4/ 9	300	4544	149,6	3,29
241 3 - 27/06 STAR KINA	058	NR	4/11	298	4066	157,0	3,45
242 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	4/11	296	4135	153,8	3,62
243 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	4/ 7	277	3976	123,7	3,11
244 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	4/ 8	285	3993	138,5	3,73
245 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	4/11	305	3771	125,9	3,49
246 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	4/ 9	305	3637	105,1	2,93
247 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 7	305	3334	207,7	3,18
248 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 1	305	3199	258,5	3,05
249 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 0	297	3720	245,2	3,18
250 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 2	305	3012	239,7	3,26
251 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 4	305	3927	195,2	2,87
252 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 1	305	4434	192,4	4,29
253 3 - 27/06 STAR KINA	058	PC	5/ 4	305	4090	240,2	4,97
254 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	5/ 0	305	3940	271,6	4,58
255 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 7	305	3940	205,2	3,24
256 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 7	305	3927	195,2	2,87
257 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 1	249	3523	126,1	3,77
258 3 - 27/06 STAR KINA	058	PC	5/ 1	249	3523	214,8	3,69
259 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 9	305	3417	178,4	3,29
260 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/11	305	3326	180,9	2,91
261 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 1	284	3144	211,4	3,74
262 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 0	305	3552	147,0	3,24
263 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 5	305	3061	192,7	3,79
264 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/ 5	305	3947	169,3	3,33
265 3 - 27/06 STAR KINA	058	NR	5/ 3	305	4453	199,2	3,58
266 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	5/10	305	4249	242,5	3,32
267 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	5/ 3	300	3392	126,9	3,53
268 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 1	297	3422	233,7	3,51
269 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 5	300	3274	219,8	3,24
270 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 2	300	3696	249,8	3,24
271 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 7	296	3112	179,5	3,32
272 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 0	315	3195	249,3	3,32
273 3 - 27/06 STAR KINA	058	NR	6/ 7	305	3729	236,1	3,43
274 3 - 27/06 STAR KINA	058	NR	6/ 7	305	3729	236,1	3,43
275 3 - 27/06 STAR KINA	058	PO	6/ 4	274	3644	255,8	3,55
276 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 4	299	3432	194,1	3,50
277 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
278 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
279 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
280 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
281 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
282 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
283 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
284 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
285 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
286 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
287 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
288 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
289 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
290 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
291 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
292 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
293 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
294 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
295 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
296 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
297 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
298 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
299 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30
300 3 - 27/06 STAR KINA	058	OCI	6/ 7	305	3519	185,1	3,30

Dele participaram 44 técnicos provenientes dos Estados de Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, além de São Paulo.

Os médico-veterinários do Ministério da Agricultura, da CATI, do Instituto Biológico e de entidades privadas debateram durante 2 dias assuntos relacionados com os testes de laboratórios, trânsito de animais, e legislação específica sobre a Anemia Infecciosa Equina (AIE).

Dos 37 denominados Postos de Fronteira criados para controle do trânsito dos equídeos, somente 17 estão em funcionamento, sendo pequeno o número daqueles que têm atividade durante as 24 horas do dia. Em muitos deles as condições para impedir a passagem de veículos com animais em situação irregular, são precárias, chegando a haver casos de "atropelamento" da guarita, com perigo de vida do técnico responsável.

O acordo feito em 1987 entre a Polícia Rodoviária o DNER e o Ministério da Fazenda para, em conjunto, realizar o controle, até agora não saiu do papel...

O ano passado foi acionada a Polícia Federal, mas pouco de frático resultou do acordo. Enquanto isso a moléstia continua a se disseminar em todo território nacional, ocorrendo nos Estados de Mato Grosso o maior número de focos. Até junho deste ano, por exemplo, foram constatados no Estado de São Paulo 129 casos de A.I.E., a maioria nas regiões de Tabatinga, Araçatuba, Matão e Bauru.

O alastramento do mal, previsto como crime no Art. 399 do Código Penal, está, provavelmente relacionado com inúmeros "rodeios", "festa de peão boieiro" e outros eventos "esportivos", além da dificuldade de controlar o trânsito de cavaleiros montados pelas diversas estradas estaduais e, até nas divisas dos Estados.

ORDENHA - O FUTURO PODE ESTAR NO ROBÔ

O leite e sua respectiva mão-de-obra rural está na ordem do dia. O último número da revista Balde Branco comenta o assunto com muita propriedade e realismo, considerando o problema de difícil solução. É mais, que ele só será resolvido no dia em que seu preço englobar o custo real de produção acrescido de justa lucratividade, perfume de toda livre iniciativa.

A propósito, a Gazeta Mercantil, de São Paulo, do dia 31.08.p.p., noticia que no último Salão de Agricultura, na França, foi apresentado um protótipo de robô com quatro braços que poderá, num futuro próximo, evitar o monótono trabalho de ordenha, executando sozinho esta tarefa em até três vacas, simultaneamente. Todo, conjunto ocupa apenas uma baía onde o animal entra espontaneamente atraído pelo alimento. Munido de quatro braços com três eixos motorizados, o robô consegue proporcionar seus braços no lugar adequado devido a três sistemas de visão artificial: um captador laser, uma câmera e um "soft-

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome do animal	G.S.	Idade		Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
		G.S.	A/M		Leite	Gordura		
UMA ANIMAL	324	3/11	277	4075	171,3	3,19	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL	
UMA ANIMAL	2210	PD	3/9	330	183,4	3,19	LAIR ANTONIO DE SOUZA	
UMA ANIMAL	343	SE4	3/9	261	572,1	3,40	SANTO MARCONATO	
UMA ANIMAL	2229	PD	3/9	305	4788	3,48	LAIR ANTONIO DE SOUZA	
RAÇA: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO								
UMA ANIMAL	703	PD	4/2	205	9580	279,1	2,91	FATEMOS INTERAGRO LTDA.
UMA ANIMAL	81	OC1	4/3	305	8215	295,3	2,91	MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO
UMA ANIMAL	97	PD	4/3	305	8798	278,4	2,97	MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO
UMA ANIMAL	101	OC1	4/3	305	7885	251,0	3,99	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	103	PD	4/3	305	7890	279,1	3,11	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
UMA ANIMAL	2018	PD	4/4	305	7334	250,3	3,42	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	2023	PD	4/4	305	7490	265,4	3,24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	2111	PD	4/2	300	7294	249,1	2,37	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	2117	DB9	4/2	305	7130	229,2	3,19	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	712	PD	4/4	305	8979	213,5	3,28	FATEMOS INTERAGRO LTDA.
UMA ANIMAL	720	PD	4/1	301	8984	209,3	3,97	FAT. S. MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
UMA ANIMAL	810	PD	4/0	305	8891	239,1	3,34	ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA, FILHO E OUT
UMA ANIMAL	930	OC1	4/1	292	8400	221,9	3,46	SANTO MARCONATO
UMA ANIMAL	950	PD	4/1	292	8377	208,4	3,29	FAT. S. MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
UMA ANIMAL	951	OC1	4/2	305	8452	288,7	3,26	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	205	PD	4/5	301	8129	189,0	3,87	ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA, FILHO E OUT
UMA ANIMAL	205	OC3	4/4	301	8908	159,2	3,22	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	206	PD	4/4	301	8845	155,9	3,32	FAT. S. MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
UMA ANIMAL	1772	PD	4/9	284	8584	370,8	3,10	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	461	OC2	4/9	284	8189	313,0	3,03	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	518	PD	4/9	287	8797	309,1	3,18	ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA, FILHO E OUT
UMA ANIMAL	712	PD	4/9	284	7244	274,9	3,97	MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO
UMA ANIMAL	1378	PD	4/10	285	7995	317,1	3,02	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	1934	OC2	4/7	305	7615	239,0	3,18	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	1934	OC2	4/7	305	7192	242,1	3,23	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	1934	PD	4/8	305	8011	154,1	3,19	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	1934	PD	4/11	374	4486	143,1	3,23	M. HORACIO CHERKASKEY
UMA ANIMAL	41	PD	5/7	305	9314	285,4	3,07	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
UMA ANIMAL	46	OC2	5/8	305	9172	369,3	2,92	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	82	PD	5/4	305	9137	285,4	3,19	MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO
UMA ANIMAL	11	PD	5/4	305	8350	289,8	3,45	FATEMOS E HARMOS SCS FRANCISCO
UMA ANIMAL	149	OC2	5/9	305	7791	237,3	3,00	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	149	PD	5/2	305	7618	255,8	3,26	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UMA ANIMAL	149	OC2	5/2	305	7488	242,1	3,24	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	149	OC1	5/4	305	8345	243,8	3,44	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	1709	PD	5/3	305	7028	223,7	3,20	LAZARO DE MELLO BRANDAO
UMA ANIMAL	1709	PD	5/3	305	6895	229,7	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	85	PD	5/0	305	6684	219,0	3,37	LAZARO DE MELLO BRANDAO
UMA ANIMAL	85	PD	5/2	305	6978	229,3	3,28	LAZARO DE MELLO BRANDAO
UMA ANIMAL	85	OC5	5/3	305	8668	288,2	3,97	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	729	OC2	5/2	305	8626	209,4	3,15	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	441	PD	6/7	305	10228	224,9	3,20	ARQUINHOS NATRIELLI DE ALMEIDA
UMA ANIMAL	441	PD	6/7	305	10142	219,1	3,11	SANTO MARCONATO
UMA ANIMAL	608	OC1	6/8	305	9989	276,4	3,36	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	1580	PD	6/10	305	9821	383,9	3,32	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	1479	PD	6/1	305	8315	277,8	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	632	OC1	6/7	305	8226	294,4	3,38	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	632	OC1	6/7	305	7815	229,2	3,44	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UMA ANIMAL	1447	PD	6/5	305	7094	225,8	3,20	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	840	OC3	6/1	305	7042	222,8	3,16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	840	OC1	6/1	305	6478	193,8	3,02	M. HORACIO CHERKASKEY
UMA ANIMAL	840	OC1	6/3	305	6791	229,1	3,37	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UMA ANIMAL	1530	PD	6/8	305	6356	194,8	3,06	RENATO SAPPA
UMA ANIMAL	1530	PD	6/7	305	5551	197,0	3,35	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UMA ANIMAL	1530	PD	6/3	305	6131	145,8	2,84	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	1299	PD	6/7	305	5089	186,9	3,28	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
UMA ANIMAL	1299	OC2	6/11	246	4880	158,3	3,30	M. HORACIO CHERKASKEY
UMA ANIMAL	6367	OC4	7/2	305	8440	213,3	2,38	CIA. ADM. TEC. E SER. ATAGRI
UMA ANIMAL	6367	OC1	7/3	305	8797	254,1	3,03	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	6367	PD	7/0	305	8689	249,9	3,21	PEDRO CONDE
UMA ANIMAL	6367	PD	7/11	305	8027	242,7	3,27	PEDRO CONDE
UMA ANIMAL	6367	OC2	7/2	304	7819	246,1	3,11	LAZARO DE MELLO BRANDAO
UMA ANIMAL	6367	PD	7/1	305	6799	216,1	3,20	LEONILDO DA S. A. STOCKLER
UMA ANIMAL	6367	OC7	7/3	305	6508	218,4	3,28	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	6367	PD	7/0	305	6167	155,4	2,49	LAIR ANTONIO DE SOUZA
UMA ANIMAL	6367	PD	7/1	305	6137	211,6	3,45	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UMA ANIMAL	145	OC2	8/8	305	7622	245,2	3,17	M. HORACIO CHERKASKEY
UMA ANIMAL	145	PD	8/1	305	7364	229,2	3,25	SANTO MARCONATO
UMA ANIMAL	145	OC1	8/4	305	6867	215,6	3,28	ARQUINHOS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
UMA ANIMAL	300	OC3	10/2	300	6340	228,4	3,81	ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA, FILHO E OUT

RAÇA: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 496 OC1 1/11 245 3334 117,0 3,48 ROBERTO ADOPASTOREL LTDA.

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 705 PD 2/4 305 7566 304,3 LM 4,05
 705 PD 2/4 305 7567 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7568 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7569 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7570 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7571 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7572 313,4 LM 3,79

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 705 PD 2/4 305 7566 304,3 LM 4,05
 705 PD 2/4 305 7567 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7568 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7569 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7570 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7571 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7572 313,4 LM 3,79

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 705 PD 2/4 305 7566 304,3 LM 4,05
 705 PD 2/4 305 7567 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7568 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7569 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7570 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7571 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7572 313,4 LM 3,79

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 705 PD 2/4 305 7566 304,3 LM 4,05
 705 PD 2/4 305 7567 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7568 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7569 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7570 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7571 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7572 313,4 LM 3,79

UMA ANIMAL - de 2 a 3 anos
 705 PD 2/4 305 7566 304,3 LM 4,05
 705 PD 2/4 305 7567 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7568 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7569 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7570 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7571 313,4 LM 3,79
 705 PD 2/4 305 7572 313,4 LM 3,79

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

MAIS LEITE COM GUABI



MINALEITE SUPRILEITE EXPOLEITE TIRALEITE RUMINA PRELACTA 18 FLOC-LEITE

RAÇÕES E CONCENTRADOS

Guabi

CAMPINAS/SP - (0192) 47.4477
 SALES OLIVEIRA/SP - (016) 726.3711
 ALÉM PARAIBA/MG - (032) 462.3111
 PARÁ DE MINAS/MG - (037) 231.5455

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				A/M	Lac.		
LUZIO 2 - de 5 a 6 anos	PD	5/10	290	7799	251,4	5,22	PEDRO CONDE
ALBERTINA 3 DER VIANA TE	PD	5/1	305	7529	254,8	5,34	PEDRO CONDE
IRINA ZEWLER N. NEZ T.E.	PD	5/ 8	305	8532	217,1	5,57	JOSE ROBERTO VIVIANI
LUZIO 7, - de 7 a 8 anos	PD	7/ 8	305	10239	338,6	5,30	PEDRO CONDE
ALBERTINA 3 DER BICENTIA TE	PD	7/ 3	305	7540	265,4	5,40	PEDRO CONDE
LUZIO 1 MR 14CZ	PD	7/10	305	8513	207,9	5,19	ARILCAR FARIAS YAMIN
LUZIO 9, - de 9 a 10 anos	BCI	9/ 1	305	6260	213,1	3,40	ARILCAR FARIAS YAMIN
ALBERTINA 3 DER SURPRISE	PD	8/ 2	266	5922	225,2	5,80	PEDRO CONDE

Raça: JERSEY Mto. Ords. 1 2a

LUZIO 4A - de 2 anos	2a	PD	1/ 9	305	2501	126,2	5,00	MARIA HELEIDA FRAUNDES GOMES
----------------------	----	----	------	-----	------	-------	------	------------------------------

Raça: JERSEY Mto. Ords. 1 2a

LUZIO 42 F de 2 a 2 1/2 anos	98	PD	2/ 3	305	5334	279,0	5,21	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MR 480 SILVIO ROSETTE	2-25	PD	2/ 5	305	4359	204,9	4,75	VITTORIO ASSINARI DI SAN MARIANO
ALBERTINA 3 JACQUES DINA	19-86	PD	2/ 0	274	4091	189,6	4,42	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRA 19-84 MARG SIPPY TE	95	PD	2/ 3	305	3984	175,8	5,04	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
FRONZELLE MORIS LUCKY 34	82	PD	2/ 1	305	3424	179,7	5,22	MURILLO MARTIN
MR 20-84 E. JAZBE ET	83	PD	2/ 3	305	2977	181,1	6,05	MURILLO MARTIN
ALBERTINA 3 JESY LAURA	MC BOCOTA	PD	2/ 0	305	2942	123,4	4,80	JOAO SARZIS NETO
MR BOCOTA	57	PD	2/ 2	293	2196	102,8	4,88	MURILLO MARTIN
LUZIO 401 DE SP	41	PD	2/ 2	240	1749	89,4	5,11	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
LUZIO 40 - de 2 1/2 a 3 anos	8a	POI	2/ 7	305	6138	313,2	5,10	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MR DRIVE 10 JOY 36T	06	POI	2/ 8	305	5218	257,5	4,97	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM STARDOK PATEY 22T	71	PD	2/ 8	305	4929	235,0	4,82	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 39	8	PD	2/ 7	298	4215	254,0	5,28	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CADAPOR BRIGHT LUCY	92	PD	2/ 7	304	4682	219,4	4,47	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIL CITY JENITH MANNA	48	FO	2/ 8	305	4447	225,3	5,02	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM JERAM JASPER JEM	1270	POI	2/ 9	305	4151	189,4	4,54	PEDRO DE BARROS NETO
MR 19 TITLE N. MEE 24T	73	POI	2/ 9	305	4141	207,1	5,00	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MR DRIVE 10 SHAR 20T	80	POI	2/ 10	305	4866	210,8	5,11	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM TITLE FIRELY 23T	85	POI	2/ 10	305	5477	275,4	4,77	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MR DRIVE 10 SMO 20T	74	PD	2/ 8	305	3869	168,4	4,67	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 41	80	PD	2/ 10	305	3252	152,7	4,76	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
OLIMPIA 2	81	POI	2/ 11	305	3200	147,5	4,59	HOLAMBRA-FRANCOIS GOOT
OLIMPIA 3	24	PD	2/ 8	301	2744	129,8	4,31	MURILLO MARTIN
MIRIAM 2	30	POI	2/ 11	305	2805	130,2	4,42	MURILLO MARTIN
OLIMPIA 2 2 ROCCY 20 S. S. 0118	80	PD	2/ 11	305	2904	154,0	4,41	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
MIRIAM SILVIA JAY GARIE 33 T	38	PD	2/ 10	272	2210	109,2	4,94	MURILLO MARTIN
MIRIAM 2	70	POI	2/ 2	305	2076	97,8	4,41	SABOZA ESTER NOLLA

LUZIO 42 - de 2 a 3 anos	78	POI	2/ 1	305	4072	187,7	4,44	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 3	81	POI	2/ 0	305	4925	241,4	4,80	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 43 - de 2 a 3 anos	80	POI	2/ 0	472	4700	241,4	4,71	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 4	79	POI	2/ 0	262	2340	117,6	4,71	MURILLO MARTIN

LUZIO 44 - de 3 a 4 anos	77	POI	2/ 11	314	6049	292,3	4,81	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 5	78	POI	2/ 11	314	5449	254,4	4,71	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 45 - de 3 a 4 anos	76	POI	2/ 11	305	4977	247,1	4,71	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 6	75	POI	2/ 11	314	4478	219,0	4,71	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 46 - de 3 a 4 anos	74	POI	2/ 11	305	4201	140,7	4,71	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 7	73	POI	2/ 11	305	4054	95,7	4,74	MURILLO MARTIN
LUZIO 47 - de 3 a 4 anos	72	POI	2/ 10	295	3119	88,4	4,67	SABOZA ESTER NOLLA

LUZIO 48 - de 4 a 4 1/2 anos	70	POI	4/ 0	305	3017	161,8	5,20	FAZENDA STV. ANTONIO DE JASPER LTDA
------------------------------	----	-----	------	-----	------	-------	------	-------------------------------------

LUZIO 49 - de 4 1/2 a 5 anos	70	POI	4/ 6	274	3116	140,2	4,56	MARLEO DAMPA
------------------------------	----	-----	------	-----	------	-------	------	--------------

LUZIO 50 - de 5 a 7 anos	62	BCI	8/ 0	285	2474	187,2	4,54	FAZENDA DO LERIO AGROP. S/A
MIRIAM 8	61	POI	8/ 5	283	2411	124,5	5,18	OLIVE ENLID WELER JUNIOR

LUZIO 51 - de 7 a 8 anos	70	POI	7/ 4	305	3307	142,1	4,30	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
--------------------------	----	-----	------	-----	------	-------	------	--------------------------

LUZIO 52 - de 8 a 10 anos	62	POI	8/ 0	288	4489	207,0	4,40	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 9 AVENUE DE BOCAINA	102	POI	8/ 1	305	2411	174,2	5,19	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LUZIO 53	72	POI	8/ 1	272	2210	121,4	5,19	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
MIRIAM 10	60	POI	8/ 10	249	2670	120,7	4,71	MARIA HELEIDA FRAUNDES GOMES

LUZIO 54 - de 10 a 12 anos	70	POI	10/ 5	305	2470	161,7	4,44	FAZENDA DO LERIO AGROP. S/A
MIRIAM 11	69	POI	10/ 5	305	2713	121,3	5,11	MARIA HELEIDA FRAUNDES GOMES

Raça: JERSEY Mto. Ords. 1 2a

LUZIO 55 - de 3 a 4 1/2 anos	70	POI	3/ 0	305	4376	261,1	4,71	FAZENDA SANT ANA DO RIO BRANCO S/A
------------------------------	----	-----	------	-----	------	-------	------	------------------------------------

Raça: PARDO SUÍÇO Mto. Ords. 1 2a

LUZIO 56 - de 3 a 2 1/2 anos	80	POI	2/ 1	266	3030	170,5	4,60	ALBERTO VIEIRA
MIRIAM 12	80	POI	2/ 1	310	4949	107,5	5,30	ALBERTO VIEIRA
LUZIO 57	157	POI	2/ 1	305	4231	180,1	5,14	ARILCAR FARIAS YAMIN
MIRIAM 13	147	POI	2/ 8	305	3721	142,1	5,58	ARILCAR FARIAS YAMIN
LUZIO 58	147	POI	2/ 5	284	2172	92,9	4,40	ARILCAR FARIAS YAMIN

LUZIO 59 - de 2 1/2 a 3 anos	80	POI	2/ 11	305	5070	293,1	4,67	ALBERTO VIEIRA
------------------------------	----	-----	-------	-----	------	-------	------	----------------

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Porangaba x Imagem da São José (Chapéu J.O.)

Dinamite RK: Bergantim J.O. x Luana J (Extrato).

É um dos proprietários, Celso Durce, avisa: quem quiser cobertura pode reservá-la pelos telefones: (011) 872-4583 e 864-5689, em São Paulo, ou então: (0152) 82-3011, em Tietê.

NÚCLEO MANGALARGA DE TATUÍ PREPARA EXPOSIÇÃO

O já citado Núcleo Mangalarga de Tatuí já está preparando sua própria exposição. Aguardem porque deverá ser um certame de peso. Quem conhece a região e seus criadores sabe disso.

FAZENDA SANTA INÊS

José Gonçalves Júnior, da Fazenda Santa Inês-Guarantã - SP continua firme na sua política de formar uma tropa de elite na raça Mangalarga. Tem sido destaque como comprador dos melhores leilões da raça. Breve vou conhecer sua seleção.

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU

Breve devo visitar a Fazenda São José do Piragibu, em Mairinque-SP onde José Frederico Meimberg vem desenvolvendo sua seleção de Mangalarga.

FAZENDA CHALET

Luiz Eduardo Batalha, Vice-Presidente da Associação Mangalarga, convidou-me para uma visita a sua Fazenda Chalet. Breve ambém estarei por lá.

FAZENDA BOA VISTA

Renato Junqueira, da Fazenda Boa Vista, é outro criador que aderiu ao Mangalarga na RC. Em setembro ele destacou o ganhão Xapurí da Boa Vista. Bizele de ganhão.

ZABRE M.J. NO HARAS DA MIKA

O ganhão ZABRE M.J. (Charmoso J.O. x Zingara RN) está de casa nova há 4 meses. Ele foi adquirido pelo criador Minoru Kano, do Haras da Mika, junto a José Uchos Jr.

Quem quiser reservar uma cobertura desse consagrado ganhão pode ligar para os seguintes telefones: (011) 260-6664 ou 522-3931 a falar com sr. Minoru ou então com seu filho Aguinaldo. Não perca tempo, ligue já.

MARCHIGIANA DA UNITAS

A raça marchigiana tem crescido nos últimos anos. Um dos criatórios de muito destaque é o da Unitas Agrícola, de Angatuba-SP.

Gir Leiteiro e Mangalarga Marchador

Braz Funari continua investindo firme no Gir Leiteiro e no Mangalarga Marchador. A sua criação fica em Boituva-SP.

2º LEILÃO ANORE

Aguardem para o começo de dezembro a segunda edição do leilão Anore. Nelore e Brangus da melhor qualidade.

Editora dos CRIADORES

Tel.: 263-8314

Produtos e Serviços

PURINA PROMOVE HIPISMO

Há mais de 20 anos no Brasil, dedicando-se à nutrição e saúde de animal, a Purina, além de ser a maior fabricante mundial de rações, vem produzindo um grande número de campeões no hipismo brasileiro.

Atualmente, são mais de 13 equipes em várias modalidades que levam a marca Purina a nível nacional. Nomes como Elizabeth Assaf, Roberto Azevedo, Antonio Custódio e Luiz Carlos Figueira de Mello podem ser vistos nos pódios dos principais torneios.

Este estímulo e apoio não abrangem só as maiores estativas, à empresa desenvolve



Elizabeth Assaf

Nome do animal	G.S.	Idade		Produções (kg)	% Gord.	% Gord.	Proprietário
		A/M	Lac.				



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

SANTO ISIDORO 1010	1222	PD	2/ 8	284	5607	197,0 LM	3,74	JOSEF FILLI
SANTO ISIDORO 10000A	1222	PD	2/ 7	305	5601	150,4 LM	3,90	JOSEF FILLI
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos		PD	2/ 5	325	9715	197,5 LM	4,07	ALBERTO VIEIRA
SMILEE HILL P111E		PD	2/ 4	308	5597	209,1 LM	4,11	ALBERTO VIEIRA
CONDONADOR CARLA NOVIC		PD	2/ 5	301	4730	194,6 LM	3,92	ALBERTO VIEIRA
BETTA VUER TELSTAR MAIE	474	PD	2/ 1	305	4317	179,7 LM	4,16	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA 20 NENY TE		PD	2/ 1	304	7349	179,7 LM	3,58	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos		PD	2/ 0	309	4814	175,0 LM	3,44	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA MAE 3. 11NO		PD	2/ 1	310	5584	171,5 LM	2,72	JOSE CARLOS MOREIRA E FILHOS
SÃO PEDRO ELIZITA ASTRO		PD	2/ 7	308	5578	127,5 LM	3,56	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA LUCITE NENY		PD	2/ 7	305				
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos		PD	4/ 0	299	5211	192,6 LM	3,70	JOSEF FILLI
SANTO ISIDORO 100000000A	1270	PD	4/ 5	305	4847	167,0 LM	3,67	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA JAVE HARRY		PC	4/ 0	300	4210	150,4 LM	4,57	JOSE CARLOS MOREIRA E FILHOS
CORONA DANIELA FREDE		PC	4/ 1	305	3479	126,0 LM	3,62	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA ROSA PERFORMER	411	PD	4/ 1	305	3479	126,0 LM	3,62	ARILCAR FARIS YAMIN
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos		BC1	4/ 9	305	8857	308,8 LM	4,06	FERNANDO PRADO REVO
NIKLARA MATHEW III		PD	4/ 7	305	5479	199,2 LM	3,62	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA SUEVA PRODU T. E.		PC	4/ 0	270	4295	172,1 LM	4,02	ROBERTO SIMES
VANIA BELA VISTA		PD	4/ 0	305	6291	171,2 LM	3,08	ALBERTO VIEIRA
S. F. W. RIRISQUITA PERFORMER TV		PC	4/ 10	277	7944	168,7 LM	4,23	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
ARISTARCO NERINA PERFORMER		PC	4/ 8	308	7914	145,5 LM	3,91	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA BELICIA PESALITE		PC	4/ 11	304	5970	120,5 LM	3,64	ALBERTO VIEIRA
CONDONADOR ANDRESSA		PC	4/ 11	304	5970	120,5 LM	3,64	ALBERTO VIEIRA
CLASSE D - de 5 a 6 anos		PD	5/ 0	305	5569	208,9 LM	3,75	JOSEF FILLI
SANTO ISIDORO 1000	1221	BC1	5/ 11	305	4195	134,3 LM	3,20	RUBENS FERROATO
SOLANGE DA BELA VISTA		BC1	5/ 11	305	4195	134,3 LM	3,20	RUBENS FERROATO
CLASSE E - de 6 a 7 anos		PD	6/ 0	305	7267	268,9 LM	3,68	JOSEF FILLI
SANTO ISIDORO ELIN	410	PD	6/ 0	304	7029	179,2 LM	3,48	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA CHARITY PERFORMER		PD	6/ 0	305	5705	216,4 LM	3,79	ALBERTO VIEIRA
SÃO CARLOS MANEIRA PERFORMER		PD	6/ 1	305	6291	171,2 LM	4,08	ALBERTO VIEIRA
CORONA ANDY M. STRETON		PD	6/ 1	304	4189	184,5 LM	3,62	RUBENS FERROATO
WILHEMINA NERINA PERFORMER SC		PC	6/ 2	308	6009	187,9 LM	4,19	ANTONIO CARLOS LEMOS
SÃO CARLOS NEREA DORSET		PC	6/ 2	308	6009	187,9 LM	4,19	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE F - de 7 a 8 anos		PC	7/ 7	298	5127	197,0 LM	3,76	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA PROMISE TALENTOS		BC1	7/ 9	243	4474	137,0 LM	4,18	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
BIENÇA SC IMPROVER III		BC1	7/ 9	243	4474	137,0 LM	4,18	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
CLASSE G - de 8 a 10 anos		PD	8/ 0	305	4562	167,5 LM	4,07	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
JABU LINE		PC	8/ 0	305	7571	171,0 LM	7,08	ALBERTO VIEIRA
SÃO CARLOS LAJOTA PERFORMER		PC	8/ 0	305	7571	171,0 LM	7,08	ALBERTO VIEIRA
VILECHA		PC	8/ 0	243	4189	145,5 LM	4,02	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
CITILLO SIMONE		PD	8/ 0	243	3188	129,0 LM	4,07	WELSON NUNCIU NICOLAU
CLASSE H - mais de 10 anos		PD	10/ 0	305	5971	210,5 LM	3,66	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA BRACE HARRY		PD	10/ 0	305	5971	210,5 LM	3,66	ARILCAR FARIS YAMIN
RAÇA: PARDO SUÍÇO								Nr. Ord. 13
CLASSE B0 - de 3 1/2 a 4 anos		PD	3/ 7	305	6189	215,5 LM	3,49	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA SOLINA B. XIBO		PD	3/ 7	305	6189	215,5 LM	3,49	ARILCAR FARIS YAMIN
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos		PD	4/ 3	305	5570	221,0 LM	3,97	DONALD ZARBER
BLESSINE WARDON DESI	130	PD	4/ 3	305	5570	221,0 LM	3,97	DONALD ZARBER
CLASSE E - de 6 a 7 anos		PD	6/ 0	305	7695	273,4 LM	3,55	ARILCAR FARIS YAMIN
CORONA VENIA PERFORMER		PD	6/ 0	305	7695	273,4 LM	3,55	ARILCAR FARIS YAMIN
RAÇA: GIR								Nr. Ord. 12
CLASSE 4 - Até 3 anos		PC	2/ 11	594	2024	186,8 LM	4,58	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
ROSSAQUINA SC BRASILIA		PC	2/ 11	594	2024	186,8 LM	4,58	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE B1 - de 2 a 3 1/2 anos		PD	2/ 5	305	2912	149,4 LM	4,82	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CACHUCA BRASILIA		PD	2/ 5	297	2530	102,7 LM	4,04	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ELIZILDA ARCE		PD	2/ 5	305	2486	122,9 LM	5,43	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CELESTE DE BRASILIA		PC	2/ 2	243	1798	55,7 LM	3,67	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
FB ENCLIOPEIA LESITINO		PC	2/ 2	243	1798	55,7 LM	3,67	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE B0 - de 3 1/2 a 4 anos		PD	3/ 10	305	1999	80,0 LM	4,00	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
CAMP ALEGRE ESCICIA		PD	3/ 10	305	1999	80,0 LM	4,00	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos		PD	4/ 2	305	4025	198,0 LM	3,88	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CAITIA DE BRASILIA		PD	4/ 2	305	4025	198,0 LM	3,88	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BOMBA DE BRASILIA		PC	4/ 2	294	2764	135,7 LM	4,91	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
TRACADA DE BRASILIA		PC	4/ 2	294	2764	135,7 LM	4,91	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
MILANCA - WOLFFMERT		PC	4/ 2	294	2764	135,7 LM	4,91	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CAPAO ALEGRE ESCITIA		PC	4/ 2	305	9418	97,8 LM	3,68	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
ARACIA DA FARESTE		PC	4/ 2	299	1816	80,5 LM	4,45	TASSO ASSUNCAO COSTA
ANGELA DA FARESTE	C-9912	PC	4/ 2	305	1649	52,9 LM	3,17	TASSO ASSUNCAO COSTA
ARACIA DA FARESTE	C-9923	PC	4/ 2	297	1971	76,1 LM	4,79	TASSO ASSUNCAO COSTA
ARACIA DA FARESTE	C-9960	PC	4/ 2	297	1971	76,1 LM	4,79	TASSO ASSUNCAO COSTA
ARACIA DA FARESTE	C-9973	PC	4/ 2	294	1478	79,1 LM	3,18	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos		BC1	4/ 9	305	2081	144,4 LM	4,09	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA SILVA
QUATIR 20 ARGENTO		PC	4/ 11	302	3666	146,0 LM	3,72	MARCEL T. JOSE S. F. E. S/C 2003 LTDA.
MAXILLAR AUTOMANTE ORIENTE		PC	4/ 11	302	3666	146,0 LM	3,72	MARCEL T. JOSE S. F. E. S/C 2003 LTDA.
DORIS KAY		PC	4/ 11	305	2859	130,5 LM	4,55	JOSE ESTANISLAU MACHADO
CAMP ALEGRE FLOR		PC	4/ 7	305	2356	97,7 LM	3,98	JOAO SORILE DA COSTA MACHADO
CLASSE B - de 7 a 8 anos		PD	7/ 0	305	4111	181,0 LM	4,46	ANTHUR SOUZA REISIN FELIZOLA
QUATIR 200 PECCOS		PD	7/ 0	305	2170	135,1 LM	4,38	JOSE ESTANISLAU MACHADO
AUTUMN DOS PECCOS		PD	7/ 0	305	2170	135,1 LM	4,38	JOSE ESTANISLAU MACHADO
ALVINO DE BRASILIA		PC	7/ 0	305	2356	141,0 LM	4,71	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CORONA		PC	7/ 0	305	2356	141,0 LM	4,71	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C.D. ENCHENTE		PC	7/ 0	297	2458	113,0 LM	4,57	JOAO GABRIEL DA COSTA MACHADO
COCAIR KAY		PC	7/ 11	305	2685	52,9 LM	4,49	JOSE ESTANISLAU MACHADO
QUATIR 20 FARESTE	C-9929	PC	7/ 11	297	1954	87,1 LM	4,47	TASSO ASSUNCAO COSTA
ALVINO DA FARESTE	C-9946	PC	7/ 11	297	1954	87,1 LM	4,47	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - de 6 a 7 anos		PD	6/ 0	305	4570	178,3 LM	6,28	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
DANTIMPA DE BRASILIA		PD	6/ 0	305	4570	178,3 LM	6,28	FAL. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
1. L. MENCA FREZAS	PD	6/ 8	298	4285	199,3 LN	4,57
2. L. BRASÍLIA	PD	6/ 7	275	3977	149,3 LN	4,32
3. L. SARA	PD	6/ 7	259	2995	150,2	4,37
4. L. ANTONIO DOS FOCOS	PD	6/ 5	305	2970	147,3 LN	4,34
5. L. HUMBERTO	PD	6/ 6	281	2797	124,9	4,27
6. L. GABRIEL	PC	6/ 1	305	2981	119,7	4,21
7. L. GABRIEL	PC	6/ 1	305	2735	141,2 LN	4,56
8. L. GABRIEL	NR	6/ 4	300	2740	154,2	4,70
9. L. GABRIEL	PC	6/ 7	305	2705	110,0	4,27
10. L. GABRIEL	PC	6/ 9	294	2227	84,1	3,77



Antonio Custódio

11. L. GABRIEL	PD	6/ 2	305	4341	151,4 LN	4,41
12. L. GABRIEL	PD	10/10	305	4153	122,3 LN	3,28
13. L. GABRIEL	PD	6/ 9	305	4036	156,9 LN	3,92
14. L. GABRIEL	OC	12/ 0	275	4081	181,4 LN	4,96
15. L. GABRIEL	OC	6/ 9	295	3724	179,2 LN	4,74
16. L. GABRIEL	PD	7/ 9	305	3675	207,4 LN	5,64
17. L. GABRIEL	PD	7/ 9	300	3645	150,1 LN	4,16
18. L. GABRIEL	NR	7/11	305	3621	150,3 LN	4,14
19. L. GABRIEL	PD	12/ 7	305	3603	160,0 LN	4,47
20. L. GABRIEL	PD	14/11	305	3559	166,7 LN	4,69
21. L. GABRIEL	PD	6/ 9	284	3356	147,2	4,42
22. L. GABRIEL	PD	7/ 0	291	3253	154,1 LN	4,74
23. L. GABRIEL	PD	6/ 5	265	3203	137,4	4,26
24. L. GABRIEL	PD	12/ 7	295	3201	123,2	3,90
25. L. GABRIEL	PD	6/11	264	3143	177,2	4,32
26. L. GABRIEL	PC	7/ 7	278	2944	127,2	4,32
27. L. GABRIEL	PD	10/10	300	2994	140,2 LN	4,70
28. L. GABRIEL	PD	6/ 0	305	2736	119,4	4,30
29. L. GABRIEL	NR	6/ 6	305	2738	120,2	4,29
30. L. GABRIEL	PD	6/ 4	265	2715	150,4	4,39
31. L. GABRIEL	NR	7/ 9	285	2678	137,4	4,17
32. L. GABRIEL	PC	6/ 0	300	2612	104,0	4,00
33. L. GABRIEL	PD	14/ 4	271	2482	109,7	4,29
34. L. GABRIEL	PC	13/ 0	270	2330	94,9	3,93
35. L. GABRIEL	PC	6/ 7	265	2220	100,2	4,73
36. L. GABRIEL	PC	7/ 9	285	2010	97,7	4,82
37. L. GABRIEL	PC	12/ 8	305	1925	87,2	4,52
38. L. GABRIEL	NR	6/ 9	251	1892	99,5	4,28
39. L. GABRIEL	PD	14/ 7	265	1780	74,7	4,29
40. L. GABRIEL	PC	10/ 4	274	1660	74,8	4,49
41. L. GABRIEL	PC	7/ 9	265	1617	67,7	4,18
42. L. GABRIEL	NR	7/ 6	267	1750	54,8	3,91
43. L. GABRIEL	PC	10/ 0	271	1299	67,0	5,16
44. L. GABRIEL	PC	6/ 0	240	1124	50,2	4,47

todo um projeto de marketing esportivo que tem também como meta investir em novos valores. São diversos cavaleiros e amazonas que, no início de suas carreiras, recebem assistência integral para a prática do esporte, fato que tem contribuído para o recimento do mesmo no país.



Feres Jorge Jr.

Raça GIR Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	PD	6/ 6	305	4051	279,9 LN	4,95
2. L. GABRIEL	PD	3/ 8	247	2782	123,1	4,42

DESEMPENHO EM AGOSTO

No mês de agosto, as principais equipes Purina de hipismo participaram de várias provas que compõem o Campeonato Brasileiro, nas suas diversas modalidades. Luiz Carlos Figueira de Mello consagrou-se com Purina Centauro bicampeão do Brasileiro de Concurso Completo de Equitação, na categoria Jr., título que originou o convite para participar, representando o Brasil, da prova internacional de CCE em Montevideo, no mês de setembro.

Na categoria força livre, Antonio Custódio venceu a 5ª Etapa do Campeonato de Hipismo Rural da Regional Centro Paulista.

Em Minas Gerais, Luiz Henrique Ribeiro Aguiar, montando Purina Castelo, obteve o 1º lugar na 3ª e 4ª provas do Campeonato da Associação Mineira de Hipismo Rural.

Ainda nesta modalidade, o conjunto Feres Jorge Júnior e Purina Afinado conquistou a segunda colocação na final do Campeonato de Horse Cross, da Regional Centro Paulista.

A amazona carioca, Elizabeth Assaf, por sua vez, foi campeã da série principal e classificou-se em 2º lugar no VI Campeonato Brasileiro de Amazonas, na Sociedade Hípica Paulista.

Raça GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	OC	10/ 2	265	3747	187,9 LN	4,88
---------------	----	-------	-----	------	----------	------

Raça PROCRUZA Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	NR	3/10	240	3120	129,5	4,15
2. L. GABRIEL	NR	4/10	305	3085	157,0 LN	4,94
3. L. GABRIEL	NR	4/ 7	305	3281	155,1	4,27
4. L. GABRIEL	NR	4/ 6	305	2920	124,7	4,25

Raça NELORE Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	NR	6/ 1	289	3164	124,9	4,02
2. L. GABRIEL	NR	6/ 9	249	2953	95,5	3,74

Raça GUZERA Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	PD	4/ 6	305	3047	150,7 LN	4,35
2. L. GABRIEL	PD	4/ 6	305	3431	199,0 LN	4,49
3. L. GABRIEL	PD	4/ 7	297	3471	88,5 LN	3,50

Raça MISTIÇA Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	PD	6/ 6	305	3070	103,0 LN	3,05
2. L. GABRIEL	PD	12/ 6	234	2775	45,1	4,15

Raça MISTIÇA Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	PD	2/ 7	305	3448	150,4 LN	3,74
---------------	----	------	-----	------	----------	------

Raça MISTIÇA Nro. Dêrs.: 2x

1. L. GABRIEL	NR	6/ 8	305	4952	164,4 LN	3,42
2. L. GABRIEL	NR	6/ 7	305	4621	161,9 LN	3,63
3. L. GABRIEL	NR	6/ 1	305	4429	137,1	3,10

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

"CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA"

Com início em FEVEREIRO ou AGOS. TO/90.

Duração de 18 meses. Destina-se a alunos de 2º grau completo ou equivalente. As disciplinas são: Zootecnia (criações em geral), Veterinária (noções), Agricultura, Administração e Economia Rural, Engenharia Rural (construções, topografia, drenagem) e Mecanização Agrícola. Maiores informações na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 2.791. CEP 01401 - SP., ou pelo fone 885.3488 (011) a partir das 18 horas.

NOVO PNEU AGRÍCOLA GOODYEAR

Sempre atento aos avanços tecnológicos dos tratores agrícolas, cada vez mais potentes, a Goodyear do Brasil lança no mercado brasileiro o pneu traseiro R-1 DYNA TORQUE II.

Produzido nas medidas 18.4-30 e 18.4-34, com capacidade de 10 e 12 lonas, o DYNA TORQUE II proporciona melhor coeficiente de tração versus consumo de combustível, através do desenho da banda de rodagem que combina barras curtas e longas. Este desenho distribui com perfeição os esforços no centro e nos ombros do pneu.



Futuramente serão introduzidas as medidas 16.9-30 e 14.9-28.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - 1º ENCONTRO NACIONAL

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA - ABRAIME - FAZ A REALIZAR NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1989, NA DIVISÃO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ/ I.A.C., O 1º ENCONTRO NACIONAL DA ABRAIME, ONDE PARTICIPARÃO PROFISSIONAIS DE TODOS OS SEGMENTOS LIGADOS À MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA, COMO FABRICANTES, AGRICULTORES, REVENDIDORES, EXPORTADORES, PRO-



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
						Leite Gordura	Gord.	
CORALINA	PD	8/7	253	4266	148.0	LM	3.44	MONTANA DAGHER
ALVORADA	NR	8/9	278	3990	152.1	LM	3.81	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
DIANA	NR	8/7	293	3889	138.9		2.26	PELERSON SOARES PENIZO
SORAIA	NR	8/9	255	3794	133.8		3.55	PELERSON SOARES PENIZO
BRANCA-R-3	286	NR	8/7	281	2409		1.98	PELERSON SOARES PENIZO
TROPICANA-R-3	244	NR	8/8	282	3248	160.3	3.09	PELERSON SOARES PENIZO
TESOURA	NR	8/6	363	3189	116.3		2.85	PELERSON SOARES PENIZO
VESPA-R-3	606	NR	8/8	269	2186	115.4	3.62	PELERSON SOARES PENIZO
ZOEIRA	NR	8/7	305	3116	96.9		3.11	PELERSON SOARES PENIZO
CARA BRANCA	772	NR	8/7	345	3104	121.9	3.95	PELERSON SOARES PENIZO
SONTELA	NR	8/9	244	2795	100.7		3.28	PELERSON SOARES PENIZO
SOBTINHA	297	NR	8/6	305	2467	88.0	3.76	PELERSON SOARES PENIZO
MINERVA	NR	8/7	289	2955	93.7		3.17	PELERSON SOARES PENIZO
ESPERANCA 649	NR	8/9	294	2746	83.5		2.63	PELERSON SOARES PENIZO
SAÚDE - R6	804	NR	8/7	283	2407	105.4	3.26	PELERSON SOARES PENIZO
CAMELE	NR	8/7	285	2721	100.9		3.71	PELERSON SOARES PENIZO
SERRINHA	493	NR	8/6	305	2538	87.3	3.44	PELERSON SOARES PENIZO
PIRROBA-R-2	872	NR	8/9	263	2090	77.0	3.70	PELERSON SOARES PENIZO

Raça MESTIÇA

CLASSE A - Até 3 anos	2705	PD	2/4	305	7520	241.9	LM	3.21	LAIR ANTONIO DE SOUZA
-----------------------	------	----	-----	-----	------	-------	----	------	-----------------------

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

II DIVISÃO

Raça HOLANDESA - PRETO E BRANCO

CLASSE	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário			
			Leite Gordura	Gord.				
CLASSE 6A - Até 2 anos								
WFF HORTENCIA FODORA STALITE	488	PD	1/11	320	6578	219.8	2.28	RODRIGO AGROPASTORIL LTDA.
LIMBERGE LANTIE FAUTINGA TED.	515	OC2	1/11	318	5566	182.9	2.97	GABRIEL E SERGIO SINAG
ESTOPINHA JUGGARA JASPER LORENA	534	OC4	1/10	340	5243	194.7	3.71	GABRIEL E SERGIO SINAG
CLASSE 6J - De 2 a 2 1/2 anos								
CALDAS JOE MARAVILHO	150	PD	2/4	365	9519	280.5	2.90	GUILHERME M. SOARES CALDAS
REBER APITA VIC	158	PD	2/2	315	8489	335.4	3.49	JOSE CARLOS REY E EUCLEIDES BENHA
P. COCETEIA MARKEI	1647	PD	2/4	345	8386	284.5	3.49	FATENA PARARIZO S/A
P. W. TALLER OLGA TEMPO TE	178	PD	2/4	352	7844	273.8	2.97	MITSUKI SHIGENO
MS TETINA BEATA PLATEAU	188	PD	2/3	358	7581	221.2	2.92	MITSUKI SHIGENO
WILLYS ESCADA	24	PD	2/3	315	7457	215.7	2.85	NOLAMBA-WILHELMUSBUROGG GROUP
WFF MAZEL ELVINA MISTY	480	PD	2/3	345	6747	227.4	2.87	RODRIGO AGROPASTORIL LTDA.
S. G. JURISTIA	774	PD	2/5	358	6776	198.5	3.24	PECUARIA ANUNIMAS LTDA.
RS TRACIA IVY DINARD	170	PD	2/3	327	6582	214.8	3.26	MITSUKI SHIGENO
PAU S'ALMO CASCAITA DAI STAR VEIGA	PD	2/3	345	6879	210.9	3.24	JACOB ROSSIER DUTILL	
TALITA STEWART ML	SNB	2/4	324	6499	230.9	3.05	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DEAS	
FRANCIS KITTY TANJA JOAN T. TE	472	PD	2/1	306	6371	205.9	2.23	CARLOS ALBERTO S. LOVIANO
NOVA 22 WELLYS	2090	OC2	2/4	328	6284	221.7	2.70	NOLAMBA-WILHELMUSBUROGG GROUP
T. DESSY BALUNGAR LIDIANA	2090	PD	2/5	318	6391	187.2	2.43	GABRIEL E SERGIO SINAG
P. BRUNHI DUKE	1879	PD	2/2	305	6158	209.2	3.40	FATENA PARARIZO S/A
DIAMANTINA 80	SNB	2/4	365	6030	215.9	2.54	SEMENTES AGRICOLA S/A	
MC PAULINE	1825	PD	2/4	365	6027	184.3	2.17	MIGUEL ANTONIO MATEUSNETO
P. DOMETIA RUFFIAN	1925	PD	2/4	330	6009	222.5	3.72	FATENA PARARIZO S/A
MS TARDIA GAI MILESTONE	192	PD	2/4	330	6000	175.9	2.46	MITSUKI SHIGENO
MS BELL HARMONIA	PD	2/1	325	5517	174.0	3.15	MARIA APARECIDA FACHES ROMA	
P. OTIMA JOE	1700	PD	2/1	325	5510	200.2	2.63	FATENA PARARIZO S/A
P. DANISA RUFFIAN	1865	PD	2/4	322	5283	178.7	2.77	FATENA PARARIZO S/A
W. MAGDA TULLIPER JIWI MILU	2255	PD	2/2	325	4813	144.8	2.91	C. ADM. TE. E AGR. ADAGI
MELISIO NEMEA IRENE PRODU	178	PD	2/2	320	4474	153.2	2.45	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
TALIPA INKA JERK	730	OC1	2/0	365	4375	181.9	4.29	FERNANDO AMENO KIEHL E SO
HUGUES CLAUDEA ELEV. TONY TE	1879	PD	2/3	305	4292	194.6	2.61	HUGUES JOSEPH LAMBERT
LATISA UNICO LITORDO TEBRARA	511	OC2	2/4	315	4242	156.1	3.19	GABRIEL E SERGIO SINAG
P. ORIZENARA JOE	1920	PD	2/6	310	4237	154.1	2.67	FATENA PARARIZO S/A
ALVORADA WILMDES VA	OC1	2/3	310	4012	130.8	3.31	NOVA TERRA GROUP, ING. LTDA.	
JANDIRA MAPLE VILTO PEDRASSU	115	OC2	2/3	307	3708	115.2	3.11	ALEXANDRE HOFERMAN DO SILVA
HUGUES CLOVILAE TIBER	1849	PD	2/2	340	3290	131.9	4.86	HUGUES JOSEPH LAMBERT
CLASSE 6K - De 2 a 2 1/2 anos								
PENCIL CHAMBER DOBRY ET	PD	2/8	365	10218	289.5	2.83	GUILHERME M. SOARES CALDAS	
CALDAS CAVALIER QUECIA	PD	2/9	365	9930	315.8	3.16	GUILHERME M. SOARES CALDAS	
PAU S'ALMO BARBARA ASTRUK. VENTURA	PD	2/11	365	8972	287.4	3.18	JACOB ROSSIER DUTILL	
INFERNO DAS OBRIGAS	267	SNB	2/11	365	8970	289.7	3.27	PECUARIA ANUNIMAS LTDA.
MS-BELL STARWAG FREJON	48	PD	2/6	365	8844	355.7	3.41	GABRIEL E SERGIO SINAG
SPECIAL JACOBINA 2 WIKY 363	PD	2/8	335	8717	161.8	2.90	PRODUTOS REMATEL LTDA	
TEBRARA ELISITE AMY JANITE	2061	PD	2/11	365	8656	194.7	2.47	GABRIEL E SERGIO SINAG
SANTA OBRINA ANGEL. WISEMAN	43	PD	2/7	365	8156	214.7	3.42	GABRIEL E SERGIO SINAG
CASCITA RUFFIAN PAU	OC2	2/8	355	8180	202.2	2.77	AGROPASTORIL BATAVIA S/A	
NOLAMBA SARGA ACRES	PD	2/9	335	8048	244.8	6.04	SINAO VAN VE DEEST	
LIRENO JANITE ARINA JASPER	156	PD	2/10	365	8970	291.9	3.28	CARVALHO AGROPASTORIL S/A
FANCIERAS JASPER ENCASCADOR DE S. CROCI	SNB	2/8	365	8682	307.0	3.70	FERNANDO JOSE SANTO	
SPECIAL BULMBA 2 CAR STAB	565	PD	2/1	315	8488	170.9	2.82	PRODUTOS REMATEL S/A
FAIR-HILL CERMIC PEEP	370	PD	2/9	365	8482	180.4	3.43	GABRIEL E SERGIO SINAG
DR JZ MARISE 23 MILESTONE	2336	PD	2/10	319	8374	176.2	3.17	CIA. ADM. TE. E AGR. ADAGI
JONNY STALITE TWIN TE	PD	2/8	365	8298	157.2	2.97	JOAO RAPHAEL SOU REIS	
ZUC BRASILE	PD	2/10	365	8265	205.8	3.29	MIGUEL ANTONIO MATEUSNETO	
BAR DOLLY MILESTONE	1179	PD	2/8	365	8008	178.1	2.75	HUGUES JOSEPH LAMBERT
DO INSTANCIA MONTAINES FACH	313	PD	2/10	361	4719	142.0	2.48	PECUARIA ANUNIMAS LTDA.
PO INSTANCIA ROMARO CANELA	314	PD	2/10	365	4735	163.4	2.48	PECUARIA ANUNIMAS LTDA.
F.M. MARIE JASPER ENDEAVOUR	PD	2/8	362	4514	164.0	2.83	FERNANDO JOSE SANTO	
CLASSE 6L - De 2 a 2 1/2 anos								
SAO SIMAO DE SANTI	OC2	1/3	329	8486	365.9	3.28	NOLAMBA-SINON WILDLAND GROUP	
MS TONY OSCAR TE	PD	3/3	365	7871	259.3	3.22	ANTONIO DE TOLDO LARA NETO	
TEBRARA CAPITA JAGORA JUSTE	2600	PD	3/1	365	7772	239.5	2.97	MARIA APARECIDA FACHES ROMA
							3.72	GABRIEL E SERGIO SINAG



Baile AJ

do em sua terra natal, onde além da cafeicultura, vem selecionando e criando o MARCHADOR. Em sua propriedade na aquela cidade está concluíndo as instalações do Haras Monte Santo, equipado com excelentes baias, pista gramada com faixa de areia, arribancadas, além de agradável local para receber os visitantes. Iniciou seu criatório adquirindo matrizes já prontos de ganhões importantes, nos quais passou a utilizar diversos reprodutores, entre os quais um de linhagem Bela Cruz (Herdade Teatro na linha baixa), outro filho de Herdade Cobalto (Tratuba na linha baixa), além de outros. Organizou também o sistema de pensão para matrizes de terceiros que são levadas para criação: durante o período de aproximadamente trinta dias em que elas ficam no Haras são muito bem tratadas e acompanhadas por veterinário, sendo devolvidas a seus proprietários em ótimo estado e com atestado do prenhez. Assim é que destacamos o nome do Dr. Renato Pereira Lima Castorjón, de quem pouco se ouve falar, mas de quem muito se ouvirá, este mineiro, que como muitos outros vem trabalhando em silêncio. Ainda recentemente, na VIII Nacional, obteve o primeiro prêmio na categoria cavalo com o reprodutor ANDINO DO LAMBARI (Linha gem Abeiba, filho de Baile AJ em matriz Favacho), que inclusive foi o Reservado Campeão Nacional. Em seu escritório a AI Gabriel Monteiro da Silva, 1480, além das atividades de advogado e empresário no setor imobiliário, instalou também a sede de seu Haras, onde está sempre à disposição de seus companheiros e de novos criadores, indicando os caminhos certos aos aficionados do MANGALARGA MARCHADOR.

Aliette contra gomose

Desenvolvido na Europa pela Rhône-Poulenc Agrochimie e adaptado às condições brasileiras pela Estação Experimental da Rhodia em Paulínia (SP), o Aliette pertence a uma nova geração de fungicidas disponível no mercado mundial. De acordo com Leonardo Pires, gerente de Produtos da Rhodia Agro, "aplicado por pulverização foliar, o produto conta com ação sistêmica ascendente que lhe permite ser rapidamente metabolizado pelas plantas, potencializando seus mecanismos naturais de defesa. Com isso recupera as árvores afetadas

Nome do animal	Idade	G.S.	A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
					Leite	Gordura		
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.								
AFREGUEIRA DANILS HUGHES	1544	PG	6/6	265	8483	177,1	3,80	HUGHES JOSEPH LAMBERT
TINA THOMAS		MR	6/6	215	4461	179,1	3,35	ASSOCIACAO BATATAIS S/A
CALIAS VALIANT LORENA		PD	6/10	234	4722	179,4	3,94	HOLANDA-THORNDOR NIERS
SOJARA		MR	6/6	365	4237	154,4	3,24	MARCO ANTONIO BARBOSA COSTIN
TAGUARAL, 23112 CAL. DE SM	6785	GCJ	6/11	325	3776	149,0	3,75	CIN. AM. TEL. E SER. ATARAJ
BRAMA		MR	6/7	222	2528	177,4	3,20	MARCO ANTONIO BARBOSA COSTIN
ALGUITA		PD	6/8	256	1728	185,3	4,79	GABRIEL E. ANDRADE-COLONIAL AGRICOL.
CLASSE F. - de 7 a 8 anos								
LING ASTRONAUT VALORI		PD	6/7	365	10349	324,6	3,14	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
ARRAGON WILHELMINA 15		PD	7/5	262	7796	274,2	3,22	PRODUZIDOS REMATEL LTDA
F. T. P. MAE MALTA	305	PD	7/4	345	7600	258,5	3,14	PRODUZIDOS REMATEL LTDA
MIL VESUNDO JARDIM IDEAL	287	PD	7/5	365	1494	232,0	3,28	MELIO MOREIRA SALLES
TEBRADA NOGAS CHRIS OLIVEIRA	124	PD	7/10	339	6613	170,3	2,97	GABRIEL E SERGIO SIMAO
S. QUININ ECILIA SUPERIOR 1124	21	PD	7/6	312	2089	183,2	3,15	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
NIQUINA MILESTONE FONT		GCJ	7/2	314	3410	169,2	3,20	ASSOCIACAO BATATAIS S/A
FRISO KONINKRIJK STARDON 17	42	PD	7/2	312	3215	197,4	3,79	PRODUZIDOS REMATEL LTDA
TEB. MIL. TEBERDOSA FELICIDADE	111	PD	7/2	312	512	141,2	3,15	GABRIEL E SERGIO SIMAO
MC BARAO ROYSTERER SONORO	664	PD	7/1	355	4982	144,0	3,29	GABRIEL E SERGIO SIMAO
BRANCA RI DE WEN	682	PC	7/3	338	4420	159,7	3,40	MARCIO REGUISTA SILVA
EMILIA ARIPIVA ALBANY	33	GCJ	7/1	323	4124	132,2	3,22	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CR WESOHIRIA NEVADA BAY IDEAL	117	PD	7/7	318	4699	126,3	3,22	PRODUZIDOS REMATEL LTDA
CLASSE G. - de 9 a 10 anos								
IMPEDICIA ORIZATO DO RV	119	GCJ	6/1	365	7982	295,4	3,71	MELIO MOREIRA SALLES
JOO FLAUNTA DO MELISIO	102	MR	6/0	345	7961	273,9	3,44	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
AGUIARTELIS FIVE STAR	244	PD	6/9	351	7579	225,5	3,22	ANTONIO LE MOU, LTDA
GABRIEL BRIGIETTE CAL. CERCADINO	149	GCJ	6/4	339	4814	248,4	3,74	CEMENTOS ASSOCIADOS S/A
VANDA 40		MR	6/7	317	4605	252,2	3,70	CEMENTOS ASSOCIADOS S/A
ERICA C.A.M.	146	PC	6/5	335	4478	215,9	3,38	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
CALUIA RIO PARDO	164	PC	6/2	321	9978	174,0	3,26	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
SUNCAL R 205 MAR. DESEADA		PC	6/9	345	3075	215,2	3,25	ROBERTO JOAQUIM SOARES
EPIKUN EBENA	64	PC	6/2	315	3687	187,8	3,42	ROBERTO JOAQUIM SOARES
HAWAIIANA DA RAXULT	633	GCJ	6/0	365	3400	185,3	3,43	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
CLASSE H. - mais de 10 anos								
ZAMARREI CR. PILL. FADELINHA CAL	257	PD	10/4	345	9458	320,3	2,70	SIMAO VAN DE GEEST
FRISO MAX TANA 59	62	PD	10/7	345	8941	266,1	3,34	ARMAS MONTEI DE OLIV. FILHO E ZUT
OLINDALE LESTER MAY	20	PD	10/5	345	8351	237,0	3,24	GABRIEL E SERGIO SIMAO
RAMON-HAL. FACEMAKER MARIE	619	PD	10/3	345	9916	176,7	3,00	GABRIEL E SERGIO SIMAO
DE OBERLANDIA ASTRONAUT	44	PD	11/0	308	5251	185,4	3,53	RODARIG APOSTOLOS LTDA.
GUILHERA DE VIRACOPUS RESCATAO		PD	11/0	312	4144	146,1	3,28	MARIA APARECIDA FACHES BORSA
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO Mra. Grd.: 3e								
CLASSE AA - Rio 2 anos								
FANDRAMA MARIS VARINA TE	512	PD	7/10	340	8889	305,9	3,44	DONALD BRABER
CLASSE AB - de 2 a 3 anos								
TULINA VALIANT VICI VITORIA	11	PD	1/11	365	4997	170,2	3,41	JOAQUIM BRUNDA CAMPOS
CLASSE AC - de 2 a 3 1/2 anos								
AI FORTALEZA FANTARRA TE	872	PD	2/2	340	10472	214,2	3,10	FAIENSA FORTALEZA LTDA
POSSE AGATA TRANCA CAVALIER		PD	2/2	345	10271	235,9	2,85	FAIENSA FORTALEZA LTDA
J.P.R. OLIVEIRA	62	PD	2/2	345	9456	217,0	3,20	JOAQUIM FEIJATO ROCHA
CALIAS SIMON RIVALDO	78	PD	2/2	345	4449	241,4	3,30	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR JASON GIBELDA	2721	PD	2/2	308	8262	202,4	3,30	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JR JOA HIPA DOTTIE CAVALIER TE		PD	2/2	345	8074	204,2	3,41	TOM. E. DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
COLOR CHARLINA GIOVANA	2178	PD	2/2	350	8140	287,4	3,22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
GORTHOLIE ARES CHESANDIA JY	518	PD	2/1	305	9140	259,9	3,48	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
FANDRAMA FORD KAVIAR	498	PD	2/2	345	8111	164,2	3,18	DONALD BRABER
COLOR NELL DORADO	2887	PD	2/2	345	9071	177,9	3,22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JOAO SIFFRINS AO ELEGADO 64	176	PD	2/2	345	5509	262,9	3,35	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PARANOS TEMPO IRIM	581	PD	2/2	345	7919	270,4	3,29	ANILDO MENDES DE OLIV. FILHO E ZUT
DE SET. BURGIA NORNA CAVALIER II		PD	2/2	344	7716	287,7	3,22	TOM. E. DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
JR JOO NESSA ZESTARITE TE		PD	2/2	345	7638	244,4	3,24	TOM. E. DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
MR PANIA FANDRA FISQUT	216	PD	2/2	345	7812	228,5	3,21	FAIENSA MARAS S/A FRANCISCO
BRANCA SANCANTINA REOLARPE		PD	2/2	345	7844	214,8	3,22	RENATO RAPP
ATIBAINHA SET		GCJ	2/2	345	7212	220,7	3,22	RENATO RAPP
BPS ATIBAINHA		GCJ	2/2	345	7288	247,2	3,29	RENATO RAPP
SOLVAY TEMPER LADY	517	PD	2/2	345	7249	238,2	3,26	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
JR SET BLEISSA MONICO R-MED TE	84	PD	2/2	345	4749	208,8	3,26	TOM. E. DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
DE ROSITA MONY PERCEDES	158	PD	2/2	345	5116	212,8	3,22	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR JASON GOLD	2681	PD	2/2	344	4718	208,7	3,44	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MISTY BURGIA	2690	PD	2/2	345	4928	198,7	3,31	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PARANOS TEMPO MALL	100	PD	2/2	320	5813	223,2	3,27	TASSIO FERREIRA DE PAIVA NETO
MILIDARIA DA PRATA		PC	2/2	308	5452	144,4	3,20	H. HORACIO CHERKOVSKY
COLOR CHIEFTAIN GEMEA	2228	PD	2/2	335	5294	177,8	3,20	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE AD - de 3 1/2 a 3 anos								
HARRIS TRADITION JOANA II TE	155	PD	2/2	340	10059	322,0	3,16	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
ANGELICA ANTONIO		MR	2/2	315	10026	253,4	3,25	ARISTIDES S.A. EMPRESA S. E. FATORAL
FAIX NELA SET ELET	5211	PD	2/2	345	7212	214,8	3,22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MS SEPULA VIVANO	33	PD	2/2	345	8851	257,0	3,29	JOAQUIM ANTONIO BRILHO
CIBELE AGENDUO		GCJ	2/2	307	8075	260,4	3,49	ARISTIDES S.A. EMPRESA S. E. FATORAL
MIRANTE CIT OLIV 844		PD	2/2	344	7878	245,9	3,24	FAIENSA INTERAGRO LTDA.
CORONA MALISSA FETI TE		PD	2/2	348	7815	242,8	3,27	ANTILAN PAROIS YAMIN
MIRANTE SOLITA BRANDELA	847	PD	2/2	345	6522	194,8	3,22	FAIENSA INTERAGRO LTDA
COLOR FRACI BRANCA	2592	PD	2/2	345	6214	185,7	3,22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARISTON DA PRATA		MR	2/2	307	5854	192,2	3,44	H. HORACIO CHERKOVSKY
TULINA YONG VALIANT 1920	38	PD	2/7	312	5566	221,2	3,21	JOAQUIM BRUNDA CAMPOS
CLASSE AE - de 3 a 3 1/2 anos								
FANDRAMA TRADITION JOANA TE	481	PD	2/2	345	10471	324,1	3,15	DONALD BRABER
SCORA AGENDUO		GCJ	2/2	345	8939	242,4	3,20	ARISTIDES S.A. EMPRESA S. E. FATORAL
OLIVAY FLEET FULLY ET	502	PD	2/2	340	8670	272,5	3,12	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
BET ATIBAINHA		GCJ	2/2	345	8629	262,4	3,04	RENATO RAPP
S. S. ROSEIRA BRANCA PRINCE		GCJ	2/2	308	7749	220,8	3,20	ANILDO MENDES DE OLIV. FILHO E ZUT
MARISTEIRA AGENDUO OLIV		GCJ	2/2	311	7394	237,9	3,22	ARISTIDES S.A. EMPRESA S. E. FATORAL
FANDRAMA TRADITION JUSTA	420	PD	2/2	311	7877	247,2	3,27	ANTILAN PAROIS YAMIN
BET ATIBAINHA		GCJ	2/2	318	7452	227,7	3,06	RENATO RAPP
COLOR PILESTINE FIF	2212	PD	2/2	345	7332	247,0	3,26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HONEY MAKER PAPA	2293	PD	2/2	345	6678	187,4	3,99	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE AF - de 3 1/2 a 4 anos								
J. P. S. SUZA	39	PD	6/8	314	10271	299,7	2,92	JOAQUIM FEIJATO ROCHA
SEC ATIBAINHA		GCJ	2/2	342	8883	224,2	3,20	RENATO RAPP
P. R. SUI TANG TE	111	PD	2/2	330	8210	227,4	3,02	JOAQUIM FEIJATO ROCHA
COLOR JASON EMERSONIA	2224	PD	2/2	345	8289	232,7	3,00	LAIR ANTONIO DE SOUZA

aos interessados em estudos nos Estados Unidos. Para aqueles que não puderam comparecer a Exposição, maiores informações, mini-posters e panfletos promocionais podem ser obtidos com a Srª. Tereza pelo telefone: (011) 853.2011.

BOVINOCULTURA DE CORTE

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - Feaq promoverá, de 05 a 07 de dezembro deste ano, em Piracicaba, SP, o **Curso de Bovinocultura de Corte**.

O evento tem como objetivo transmitir aos participantes conhecimentos práticos sobre a tecnologia atual da produção de bovinos de corte e se destina a pecuaristas, técnicos e demais interessados do setor.

Entre outros, constam do programa do curso os seguintes itens: Manejo da reprodução; Manejo da criação; Manejo da alimentação; "Mineralização"; Melhoramento; Controle zootécnico.

Os interessados podem obter informações adicionais na Feaq, Av. Carlos Botelho, 1025 - CEP 13400 - Piracicaba, SP. telefones (0194) 22.6600 ou 22.3491 ou através do telex nº 19 7443 FEAQ BR.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO PURINA

A Purina acaba de lançar os Programas de Alimentação para Ovinos e Caprinos.

Os dois Programas abrangem de forma completa todas as fases de desenvolvimento dos animais, desempenhando papéis primordiais para a obtenção de bons resultados.

Para os ovinocultores são oferecidos três tipos de ração peletizadas: Cordeirina (cordeiros), Ovelhina (borregos de engorda, ovelhas e carneiros em todos os estágios do ciclo produtivo), e Ovíno Master (peletizada com aveia para borregos, ovelhas e carneiros de alta performance e também na preparação de animais de exposição).

Por sua vez, o Programa de Alimentação para Caprinos é composto de Cabritina (cabritos), Kaprina (para animais em crescimento, cabras e bodes), e Kaprina Leite (cabras em lactação).



Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos							
ALUMINÍO MUSTY RED EXTRA	PC	4/5	365	8720	301,5	3,62	
CORDINA ANDRÉTE JAGO TE	PD	4/1	365	8156	290,7	3,27	
CORDINA INEZA JASPER	PD	4/5	317	6573	192,7	2,94	
CORDINA BRACILILLE JASPER	PD	4/0	365	6023	181,4	2,81	
JAPURA PERASDO ALMAY	80	0C1	4/0	365	5957	184,9	3,10
ROSARIA IVANHOE JASPER DE STA CRUZ	NA	4/0	365	5551	176,1	2,85	
RELATOR VO	0C1	4/1	307	4235	122,2	2,87	
NIENIT VO	0C4	4/1	311	3819	115,8	3,03	
CLASSE 3 - de 5 a 6 anos							
CORDINA JOVINA FURSEN	PD	5/6	365	7979	306,7	3,80	
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
MARIANA JUPITER DE MEIRELLES	040	4/2	365	7504	280,9	3,62	
S. NICOLA AJERENA ROYALSTAR MAGNET	PD	4/11	365	7032	242,0	3,44	
ILUMINADA V. D.	0C2	4/11	365	6954	197,2	3,28	
JAPURINA VO	NR	4/4	365	5730	175,7	3,02	
FABIANA JASPER RED DE MEIRELLES	040	4/1	316	5571	185,4	3,48	
MIMA MERALICE RIBELENE	111	0C1	4/0	468	168,8	3,00	
SUELY LINS	1443	PD	4/4	365	4399	172,3	2,75
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
FRESCILLA DE SOU CARMO	0C3	7/5	355	7456	257,1	3,75	
CORDINA OTAS SPINARD	0C1	7/0	365	6584	234,5	3,54	
CORDINA ESTELLE ROSARON	PD	7/1	328	5430	170,4	3,54	
WALITA POLSAR	PC	7/2	381	4634	157,8	3,81	
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
VAN DE GROES FAZENDA MUSTY	PD	8/0	365	8141	310,4	3,57	
SÃO STANO DE PERLA	PD	0/10	327	7499	256,9	3,08	
CORDINA TALEIA ZOM	PD	9/10	365	7134	266,0	3,92	
SORANA 7012 CARAVANS PEPINE RARE	PD	9/8	365	6039	234,2	3,47	
A MOKY 5156 SICCA	411	0C1	8/0	327	6630	237,2	3,57
F. S. BELLS GOVERNES JASPER	PD	8/1	365	6404	235,7	3,54	
CORDINA JASPER ANITA RED ET	PD	8/4	344	6441	226,8	3,55	
RIBELENE MALAIA HOVERALE	273	PD	8/2	324	5575	199,1	3,49
FELDERNA JUNG PEREIRA	040	8/4	327	4009	186,9	4,18	
CLASSE H - mais de 10 anos							
C. MARONACA MAD TILL RED TAIN	PD	10/10	365	7690	257,7	3,05	
BAUMGARTNER FRODOVAR ANHOA-RED	PD	11/7	338	5579	184,9	3,44	
ESTACAO LINS	0C1	10/2	365	4142	151,2	3,65	
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Mrs. Créd.: 34							
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
BRAGANCA DOUTILLA JAGE	PD	2/1	365	4946	237,0	3,43	
ALBERTINA 7508 CANA	PD	2/0	365	4813	235,1	3,74	
JORGE JAJ MORRADO R. TRIPLE RED T.Z	PD	2/1	365	5537	246,8	2,98	
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
BRAGANCA OLIV TADIN	PD	2/0	371	7437	246,4	3,24	
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
ALBERTINA 5 AIR BELIELE	PD	3/1	347	7972	274,2	3,44	
KEILE JUPITER PEREIRA	040	3/4	374	5327	210,5	3,93	
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
ALBERTINA 5 AIR ANITA TE	PD	3/11	315	6659	264,2	3,17	
SN CORDE 34 MARQUITO CITATION	PD	3/10	365	6147	221,0	3,36	
FRANCA ROSA JASPER	PD	3/4	365	6425	254,5	3,92	
ALBERTINA 5 HTR ANGLISA TE	PD	3/4	357	6383	290,0	3,46	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
LINS ROSETE	PD	4/9	365	10098	350,0	3,19	
CLASSE 3 - de 5 a 6 anos							
ALBERTINA 5 NR VIENI TE	PD	5/1	304	7640	255,7	3,34	
CLASSE 5 - de 7 a 8 anos							
E. S. ABALINA HEADLACE S. SEBASTIAO	PD	7/2	341	11425	331,7	2,90	
ALBERTINA CRESCENTHAW S. SEBAST. ET	0C2	7/2	365	10725	342,7	3,19	
E. S. VENDEE FANCY S. S.	PD	7/11	350	10182	354,2	3,32	
ES OUTINGA CRESCENTHAW S5	PD	7/10	363	9163	278,1	3,01	
E. S. VANHARA ROYAL STAR S. SEP.	PD	7/7	322	8272	258,1	3,12	
CLASSE 8 - de 8 a 10 anos							
BAU ALBERTINA JASPER RED	PD	8/1	365	11250	350,0	3,15	
DEJARA REMOND RED DONANA	47	0C1	8/2	327	7468	234,8	2,88
CLASSE H - mais de 10 anos							
EMPEI VERDE 1 24C SYLVANA	PD	11/10	365	8141	256,4	2,83	
Raça: JERSEY Mrs. Créd.: 26							
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
JAPURA JASPERVIM ZOM	7/20	PD	2/1	365	3310	242,9	4,75
BUTTA 4-60 POL BELCIN	4/20	PD	2/4	365	4711	238,2	4,84
BUTTA 5-60 SPOT DELLA	4/20	PD	2/4	365	4501	213,4	4,91
WALKERSTRAW JOBY LAURA	47	0C1	2/3	308	2994	181,1	6,05
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
FRILEE LISA	4	PD	2/8	369	7073	282,8	4,89
FLORA SPOT DA VIVIAN	1	PD	2/11	365	5602	268,0	5,41
MARVAL BLAN NECKLACE 211	45	PD	2/9	365	5001	228,0	5,41
MURDOCH STARON PASTY 201	71	PD	2/3	365	5981	261,1	4,93
FANTASY 4121 ELDON 30 BUTTA	45/1	PD	2/3	365	4174	220,1	4,81
EMPIREVILLE 2611 - 5 407	45/1	PD	2/4	365	4297	217,1	5,41
LLOYD 360 101 - 5 407	45/1	PD	2/4	365	4187	217,1	5,41
MARCOY 241404 211011 211011	45/1	PD	2/4	364	3781	187,9	6,80
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
EMPIREVILLE SPOT NOD	45/1	PD	2/1	345	3791	203,0	5,49
E. PALMISTAR 2 1021 54 3 S. 1021	45/1	PD	2/4	365	7690	257,7	5,74

Noticiário ABHIR

CAMPEONATO BRASILEIRO DE HIPISMO RURAL

A segunda etapa do Campeonato de Hipismo Rural aconteceu nos dias 9 e 10 de setembro na cidade de Limeira (SP), a 150km da Capital, com a participação dos 130 melhores conjuntos da modalidade.

O grande destaque dessa segunda etapa foi o cavaleiro de Jacareí (SP), Luiz Roberto de Toledo, que montando o mestiço de sangue Árabe, **Marengo**, obteve a sua segunda vitória na categoria Júnior, conquistando por antecipação o título brasileiro na categoria. Esse conjunto tem-se apresentado com destaque nas diversas provas em que tem participado, tornando-se uma das revelações da temporada. Por isso, essa foi realmente uma conquista merecida.



LUIZ ROBERTO TOLEDO

A Júnior foi a única categoria onde o campeão ficou definido. Nas outras, a decisão ficou para a etapa final que acontece em novembro em Avaré.

Dentro da categoria Força Livre, a mais forte do Hipismo Rural, ao vencer essa segunda etapa, Luciano Miranda Drubi, que montou a égua **Xilena da Socil**, engrassou o caldo na disputa do título e agora divide as possibilidades com Gilmar Gouveia, Ferraz Jorge Jr. e Antônio Custódio de Oliveira.

Ademir de Oliveira, com a égua **Baysa da Cargil**, quase conquista o título de categoria Performance por antecipação em Limeira. Na prova de Picaideiro, última da etapa, Ademir conseguiu marcar na sua passagem o tempo de líder, mas depois dele entrou Eduardo Coloredo com seu mestiço Árabe, **Horácio da Sedia**, e conseguiu superar a marca de Ademir, deixando

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura			
CAPI 01 - de 4 a 4 1/2 anos	3010	PC	4/ 5	306	322	174,2	4,31	MARIA HELOISA FAGUNDES DOMES
ANITA LINDA VEDAS		PC	4/ 1	326	289	116,5	4,69	GRANJA SINHA MARIA
CAPI 02 - de 3 a 6 anos		PC	1/ 5	365	592	317,1	5,33	SEMENTES E CARRINHA BUTIA LTDA.
CAPI 03 - de 3 a 6 anos	283	PC	7/ 2	345	772	446,4	5,71	SEMENTES E CARRINHA BUTIA LTDA.
CAPI 04 - de 3 a 6 anos		PC	7/ 0	365	429	149,9	3,83	SELO DE PAULO SOARES
CAPI 05 - de 3 a 6 anos		PC	7/ 4	341	334	164,5	4,95	ROBERTO VICENTE LOPES
CAPI 06 - de 3 a 10 anos		PC	9/ 0	340	357	164,5	4,60	ROBERTO VICENTE LOPES
Raça: JERSEY								
Nrs. Sds.: 2x								
CAPI 07 - de 2 1/2 a 3 anos		PC	2/11	365	855	362,0	4,44	FACENDA SANT'ANA DO RIO ABREDO S/A
CAPI 08 - de 2 1/2 a 3 anos		PC	2/11	365	730	319,3	4,37	FACENDA SANT'ANA DO RIO ABREDO S/A
Raça: PARDO SUÍÇO								
Nrs. Sds.: 2x								
CAPI 09 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	2/ 4	345	494	197,8	3,49	ALBERTO VIEIRA
CAPI 10 - de 2 a 2 1/2 anos	127	PC	2/ 4	365	495	199,2	4,00	ALBERTO VIEIRA
CAPI 11 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	2/ 3	355	370	169,2	4,24	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 12 - de 2 1/2 a 3 anos		PC	2/10	365	445	187,2	4,29	ALBERTO VIEIRA
CAPI 13 - de 2 1/2 a 3 anos		PC	2/11	365	440	174,6	4,90	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 14 - de 2 1/2 a 3 anos		PC	2/ 8	346	394	137,1	3,26	FACENDA DO CERVO AGRUPED S/A
CAPI 15 - de 3 a 3 1/2 anos		PC	3/ 1	319	348	134,9	3,59	CARLOS ANDRÉ FEL. E AER. S/C LTDA.
CAPI 16 - de 3 1/2 a 4 anos		PC	3/ 7	365	724	261,7	3,44	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 17 - de 3 1/2 a 4 anos	6173	PC	3/ 8	355	372	205,6	3,86	JOSEFF PFULE
CAPI 18 - de 3 1/2 a 4 anos		PC	3/ 8	365	423	154,8	3,78	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 19 - de 3 1/2 a 4 anos		PC	3/ 7	314	362	129,5	3,57	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 20 - de 4 a 4 1/2 anos		SC1	4/ 3	327	380	169,1	4,59	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
CAPI 21 - de 4 1/2 a 5 anos		PC	4/ 8	365	778	282,5	3,87	JOSEFF PFULE
CAPI 22 - de 4 1/2 a 5 anos	3927	PC	4/ 8	365	492	240,9	3,86	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 23 - de 4 1/2 a 5 anos	7895	PC	4/ 8	357	621	244,1	3,95	JOSEFF PFULE
CAPI 24 - de 4 1/2 a 5 anos		PC	4/ 7	359	594	221,4	3,77	FACENDA DO CERVO AGRUPED S/A
CAPI 25 - de 4 1/2 a 5 anos		SC1	4/10	345	339	121,5	4,03	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
CAPI 26 - de 4 1/2 a 5 anos	6135	PC	4/ 7	345	448	170,3	4,49	JOSEFF PFULE
CAPI 27 - de 4 1/2 a 5 anos		PC	4/11	367	374	170,9	3,45	ALBERTO VIEIRA
CAPI 28 - de 5 a 6 anos		PC	5/ 9	365	600	231,7	3,89	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CAPI 29 - de 5 a 6 anos	97	SC1	5/11	311	420	156,0	3,58	RUENO FERREIRO
CAPI 30 - de 6 a 7 anos		PC	6/ 5	365	546	212,5	3,31	ALBERTO VIEIRA
CAPI 31 - de 6 a 7 anos		PC	6/ 5	365	485	176,8	4,05	ALBERTO VIEIRA
CAPI 32 - de 6 a 7 anos	92	SC1	6/ 0	346	469	181,3	4,04	RUENO FERREIRO
CAPI 33 - de 6 a 7 anos		PC	6/ 4	329	336	128,9	3,78	CON. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
CAPI 34 - de 7 a 8 anos		PC	7/ 5	365	618	224,2	4,10	AMILCAR FARIAS VIAN
CAPI 35 - de 7 a 8 anos		PC	7/ 1	325	400	154,9	4,06	ROBERTO SIMES
CAPI 36 - de 8 a 10 anos	142	PC	8/ 1	365	749	278,7	5,09	JOSEFF PFULE
CAPI 37 - de 8 a 10 anos	38	PC	8/ 0	355	643	243,1	5,07	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CAPI 38 - de 8 a 10 anos		PC	8/ 2	354	609	226,4	5,12	ANTÔNIO CARLOS LEMUS
CAPI 39 - de 8 a 10 anos		PC	8/ 3	361	574	209,2	5,31	ALBERTO VIEIRA
CAPI 40 - de 8 a 10 anos		PC	8/11	322	516	210,4	4,08	ALBERTO VIEIRA
CAPI 41 - de 8 a 10 anos	409	PC	9/ 8	365	480	186,8	3,83	JOSEFF PFULE
CAPI 42 - de 8 a 10 anos		PC	9/ 4	327	426	168,4	4,57	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
CAPI 43 - de 8 a 10 anos		PC	9/ 6	338	390	154,5	3,88	ALBERTO VIEIRA
CAPI 44 - de 10 a 10 anos		PC	14/11	346	345	127,4	3,47	AMILCAR FARIAS VIAN
Raça: PARDO SUÍÇO								
Nrs. Sds.: 3x								
CAPI 45 - de 3 1/2 a 4 anos		PC	3/ 9	365	569	221,0	3,45	FERNANDO PRADO SEMO
Raça: GER								
Nrs. Sds.: 2x								
CAPI 46 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	3/ 0	365	329	177,2	5,43	MARCEL E JOSE J. S. S. SOU-REIR
CAPI 47 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	3/ 4	354	370	154,4	4,83	FAC. BRASILEIRA ADORFUMARIA LTDA.
CAPI 48 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	3/ 4	365	409	150,5	4,24	FAC. BRASILEIRA ADORFUMARIA LTDA.
CAPI 49 - de 2 a 2 1/2 anos		SC	3/ 4	345	410	119,7	4,43	SENZA HORRILLA E FELICITA LTDA.
CAPI 50 - de 2 a 2 1/2 anos		SC	3/ 5	357	347	144,1	4,43	JOSÉ SABELLE DA COSTA MOURA
CAPI 51 - de 2 a 2 1/2 anos		PC	3/ 2	358	370	131,8	5,43	FAC. BRASILEIRA ADORFUMARIA LTDA.
CAPI 52 - de 2 a 2 1/2 anos		SC	3/ 2	333	314	93,8	4,80	SENZA HORRILLA E FELICITA LTDA.
CAPI 53 - de 4 a 4 1/2 anos		PC	4/ 8	361	627	232,0	3,80	FAC. BRASILEIRA ADORFUMARIA LTDA.
CAPI 54 - de 4 a 4 1/2 anos		SC	4/ 2	321	294	127,9	4,79	JOSÉ SABELLE DA COSTA MOURA
CAPI 55 - de 4 a 4 1/2 anos		SC	5/ 1	337	376	131,3	4,36	SENZA HORRILLA E FELICITA LTDA.
CAPI 56 - de 4 1/2 a 5 anos		SC1	4/ 3	311	342	142,4	4,39	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
CAPI 57 - de 4 1/2 a 5 anos		PC	6/ 4	365	583	177,9	5,24	SENZA HORRILLA E FELICITA LTDA.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.



LUCIANO MIRANDA DRUBI, montando Xilena da Socil.

a festa para depois. Dentro dessa categoria o jovem Rui Lame da Fonseca Filho também está no páreo.

Ricardo de Castro Bidutti, com **As Saf-fah da Rebenque**, venceu na categoria Mi-rim, em Limeira, e agora briga com o líder, Carlos Eduardo Para. No Minimirim, Gus-tavo Lambo Caterina, montando **Hammer**, venceu a etapa ficando como líder isolado, mas Luis Henrique Para e Érico Magalhães Rocha podem barrar suas pretensões.

Como podemos notar, com exceção da categoria Junior, nada está decidido no Hi-pismo Rural. Vamos esperar a etapa de Avaré para ver quem vai fazer a festa.

RESULTADOS

DA II ETAPA CAMPEONATO BRASILEIRO DE HIPISMO LIMEIRA

CATEGORIA MINIMIRIM (17 concorrentes)

- 1º Gustavo Lambo Caterina - Hammer - 12 - 36,5
- 2º Érico Magalhães Rocha - Safepa da Etel - 10 - 26,0
- 3º José Eli Catarina Filho - Dourado Guacu - 06 - 20,0
- 4º Gustavo Lambo Caterina - Abaloos 22 - - - -
- 5º Caio J. F. Guarnieri - Dracon - 06 - 13,3
- 6º Luiz Henrique Para - Chevette Cedro da Colina - 06 - 12,0
- 7º Érica Denari - Abdel - 04
- 8º Joaquim C. das Neves - Ciziona - 03
- 9º Adolpho C.Lindenberg - Benjo - 02
- 10º Luiz Henrique Para - Pirola Cedro Da Colina - - -

CATEGORIA MIRM (24 concorrentes)

- 1º Ricardo de C. Bidutti - As Safah da Rebenque - 12 - 39,5
- 2º Carlos Eduardo Para - Fusilaro Gedro da Colina - 10 - 29,0
- 3º Carina Gouveia - Ferrari da São José - 06 - 21,5
- 4º Edson A. A. G. Filho - Bugano RH Socil - 07 - 17,5
- 5º Marcelo Tavares Pereira - Ruller Raças Guaci - 06 - 15,0
- 6º Renata Belo Rosetti - Brasileira Arico - 05 - 13,0
- 7º Luciano F. Teixeira - Ajamal - 04 - 11,5
- 8º Carina Gouveia - Combata do São José - - -
- 9º Luciano F. Teixeira - Gandul - - -
- 10º Carolina de C. Aires - Dayd NA - 01

CATEGORIA JÚNIOR (35 concorrentes)

- 1º Luis Roberto Araujo Toledo - Marengo - 12 - 47,0
- 2º Gustavo Fanuzzi da Freitas - Pando da Durcão - 10 - 33,5
- 3º Genário Antonio R. Silva Filho - Galeão - 06 - 26,0
- 4º Mônica Yuri Miyazawa - Lodon - 07 - 21,0
- 5º Alex Fabricio de Jorge - Dykes D'Jo - 06 - 17,5
- 6º Luis R. Araujo Toledo - Enel - - - -
- 7º André R. Ramadan Para - Abaré Cedro da Colina - 04 - 13,5
- 8º Leandro Silva Costa - Dalvia Brigato - 03 - 12,0
- 9º Leila Silveira Costa - Ojares Brigato - - - -
- 10º Rômulo Guedes - Capiba JE - 01 - 10,0

Nome do animal	G.S.	Idade		Dias		Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.			

Colaboração da **Editora dos Criadores Ltda.**

CLASSE C - de 5 a 6 anos										
GUITARINO DOS POCEDES	PO	4/3	2/5	2344	212,9	4,10	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
ALIANA DE BRASÍLIA	PO	5/4	2/5	2388	212,5	4,19	FABRIZIA ADOLESCENTE LTDA.			
ETIOLA	PC	5/3	1/10	2432	210,9	4,00	RENATA ARIZOLA E FELIANA L.C.M.			
BOCCA	PC	5/4	1/5	2322	210,0	4,14	RENATA ARIZOLA E FELIANA L.C.M.			
BIQUEIRA	PC	5/3	1/5	2322	210,0	4,12	RENATA ARIZOLA E FELIANA L.C.M.			
DOCAINA RAY	PO	5/11	1/10	2360	204,6	4,50	JOSE ESTANISLEU MENDES			
CLASSE E - de 6 a 7 anos										
ATTAS DOS POCEDES	PO	6/11	2/5	2877	278,2	4,57	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
SMOIA	PO	6/3	2/5	2828	271,9	4,00	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
C. A. MARCIA	PC	6/1	1/11	2740	261,9	4,17	CLAY BARCELLO S. BARCELLO L.C.M.			
SOPHIA DA FARFESTE	C-9241	PC	6/3	2/9	2811	262,2	4,10	TASSO ASSUNÇÃO COSTA		
CLASSE T - mais de 7 anos										
ONIA DOS POCEDES	PO	7/3	2/5	3200	311,1	4,08	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
PRATA DE BRASÍLIA	PO	12/3	2/5	3281	305,1	4,17	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
LIVINA	PO	11/3	2/5	3342	311,1	4,29	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
MARLIANA	PC	8/3	1/5	3542	311,1	3,90	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
TARSA	PC	8/3	1/5	3542	311,1	3,90	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
MARAVILHA (INVENÇA MARIANIN)	PO	11/3	2/5	3379	341,1	4,51	MARCEL E JOSÉ J. S. F. DOS REIS			
SERCAO SANTO HUMBERTO	OCI	10/3	2/5	4198	327,9	3,78	JOSE FRANCISCO SANGALHA NETO			
LAUREIA DE BRASÍLIA	OCI	10/11	2/5	4124	320,3	4,23	ARTHUR SOUZA NAJED FELIZDA			
JALAPA	PO	11/1	2/5	4076	316,2	4,17	EDUARDO DE ALMEIDA PIRES			
S. C. C. LAURA CARANDA	PO	10/3	2/5	3937	310,9	3,41	MARCEL E JOSÉ J. S. F. DOS REIS			
QUARANTA DE CAL T. BÉLIS	NS	9/2	2/5	3818	308,8	3,83	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
AMA DE ESPORTE	NR	7/3	2/5	3329	304,4	4,12	ANTÔNIO CESAR MENDES			
VASQUELA	PO	7/3	2/5	3179	300,0	3,71	RENATA ARIZOLA E FELIANA L.C.M.			
TRACADO	PO	12/11	2/5	3818	294,1	4,08	JOSE LUÍS VENEZUE			
CRUELA DE SANTO HUMBERTO	OCI	10/3	2/5	3476	287,9	4,80	JOSE FRANCISCO SANGALHA NETO			
REBELEZA DOS POCEDES	PO	8/3	1/4	3075	288,9	3,11	JOSE CRISTOVÃO MENDES			
C. A. LIVIA	NR	10/10	2/4	3252	287,4	4,04	LUIS GABRIEL DA COSTA BARROSA			
DELA VISTA III DA CALEITLANDIA	PO	10/3	2/5	3179	287,9	4,19	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
LIVIA DE BRASÍLIA	PO	10/10	2/5	3029	280,2	3,63	FABRIZIA ADOLESCENTE LTDA.			
VALERIA TRILFO	PO	8/3	1/4	2818	278,9	4,29	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
ESPECTA V-2544	PO	10/3	2/5	3299	278,9	4,20	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
VERA	PO	8/3	1/4	3075	264,2	3,87	GABRIEL DONATO DE ANDRADE			
ORIELA	NR	8/1	2/4	3088	267,4	4,14	RENATA ARIZOLA E FELIANA L.C.M.			
ANGELINA DA FARFESTE	S-7742	PC	7/3	2/4	2670	253,0	4,57	TASSO ASSUNÇÃO COSTA		
MARLIANA DA FARFESTE	C-9241	PC	8/3	2/5	3012	252,9	4,29	TASSO ASSUNÇÃO COSTA		
LIVIA DA FARFESTE	S-4279	PO	11/3	2/4	2811	252,5	4,47	TASSO ASSUNÇÃO COSTA		
JULIANA DA FARFESTE	PO	11/3	2/4	2774	247,7	4,30	TASSO ASSUNÇÃO COSTA			
CARMELINA DA FARFESTE	T-8947	PO	10/3	2/4	2513	246,9	3,83	TASSO ASSUNÇÃO COSTA		
JORDANA DA FARFESTE	PO	8/3	2/4	2448	245,1	3,50	TASSO ASSUNÇÃO COSTA			
Raça: GIR	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE E - de 6 a 7 anos										
VITÓRIA DE BRASÍLIA	PO	6/3	2/5	3370	265,7	4,39	FAZ. BRASÍLIA ADOLESCENTE LTDA.			
CLASSE F - mais de 7 anos										
REYSTAR DE BRASÍLIA	OCI	10/3	2/5	4179	308,7	4,76	FAZ. BRASÍLIA ADOLESCENTE LTDA.			
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE G - de 4 a 4 1/2 anos										
FR. ALIBERIA	NSP	2/6	4/3	331	276,1	142,1	3,78	PAULO DE TARSO ESTANISLAU		
CLASSE S - de 5 a 6 anos										
FLORINDIA DO PARIZ	NI	5/3	2/5	4352	326,5	2,13	LILY MONIQUE DE CARVALHO			
Raça: PROCURZA	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos										
ANTOLINA DE MARIZ	MR	4/3	1/1	3372	275,0	4,07	LILY MONIQUE DE CARVALHO			
CLASSE F - mais de 7 anos										
CAROLINA BENEFICIA	CI	10/2	7/4	282	244,9	4,64	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TAVEL			
Raça: NEIROLE	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE A - até 3 anos										
MICARA	PC	2/11	1/10	1870	87,9	4,43	SABRIL S. MARQUES-COLONI, MARCELLO			
CLASSE F - mais de 7 anos										
TASSOLINA	PO	7/11	2/5	3242	177,1	4,11	SABRIL S. MARQUES-COLONI, MARCELLO			
METI	PO	12/7	2/5	3274	171,1	4,35	SABRIL S. MARQUES-COLONI, MARCELLO			
Raça: GUZERA	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE F - mais de 7 anos										
JANEI J. P.	PC	7/1	1/1	2786	131,1	4,78	ESTANISLAU KAWYRZY ADOLESCENTE LTDA.			
GRITIA J. P.	PO	11/3	3/10	2489	117,7	4,48	ESTANISLAU KAWYRZY ADOLESCENTE LTDA.			
Raça: MESTIÇA	Nºs. 0106.1-2									
CLASSE T - mais de 7 anos										
NEIA BRANCA S	NR	8/3	2/5	4511	424,4	3,39	FELISBIA SOARES PEREIRA			
POWERTY	NR	8/3	2/5	3919	410,1	4,16	FELISBIA SOARES PEREIRA			
XANTINA I	NR	8/3	2/5	3419	378,9	4,26	FELISBIA SOARES PEREIRA			
SILV	NR	9/3	1/5	3419	378,9	4,26	FELISBIA SOARES PEREIRA			
JORDA	NR	21/7	1/10	3120	351,9	3,11	FELISBIA SOARES PEREIRA			
BRITINHA	NR	8/3	2/5	3030	321,4	3,94	FELISBIA SOARES PEREIRA			
CANDIA	NR	8/3	2/5	2974	304,3	3,18	FELISBIA SOARES PEREIRA			
ELISABETH J	NR	8/3	2/5	2843	321,9	4,10	FELISBIA SOARES PEREIRA			
PITUMA	NR	10/3	2/4	321	277,1	4,14	FELISBIA SOARES PEREIRA			
GERMINA	NR	8/3	2/5	2545	301,0	3,46	FELISBIA SOARES PEREIRA			

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

CATEGORIA PERFORMANCE (40 concorrentes)

- 1º Eduardo Colorado - Horácio da Sadia - 12 - 47,0
- 2º Ademir de Oliveira - Baysa da Cargil - 10 - 33,5
- 3º André Luiz Giovanini - Padio da Cargil - 08 - 26,0
- 4º Ademir de Oliveira - Salimanti da Cargil - ... - ...
- 5º Rui Leme da Fonseca - Calusi JCI - 06 - 17,5
- 6º Daniela Campanhã - Palmeira Karjone - 05 - 15,5
- 7º João Francisco Fortes - Pacaran Haras JF Fortes - 04 - 13,5
- 8º Yuri Motta - Controler JCI - 03 - 12,0
- 9º Eduardo Onoe - Maverick RN da Toque - 02 - 11,0
- 10º Artemus de Almeida - Formosa da Cargil - 01 - 10,0

CATEGORIA FORÇA LIVRE (12 concorrentes)

- 1º Luciano Miranda Drubi - Xilena Soci - 12 - 44,5
- 2º Antonio C. de Oliveira - Purina Mister Alan Jones - 10 - 31,5
- 3º Agripino de Camargo - Dédalo Al Fayon - 08 - 24,5
- 4º Henrique Caran Seibel - Mega da Cargil - 07 - 20,0
- 5º Feres Jorge Junior - Purina Afinado - 05 - ...
- 6º Luiz dos S. Lemos - Berteli Decalco - 05 - ...
- 7º Pedro Kirk da Fonseca - Purina Buiques - 04 - ...
- 8º José Antonio Diniz - X-Far Centro Eq. H. Farã - 03 - ...
- 9º Olimpio de F.R. Junior - Percal JCI - 02 - ...

Grupo de Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
14	rebanho: ANTONIO GOELHO GUIMARAES					
	333707 P. LANUDA RELIANCE	189544	18/07/89	18/06/89	365	
	334411 P. FACHADA GUARA	189540	19/07/89	02/07/89	415	
14	rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A					
	991441 FAIR WEATHER VOLUNTEER JAN	003443716	21/07/89	19/06/89	425	
14	rebanho: FAZENDA PARAISO S/A					
	333707 P. LANUDA RELIANCE	1407	B-82214	07/07/89	06/05/89	403
	334411 P. MARGA ROSAFÉ CITATION TE	1675	B-91786	07/07/89	09/05/89	352
	334417 P. MURALHA WEN	1579	B-84587	07/07/89	07/05/89	394
	340516 P. NAZARENA ROYALSTAR	1716	B-93513	07/07/89	21/06/89	395
	340517 P. ODERA MAKE RITE	1857	B-99955	07/07/89	15/06/89	376
	340547 P. DRVALHADA DUKE	1989	B-101040	07/07/89	18/06/89	315
	340548 P. OTOMANA CASCADE	1892	B-101034	07/07/89	18/06/89	382
	14	rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTERIL				
		340760 AZALEA AGRINDUS	564	SP-196508	04/07/89	05/05/89
340810 SOCAINA AGRINDUS		564	SP-187611	04/07/89	29/05/89	383
3407734 CAPELA AGRINDUS		431	SP-196372	04/07/89	14/06/89	360
370561 NIMADA AGRINDUS		564	SP-172251	04/07/89	30/05/89	356
340304 ONZEVA AGRINDUS		564	SP-187612	04/07/89	24/06/89	370
340745 ORDENADA AGRINDUS		564	SP-187611	04/07/89	15/06/89	382
341298 PATRIA AGRINDUS	431	BHB/1814	04/07/89	08/05/89	395	
14	rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA.					
	339331 S.B. SARCA ERIC XERETA	564	B-77330	21/07/89	04/07/89	397
	340664 S.B. GENARA CAVALIER JAGAIA TE	568	B-77328	21/07/89	13/07/89	417
351479 3D IBAITI DYNAMO ESFINGE	431	B-90280	21/07/89	24/06/89	248	
14	rebanho: ELIA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS					
	340121 BELA JASPER REG DE MEIRELLES	564	SP-182890	06/07/89	27/06/89	364
	340721 BURKET FALLS ELEVATION SYLVIA	564	B-108697	06/07/89	28/06/89	375
	340104 LADEIRA SUBERBOY MEIRELLES	564	RAC-2218	06/07/89	07/06/89	368
	340882 MEIRELLES SUZI JASPER REG	564	B-8693	06/07/89	03/06/89	374
14	rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.					
	334223 OLIMPICA	564	20/07/89	17/07/89	334	
14	rebanho: PEDRO CONDE					
	340101 ALBERTINA'S ART AFANCIA	564	BB-9630	03/07/89	12/05/89	412
	340439 ALBERTINA'S MR ROSALIA TE	564	BB-11726	03/07/89	23/05/89	422
	340510 ALBERTINA'S RJR CASINA	564	BB-11731	03/07/89	06/06/89	392
	340105 ALBERTINA'S RJR VALAIDY TE	564	BB-9759	03/07/89	27/05/89	393

Expoleiões

3º Leilão Nacional de Gir Leiteiro

Realizado no Parque da Água Funda (S.P.), em 28 de setembro, O 3º Leilão Nacional de Gir Leiteiro arrecadou um total de NCz\$ 518,2 mil, com a venda de 52 animais. O preço médio de venda foi de NCz\$ 9,97 mil por animal, NCz\$ 8,8 mil para os machos e NCz\$ 12,5 mil para fêmeas.

O maior preço de venda de fêmeas foi alcançado por PO SAIA DA CAL, vendida por Gabriel Donato de Andrade à PECPLAN BRADESCO I.A. LTDA, pela quantia de NCz\$ 43,5 mil.

As vendas do leilão foram promovidas pela Remate - Comércio Importação e Exportação Ltda.



MAJOR GREAT RY

**Jersey
é MAIS
Raça !!!**

FOTO: J. L. G. S.

5º Leilão São Martinho e Monte Sereno

O 5º Leilão São Martinho e Monte Sereno, realizado no Parque de Exposições de Ribeirão Preto (SP), no dia 23 de setembro, obteve uma arrecadação total de NCz\$ 630,5 mil.

O maior comprador do leilão foi a CARPA CIA. Agropecuária do Rio Pardo, com NCz\$ 74,0 mil, e o maior vendedor foi a AGROPECUÁRIA MONTE SERENO S.A com NCz\$ 553,3 mil.

As vendas foram promovidas pela Remate - Comércio Importação e Exportação Ltda.

36º LEILÃO OFICIAL MANGALARGA

O 36º Leilão Oficial Mangalarga, realizado no Parque da Água Branca (S.P.), no dia 16 de setembro, alcançou o expressivo faturamento de NCz\$ 1,6 bilhão com a venda de 154 animais. O preço médio atingido foi de NCz\$ 10,4 mil, NCz\$ 7,1 mil para os machos e NCz\$ 11,8 mil para as fêmeas.

As vendas foram realizadas pela Remate e os seus resultados evidenciam o fato de que, nos últimos leilões, o Mangalarga vem conquistando posição de destaque entre as raças mais valorizadas.

3º Leilão Vedetes Mangalarga

Com a venda de 59 exemplares da raça promovida pela Remate, o 3º Leilão Vedetes Mangalarga, realizado no Parque da Água Branca (S.P.), no dia 3 de setembro, arrecadou a significativa quantia de NCz\$ 1,2 bilhão.

Foram vendidas 55 fêmeas e 4 machos, ao preço médio de NCz\$ 20,5 mil e NCz\$ 16,2 mil por animal, respectivamente.

O animal mais caro, a égua BETANIA do HAB, do Haras A16 Brasil, foi adquirido por Minorel Kane, ao preço de NCz\$ 108 mil.

Os resultados obtidos no leilão foram considerados satisfatórios, comprovando uma vez mais, a ascensão da raça Mangalarga.

II LEILÃO SELEÇÃO MANGALARGA

Realizado no dia 02 de outubro no Palácio em São Paulo, a segunda etapa do leilão Seleção Mangalarga proveu que é um dos melhores do mangalarga do país. Arrecadação total de NCz\$ 2.695.000,00 com média geral de NCz\$ 59.883,89 para 45 animais, equivalente a US\$ 0,617,11 dólares por animal.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos	
11	rebanho LAIR ANTONIO DE SOUZA					
1003134	COLOR JESU GAMA	2674	9-99097	19/07/89	29/06/89	405
1003135	COLOR JASON BRITA	2680	9-100573	19/07/89	12/07/89	404
994499	COLOR MONEY MAKER FA	2294	9-92679	19/07/89	02/07/89	309
995517	COLOR MONEY MAKER FELIXA	2334	9-92372	19/07/89	05/07/89	391
995916	COLOR SINDA DARNA	1839	9-83386	19/07/89	09/07/89	348
11	rebanho JACOB ROSIER BUTILH					
1002198	ABUNA MAGNET TARDINHA PAU D'ALHO					
1019248	BAGUELITA DAY STAR VEREDA P. D'ALHO					
1011669	SIGORNA TANSU TANGCIA PAU D'ALHO					
1002198	ABUNA MAGNET TARDINHA PAU D'ALHO					
1019248	BAGUELITA DAY STAR VEREDA P. D'ALHO					
1011669	SIGORNA TANSU TANGCIA PAU D'ALHO					
11	rebanho WALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE					
753611	SARCELONA LINS					
1007165	DISPUTA LINS					
838618	NOTURNA LINS					
11	rebanho FAZEJADA FORTALEZA LTDA.					
1012711	AF FORTALEZA FANTASTICA	974	103243	31/07/89	11/07/89	341
11	rebanho JOAQUIN PEIXOTO ROCHA					
933040	JPR TABELINHA	127	9-99927	20/07/89	26/06/89	371
11	rebanho ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO					
1008435	SÃO SIMÃO DE SANGA TE 99					
11	rebanho AMILCAR FARIQ YAMIN					
931365	CORONA EDITH PURSSEN					
1009371	CORONA HÉRE MEADLAKE					
906932	CORONA NELLIE TELSTAR T. E.					
11	rebanho DONALD GRABER					
931378	PANDORRA DAY STAR JOSILENE					
11	rebanho YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO					
927155	YAKULT ELLY BUDDI	8437	9-83072	08/07/89	21/05/89	370
11	rebanho MELISIO E IMPRENDIMENTOS RURAIS LTDA					
947055	MARANANDA F. LESTER DO MELISIO	201	2FRAJ-4195	26/07/89	27/06/89	363
11	rebanho ROSARIO AEROPASTORIL LTDA.					
973620	BFF GENIA EUGENIA KARS	487				
981227	BFF STANJART BANDEIRA JETSTAR	369	9-11272	12/07/89	05/06/89	400
11	rebanho CARLOS ALBERTO L. LOHMANN					
950721	HISTORIA VIDO DE FRANCIS	340	183689	26/07/89	29/06/89	368
11	rebanho NYLTON ENECOLI					
1015727	MC BEZIA SAVIAD KANEY	204	9-99360	27/07/89	12/07/89	352
1009161	MC KIMELAIA SONORO ELEVATION	99				
968472	MC DELINIA PALMEIRINHA SONORO	200	9-87429	27/07/89	22/07/89	360
11	rebanho MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS					
780961	MARADAZA S.T. ELEVATION M. L.					
924270	BATINHA MIS APOLLO M.					
1001356	BISSEI					
1006470	SUCANA ML					
1001340	SUCUPIRA					
11	rebanho JOAO GABRIEL DA COSTA MOURA					
757268	C A AMALIA					
11	rebanho LAZARO DE MELO BRANCO					
982350	FLORA IMPERIAL F. HORTENSA S.E.	145	9P-177703	14/07/89	11/06/89	362
973233	JANEY FROST ARAPOUA S.E.	170	9P-175224	14/07/89	16/06/89	391
953164	MANUELA B. MARLYN STA. ESP.	197	9P-195952	14/07/89	19/06/89	388
996777	MYDRA MAGUIA NINTECHIRA S.E.	222	9P-201322	14/07/89	12/06/89	401
1011171	S.E. M. M. CAMPO GRANDE CIESSY	122	9-102574	14/07/89	04/07/89	346
11	rebanho AGROPECUARIA DOLOMINI LTDA.					
941654	BOBRADINHO BUILDER LUPA					
11	rebanho ANTONINE LA MOTTA					
992940	288 S. B. APRIACAT BIANCA TERENCE					
1001752	SÃO BOMBARDEI BRACENA CHICUELA N-225					
11	rebanho BEMENTES AGROCIERES S/A					
975882	ALTERDIA HILLON R. HILESTONE AG					
11	rebanho GABRIEL E SERGIO SIMAO					
924288	BOINA KING CORA TERRAZA	426	9P-187939	25/07/89	05/07/89	382
1012882	F.FREMETICA LEADER IVELYN	2035	9-89681	25/07/89	17/07/89	393
1013874	L.BESSY SALTANAR LIZIANA	2093	9-100849	25/07/89	14/07/89	384
1002338	TERRAZA INGLESA AGRYAN L.L.JAYE	2094	9-78845	25/07/89	06/07/89	408
955761	TERRAZA LEADER BRADY JULIANA	2043	9-89728	25/07/89	26/06/89	381

Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU ANELISA RENDAN KENNEDY TE GRAND JOY JOE LAURA		Codigos: 09083 H90-9-77054 20/07/89 20/07/89	04/06/89 26/06/89	373 339
rebanho: AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A USC BABY		Codigos: 09377 29-10057 11/07/89	27/06/89	388
rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS COLINA MILESTONE ALUMARGI ESPERTA MILESTONE ALUMARGI		Codigos: 09395 9H9-2074 SP-208016 07/07/89 07/07/89	06/06/89 15/06/89	349 408
rebanho: MARIA APARECIDA PACHECO BORBA M.A.S. - MARS HUNGRIA TE MAG ASTRONAUT GAROTA TE MAG HILDA MAG MARS HORTENCIA TE MAG PASTI ELIZIA TE MAG PASTI ESPIA TE		Codigos: 09441 B-105931 B-99280 B-101115 B-105930 B-89174 B-89173 03/07/89 03/07/89 03/07/89 03/07/89 03/07/89	26/06/89 07/06/89 06/06/89 14/06/89 19/06/89 20/04/89	411 343 338 329 420 383
rebanho: RENATO RAPPA 792 ATIPAINHA 878 ATIPAINHA		Codigos: 09717 SP/201134 SP-199949 26/07/89 26/07/89	12/07/89 26/06/89	377 419
rebanho: JOSE F. VICTOR DOS SANTOS TELUI DE ANA BARBARA		Codigos: 09741 SP-191717 19/07/89	09/07/89	413
rebanho: OLYMPIA A. S. A. STOCKLER BRABANCA BIONDA MEADLAKE BRABANCA COCA COLA TRIPLE THREAT TE		Codigos: 09784 89-10074 89-11182 07/07/89 07/07/89	16/06/89 03/06/89	399 414
rebanho: DERVAL ANTONIO GAIOITTO MAIA M. S. PANORAMA ELEVATION ELIAVI	29 14	Codigos: 09830 SP-152537 B-57430 04/07/89 04/07/89	19/06/89 15/05/89	396 365
rebanho: SEMENTES E CAGANHA BUTIA LTDA. AVONLEA STARFIRE ANDREA 14 BELL CITY PURLEE ASN LANA CAGGIE TITLE DO BUTIA HANNID MISTER MORGOLD JANAU SLAM DELIA 24T LEOLYN DMN LUCKY 42T MEADOW LAMN CHAMA PRACY 23T PINE GROVE SILVER GLAD DU ROBLEA TITLE VIOLET SPRUCE AVENUE EPDOT GEN 48T	94 10 328 127 61 80 70 89 247 81	Codigos: 09849 22874-C 15007-C 17805-C 22810-C 22841-C 22860-C 22850-C 22859-C 22833-C 22861-C 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89 21/07/89	17/07/89 05/07/89 04/07/89 06/06/89 16/06/89 09/07/89 08/07/89 14/06/89 17/07/89 20/06/89	335 388 380 372 371 360 380 344 423 343
rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E DU C.R. IMBUJA BARBARA JETSTAR TE OSMA KURT JERK.	94 715	Codigos: 10065 B-99055 SP-202508 25/07/89 25/07/89	24/06/89 01/07/89	392 405
rebanho: AGRPECUARIA BATATAIS S/A BECA CHIEF P.H.A. ELISA TAKAWA		Codigos: 10162 SP-189543 SP-184412 31/07/89 31/07/89	09/07/89 22/06/89	347 311
rebanho: PRODUTOS RENATEL LTDA CAPAO ALTO ANTJE 31	179	Codigos: 10200 72920 21/07/89	11/07/89	350

A estrela da noite foi a matriz Sapecta do Alagre, de 80 meses, vendida por Paulo Eduardo Correa da Costa, Haras Lagoinha, à João Carlos Matta pela quantia de NCzS 120.000,00.

Ao final do evento, o maior comprador foi Ulisses Alexandre Farina que gastou NCzS 395.000,00. O maior vendedor da noite foi a Casablanca Agropastoral Ltda. que faturou NCzS 415.000,00

Raça Crioula na IX Expande São Paulo - SP, 16/9 à 1/10 Parque da Água Funda

MACHOS

Campeão Júnior

Campeonato: Esperanto CAM (Guarani Sombra x Ibérica Crioulo) Criador e Exp.: CAM Florestal Agropec. AVAI - SP
Reservado: Ventura Tapaboca I (Aculeo Tapaboca x Aculeo Panuda) Criador e Exp.: Flávio V.O. Ventura. SANTO ANTONIO DO PINHAL - SP.

Campeão Potro Menor

Campeão: Dalai CAM (Guarani Sombra x Pampeira 607) Criador e Exp.: CAM Florestal e Agropec. AVAI - SP.

Campeão Cavalo Jovem

Campeão: Aculeo Algarrobo I (Aculeo Nispero x Aculeo Oportuna) Criador: Criador Aculeo. Exp.: Marcia e Rubens Elias Zogbi ITARARE - SP
Reservado: Chacao CAM (Guarani Sombra x Charque Vuelta) Criador e Exp.: CAM Florestal e Agrop. AVAI - SP

Campeão Cavalo Sênior

Campeão: Capanegra Nescou (Idolo de São Martin x Aroeira) Criador: Fernando Dornelles Pons Exp.: Condomínio Ciro Menna Barreto e Agrop. Quiki Ltda. BOA ESPERANÇA DO SUL - SP.



Jersey é MAIS Beleza!!!

LICENÇA de SF

Expoileões

Reservado: Aculeo Valeroso (Aculeo Nispero x Aculeo Guarda II). Criador: Criadouro Aculeo. Exp.: Flávio V.O. Ventura. SANTO ANTONIO DO PINHAL - SP.

FÊMEAS

Campeã Júnior

Campeã: Ecoema CAM (Guarani Sombra x Clarabela da Glória). Criador e Exp.: CAM Florestal e Agropec. AVAI - SP.

Reservada: Esmeralda CAM (Guarani Sombra x Perua 686 da Tradição). Criador e Exp.: CAM Florestal e Agrop. AVAI - SP.

Campeã Potra Menor

Campeã: Ventura Madrigrueira (Aculeo Tapaboca x Aculeo Jardineira). Criador e Exp.: Flávio V.O. Ventura. SANTO ANTONIO DO PINHAL - SP.

Campeã Égua Jovem

Campeã: Reservada do Natal (Icaro da Vigia x Rivana do Natal). Criador: Carlos Mathias Velho Esperandim. Exp.: Marcia e Rubens Elias Zogbi. ITARARE - SP.

Reservada: Aculeo Bartira (Aculeo Tapaboca x Aculeo Pretina). Criador: Criadouro Aculeo. Exp.: Agropecuária Quiki Ltda. SÃO JOSE DO BARREIRO - SP.

Campeã Égua Sênior

Campeã: Aculi CAM (La Invernada Aniversário x BT Jujubal). Criador e Exp.: CAM Florestal e Agrop. AVAI - SP.

Reservada: Aculeo Usina (Aculeo Naipes x Aculeo Reguera). Criador: Criadouro Aculeo. Exp.: Carlos Máximo Vecchi. - SÃO MA-NOEL - SP.

Não compre gato por lebre.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Codigo da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
846449	J. P. R. PRECOCE	207	B-70750	21/07/89	20/05/89	414
846571	SPECIAL VICENTINA 1 BOOTMAKER	305	B-88380	21/07/89	21/06/89	413
11	rebanho: TSUNENIKO HIGUCHI		Codico: 10235			
878923	ARLETE SERENATA ELEVATION 83		B-76564	18/07/89	12/07/89	391
11	rebanho: FAZENDA E MARAS SAO FRANCISCO		Codico: 10316			
952346	POGSE IARABATANA RID.DAK STAR 127	127	H88-B-90943	10/07/89	24/06/89	391
11	rebanho: JOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.		Codico: 10391			
947875	AGUIA ROMANCE V. A.		22354	11/07/89	17/06/89	391
892092	CALDAS DUKE PLANETA		B-80802	11/07/89	17/06/89	391
933422	PARAISO MARCIA CHECKMATE		B-82959	11/07/89	13/06/89	391
11	rebanho: MARIA DO DEU ROSAS ALONSO		Codico: 10413			
1006711	MARIA'S ELEONORA BAY IDEAL	131	B-109492	07/07/89	13/06/89	391
892734	SOBRADINHO MILESTONE INTRA 94	94	B-81404	07/07/89	12/06/89	381
11	rebanho: EDUARDO DE ALMEIDA FINTO		Codico: 10431			
925551	TV DA DAL		U-8104	12/07/89	22/06/89	391
11	rebanho: CARRA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO		Codico: 10502			
889237	TULIPA 232			05/07/89	27/06/89	389
11	rebanho: PETERSON SOARES PENIDO		Codico: 10545			
1017314	PANDANA	598		13/07/89	05/06/89	391
11	rebanho: COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA.		Codico: 10571			
1017755	SJT VERA ECHO 17	17	209624	29/07/89	13/07/89	391
11	rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE		Codico: 10596			
782084	QUIXADA DA CALCILANDIA		B-2384	27/07/89	06/07/89	407
11	rebanho: JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR		Codico: 10791			
1001264	SANTARA VANESSA MEDALION ERNESTINA		178061	02/07/89	08/06/89	391
11	rebanho: MARCIO MESQUITA SERVA		Codico: 10821			
1013980	SATERIA SERVA	389	B8-833920	11/07/89	28/06/89	414
1001213	ORDEIRA'S QUIRINO ACHILLES SMC. 175	175	2340	11/07/89	04/06/89	391
11	rebanho: ALBERTO VILELA		Codico: 10855			
1010867	TOP ACHES IMPROVER EDITH		208866	28/07/89	19/07/89	388
11	rebanho: CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES		Codico: 10863			
871740	IGACABA MARVEL TWIN CERCADINHO 129		SP-183576	29/07/89	21/07/89	341
944840	N.S. ONELA SALOME FORTUNE T.E. 17	17	B-84859	29/07/89	04/07/89	391
11	rebanho: JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS		Codico: 10880			
943606	BANCARINA DE SANTO HUMBERTO		A-1751	18/07/89	11/07/89	391
11	rebanho: RAUL EGORIO DE OLIVEIRA		Codico: 10888			
1008374	FONT PEDRITA NAUSI CITATION		B-97647	28/07/89	07/07/89	391
11	rebanho: HOLAMBRA-FRANCISCO BRODT		Codico: 10979			
929841	ANCORA DA VENTANIA		16352	26/07/89	16/07/89	391
11	rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. BRODT		Codico: 10997			
876666	IGH BLENDSTARL TINA WILLY 77		B-83069	04/07/89	30/04/89	418
11	rebanho: HOLAMBRA-HENRIQUES R. WOPEREIS		Codico: 10995			
818271	CARRI SPRING FARM VAN DE BRDES.		SP-163925	11/07/89	25/02/89	409
830195	LATINA REGAL DE VAN DE BRDES		SP-181123	11/07/89	20/06/89	409
851521	COMETA NED DA GUELDRIA		SP-181075	11/07/89	23/10/89	391
862410	ELGE DENWALA HOJIERNO		B-81567	11/07/89	25/06/89	391
1012223	FLORENZA JASPER DA GUELDRIA		SP-197801	11/07/89	23/06/89	391
11	rebanho: HOLAMBRA-WILLIBRODUS BRODT		Codico: 11061			
861715	BLENSTARL NETTIE IGH		SP-172021	03/07/89	17/02/89	391
11	rebanho: ROBERTO BINDEE		Codico: 11339			
1005434	PAULISTA DA SAC MIGUEL		303721	13/07/89	07/06/89	391
11	rebanho: LUIS GUILHERME S.PITHAGORAS NAZILLI		Codico: 11461			
1007197	AVATINHA CORDEIRA 2 VALIANT TONY		B-99808	17/07/89	13/07/89	391
11	rebanho: SERGIO FERREIRA DE FARIA NETO		Codico: 11679			
947202	IPH SOPHA		B-86916	02/07/89	19/06/89	391
11	rebanho: CELSO AMANDO JOGA		Codico: 11686			
774341	SANTO JOSEDOU CATERINA	62	207897	16/07/89	27/03/89	391
11	rebanho: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE		Codico: 11685			
882114	LINS BRANQUEIRA		83784	27/07/89	18/06/89	391
936782	LINS LENDA		B-84505	22/07/89	12/06/89	391
1007109	LINS MARIA RE		B-88741	22/07/89	23/06/89	391

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Est. BATISTA SCARPA IND. E COM. - Controle em: 17/07/87

1 ordenação

JANE JARDIM	SC4	7/ 5	70	2099	25.3	3.20
JARDIM JULIETA	PD	7/ 7	194	8250	17.0	3.00
JARDIM LORENA STARLITE	PD	4/ 5	75	1850	20.5	2.90
JARDIM OCEIA	PD	3/ 9	73	1369	19.3	3.11
JARDIM ORSORA	PD	2/10	69	1330	17.6	3.03
JARDIM FRALETE	PD	2/ 7	92	1825	19.0	3.43
JARDIM PORTUGUESA I	PD	2/ 4	189	2600	17.1	3.63
LUCIEIA JARDIM	SC4	6/ 9	124	2730	23.0	3.02
MARINA JARDIM	SC4	5/11	161	3448	24.1	3.41
MELISSA JARDIM	SC4	5/ 4	243	5638	19.2	3.49
MARCI JARDIM	SHB	5/ 0	80	1712	15.6	3.21
ILDEA JARDIM	SHB	4/ 1	24	807	12.3	3.50
BOLEANA JARDIM	SC1	3/ 6	150	2878	17.0	3.43
FERNAN JARDIM	SC4	2/10	41	726	17.7	3.20
HOLINEZA JARDIM	SC3	2/ 5	30	561	18.7	3.11
TERESA Z DE ARCO IRIS	SC4	3/ 8	127	2354	17.4	3.20
JANEIRA JARDIM	SC4	8/ 2	43	1333	40.3	3.10
ISIDORA JARDIM	SC4	4/ 2	70	2629	42.3	3.01

FAZENDA PARAISO S/A - Controle em: 07/07/87

SÃO JOÃO DO B. VISTA, SP.

2 ordenação

P. MIBILESA FORD	1700	NR	6/ 5	25	740	30.4	3.79
P. PARADA BANK	2000	PD	2/ 1	33	729	22.0	3.41
P. ENCRESPADA IVANHOE STAR	741	PD	11/ 2	9	252	23.6	3.41
P. PARADA WILLIAM	823	PD	10/ 3	23	518	22.2	3.42
P. PALADINA MOPLE	845	PD	10/ 1	70	1648	18.1	3.41
P. SORJA DUMELLE	1032	PD	8/ 6	59	1644	27.7	3.50
P. JAMANCHITA	1292	PD	7/ 4	127	2460	27.6	3.19
P. ISOMIRADA BLEND	1167	PD	7/11	113	2050	20.9	3.11
P. MANTILADA BLEND	1078	PD	8/ 6	99	1262	24.1	3.79
P. IMPACTUAL STANDOUT	1080	PD	8/ 0	118	1326	26.6	3.00
P. INDIETA BLEND	1116	PD	7/11	88	2740	33.5	3.09
P. INSTANTANEO CENTAURO	1131	PD	7/ 9	70	2739	32.2	3.31
P. INSTANTANEO BLEND		PD	8/ 0	7	195	27.8	3.90
P. JACETE FAL	1291	PD	7/ 6	37	727	20.7	3.19
P. JAMALISA WILLIAM	1322	PD	6/ 8	127	3718	27.1	3.00
P. JAMRIS FOREST	1226	PD	7/ 1	98	2094	31.2	3.01
P. JAMOPISTA RELIANCE	1338	PD	6/ 8	62	2049	40.4	3.00
P. JAMETA MAKE RITE	1332	PD	6/ 8	30	744	37.2	3.01
P. JASTILLA MAKE RITE	1357	PD	6/ 6	41	917	25.0	3.20
P. JARDIM WILLIE	1226	PD	7/ 4	38	1030	19.6	3.00
P. JARA WILLIE	1235	PD	7/ 1	74	2008	24.1	3.49
P. JARDIM WILLIE	1236	PD	7/ 0	88	2061	26.0	3.00
P. JARANINA WILLIE	1242	PD	7/ 2	37	939	24.4	3.79
P. JARARA HANDOVER	1373	PD	5/11	146	4351	30.1	3.00
P. JARARA RELIANCE	1407	PD	8/ 2	31	1240	40.9	3.00
P. LATTICE WILLIE	1419	PD	5/11	103	3780	30.5	3.00
P. LAUDA BLEND	1422	PD	6/ 1	39	1138	32.7	3.00
P. LAVAREIRA BOOTLEG	1426	PD	5/ 9	151	4672	27.5	3.49
P. LEGENDA PERISTENTE	1436	PD	5/10	110	3190	29.1	3.41
P. LIBERTADORA	1447	PD	6/ 1	26	881	31.2	3.01
P. LIBERTADORA BOOTLEG	1475	PD	5/ 9	99	2119	34.9	3.21

P. LIORACAO BLEND	1486	PD	5/10	33	1947	31.8	3.29
P. LINA BOOTLEG	1491	PD	5/ 7	110	2117	21.9	3.49
P. LIMITEA PERISTENT	1505	PD	5/ 7	81	2673	36.2	3.01
P. LINONADA BOOTLEG	1507	PD	5/ 6	109	3767	34.3	3.29
P. LINONITA PERISTENT	1509	PD	5/ 7	56	1571	31.8	3.39
P. LIMBARRA WILLIAM	1511	PD	5/ 7	73	2027	25.6	3.12
P. LINCIEIA ROYAL	1516	PD	5/ 8	29	1286	45.2	3.05
P. LIRA ROYAL	1520	PD	5/ 5	81	2492	36.9	3.20
P. MADONA CHECKMATE	1520	PD	5/ 1	26	1089	39.2	3.29
P. MADRINA WEN	1522	PD	5/ 6	45	1200	29.6	3.31
P. MADRUSA MAKE RITE	1528	PD	4/ 7	117	3460	36.6	3.46
P. MALETA FROSTY	1624	PD	4/10	80	2801	39.3	3.03
P. MANAIA RELIANCE	1626	PD	4/ 7	54	1872	38.5	3.41
P. MARAVILHA RELIANCE	1544	PD	5/ 4	12	338	28.2	2.91
P. MARILIA ROSAFI CITATION TE	1672	PD	4/ 4	117	4074	30.2	3.01
P. MARILIA CHECKMATE	1571	PD	3/ 0	50	1455	48.0	3.49
P. MARISA ROSAFI CITATION TE	1675	PD	4/ 7	50	2703	29.1	3.21
P. MARCIA RELIANCE	1568	PD	4/11	114	3263	35.3	3.10
P. MARCAVADA HANDOVER	1575	PD	5/ 6	80	3935	39.5	3.10
P. MELANEA BOOTMAKER TE	1584	PD	4/ 9	123	3550	35.5	3.20
P. MELRIZIA MAKE RITE	1572	PD	5/ 1	28	923	30.5	3.00
P. MIRANDA RELIANCE	1624	PD	4/ 6	72	2120	31.5	3.11
P. MIQUEL ELEGANCE	1569	PD	4/ 6	111	3270	28.1	3.00
P. MODICARE FROSTY	1581	PD	4/10	108	364	31.1	3.00
P. MODISTA WILLIAM	1555	PD	4/10	139	3545	34.8	3.11
P. MORALHA WEN	1579	PD	5/ 6	50	790	26.8	3.08
P. NICIA ROYALSTAR	1684	PD	4/ 5	81	2792	32.2	3.41
P. NARCISIA ROYALSTAR	1725	PD	4/ 6	63	1948	29.5	3.21
P. NAYTENA MAKE RITE	1605	PD	2/ 9	12	573	39.8	3.05
P. NADARENA ROYALSTAR	1716	PD	4/ 4	10	466	29.2	3.40
P. NELIA ROYALSTAR	1794	PD	2/ 6	124	4047	32.7	3.39
P. NEVADA ROYALSTAR	1756	PD	4/ 1	21	712	33.4	3.19
P. NUNDEIRA MAKE RITE	1747	PD	3/ 8	121	3326	30.6	3.29
P. NITA RELIANCE	1702	PD	4/ 4	50	1320	35.4	3.00
P. NIBELIA MAKE RITE	1705	PD	4/ 4	46	1675	37.2	3.09
P. NIBRENCE WILLIAM	1825	PD	2/ 6	82	2014	31.6	3.41
P. NITA ROYALSTAR	1692	PD	2/10	39	1491	23.7	3.19
P. NUNODA ROYALSTAR		PD	6/ 5	12	236	21.8	3.10
P. NUBIA FROSTY	1749	PD	3/ 7	157	4702	33.6	3.19
P. OAIKA MAKE RITE	1849	PD	5/ 4	11	708	39.8	3.05
P. OMPUSADO DUKE	1876	PD	5/ 0	33	989	29.1	3.20
P. OLGA MADRANSA	1935	PD	2/ 7	122	2742	26.8	3.20
P. OLGA MAKE RITE	1857	PD	5/ 1	89	1570	32.9	3.20
P. OLLIA RUFFIAN	1834	PD	5/ 2	70	1358	29.0	3.20
P. OLGA CASCADE	1870	PD	2/11	115	2970	30.0	3.17
P. OLIVETE RUFFIAN	1819	PD	5/ 9	128	3030	27.1	3.71
P. OMBREIA WILLIAM	1826	PD	5/ 1	72	2221	30.9	3.01
P. OVALI CASCADE	1908	PD	2/ 8	127	3052	25.6	3.01
P. OPIERTA DUKE	1850	PD	5/ 3	42	1276	32.6	3.01
P. OPIE DUKE	1824	PD	2/ 9	122	3126	27.6	3.70
P. OPIVE DUKE	1830	PD	4/ 4	29	1084	34.2	3.70
P. OSTORA MADRANSA	1791	PD	2/ 7	127	3212	26.0	3.09
P. OSTOLINA GUARANI	1791	PD	2/ 7	127	2405	24.7	3.01
P. OSAGE MADRANSA	1940	PD	5/ 3	108	2977	25.1	3.79
P. OTELINA MADRANSA	1851	PD	5/ 7	100	2202	22.9	3.32
P. OTORANA CASCADE	1892	PD	2/ 1	15	587	30.9	4.01
P. PALMA STANI	1868	PD	2/ 10	140	3860	26.8	3.20
P. PALMA ICE	1871	PD	2/ 2	47	1069	25.4	3.43
P. PALAZIANA DUKE	1871	PD	2/ 2	47	1069	25.4	3.43
P. PALAZIA BANI	1872	PD	2/ 1	44	1742	27.2	3.60

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Jersey é MAIS Fertilidade!!!



PUBLICIDADE

Nome da vinda, Estado D'áaa, U.S. a / m, Lacta, % Produção Leite(m kg), No lacta, No cont., % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

REPÚBLICA S. A. EXPRESSA A. E. PASTOIRA. Controle em 2/10/73

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

REUNIAÇÃO SANGUE LITSA. Controle em 2/10/73

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

Nome da vinda, Estado D'áaa, U.S. a / m, Lacta, % Produção Leite(m kg), No lacta, No cont., % Gord.

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

ELM. REUNIAÇÃO SANGUE LITSA. Controle em 2/10/73

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

REUNIAÇÃO SANGUE LITSA. Controle em 2/10/73

Table with 7 columns: Name of cow, U.S. a/m, Lacta, kg milk, % fat, % protein, % solids-not-fat.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Idade Dias *Produção Leite(em kg)
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

MT-WALL MISTY SOPHIA	PD	3/ 3	107	2728	26,1	2,99
MICHELLE CUNICA MANDRAKE	PD	3/10	70	1728	24,9	1,49
MICHELLE CUNICA JETSTAR	PD	5/ 1	105	3189	26,3	1,40
MICHELLE EXTENSÃO CARJO TE	PD	3/ 3	150	3014	20,5	1,42
MICHELLE ESCALADA CARLJO TE	PD	3/15	87	1836	21,5	1,21
MICHELLE SIMELE JEL	PD	3/ 3	92	2140	27,0	1,99
MICHELLE LILIAN PASOJA	PD	3/ 4	59	1279	20,3	1,20
MICHELLE NANDA JOEL TE	PD	3/ 3	49	1052	20,4	1,39
MICHELLE UNICA VÍDO	PD	8/ 1	51	1720	20,9	2,92

PAO S. MARIA DA FOSSE AG. E PAST. LT Controle em 10/07/97

MARCELA BATINA K M DA POSSE	MS	3/ 2	117	2944	28,2	2,99
MARCO S JANIFER II A, MILESTONE TE	PD	5/11	265	7969	28,4	3,09
MARCO S LOLA WILLOW MILESTONE	PD	6/10	89	2245	25,0	3,06
MARCO S YILLA DOLLY MILESTONE	PD	8/ 9	101	1886	20,2	1,82
MARCO S VALENT SANDRA ET	PD	3/15	11	274	27,0	1,58
MARCOS VALMANT DAN TWIN	PD	3/ 8	7	126	40,5	2,71
MAR MATEL ELEVATION ASTOR	PD	7/ 0	79	1837	20,5	3,09
MARTELA SIMON NETTIE	PD	3/ 2	119	4700	24,2	2,39
MARVALD BASIC LIBERTY	PD	3/ 3	98	2559	22,0	3,19
MARWOOD MRS ALICE	PD	3/ 8	79	1765	24,4	1,99
MARZ GARCIA SOLIANA ACE	PD	3/ 3	70	2037	27,2	2,79
MARZ ABADIA SERENA LANKIE	PD	3/ 4	41	1409	27,5	2,60
MARZ AUCENA FERREZINA SIMON	PD	3/ 1	31	1384	40,0	2,40
MARZ ADELINA LOLA MARC	PD	3/ 0	164	2980	27,6	2,94
MARZ ADILSON ROMARIA LANKIE	PD	3/ 0	102	2772	28,0	1,60
MARZ ALMIRA JANIFER II TIND	PD	3/ 9	156	5717	31,4	3,01
MARZ ALBERTINA SILVANIA ATOM	PD	2/ 4	118	2587	24,2	2,80
MARZ ALTEIA BLACKY CAVALIER	PD	2/ 5	221	6720	22,2	3,05
MARZ ANETE VEDETA ERIC	PD	2/ 4	257	5717	23,0	1,11
MARZ ANTONIA VERGUSTIA WANDER	PD	2/ 4	207	5450	27,0	1,01
MARZ ANTONIA VERGUSTIA VALGR	PD	2/ 2	137	3116	20,0	1,40
MARZ ARANDELA VITORACA LANKIE	PD	3/ 3	133	6160	25,4	1,80
MARZ ARGENTINA RAQUELINA BASIC	PD	3/ 0	240	6747	28,3	1,09
MARZ BAGA VINTERA LANKIE	PD	2/ 2	78	1567	22,4	2,99
MARZ BAIKCH ZADONA INVINCIALE	PD	2/ 1	78	1751	25,0	1,99
MARZ BALIA MARIZADA SIMON	PD	2/ 2	29	1024	28,2	3,11

MARZ BANBA SACOLA OSCAR	PD	2/ 1	14	378	23,0	3,09
MARZ SANDRILHA MARTINEL BASIC	PD	2/ 0	31	870	27,0	2,21
MARZ BARRUCOLA BASIC TE	PD	2/ 0	45	1293	31,0	1,39
MARZ BATILINA BASIC TE	PD	2/ 1	7	169	26,0	1,01
MARZ BATALINA BASIC TE	PD	1/01	66	1654	27,4	3,09
MARZ BICA PEDREIRA FROST TE	PD	2/ 0	19	565	20,0	2,99
MARZ SILVIA PALMA CAVALIER	PD	8/11	123	4187	27,8	1,81
MARZ TAMPA POLISSIA COULIER	PD	3/ 7	77	250	27,4	1,39
MARZ TARCISIA PALMA FORD	PD	5/ 8	230	7817	25,4	2,89
MARZ TARELEZA JEIR MOUNTAINEER	PD	4/ 2	48	1627	28,8	2,51
MARZ VIMACIA MARUCA ACE	PD	4/ 2	237	6938	22,0	2,49
MARZ VITORICA MARIZADA SIMON	PD	4/ 3	38	1840	27,0	2,79
MARZ VESPERA DANFONA WILNER	PD	4/ 0	132	486	25,4	1,80
MARZ ZARCA ROMARIA ACE	PD	1/11	149	3919	25,0	1,99
MARZ ZARLENA SILVER ACE	PD	4/ 1	74	2220	25,0	2,89
MARZ ZAZUNTO SOPHETEIRA CAVALIER	PD	1/ 7	142	6295	24,4	1,32
MARZ TINA SANTA TIND	PD	2/ 9	106	2973	27,0	3,09
MARZ TITA TARA SIMON	PD	3/ 8	93	2617	22,0	1,39
MARZ TINA TABADA WILLOW	PD	2/ 9	77	2110	26,4	1,80
MARZ TIZEPINA SEREIA SHIMROCK	PD	2/ 4	80	2055	28,2	1,91
MARZ TIZETA BANILINA TIND	PD	2/ 9	30	1320	22,0	2,91
MARZ AN STUART DOLLY FERRIE	PD	2/ 5	49	1779	25,4	1,80
MARZ ANA MALCORNETA G. B DA FOSSE	PD	7/ 0	18	380	20,0	2,99
MARZ ANA GUARDA MOUNTAIN, DA FOSSE	PD	6/10	15	2457	25,0	2,90

Idade Dias *Produção Leite(em kg)
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

JARARCA BARZETA MOUNTAINEER DA P.	SHB	4/ 3	85	1270	25,0	2,09
JARARCA TONELADA SHIMROCK	SHB	2/ 8	49	1200	25,0	2,00

PEIRO CONDE Controle em 05/07/97

2 ordenhas, 0000000						
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	4/ 1	204	7407	20,5	2,89
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	4/10	187	7217	20,5	3,11
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	3/11	173	7084	21,9	2,99
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	7/ 4	108	4237	24,1	2,70
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	4/ 4	175	7942	21,1	1,81
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	2/ 3	205	6610	20,5	3,19
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	2/ 3	24	948	24,1	2,12
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	4/ 6	92	3290	20,7	2,28
ALBERTINA S BARRONIA CHIEF VALJANT	PD	5/ 2	52	2710	22,3	2,18

JOAO FIDELMEO FROTA Controle em 25/07/97

2 ordenhas, 0000000							
ALCINO BALBY BOTTON	SHB	3/ 4	161	4782	21,0	2,41	
ARMACORA PRADO SB	SHB	7/ 2	120	4197	27,2	2,61	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	177	3/ 8	117	3171	27,8	2,70	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	3/ 2	42	1211	26,4	2,50	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/10	214	6570	22,5	2,10	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	5/10	225	6885	23,0	2,60	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	5/10	210	6079	22,5	3,01	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	5/ 7	58	1761	29,0	2,71	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/11	182	5795	22,1	1,42	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	4/10	112	4021	20,0	2,20	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	4/11	99	3135	21,8	2,40	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	4/ 7	160	5834	29,0	2,49	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	4/ 8	161	2088	20,2	2,49	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	3/ 1	192	5089	26,0	1,80	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	3/11	177	5727	27,6	2,50	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	3/ 8	28	792	27,4	2,61	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	2/ 7	141	5437	25,7	1,81	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	3/ 4	177	4766	24,3	3,02	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	2/ 4	174	5596	26,0	2,50	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	SHB	2/ 7	187	5471	27,2	2,20	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	42	PD	2/ 8	114	3685	20,6	2,80
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	2/ 7	184	4415	24,7	1,90	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	5/ 4	117	3875	23,0	3,00	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/ 1	18	890	25,0	2,20	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/ 5	218	6608	25,0	2,99	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/ 4	257	7216	25,0	2,50	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	2/ 2	125	4510	25,0	2,90	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	3/ 4	119	472	26,2	1,90	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	PD	4/ 5	27	399	22,2	2,12	
CALMO BOOTHMAER CELESTE	151	PD	2/ 8	31	1821	24,9	2,50

LAIR ANTONIO DE SOUZA Controle em 19/07/97

JARDINHA, 0000000

BROADWAY SAC LONA	SHB	11/ 0	28	925	21,0	2,80	
C GOLD BERTINA	2871	PD	2/ 8	20	144	27,2	2,19
C GOLD BERTINA	2819	PD	2/ 5	14	716	22,4	2,41
C GOLD BERTINA	3019	PD	2/ 2	10	187	23,0	2,20
C GOLD BERTINA	3072	PD	2/ 3	7	202	28,0	2,99
C GOLD BERTINA	3917	PD	2/ 3	11	249	23,0	2,10
C GOLD BERTINA	3973	PD	2/ 4	11	195	20,0	2,70
C GOLD BERTINA	2972	PD	2/ 4	11	177	23,0	2,80
C GOLD BERTINA	3071	PD	2/ 3	7	157	20,0	2,71
CAMPBELL NEW SECTS WORE	3700	PD	3/ 3	186	5940	23,2	1,29
CHRYSLER WILLOW CARRIE	2137	PD	12/ 1	159	2979	21,1	2,41
CLIP CHRISTINA ESTE	2643	PD	2/ 5	119	7702	21,4	3,40

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Jersey é MAIS Gordura!!!



Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

AF FORTALEZA EMILIA TE	PD	5/30	37	1574	41,2	3,50	
AF FORTALEZA FANTASTICA	874	PD	5/0	20	760	35,0	2,40
AF FORTALEZA FAVA TE	895	PD	2/8	76	2730	28,2	3,40
AF FORTALEZA FILIPINA TE	899	PD	2/3	134	5240	39,8	2,51
AF FORTALEZA GALTE-TE	732	PD	1/81	54	1371	33,8	2,29
AF FORTALEZA EMPRESSA TE	817	PD	3/9	86	2742	33,9	3,30

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SAC SIMAO . SP.

3 ovelhas, 1000000	PD	5/7	86	1799	20,3	3,40
--------------------	----	-----	----	------	------	------

ANILAS FARID YAMIN
PORTO FELIZ . SP.

3 ovelhas, 1000000	PD	4/31	219	4000	20,8	4,00
ANILAS ROLET M-MS TE	PD	4/0	394	9738	22,7	3,70
ANILAS COUNTESS PABST T.E.	PD	4/0	150	2511	25,7	3,70
ANILAS ERNEST JASPER	PD	4/0	66	2274	29,2	2,40
ANILAS FRANCA PABST T.E.	PD	4/0	110	3099	25,7	3,60
ANILAS IMELIA II MISS BETTY T.E.	PD	3/19	184	4189	22,8	3,40
ANILAS JAREN MISS BETTY TE	PD	3/8	181	4577	20,5	3,41
ANILAS LUCIA CAVALIER	PD	4/3	203	4426	20,2	2,92

DONALD BRABER
CAMPIBIA . SP.

3 ovelhas, 1000000	PD	4/8	45	1674	37,2	2,29	
30-PANGRAMA MILESTONE IZIA	PD	3/2	179	4097	31,4	2,80	
30-PANGRAMA CH. BANK JAROTICARA	PD	3/2	177	3282	22,2	2,29	
30-PANGRAMA VALLENT GARDI NGOLIS	PD	8/9	75	1197	34,0	2,49	
30-PANGRAMA VALANT DANZYNE	PD	5/1	119	4130	34,4	3,11	
30-PANGRAMA ACE INDOESA	PD	4/8	135	4055	33,2	2,89	
30-PANGRAMA ACE JARPA TE	400	PD	3/4	164	10790	19,5	3,49
30-PANGRAMA BOSTWICK JIM DOCA TE	PD	3/11	268	5917	25,8	2,41	
30-PANGRAMA BUCHNER JARBEIRA TE	PD	3/9	184	4178	25,8	2,49	
30-PANGRAMA C. BANK JEAN	PD	3/5	217	2748	29,4	3,39	
30-PANGRAMA CHATEAU JOELPA	PD	3/8	47	2007	49,4	2,59	
30-PANGRAMA CHARLES BANK JASPER	PD	3/5	228	7479	22,8	3,51	
30-PANGRAMA CHAPEL BANK JANGUEIRA	PD	3/9	180	2946	11,8	2,50	
30-PANGRAMA SCHWAB IMAFEV-TE	PD	4/2	188	4550	21,8	2,70	
30-PANGRAMA SEANAS JORDANIO	PD	3/9	70	4301	35,8	2,48	
30-PANGRAMA SEANAS JUDA-TE	PD	3/2	170	2718	29,8	2,89	
30-PANGRAMA SEANAS KOCK	300	PD	2/11	48	1159	27,2	2,80
30-PANGRAMA ELEVATION LIT-TE	324	PD	1/15	302	7516	18,4	2,49
30-PANGRAMA FORD JOVANCA	PD	3/9	110	3049	31,8	3,16	
30-PANGRAMA FORD JOSEFA	PD	3/9	89	1956	34,8	2,72	
30-PANGRAMA FROST STALJAH	PD	4/4	43	3397	47,8	2,89	
30-PANGRAMA FROST LARIANA	563	PD	1/11	49	1377	32,4	2,90
30-PANGRAMA FROST LINDB	526	PD	2/7	42	1088	23,4	2,81
30-PANGRAMA FROST KOB-TE	526	PD	2/1	262	6249	19,2	3,18
30-PANGRAMA I STAR LARDA	548	PD	2/1	56	1797	54,4	2,70
30-PANGRAMA I.V. STAR JABURINA	PD	2/1	118	11478	22,0	2,42	
30-PANGRAMA IV STAR JURIE	PD	3/9	67	2777	30,4	2,70	
30-PANGRAMA JALHEIRA LIMA	537	PD	2/7	42	829	25,8	2,69
30-PANGRAMA JALHEIRA LINA	540	PD	1/10	141	5844	22,8	3,11
30-PANGRAMA JOE KIKAI TE	505	PD	2/4	288	4791	19,8	3,39
30-PANGRAMA JOE KIRIA	PD	2/2	170	3224	26,2	2,90	
30-PANGRAMA JOE LEMOS	540	PD	2/0	41	1120	28,8	2,71
30-PANGRAMA JUDHO KOPRUSIA	513	PD	3/0	212	7124	19,8	2,49
30-PANGRAMA JANSKI LINDA	562	PD	1/1	55	1827	31,8	2,80
30-PANGRAMA N. BETTY JAPI TE	PD	3/8	147	4212	23,4	2,71	
30-PANGRAMA N. BETTY JARARUA TE	PD	3/5	187	4122	34,8	2,71	
30-PANGRAMA N. BETTY JOACARA-TE	PD	3/4	220	7014	22,4	2,19	
30-PANGRAMA N. BETTY JOSEANA	PD	3/9	62	1976	29,4	2,89	
30-PANGRAMA N. BETTY GUARAPIRANGA TE	PD	5/10	147	3689	22,2	2,92	

PANGRAMA MARINGO LELA	PD	1/11	94	1432	27,2	2,91	
PANGRAMA MARS KACH-TE	PD	2/1	252	4879	27,8	2,70	
PANGRAMA MARS KARAO	534	PD	2/2	127	2547	21,4	3,41
PANGRAMA MARS KARINA TE	517	PD	1/10	376	7091	19,4	4,20
PANGRAMA MARS LAD TE	542	PD	1/11	137	2072	25,8	2,40
PANGRAMA MARS LEIVA TE	542	PD	1/10	188	4080	19,8	3,11
PANGRAMA MARS LINA	538	PD	2/0	128	2810	29,8	2,70
PANGRAMA MARS LUCILA	563	PD	1/9	124	7022	31,8	2,69
PANGRAMA MARVIS FAMA	PD	6/1-	215	7879	29,4	3,41	
PANGRAMA MILESTONE JUAN	PD	5/0	30	1428	47,8	3,30	
PANGRAMA MILESTONE LAZIRA	547	PD	1/11	118	2167	21,2	2,40
PANGRAMA DIE STAR JOSELE	PD	4/2	35	1566	45,8	2,70	
PANGRAMA QUICK SMOT GARLANDA TE	540	PD	2/1	82	1482	21,8	2,51
PANGRAMA STARCRAFT FASA	PD	4/9	78	2175	43,2	2,70	
PANGRAMA TONY KAZADA	509	PD	2/1	56	1532	31,0	3,00
PANGRAMA TONY KAMERA TE	PD	3/1	114	4908	34,0	2,79	
PANGRAMA TONY KAZADA-TE	571	PD	2/19	238	6857	28,8	2,29
PANGRAMA TONY KLEONAS TE	132	PD	2/1	178	3798	30,8	2,80
PANGRAMA TRANSDITION CRISTA-TE	497	PD	1/5	101	4947	30,7	2,81
PANGRAMA TRANSDITION LUMIERA TE	494	PD	2/1	78	1041	28,0	2,70
PANGRAMA TRANSDITION LUCI TE	556	PD	2/8	72	2037	22,8	2,50
PANGRAMA TRANSDITION LUIJA TE	528	PD	2/0	49	1402	24,8	2,30
PANGRAMA TRANSDITION LYDICE TE	589	PD	2/0	67	1811	28,8	2,81
PANGRAMA VALANT GARSE	PD	4/1	204	9671	28,8	3,11	
PANGRAMA VALANT TUBAN TE	PD	4/7	172	5074	29,8	2,70	
PANGRAMA VALANT JANEL TE	PD	4/2	102	1424	44,0	2,71	
PANGRAMA VALANT KARISTA TE	495	PD	2/1	152	3247	28,4	3,00
PANGRAMA VALANT KARISTA-TE	499	PD	4/4	205	2288	28,8	2,80
PANGRAMA WILLOW JARON	PD	3/2	107	1632	24,4	2,70	
PANGRAMA WILLOW KARAL-TE	178	PD	2/4	44	645	18,2	3,10
PANGRAMA WILLOW KARTE-TE	515	PD	2/2	245	2715	21,8	2,90
ELINE WILLOW PANGRAM	286	PD	4/4	146	3716	28,4	2,81
ELINE WILLOW PANGRAM	284	PD	4/7	82	2442	42,2	2,81

MELISSIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
BRAGANCA PAULISTA . SP.

3 ovelhas, 1000000	PD	12/0	145	3054	19,4	2,72	
ORCULA SEMATOR 20 MELISSIO	50	OMB	12/0	41	1471	31,4	2,70
LUNG FARI TITAN 25 MELISSIO	170	OMB	1/1	21	2280	31,8	2,70
ALITINA FELICITA T. DE MELISSIO	271	OMB	3/0	5	1077	26,4	3,39
MARQUINA F. LECTOR DO MELISSIO	201	OMB	4/5	24	1877	26,4	3,39
MELISSIO ELEVATION WELAGE	429	PD	7/10	128	3173	29,4	2,89
MELISSIO JADEIRA MARIA TOPAL	640	PD	4/4	102	7949	28,4	2,89
MELISSIO JOE SARA LEGACY	497	PD	4/10	380	10013	19,4	3,71
MELISSIO MILESTONE HARRP	633	PD	7/2	197	3210	28,8	2,80
MELISSIO WILLOW H. 20 MELISSIO	318	OMB	3/2	99	1804	28,8	3,00
MELISSIO JANG, RUFFIAN MELISSIO	217	OMB	3/1	48	729	19,4	2,72
MELISSIO LUTERIA SUP DO MELISSIO	238	OMB	4/0	26	529	25,4	2,81
MELISSIO LUIJA TITAN DO MELISSIO	220	OMB	3/1	44	1645	29,2	3,09
MELISSIO LUIJA TITAN DO MELISSIO	220	OMB	3/2	79	1167	31,8	2,89
MELISSIO RUFFIAN RUFFIAN MELISSIO	138	OMB	1/11	51	704	19,2	2,82
MELISSIO SIVIA FASA CASCADE DO MELISSIO	240	OMB	3/2	10	1415	22,0	2,91

ESCOLA SUP. DE AGR. LUZ DE QUEIROZ
PIACABA . SP.

3 ovelhas, 1000000	PD	5/3	184	3218	13,7	3,72
ESMIL BEGATA HENNETZ	PD	6/2	160	2286	11,4	2,80
ESMIL BOVARY VIGO	PD	4/1	257	3761	10,9	2,57
ESMIL CAROLINE CELEBRITY	PD	3/0	7	12	21,8	2,10
ESMIL ESCILLA TOP NOTCH	PD	4/0	114	2041	10,0	3,02
ESMIL ELLEN EARLE	PD	4/1	46	1380	19,2	2,82
ESMIL ERIC CHRISTIAN	PD	3/0	89	1783	19,2	2,71
ESMIL CINELE ALTIITUDE	PD	6/0	29	456	22,4	2,91

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

MAS, JERSEY é gado de Leite!!!



FAZENDA SÃO JOAQUIM / SÍTIO REMANSO
Cleómenes Mário Dias Baptista e Filhos
Estr. 1071 35 7300 e 351604 - SP
Fax: 011 482 4361 - 111 - SP

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e / m. Lacta.	"Produção Leite(m kg) No lacta. No cont. % Gord.			
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.					
ALPARGA BRUNDA, SP. - Controle em 20/07/81					
1. ordem de nascimento	SP.				
EDMILL REYNOLDS NING-ET	204	PP	2720	30	1048
JOSÉ REYNOLDS ANTHONY	203	PP	2744	205	4174
EDMILL E.C. ZARIMBA	202	PP	2766	25	847
R. S. FERREIRA DMC STAR	74	PD	2766	137	4546
R. S. FERREIRA LEMILLES	95	PD	4766	189	5945
T. S. TARD FERRELL TEMPS TE	172	PP	3766	101	3075
A. S. TARD FERRELL TEMPS TE	276	PP	2766	101	3075
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	315	PP	4766	87	3599
A. S. TARD FERRELL TEMPS TE	352	PP	3766	45	1578
A. S. TARD FERRELL TEMPS TE	352	PP	3766	45	1578
A. S. TARD FERRELL TEMPS TE	371	PP	3766	194	1248
A. S. TARD FERRELL TEMPS TE	136	PP	3766	217	5247
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	195	PP	2766	254	6175
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	256	PP	2766	25	847
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	256	PP	2766	25	847
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	237	PP	2766	25	847
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	210	PP	2766	10	338
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	203	PP	2766	21	567
P. S. TARD FERRELL TEMPS TE	209	PP	3766	174	1367

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e / m. Lacta.	"Produção Leite(m kg) No lacta. No cont. % Gord.			
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.					
ALPARGA BRUNDA, SP. - Controle em 07/07/81					
2. ordem de nascimento	SP.				
ALPARGA BRUNDA	BCJ	PP	1766	193	5088
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	25	869	22.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	86	2292	29.7
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	102	5615	26.3
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	24	1014	42.4
ALPARGA BRUNDA	PP	118	122	3553	27.8
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	210	3276	29.6
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	598	764	11.8
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	163	5476	30.0
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	80	2371	26.3
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	159	4541	20.2
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	79	1965	24.9
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	244	7558	28.3
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	114	2444	30.1
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	32	1993	29.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	170	4043	27.2
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	81	2906	30.9
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	2	100	32.8
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	190	6126	26.1
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	27	1778	24.3
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	122	3498	24.9
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	121	3773	22.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	135	3008	24.9
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	71	2007	22.1
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	4	805	25.8
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	31	1150	37.1
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	103	2959	27.1
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	2	157	35.0
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	80	2521	22.5
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	130	4395	47.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	97	3329	31.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	3	73	41.8
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	137	4853	30.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	37	1154	25.3
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	3	120	29.3

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e / m. Lacta.	"Produção Leite(m kg) No lacta. No cont. % Gord.			
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.					
ALPARGA BRUNDA, SP. - Controle em 01/07/81					
3. ordem de nascimento	SP.				
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	103	2407	15.0
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	262	5191	17.0
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	7	204	29.2
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	327	4212	20.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	225	4770	29.9
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	27	884	34.8
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	28	781	30.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	37	1030	19.8
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	79	1715	35.0
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	79	1444	31.8
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	44	2277	15.0
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	172	3871	14.3
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	212	3589	27.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	161	1544	22.9
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	280	4719	23.8
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	18	497	27.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	85	2770	24.7
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	27	899	22.2
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	14	349	24.7
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	14	326	16.3
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	24	1914	31.4
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	28	847	25.2
ALPARGA BRUNDA	PP	2766	146	2847	13.6
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	122	2983	18.2
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	94	2333	24.2
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	117	4127	36.7
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	11	307	27.3

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e / m. Lacta.	"Produção Leite(m kg) No lacta. No cont. % Gord.			
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.					
ALPARGA BRUNDA, SP. - Controle em 10/07/81					
4. ordem de nascimento	SP.				
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	80	1241	17.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	60	2145	25.3
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	73	2724	24.6
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	34	339	25.1
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	236	5671	19.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	77	244	26.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	136	3879	25.4
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	145	2071	17.0
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	188	4623	23.8
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	127	2582	13.4
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	72	2877	24.2
ALPARGA BRUNDA	PP	4766	112	4927	18.2
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	10	353	18.1
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	195	3487	19.0
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	31	1279	20.8
ALPARGA BRUNDA	PP	3766	161	3407	21.2

GIR LEITEIRO

EXCLUSIVAMENTE REGIME A CAMPO = 1.500 MATRIZES

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL = ABC desde 1983

MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS CONTROLADOS

ÚNICO GIR MOCHO EM CONTROLE LEITEIRO + O TRADICIONAL

LEITE - RAÇA E CARACTERIZAÇÃO

Filtado a ABCGIL

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO

ROD: IGUATANIA - ARCOS - CALCILÂNDIA - MG.

CX. POSTAL 80 - FONE: (037) 351.1675

VENDA
DE
REPRODUTORES

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*				
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	Na cont.% Gord.			
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.							
BOCA LUANCA	NR	8/ 5	89	1121	20,2	3,71	
MOJILISTA DOUTEIRA DE VIRACOPOS	142	SC1	7/ 5	1996	23,7	3,80	
OLGA MILESTONE LAUREN	148	SC1	7/ 5	1996	24,8	3,50	
OLGA STERILIZADA CERCADINHO	154	SC1	6/11	149	4154	35,0	3,72
OLGA SUPERIOR ZINA	154	SC1	10/ 4	77	1690	26,7	3,28
OLGA	154	SC1	8/10	110	2926	27,7	3,29
OLGA	154	SC1	8/ 9	27	1021	37,8	4,21
OLGA ANITA ZETSTAR TE	30	PD	8/ 3	76	872	24,3	3,21
OLGA MARVER TWIN CERCADINHO	125	GC2	4/11	8	178	27,0	4,00
OLGA MARIANA CLASSIC SONORO	PC	4/ 2	118	3294	26,3	3,00	
OLGA SHELME FORTUNE T.E.	17	PD	8/10	29	812	24,5	3,71
OLGA S.M.	108	PC	10/ 0	154	3574	20,2	3,81
OLGA SHELME NEPA SONORO	26	PD	8/ 5	58	2764	26,8	3,91
OLGA SONORO ELEVATION	40	PD	4/ 0	112	1966	25,7	3,80
OLGA HISTORICA MADRE SONORO	38	PD	4/ 2	105	2638	22,1	3,21
OLGA S.M.	184	PC	10/ 4	61	1289	26,1	3,78
OLGA S.M.	22	PD	3/10	122	2487	25,2	3,78
OLGA SHELME BLEND ACILICA	37	PD	8/ 3	90	2714	26,1	3,40
OLGA SHELME CANTINHA LINDY	30	PD	8/11	62	1723	26,1	3,40
OLGA SHELME DE VIRACOPOS	158	SC3	7/10	79	2104	26,0	3,40
OLGA SHELME DO P.D'ALMO	32	SHD	8/ 2	55	1176	24,0	3,58

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*			
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	Na cont.% Gord.		
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO						
ALDA GRACIEMA 11	PD	4/ 0	79	1756	27,2	3,91
ALDA GRANJEIRA	PD	8/ 0	34	1462	42,1	3,38
ALDA LEMDA	PD	3/ 0	43	1740	43,7	3,49
ALDA LUMINETE	PD	4/ 1	10	486	43,6	3,47
ALDA MASTER LAILA	PD	3/ 9	47	2021	43,0	3,40
AERINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORAL - Controle em 04/07/89 BESCAL VADO - SP.						
2 ordenhas - ***** ALUGADA AGRINDUS - SC1 2/ 8 48 1774 28,0 3,79						
FEUCARIA ANIMAS LTDA. - Controle em 21/07/89 CAMPINAS - SP.						
2 ordenhas - ***** S.D. MARIELA MAGNET PARANESA 448 PD 4/ 3 34 1608 26,4 2,80						
ELGA SIBIRIO MEIPELLES E FILMO - Controle em 04/07/89 MATARIS - SP.						
2 ordenhas - ***** ALDA ROSARON DE MEIPELLES SHD 8/ 5 125 8781 27,2 4,01 AMPLIADA JASPER RED DE MEIPELLES SHD 7/ 0 79 8230 24,1 3,71 BELA JASPER RED DE MEIPELLES SHD 5/ 0 9 458 28,1 3,81 FANTASIA BOURDON DE MEIPELLES SHD 3/ 8 12 727 28,2 3,40 FR. VILAS FRIZE LIMA SHD 8/ 1 72 1850 28,8 3,80 LAGUARDIA BONCON DE MEIPELLES SHD 4/10 102 1971 24,5 3,89 LIBRARIANA JASPER RED DE MEIPELLES SHD 5/ 0 75 770 25,1 3,41 LUICA MARQUESE DE MEIPELLES SHD 8/ 7 114 3089 23,5 4,08 MAREZIA REBEL DE MEIPELLES SHD 10/10 102 2766 22,7 3,09 MEIPELLES ESPERANCA LAVIEN PE 5/11 128 1112 20,0 3,20 MEIPELLES PATINA JASPER RED PD 5/ 8 108 2222 26,9 3,96 MEIPELLES LANA PEGASSUS PD 8/ 9 117 1930 20,4 4,21 MEIPELLES LUCIA JASPER RED PD 8/ 9 40 671 21,8 3,87 MEIPELLES MARIANA CARLJO PD 7/ 5 19 267 22,0 3,11 MEIPELLES MORGAN CRISPER RED TE PD 4/11 67 1218 20,2 3,72 MEIPELLES NEVIA JASPER RED TE PC 5/ 0 81 889 22,1 3,18 MEIPELLES SULL JASPER RED PC 5/ 0 33 787 21,1 3,28 MEREIA MARIANE DE MEIPELLES SHD 5/ 1 147 3070 21,1 3,88 RENSEIRA YELSTAR S.M.P. S D 10/ 9 128 2637 21,2 3,20 REPLIC JORGARON DE MEIPELLES SHD 4/10 107 2121 24,5 3,21						
3 ordenhas - ***** FERRO CONDE - Controle em 10/07/89 BOMBARCA - SP.						
ALBERTINA S ARI BRANCA PD 3/11 75 2491 34,0 3,01 ALBERTINA S AMY FRANCIA PD 4/11 52 1087 28,9 3,40 ALBERTINA S ANI ALICIA PD 4/ 8 179 3239 21,8 3,72 ALBERTINA S ANA CABELA PD 5/ 8 131 3095 26,1 3,32 ALBERTINA S ANI SAGIA PD 7/11 108 1061 28,1 3,21 ALBERTINA S ANI SARRISA PD 4/ 1 57 1118 22,3 3,77 ALBERTINA S ANI SARTIA PD 2/10 104 3810 28,4 4,21 ALBERTINA S ANI SARTIA PD 3/ 9 80 2618 20,5 3,49 ALBERTINA S ANI SARTIA PD 4/ 8 122 4216 27,1 3,51 ALBERTINA S ANI SARTIA PD 4/10 71 2482 20,8 3,19 ALBERTINA S ANI TASSA PD 5/ 5 74 1146 21,7 3,30 ALBERTINA S ANI TASSA PD 5/ 5 82 1283 22,1 3,31 ALBERTINA S ANI VIVIANA-TE PD 5/ 0 178 4613 23,9 3,78 ALBERTINA S ANI VIVIANA-TE PD 4/ 8 288 10752 28,1 3,51						

ANTONIO COLCOUDI - Controle em 14/07/89 ATIBANIA - SP.				
ANTONIO REGEN - 63 SC2 7/ 0 177 3206 17,4 2,87 ANTONIO REGEN - 44 SC4 4/ 7 114 2120 19,0 3,21 ANTONIO REGEN - 46 PC 5/ 1 170 3253 19,4 3,08 ANTONIO REGEN - 45 SC2 3/ 9 158 2548 15,0 3,28 ANTONIO REGEN - 48 SC1 8/11 90 1674 18,2 3,02 ANTONIO REGEN - 111 NR 8/ 4 51 1820 20,6 2,89 ANTONIO REGEN - 42 SC2 8/ 0 69 1258 17,8 3,48				
ANTONIO REGIS PEREIRA - Controle em 02/07/89 SARKO DO RIO CLARO - MG.				
ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PD 2/ 2 40 1351 24,0 3,21 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PD 2/ 1 247 2952 18,5 3,20 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 8/ 6 165 3223 21,7 3,00 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PE 8/ 2 34 683 26,7 3,39 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PE 2/ 0 48 842 19,5 3,28 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PD 8/ 2 29 507 19,9 3,87 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PD 4/11 191 4012 21,1 3,22 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 4/10 79 1879 21,7 3,09 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 7/ 8 89 2208 25,0 3,08 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 11/ 0 62 1151 18,5 4,22 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PE 9/ 2 135 2630 20,9 4,20 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 4/ 8 21 474 25,5 2,99 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 SC1 8/ 8 17 274 22,9 3,00 ANTONIO REGIS PEREIRA - 70 PC 8/ 1 56 730 21,1 3,00				
ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - Controle em 22/07/89 LINDY - SP.				
ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 7/ 1 61 1432 27,8 3,99 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 10/ 1 21 706 31,7 4,01 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 7/ 5 27 880 27,5 3,80 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 3/ 7 27 856 31,7 3,89 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 3/ 0 93 1894 29,3 3,11				
ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PC 10/ 0 32 1085 33,9 3,10 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 11/ 4 71 2367 40,0 3,09 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 2/ 6 41 1078 26,7 3,20 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 7 39 1115 28,6 3,22 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 8/11 48 1552 41,1 3,60				

ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 7 38 1215 34,1 3,20 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 SHD 3/ 8 21 889 24,6 3,28				
ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 3/11 75 2491 34,0 3,01 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/11 52 1087 28,9 3,40 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 8 179 3239 21,8 3,72 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 5/ 8 131 3095 26,1 3,32 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 7/11 108 1061 28,1 3,21 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 1 57 1118 22,3 3,77 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 2/10 104 3810 28,4 4,21 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 3/ 9 80 2618 20,5 3,49 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 8 122 4216 27,1 3,51 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/10 71 2482 20,8 3,19 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 5/ 5 74 1146 21,7 3,30 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 5/ 5 82 1283 22,1 3,31 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 5/ 0 178 4613 23,9 3,78 ANTONIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - 70 PD 4/ 8 288 10752 28,1 3,51				

ABIDÉ DA CALCÍOLÂNDIA

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE GENÉTICO DO BRASIL EM 1988 (CLASSIFICAÇÃO DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

TESTE DE PROGÊNIE DA EMBRAPA

ABIDÉ é Filho de Região 5222 kg de leite, 2º Índice Genético (INGEL) para leite da Calcíolândia e 13º colocada em 4681 matrizes Gir leiteiro avaliadas pela Embrapa - (M.A. Fev. 1988).
 Abidé é irmão de Umidade que produziu - 4670 kg na 1ª lactação e é o maior (INGEL) DA CALCÍOLÂNDIA.
 Seu pai Triunfo deixou 56 filhas com a lactação média de 2250 kg foi classificado em Vigésimo segundo lugar entre 368 touros estudados pela Avaliação Genética do M.A., tendo trabalhado em dois rebanhos.

Fazendas Serrinha e Calcíolândia
 Arcos e Betim - MG
 Gabriel Donato de Andrade
 Tels:(031) 531-2737 e (037) 351-1267



Nome da vaca	Idade Dias	'Produção Leite(em kg)' G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.		
ALBERTINA'S MTR BAITACA TE	PD 2/ 5 127	4302 29,8 5,30
ALBERTINA'S MTR CABANA	PD 3/ 1 115	3702 27,4 5,10
ALBERTINA'S MTR CAJALÁ	PD 2/ 5 147	3468 30,0 5,10
ALBERTINA'S MTR AJALEIA TE	PD 3/ 0 115	4172 34,5 2,71
ALBERTINA'S MTR BANHEIRO TE	PD 3/11 54	1445 42,5 2,71
ALBERTINA'S MTR UBERTA TE	PD 6/ 4 95	3074 36,9 3,80
ALBERTINA'S MTR OSORBA	PD 6/ 8 195	4754 35,5 3,89
ALBERTINA'S MTR VIVIANA TE	PD 6/ 9 189	4561 35,5 3,40
ALBERTINA'S MTR BARDOSKA	PD 3/ 0 305	7878 24,2 3,60
ALBERTINA'S MTR BEATRIZ TE	PD 3/ 8 140	4679 24,6 3,50
ALBERTINA'S MTR DONDELITA TE	PD 4/ 0 41	1375 31,1 3,41
ALBERTINA'S MTR CANOA	PD 2/ 3 56	1323 29,2 2,62
ALBERTINA'S MTR TENISTA TE	PD 7/11 124	5324 36,0 3,19
ALBERTINA'S MTR UBERTA TE	PD 6/ 9 144	4488 28,8 3,20
ALBERTINA'S MTR UBERTA TE	PD 6/ 7 115	4951 40,4 2,30
ALBERTINA'S MTR VILLA TE	PD 3/10 159	7191 29,5 3,49
ALBERTINA'S MTR UBERTA TE	PD 6/ 4 124	4312 30,0 3,30
ALBERTINA'S MTR ALEUTIA TE	PD 5/ 2 87	3271 33,4 3,50
ALBERTINA'S MTR ALIPIA TE	PD 4/ 4 238	8388 28,9 3,99
ALBERTINA'S MTR APALIA TE	PD 4/ 7 204	7235 30,9 3,33
ALBERTINA'S MTR ANTONIA TE	PD 4/ 1 178	6125 28,5 3,81
ALBERTINA'S MTR ANTONIA TE	PD 6/ 8 185	5484 36,1 4,08
ALBERTINA'S MTR BARBATA	PD 3/ 8 189	5264 30,5 4,49
ALBERTINA'S MTR BELMIRA TE	PD 3/ 4 66	2788 28,4 2,99
ALBERTINA'S MTR CABANA	PD 2/ 4 27	759 28,1 3,42
ALBERTINA'S MTR CARRIOLA	PD 2/ 8 141	3878 27,7 2,80
ALBERTINA'S MTR CHACA	PD 2/ 4 99	2928 27,8 3,68
ALBERTINA'S MTR CURA	PD 2/ 4 58	1449 27,2 3,49
ALBERTINA'S MTR SAPOTI	PD 8/ 2 124	4884 24,2 3,02
ALBERTINA'S MTR SHIGONA TE	PD 7/ 8 226	10472 22,5 5,72
ALBERTINA'S MTR JITINA	PD 6/ 4 142	7174 48,5 2,90
ALBERTINA'S MTR VALDITA TE	PD 5/ 9 37	1758 31,7 3,00
ALBERTINA'S MTR AEROMICA TE	PD 4/ 9 75	2812 22,1 4,41
ALBERTINA'S MTR CATAGUAIMA	PD 2/ 3 218	8878 33,8 3,30
ALBERTINA'S MTR CIVICIA	PD 3/ 1 32	741 29,4 2,79
ALBERTINA'S MTR SANTINA	PD 7/10 267	7606 22,1 3,09
ALBUQUERQUE RIZARNA RED ET	PD 10/11 182	4928 26,9 3,09
ALUC WAYER LULA EST RED	PD 11/ 7 227	4295 28,7 2,59
CAMPA MR ALBERTINA'S	DHB 2/ 3 150	3807 22,7 3,48
FIDERS WORLD LATIN RED ET	PD 8/ 7 96	4052 28,6 0,89
FIDERS WORLD DIPLOMAT RED ET	PD 8/ 5 174	7449 24,5 3,30
KURMA	PD 7/ 1 182	5786 21,7 3,68
LEZARD MR ALBERTINA'S	DHB 7/21 79	7517 29,1 4,11
LUZ MR ALBERTINA'S	DHB 6/24 80	3176 37,1 3,91
JACKO BOSTER DUTILH CAMPANA	DHB	
2 ordenhas. #####		
LINDA BEE BROTHER VERDE P 3' ALMO	DHB 2/ 5 34	918 27,8 3,00
COND. BARRIEL SIAR PEREIRA		
OLIMPIO RODRIGAS		
2 ordenhas. #####		
BEATRIZ PEREIRA	DHB 5/ 9 16	893 26,8 3,08
SARILEIRA JASPER PEREIRA	DHB 8/ 2 189	4120 19,2 3,33
PEREIRA JUCIE FERREIRA	PD 6/ 3 50	1191 24,3 3,13
MILDA JUNQUEIRA DE ANDRADE LIND		
2 ordenhas. #####		
FLAMENGA J LIND	BCL 4/ 5 33	1142 34,4 2,89
SOTERA LIND	BCL 4/ 9 103	3052 37,4 2,40
CINDARA LIND	BCL 6/ 9 95	3025 29,4 2,40
LIND TRANBITA TE	PD 3/11 80	1853 22,8 2,38
VILA LIND	BCL 5/10 42	1819 43,1 3,11

Nome da vaca	Idade Dias	'Produção Leite(em kg)' G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO SAO SIMAO		
. Controle em: 17/07/89		
2 ordenhas. #####		
AGARALE TE SAO SIMAO	DHB 9/ 9 188	2242 17,0 3,87
C. CLAREA CLETON-RED	PD 11/ 1 98	2154 18,1 3,81
BEARNA DE SAO SIMAO	DHB 7/ 8 153	2114 17,1 3,78
RIVEIRA DE SAO SIMAO	DHB 4/ 7 75	488 17,5 4,82
S. SIMAO DE PLATEIA	PD 5/ 6 149	2384 17,7 3,78
SAO SIMAO DE LELIA	W 5/11 122	2471 17,2 3,70
SAO SIMAO DE RESPOSTA	PD 7/ 7 181	2651 20,4 3,78
SAO SIMAO DE RIFINA	PD 4/10 114	2030 18,7 3,20
SAO SIMAO DE ROAIMA TE	232 PD 4/ 0 59	1428 22,4 3,58
SAO SIMAO DE TELURIA	PD 3/ 3 15	369 23,8 2,48
SAO SIMAO DE TRIBUNA	PD 3/ 0 48	1192 17,1 3,29
SITILIA DE SAO SIMAO	375 DHB 3/11 70	1279 18,1 3,22
ANTONIO BASSOLI CAMPANA		
. Controle em: 13/07/89		
2 ordenhas. #####		
CAICARA DETECTIVE ALTAMIRA NICO 229	DHB 3/ 5 50	1741 28,8 3,09
NICO BAGO SCOT DUANEIRA	7 PD 5/ 0 38	940 23,8 4,83
NICO BARRAO DETECTIVE KARLA	PD 4/ 9 45	1286 27,2 2,88
NICO DELICIA BENITO NIAGARA	257 PD 3/ 0 39	987 24,2 3,82
ANTILCAR FARIQ YAMIK PORTO FELIZ		
. Controle em: 07/07/89		
2 ordenhas. #####		
CORONA ACALANA JASPER	PD 9/ 7 24	881 41,2 3,19
CORONA ANA MARJA JADE TE	PD 4/ 2 88	2286 22,8 3,89
CORONA BRENICE JASPER	PD 4/10 78	1889 21,8 3,99
CORONA CAUR JASPER	PD 9/ 3 232	5745 25,1 3,48
CORONA CECILIA YURSDEN TE	PD 6/ 2 168	2853 24,4 3,48
CORONA CILENE JADE TE	PD 3/ 2 153	3729 21,8 3,42
CORONA CYNTHIA WELLDNER	PD 7/ 8 95	3212 21,9 3,42
CORONA DORRIS JASPER	PD 8/ 9 231	5888 25,9 3,99
CORONA EDITH YURSDEN	PD 4/10 6	195 17,1 3,89
CORONA GLENNA CAVALIER	PD 2/11 95	2568 28,4 3,89
CORONA HEGG HEADLAK	PD 4/ 8 8	200 21,8 3,72
CORONA HESTER YURSDEN TE	PD 6/ 8 91	2810 22,9 3,72
CORONA INGLESA JADE	PD 7/ 8 17	741 21,8 3,72
CORONA ISOLA HEADLAK	PD 4/ 0 56	1028 24,3 3,72
CORONA ITALY JASPER TE	PD 4/ 7 132	2945 26,4 3,72
CORONA JANGADA ROSARON	PD 7/ 4 148	3737 22,1 3,72
CORONA JONAS R. NED TE	PD 7/ 0 51	892 21,8 3,72
CORONA KEILA ROSARON TE	PD 4/11 144	1474 21,8 3,72
CORONA KITTEN HEADLAK	PD 4/ 8 61	1444 21,8 3,72
CORONA LADIE CAVALIER TE	PD 3/ 7 67	1550 21,8 3,72
CORONA MARY JASPER	PD 7/ 0 108	2281 24,2 3,72
CORONA MARYLENE JASPER	PD 9/11 42	1699 24,2 3,72
CORONA MISS JADE TE	PD 3/ 1 22	718 21,8 3,72
CORONA MOLLY CAVALIER TE	PD 4/ 3 119	2871 21,8 3,72
CORONA MONALISA JASPER TE	PD 8/ 7 23	706 21,8 3,72
CORONA NENA JADE	PD 3/ 4 177	4127 24,2 3,72
CORONA PAULIE CAVALIER TE	PD 5/ 1 241	6528 24,2 3,72
CORONA RENAR YURSDEN	PD 9/ 1 44	1116 21,8 3,72
CORONA RUBY ROSARON	PD 5/ 8 47	1287 21,8 3,72
CORONA RUTH ROVERDALE	PD 2/ 8 89	1787 24,2 3,72
CORONA SURAJA JADE	PD 6/ 0 29	932 21,8 3,72
CORONA TE BETTY YURSDEN	PD 7/ 1 101	2211 21,8 3,72
CORONA TE VALERIA WELLDNER	PD 7/ 8 108	2211 21,8 3,72
CORONA TRANS-EEFEE JASPER 1	PD 9/ 0 36	551 21,8 3,72
CORONA TULA JETSTAR	PD 3/ 2 217	4586 21,8 3,72
JANITRAD TT SIMAO	PD 10/ 7 105	744 21,8 3,72

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerras aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.



SEMEN A VENDA

Lagôa da serra ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Nome da vaca

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

ALDO WOOD MARC CLOVER-RED	PD	11/10	71	1340	22,0	3,59
ESP-LANE DESTINY DIAMOND	PD	10/ 4	159	4009	21,7	5,49

MELCÍO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
BRAGANÇA PAULISTA - SP. Controle em: 26/07/89

MELCÍO STAR MELADE CAVALIER	796 PD	2/ 1	45	925	22,4	3,48
MELCÍO JACINTA HILLTOP BO W.	230 SC2	3/ 1	53	1610	27,6	3,91

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PIACABENA - SP. Controle em: 04/07/89

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	SC1	2/ 1	145	2021	10,0	3,00
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	SC2	6/ 8	119	2047	20,8	3,80

ESPANHO DE SOUZA TOLEDO
JAGUARUNA - SP. Controle em: 27/07/89

ESPANHO DE SOUZA TOLEDO	79 SC2	4/10	34	878	17,7	2,71
ESPANHO DE SOUZA TOLEDO	181 SC1	6/11	41	814	22,3	3,02
ESPANHO DE SOUZA TOLEDO	169 SC4	6/ 1	91	1498	17,4	2,82
ESPANHO DE SOUZA TOLEDO	169 SC2	8/ 4	212	3072	16,4	2,88

THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ESP. SANTO DO PINHAL, SP. Controle em: 14/07/89

THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC5	5/ 6	64	867	14,7	3,43
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	PD	6/11	149	2005	13,9	3,81
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC1	6/11	152	2097	15,0	4,00
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC2	10/ 9	99	1900	18,2	3,19
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC3	10/ 3	114	2567	15,9	3,82
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC4	9/ 7	89	1646	15,9	3,77
THOMAS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.	SC5	12/ 9	221	2950	14,1	3,91

OLYMPIA S. S. A. STOCKLES
BRAGANÇA PAULISTA - SP. Controle em: 07/07/89

OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	5/ 3	110	3374	27,0	3,48
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 0	178	6058	24,2	3,30
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 8	104	3739	23,6	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	187	7030	23,6	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 1	291	8572	23,6	2,82
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	17	817	43,0	3,30
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 4	72	2374	40,4	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 8	123	4167	24,4	2,71
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 0	202	6642	22,2	3,21
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	91	3813	42,2	2,78
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	34	1095	23,2	3,10
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 2	67	1769	28,6	2,78
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 5	195	5498	26,0	2,80
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	SC4	3/ 3	197	3954	27,0	3,41
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 9	186	4637	24,8	2,88
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	201	6277	20,2	3,21
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 4	209	7235	21,8	4,00
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 1	200	5992	22,2	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	195	5929	21,6	2,54
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 1	121	3551	20,8	2,98
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	127	3884	24,8	3,01
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 7	34	1640	21,0	2,80
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 7	34	1640	21,0	2,82

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Nome da vaca

RIBERLENE SENJA PALCID	554 PD	5/ 9	140	2080	17,0	4,20
RIBERLENE TADIA SILVER	611 SC1	2/13	41	918	17,7	2,40
RIBERLENE TADIA SILVER	611 PD	2/11	39	823	19,2	1,70
RIBERLENE TADIA SILVER	611 PD	5/ 7	7	163	19,2	1,70
RIBERLENE TADIA SILVER	611 PD	4/ 11	107	1478	18,7	2,81
RIBERLENE TADIA SILVER	611 PD	3/11	34	1147	17,0	4,00
RIBERLENE TADIA SILVER	611 PD	2/ 8	140	2051	17,4	3,11

JOSEF WELLS
JUNDIAÍ - SP. Controle em: 17/07/89

JOSEF WELLS	SC1	12/11	190	3213	18,6	3,29
JOSEF WELLS	SC2	12/10	194	3213	18,6	3,29
JOSEF WELLS	SC3	2/10	50	1294	20,8	3,29

ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A
CAPIVARI - SP. Controle em: 11/07/89

ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC1	3/ 2	32	1402	14,2	3,02
ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC2	3/ 6	24	444	18,3	1,62
ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC3	4/ 9	14	129	17,7	2,01
ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC4	4/ 0	109	1784	17,7	3,47
ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC5	2/ 4	41	162	21,9	1,61
ARISTOLA E PASTORIL SANTA CLUZ S/A	SC6	2/ 4	54	713	13,1	3,23

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ITAPERIÚ - SP. Controle em: 11/07/89

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	PD	2/ 0	148	2252	25,6	3,01
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	SC4	2/ 3	229	3310	17,1	3,71
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	SC5	4/ 0	161	4469	24,0	3,50

OLYMPIA S. S. A. STOCKLES
BRAGANÇA PAULISTA - SP. Controle em: 07/07/89

OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	5/ 3	110	3374	27,0	3,48
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 0	178	6058	24,2	3,30
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 8	104	3739	23,6	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	187	7030	23,6	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 1	291	8572	23,6	2,82
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	17	817	43,0	3,30
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 4	72	2374	40,4	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 8	123	4167	24,4	2,71
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 0	202	6642	22,2	3,21
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	91	3813	42,2	2,78
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	4/ 3	34	1095	23,2	3,10
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 2	67	1769	28,6	2,78
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	3/ 5	195	5498	26,0	2,80
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	SC4	3/ 3	197	3954	27,0	3,41
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 9	186	4637	24,8	2,88
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	201	6277	20,2	3,21
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 4	209	7235	21,8	4,00
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 1	200	5992	22,2	2,79
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	195	5929	21,6	2,54
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 1	121	3551	20,8	2,98
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 2	127	3884	24,8	3,01
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 7	34	1640	21,0	2,80
OLYMPIA S. S. A. STOCKLES	PD	2/ 7	34	1640	21,0	2,82

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



- 28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA**
- PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.**
312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos
- INTERVALO ENTRE PARTOS MAIS CURTOS**
nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias
- 17 reprodutoras eméritas em 25 existentes na raça**

FAZENDA DA DERRUBADA
Rio das Flores R.J. C. Postal 67.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA
Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (0351) 581-1399

GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
A-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)" G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Table listing various cow breeds such as Campo Verde Fob Umbaua, Campo Verde Trigue Uirane, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Maria do Ceu Nodas Aleno, Tiete, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Gold Jese Vicentini, Soto Comencios, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Alegria de Amica, Anica Edelita Detstar, Anica Pitta Nolly Ned, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Com. e Distribuidora J. Raposo Ltda, Lenicis Paulista, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Jose Aparecido Costa Claro, Rebruduro, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Evita Frontier de Sao Clemente, Metelless Recordara Anper Ned, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Durval Colezzi, Atiniva, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Waldier Junqueira de Andrade, Lino, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Custodio Carral de Almeida, Traugot, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: FORTISSA DO PECARU, SANGALTA DA POÇA, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Roca: JERSEY, Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Beca S/P, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)" G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Table listing cow breeds: LLOYN EMS LUCKY 421, FINE DECIF B. HANSEN, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: EDVING BRIND AUGUSTIN, YABAU, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: ANDRÉA BRIND SA VIVIAN, ERO 10 DA VIVIAN, FLORA SPOT DA VIVIAN, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: JOAO BARKIS NETO, TITINA, CARFU BRAVE SOLDIER REY, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: CARLOS EDUARDO JAMPERE, BRAGANCA PAULISTA, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: BEACON SAS PATIENCE PISQUETES, BEAUTY HALEY SAS OF PISQUETES, LATHAM 9-3-70 SEVILVA KIDNIGHT 04, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: SUELI ALVES DA SILVA, ESTACIA, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: AMO CASCATIA TOP BRAX, AVENCA DO UIRAPURU, BUTIA 27-06 BRASS JULIANA, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: DUSTROD CABRAL DE ALMEIDA, TIGRARI, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: BOLA RI 3 PAROLA, CRENDA RI 3 ABOIRA, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: Roca: PARDO SUÍÇO, FERNANDO PRADO RENO, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: DE SORA KATHEN IV TE, MILATA MATTHEW III, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: SARA JONVANDE VAG. DO UIRAPURU 19, HELY VIRGINIAN DE SAO FRANCISCO 25, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: ANILCAR FERREI RAMEN, DORTO TITO, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: CECILIA MILAYD PERFORMER, CONORA SUECA R. STRETCH, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: CONORA BERLINA, CONORA CRISTY RECALIST, CONORA ELAR TAIN, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: CONORA ESTELA TELSTAR T. E., CONORA GIL V. TITINA, CONORA HONORE S. LING, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Table listing cow breeds: CONORA IGA S. KING, CONORA IIA RECALIST, and others, with columns for name, age, days, production, and genetic scores.

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a / m	"Produção Leite(em kg) Na lacta. No cont. % Gord.
--------------	------------	------------	---

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a / m	"Produção Leite(em kg) Na lacta. No cont. % Gord.
--------------	------------	------------	---

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

EDNA JET PROUD	PD	5/ 1	19	483	24,3	5,4	
EDNA LEE MEDALIST TE	PD	5/ 0	22	358	25,2	7,88	
EDNA MARGARETH MARJIO	PD	9/ 1	59	949	21,7	5,99	
EDNA KAYLY PERFORMER	PD	6/ 4	85	1694	24,3	2,00	
EDNA KAYLY PERFORMER T. E.	PD	5/ 3	94	1901	24,5	2,70	
EDNA KALLIE TELSTAR T. E.	PD	5/ 0	8	188	20,8	3,08	
EDNA NOVELIST B KING	PD	3/ 10	30	788	21,9	1,81	
EDNA BAVENA PROUD TE	PD	3/ 5	55	1429	21,1	1,31	
EDNA ROSALY B KING	PD	3/ 0	28	575	21,7	3,04	
EDNA SLENE PROUD	PD	5/ 0	119	3035	26,4	3,72	
EDNA JILLY MEDALIST	PD	4/ 5	185	4572	20,8	3,98	
EDNA T. E. MARINA TALLSMAN	PD	8/ 4	109	2287	22,7	1,00	
EDNA TANIA JASE	PD	3/ 8	63	2244	20,8	2,81	
EDNA VIRGINIA JOHNNY D	PD	2/ 11	53	1009	22,7	3,59	
DONALD CRABER							
JACUTINGA, SP. - Controle em: 31/07/89							
3 ordenhas. 0000000							
ALESSIO JOHNNY LEIGH	728	PD	3/ 3	244	5777	19,4	4,21
ALESSIO JULIATION BRITTA	727	PD	4/ 4	120	4416	20,0	2,81
ALESSIO TITAN JESS	735	PD	4/ 8	15	515	14,8	3,99
ALESSIO PERFORMER ELITE	735	PD	5/ 9	172	2792	21,4	4,49
TOP BONES 2 J FRANCINE	735	PD	4/ 5	38	1277	27,5	2,58
CARLOS AMORIM POC. E ASS. S/C LTDA.							
PORTO FERREIRA, SP. - Controle em: 13/07/89							
3 ordenhas. 0000000							
COSSA TONY TWIN	PD	7/ 11	117	2197		18,0	3,91
CARLOS ALBERTO J. LOMBAR							
JACUTINGA, SP. - Controle em: 28/07/89							
3 ordenhas. 0000000							
WIND HILL ANGLES S&Z	PD	4/ 0	48	1180		25,8	3,28
JOSEF PEULS							
JUNDIAI, SP. - Controle em: 17/07/89							
3 ordenhas. 0000000							
KEILPER WILLY	173	PD	5/ 6	243	7444	14,4	4,02
KEILPER LANE B K SOBREN	749	PD	4/ 2	443	6197	19,8	2,97
KITTY INTERLUMKOPFE	1248	PD	11/ 0	56	2213	27,8	3,71
WIND VIEW HISTORIAN JUDY JAN	83	PD	14/ 0	208	2072	14,0	4,20
USA 1984-87 KUSCHMIDT	83	PD	10/ 11	150	3846	19,8	3,78
WINDY ISIDORO BERNARDETE	827	PD	8/ 7	449	8614	17,2	3,86
WINDY ISIDORO CARILA	36	PD	8/ 10	224	5073	14,5	3,97
WINDY ISIDORO CAYLINE	848	PD	8/ 4	175	2975	18,0	3,41
WINDY ISIDORO CLARISSA	848	PD	8/ 8	49	1874	24,4	1,82
WINDY ISIDORO DANIELA	848	PD	8/ 4	51	1084	21,0	1,82
WINDY ISIDORO DIVA	848	PD	7/ 6	197	4600	19,8	3,48
WINDY ISIDORO FANY	8126	PD	5/ 9	39	1097	20,8	2,40
WINDY ISIDORO FRANCINE	8117	PD	5/ 5	269	2346	18,0	3,86
WINDY ISIDORO FRANCISCA	8120	PD	5/ 9	135	3079	17,2	4,40
WINDY ISIDORO GARDI	8126	PD	4/ 9	172	3332	28,4	3,78
WINDY ISIDORO GERUSA	8167	PD	4/ 8	158	3802	18,0	3,72
WINDY ISIDORO GIACINDA	8169	PD	4/ 5	180	4426	20,8	4,11
WINDY ISIDORO GINA	8148	PD	5/ 3	48	1214	22,4	3,86
WINDY ISIDORO GIOVANNA	8150	PD	5/ 3	46	945	28,8	3,99
WINDY ISIDORO GISELA	8147	PD	5/ 3	46	1327	32,8	3,78
WINDY ISIDORO GUAUCIA	8168	PD	4/ 8	90	1325	14,8	4,97
WINDY ISIDORO GLORCIA	8144	PD	4/ 10	204	4482	17,0	3,87
WINDY ISIDORO GRACIA	8165	PD	4/ 5	48	1214	22,4	3,86
WINDY ISIDORO HANNAH	8212	PD	3/ 0	20	541	14,8	3,99
WINDY ISIDORO HEYI TE	307	PD	3/ 4	242	4633	14,8	3,99
WINDY ISIDORO HELENA	180	PD	3/ 10	270	5125	14,0	3,72
WINDY ISIDORO HELGA	H506	PD	3/ 10	101	2674	20,8	3,99
WINDY ISIDORO HELENINA TE	H508	PD	3/ 10	82	1261	19,2	3,78

SANTO ISIDORO HILSBARD TE	184	PD	4/ 2	95	2751	16,2	2,98	
SANTO ISIDORO ISUANA	8	PD	3/ 4	177	2544	20,8	2,77	
SANTO ISIDORO JAPARA	1 347	PD	1/ 9	174	3524	17,2	3,88	
SANTO ISIDORO JARA	1221	PD	5/ 8	306	5584	18,0	3,95	
SANTO ISIDORO JALIA	288	PD	2/ 9	63	921	14,8	4,41	
SANTO ISIDORO LANA TE	245	PD	3/ 5	117	2127	16,8	3,28	
SANTO ISIDORO LANA	247	PD	3/ 4	86	1287	16,8	2,81	
SANTO ISIDORO LORINDO TE	1 585	PD	2/ 8	158	3435	16,4	3,18	
SANTO ISIDORO LOMA	1 278	PD	2/ 9	178	3572	17,8	3,88	
SANTO ISIDORO LORENITA	1226	PD	2/ 1	132	2995	23,4	3,59	
SANTO ISIDORO LUARITA	237	PD	3/ 9	239	4621	14,2	3,59	
NEXT LANE TAMAS LECTIAH	2317	PD	4/ 4	284	4917	28,8	3,28	
FRANCISCO PRADO REINO								
JACUTINGA, SP. - Controle em: 13/07/89								
3 ordenhas. 0000000								
NOM CARE FIBRELLA BELEGATE III	PD	9/ 10	112	2488		27,0	3,19	
ODONIA IMPROVER SON CAPE	DC1	7/ 11	127	2343		14,4	4,57	
JOELMA STRETCH IV	PD	3/ 9	94	2092		27,2	3,41	
WERNING KINGS NOELLA	PECI	2/ 7	71	1860		28,8	3,80	
RENO ALFA AMERICANA	PD	7/ 0	74	2435		28,7	3,95	
RENO BRUNA STRECH III	PD	5/ 8	137	3042		20,2	3,28	
RENO CECILIA TITAN IV	PD	3/ 9	187	2482		17,1	3,99	
RENO BELTA TELSTAR	PD	3/ 7	131	2425		16,5	3,92	
RENO BOLL TITAN	PD	4/ 8	144	2081		16,6	3,71	
RENO ZUNELA MATTHEW III	PD	3/ 5	82	2749		12,3	3,29	
RENO EDNA TELAS	PD	3/ 1	81	1638		19,7	4,40	
RENO ELLEN JOHNNY JOHNNY D	PD	2/ 2	214	3478		14,7	4,48	
RENO ENCANTADA T I	PD	4/ 8	89	2213		17,5	3,31	
RENO ESMERALDA TELSTAR IV	PD	2/ 3	249	4974		19,2	3,39	
WINDY ACREZ D JUD DO TWIN	REI	2/ 4	51	1228		28,7	3,49	
EDL. E DISTRIBUIDORA J. HARPO LTDA								
LENÇÓIS PAULISTA, SP. - Controle em: 29/07/89								
3 ordenhas. 0000000								
EDRADA TARA PERFORMER	PD	1/ 0	255	5226		17,1	4,28	
S27 VERA ENZO	17	PD	4/ 10	18	247		16,7	4,87
3 ordenhas. 0000000								
ALICE CLEOIA TALLSMAN JR	11	PC	2/ 4	23	380		18,1	3,56
AMELIA TALLSMAN JR	11	PC	2/ 3	44	871		19,8	3,99
JA AGADA SEM IMPROVER 85 TE	11	PD	2/ 3	228	2684		17,8	3,99
S27 JO GLADYS	11	PD	8/ 5	35	1250		29,0	3,80
JOSE APARECIDO COSTA CLARO								
BEZERRA, SP. - Controle em: 27/07/89								
3 ordenhas. 0000000								
MIRANTE KATI M. STRECH	70	PD	3/ 2	35	840		28,0	2,33
MIRANTE ALMA KING TE	70	PD	3/ 7	26	546		21,0	3,81
RAÇA: GUERNSEY								
DUSTOZIO CABRAL DE ALMEIDA								
TUBARÃO, RJ. - Controle em: 27/07/89								
3 ordenhas. 0000000								
BATERIA MC PAUL D'ABADIA	AM 1002	MC	5/ 11	43	842		18,0	4,19
BEATRIZ MC PAUL D'ABADIA	AM 1004	MC	5/ 8	127	2381		14,2	4,07
CIANCA MC PAUL D'ABADIA	AM 1009	MC	5/ 9	4	107		17,9	4,18
GIGI MC D'ABADIA	AM 15	MC	11/ 8	116	2181		17,3	4,19
CAROLINA MC PAUL D'ABADIA	AM 1020	MC	4/ 10	45	802		14,4	4,10
CARMELA MC PAUL D'ABADIA	AM 1014	MC	5/ 0	8	182		17,9	4,07
CAROLINA MC T'ABADIA	AM 896	MC	5/ 3	59	1090		15,8	4,42
SARACENA MC D'ABADIA	AM 87	MC	1/ 10	117	2316		15,3	4,21
SENTE MC D'ABADIA	AM 87	MC	4/ 18	85	2084		21,4	4,11
SENTIDA MC D'ABADIA	AM 122	MC	8/ 4	47	888		17,0	4,28

GIR LEITEIRO dos POÇÕES

FORTE FERTILIDADE CARACTERIZAÇÃO LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL ABC
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

MEMÓRIA DOS POÇOS
 418 d. 6122 Leite 268,5k. 4,38%
 EM 3 LACTAÇÕES

1. LIVRO ESCOL
 2. LIVRO MÉRITO

AGRO PASTORIL DOS POÇOS LTDA.
 PROP.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA:
 FAZENDA POÇOS: JEQUITUBA - MG.
 END. COM.: R. FERNANDES TOURINHO, 503 - SAUASSI
 CEP - 30110 - TEL.: (031) 227-4200 - BELO HORIZONTE - MG.



criadores

Idade Dias "Produção Leiteira (em kg)"
 Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Idade Dias "Produção Leiteira (em kg)"
 Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

FB COURAGE EXPONTE	PD	5/3	147	2302	12,2	4,29
FB EFENESIDADE	NR	4/3	26	432	16,4	4,10
NENIINA	NR	15/6	70	1414	13,4	4,70
PAZATINA	SCI	15/9	34	416	15,2	3,68
PENCA	SCI	15/6	49	787	15,5	4,77
SCALEZA	SCI	12/10	105	1689	10,2	3,63
DEBANDA	SCI	15/0	46	767	10,1	3,59
SILVA	SCI	11/4	169	2350	10,4	4,23
UNITAGA	NR	4/3	25	1205	19,8	4,59
UNITOPINA	PC	8/3	35	914	14,5	4,00
JERAO	SCI	9/6	77	334	15,7	4,47
VALENCIO	NR	4/3	71	1134	14,9	4,99
VALENTIM	PC	4/4	17	252	19,4	4,29
VALENTIM	PC	8/8	75	1389	10,1	3,92
VAREIA	PC	8/10	17	132	11,7	3,78
VENERACAO	NR	8/7	21	1201	15,3	4,31
VERA	NR	8/3	35	786	10,3	3,53
VERONICA	PC	8/4	52	779	12,9	5,19

FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 17/07/89
 S. PEDRO DOS FLORES, MG.

2 ordenhas. *****						
AGUA DE BRASILEIA	PD	6/9	155	2517	12,9	4,32
ATILADA DE BRASILEIA	PD	6/8	134	1892	12,4	3,66
BANDONA DE BRASILEIA	PC	5/8	185	2005	11,8	3,64
BINA DE BRASILEIA	PD	6/4	156	2009	12,5	3,57
BRINCA DE BRASILEIA	NR	8/4	59	1140	10,8	4,02
CRANA DE BRASILEIA	SCI	4/3	107	3792	11,7	3,61
CACHOVA DE BRASILEIA	PD	4/3	169	2702	11,4	4,49
CANAS DE BRASILEIA	PD	4/3	213	2706	10,7	3,99
COINHA DE BRASILEIA	PD	6/3	314	2285	10,8	3,64
TOVA DE BRASILEIA	PD	6/3	171	1178	10,9	4,77
DEBANDADA DE BRASILEIA	PD	4/3	93	1186	10,4	4,27
SIANA DE BRASILEIA	PD	3/11	47	705	14,0	5,11
DINAMARCA DE BRASILEIA	PD	3/6	179	2366	10,7	3,57
ELITE DE BRASILEIA	PD	5/11	88	702	10,4	3,48
TOULIANA DE BRASILEIA	PD	6/3	75	770	11,7	4,25
ESTARPA DE BRASILEIA	PD	5/10	107	1402	12,1	4,96
FLORA DE BRASILEIA	PD	12/4	222	3107	10,9	3,99
POPULINA DE BRASILEIA	PD	12/3	231	3045	10,9	3,47
POMTEIA DE BRASILEIA	PD	12/10	119	1880	12,7	4,49
PRINCEZA DE BRASILEIA	PD	12/7	111	1748	11,9	4,41
BRANQUISA DE BRASILEIA	PD	10/11	123	1847	11,9	5,00
GALENA DE BRASILEIA	PD	11/9	117	1934	12,9	4,30
TELEMARIA DE BRASILEIA	NR	11/7	188	2372	11,9	5,45
BRITIA DE BRASILEIA	PD	8/10	202	3163	11,1	6,22
IGARUA DE BRASILEIA	PD	8/8	252	2886	10,7	3,89
MAJINA DE BRASILEIA	PC	7/7	149	2142	11,1	4,77
VICCOZ DE BRASILEIA	PC	7/4	217	2924	11,0	5,05
VIRABREIRA DE BRASILEIA	PC	7/3	250	3867	10,3	5,05
2 ordenhas. *****						
PARANAZA DE BRASILEIA	PC	4/8	45	864	27,2	4,01
EMBALEZA DE BRASILEIA	PD	3/2	40	311	12,2	4,33

MANUEL E JOSE J. S. N. DOS REIS Controle em: 14/07/89
 RIO DAS FLORES, MG.

2 ordenhas. *****						
ARAVILINA NOVENA EDUCADO	PD	9/10	12	152	22,7	5,67
ARAVILINA NOVENA CICLINO	PD	9/6	161	2494	11,5	3,00
ARAVILINA NOVENA CACHIRO	PD	8/7	78	426	10,4	4,82
ARAVILINA ODEIA IMPALA	PD	7/10	39	665	10,6	5,59
ARAVILINA GUILIA SAGIT	PD	5/7	55	1007	10,6	5,08
ARAVILINA HELENA SATIE	PD	4/11	119	2370	10,3	5,32
S. C. BOABABA CACHIRO	PD	14/7	181	2884	12,9	7,00

EMARCY M2 D ABADIA	AR-95	2M	7/8	19	157	15,7	4,10
MELIA M2 D ABADIA	AR-109	2M	4/4	38	540	15,9	4,32
INQUA M1 D ABADIA	AR-148	M1	4/11	93	1772	14,9	4,02
JAMHETE M2 D ABADIA	AR-167	M1	4/2	26	302	15,3	4,30
LINDOIA M3 D ABADIA	AR-232	M3	2/5	11	143	17,7	4,39
PAZ MARIAN FABIAN D ABADIA	L-136	PD	6/8	62	725	17,7	4,39
PAZ VICENTE T HORNET D ABADIA	L-124	PD	8/3	51	2371	10,7	4,30
PAZ MARIA FABIAN D ABADIA	L-127	PD	8/4	119	2289	10,9	4,30
PAZ ORELA FAVOR D ABADIA	L-144	PD	6/2	124	2237	14,9	4,39
2 ordenhas. *****							
FAEIRA M2 D ABADIA	AR-95	2M	7/8	49	2278	15,4	4,23

Raça: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. Controle em: 20/07/89
 MOCOCA, SP.

2 ordenhas. *****						
BARCOLA	DC3	7/1	30	359	11,7	3,15
COFA	PD	11/0	3	21	18,7	6,45
CORDUNA	NR	6/0	25	305	10,1	4,71
COMETEA	NR	5/10	69	878	11,1	4,36
F. B. DEIA	NR	5/2	3	28	11,4	4,20
F. B. DEALEIRA	PD	5/0	87	1069	10,7	2,98
FB DEUA	NR	5/0	77	981	10,2	2,98
FB DELBADA	PD	5/0	60	724	11,2	4,40
FB DESFLORADA ELEITO	NR	4/10	4	14	12,8	2,75
FB D'COLONIA	NR	4/9	7	25	11,5	4,28
FB DIESE	PD	4/0	7	20	12,4	4,43
FB DIFROTORIA EXPONTE	NR	4/7	3	39	12,8	4,82
FB DISOCITECA	PD	4/7	10	125	11,3	4,18
FB ELETROLISE TALAO	PC	4/1	47	689	10,8	4,37
FB EMPATIA ARTILHEIRE	PD	5/2	304	3323	10,2	3,68
FB ENOLINA ANCO	NR	3/0	33	413	11,1	3,84
LACA	NR	10/5	2	20	11,1	3,30
MAGICA	DC1	10/10	148	1790	10,7	3,30
OLIMPICA	NR	10/0	3	37	11,4	4,49
PANELA	NR	14/1	11	140	10,2	5,31
PC	PC	10/3	19	286	14,8	4,78
URUPA	DC1	10/3	2	29	14,8	4,85
VACILADE	NR	9/5	10	272	10,4	3,22
VAREZUE	NR	8/10	24	413	12,0	4,37
2 ordenhas. *****						
BALISA	NR	7/8	23	242	10,9	3,76
ALBETIA	PC	7/7	43	434	11,2	4,21
ALFAIA	NR	7/4	85	1284	11,9	4,31
ALFAZEMA	NR	7/6	40	590	10,9	3,90
APESANA	NR	7/11	42	714	12,0	4,30
ARACANACA	NR	8/1	27	591	10,4	2,78
BRASILINIA	NR	7/3	86	1357	11,3	4,10
BARCOLA	NR	7/0	62	1022	11,9	4,30
BARCAROLA	DC1	7/0	91	641	11,1	4,10
BARBITA	PC	7/1	40	534	14,9	4,34
BARBAMEN	PC	6/7	219	2960	11,3	4,30
BARBISSEIRA	PC	6/7	168	2245	11,3	4,30
BATATA	PC	6/11	54	1182	11,3	2,95
BEBEDEIRA	DC1	6/11	34	1182	11,3	2,95
BDATE	PC	6/5	73	1034	10,7	4,31
BOIPEVA	PC	6/5	17	275	10,2	4,02
IBRAL	NR	5/10	151	1572	10,1	4,40
CARDITE	PD	5/11	43	702	10,4	4,40
COGISTA	NR	4/0	19	239	12,5	4,11
DELATORA	NR	4/11	17	2965	11,3	4,30
F. B. CORDEIRA	NR	4/0	24	457	11,3	4,31
F. B. ENCALO	NR	4/2	49	548	10,2	3,21
F. B. DENALITE	PD	4/11	51	578	10,7	4,31

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO
 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
 MOCOCA SP.
 SP. (011) 36.1681
 SP. (011) 298.7952 (a noite)
 FAZENDA SANTANA DA SERRA - MOCOCA
 Escr. (0196) 55.0085 Fax. (0196) 55.0801

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
 com controle leiteiro oficial**

**ASSOCIADA A ABCGIL
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO**

Idade (dias) "Produção (leite em kg)"
Raça da vaca G.S. e / m Leite. No leite. No cont. % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

1. **RESENHA ILUMENS** PD 5/ 7 205 3004 10.1 6.84
SOMA DEZ RECEITAS 04/19 PD 8/ 6 40 492 12.8 3.31

100000 RESERVA COSTA - Controle no: 14/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 22/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 29/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 12/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

Idade (dias) "Produção (leite em kg)"
Nome da vaca G.S. e / m Leite. No leite. No cont. % Gord.

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 12/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 20/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 20/04/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 22/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 29/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

100000 RESERVA - Controle no: 20/07/79

Table with 7 columns: Raça, Sigla, Idade (dias), Produção (kg), G.S., e / m Leite, No leite, No cont. % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

ADRILO CESAR DE CASTRO APARECIDA SP. Controle em 17/07/89

2 ordenhas. 11111111

CRIVINA	PO	10/10	77	386	9,3	4,95
SANTA FE ALMINARA	PO	4/7	9	2945	8,1	8,97
VITORIA	PO	10/8	51	610	10,7	5,33

JOSE ESTANISLAU MESQUITA MFC LAGOS MS. Controle em 16/07/89

2 ordenhas. 11111111

APENA DEY	PO	7/3	55	559	10,5	4,10
CECIBARANA	PO	14/9	80	971	12,1	4,46
FABRISA	PO	0/1	104	1053	10,1	4,70
FLORESTA	PO	15/11	49	502	10,6	4,91
NAR. DA CALICOLANDIA	PO	10/10	46	472	10,5	4,19
MARFISA DA CALICOLANDIA	PO	10/9	107	1190	10,4	4,01
MAR. DOS POZEDES	PO	0/1	91	828	10,5	4,23
PEREIRA DOS POZEDES	PO	7/4	251	2854	10,4	4,00
RAMA DOS POZEDES	PO	4/8	33	361	10,9	4,88
RAMA DOS POZEDES	PO	4/7	45	481	10,7	4,11
RELVINDA	OCI	15/9	99	1007	10,1	4,20
TACR DA COL	PO	10/9	89	988	10,4	4,13

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAGUAI RJ. Controle em 27/07/89

2 ordenhas. 11111111

NEBAYLINA NEOLINA FAIAD	AM-00	PO	14/1	31	546	17,6	4,20
SC IZARRI EXPONTE	PO	13/4	14	263	18,6	4,41	

Raça: GUZERA

ESTANCIA JAMERY AGROPECUARIA LTDA S. PIZDE DOS FERROS, RS. Controle em 20/07/89

6 ordenhas. 11111111

ITELAS DE	PO	6/7	49	611	10,1	5,90
DELIZA	PO	5/9	55	679	10,6	5,19
CHOCALME JA	PO	6/3	117	2046	10,6	5,80
CELESTIA	PO	9/0	70	1219	14,5	4,18
VALCIRIA	PO	0/1	77	1116	11,3	5,94

Raça: ZEBU MOCHO

HELENO SCARDES PEREIRO SANTA ISABEL SP. Controle em 10/07/89

2 ordenhas. 11111111

OLYNDIA 1-2	TI	9/5	24	194	20,4	5,21
OLYNDIA 3-5	TI	10/4	79	2304	16,5	5,30
OLYNDIA 3-0	TI	9/3	89	2311	16,4	5,20

Raça: MESTIÇA

LAIR ANTONIO DE SOUZA ARARAS SP. Controle em 15/07/89

1 ordenha. 11111111

COLOR NEIL BALEIR	2005	PO	2/4	318	77,7	24,1	3,37
-------------------	------	----	-----	-----	------	------	------

RODRIGUESIA COLOMBINI LTDA. SERRA SP. Controle em 21/07/89

2 ordenhas. 11111111

WORLDIA DOS SERRANINHO	MR	2/2	15	329	22,4	5,05
------------------------	----	-----	----	-----	------	------

HELENO SCARDES PEREIRO SANTA ISABEL SP. Controle em 11/07/89

2 ordenhas. 11111111

PRICARDIA 0-2	111	MR	0/5	21	374	17,8	5,09
DELA VISTA 0-4	637	MR	0/3	25	525	10,9	5,40
RODRIGUESIA 0-5	265	MR	0/1	95	1528	10,9	4,40
CIATTA 0-1	MR	0/1	7	187	26,9	2,19	
CONCORRÊNCIA	MR	0/1	3	117	12,4	2,12	
ELIZABETH 0-1	102	MR	0/5	27	151	10,4	2,76
BRADILAS 0-1	MR	0/5	39	722	19,8	3,69	
TIAPPA 0-2	299	MR	0/3	29	341	12,5	3,07
HELLENORRIS 0-1	222	MR	0/5	24	714	21,9	3,10
TRIPACA 0-1	322	MR	0/4	1	1013	18,3	4,12
NOVINA 0-4	859	MR	0/4	66	789	10,5	4,12
YOLANDIA	MR	0/3	86	1064	17,9	4,18	
MANGIA 0-2	191	MR	0/1	8	124	11,1	3,05
SALINA 0-5	881	MR	1/4	7	1055	15,4	3,30
VEREA	MR	0/1	102	1050	13,9	5,45	

ANTONIO ROSSI FERREIRA CARNE DE BEE CLARO, RS. Controle em 05/07/89

2 ordenhas. 11111111

JULIETA MR	PO	2/7	288	6664	18,0	3,50
------------	----	-----	-----	------	------	------

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

RODRIGUESIA COLOMBINI LTDA. SERRA SP. Controle em 21/07/89

2 ordenhas. 11111111

MEL. DA TIA SERRANINHO	PO	0/8	150	4124	13,0	5,29
PRIMA VIVA SERRANINHO	PO	0/1	11	208	17,9	4,20
MEL. DA TIA SERRANINHO	PO	0/1	11	290	17,9	4,20

JOSE ROBERTO MONTENEGRO DE MORAIS SERRA SP. Controle em 21/07/89

2 ordenhas. 11111111

MEL. DA TIA	PO	0/8	150	4124	13,0	5,29
-------------	----	-----	-----	------	------	------

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAGUAI RJ. Controle em 27/07/89

2 ordenhas. 11111111

CAREN DO PICA PAU ANARELO	AM-2099	MR	7/10	120	2365	15,0	4,37
---------------------------	---------	----	------	-----	------	------	------

Raça: PROCURZA

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAGUAI RJ. Controle em 27/07/89

2 ordenhas. 11111111

ACQUININA DO PICA PAU ANARELO	AM-2024	MR	0/1	92	1705	10,0	4,20
CORINHA DO PICA PAU ANARELO	AM-2072	MR	0/11	102	1713	10,0	4,37
LIVIDE DO PICA PAU ANARELO	AM-2010	MR	7/11	74	1701	10,0	4,37
ESMERALDA DO PICA PAU ANARELO	AM-09	MR	0/8	141	2089	10,0	4,37
PAU DO PICA PAU ANARELO	AM-79	MR	7/10	129	1703	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-2051	MR	0/8	89	1170	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-20	MR	7/7	146	1717	10,0	4,37
FLORISTA DO PICA PAU ANARELO	AM-2080	MR	0/3	21	1619	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-112	MR	0/11	112	2062	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-20	MR	0/4	149	2059	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-100	MR	0/8	125	1752	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-170	MR	5/4	50	1474	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	AM-2041	MR	0/8	90	1419	10,0	4,37
FLOR DO PICA PAU ANARELO	2064	MR	0/8	92	2020	10,0	4,37
JUA DO PICA PAU ANARELO	AM-2043	MR	0/9	127	2276	10,0	4,37

Raça: BUFALO MURRAH

WANDERLEY BERNARDES SERRA SP. Controle em 17/07/89

2 ordenhas. 11111111

ANDRA DA INDAI	567	MR	9/8	77	1934	19,2	5,30
ANTA 224	MR	9/1	105	951	10,7	4,70	
ANTARTICA DA INDAI	891	PO	5/2	77	819	11,9	4,70
BARCELONA DA INDAI	727	PO	10/1	101	841	13,0	4,70
CAROLINA 115	MR	11/4	154	792	10,4	4,70	
CACHETA 503	MR	0/3	83	174	9,1	6,04	
DALCILA 829	MR	5/2	85	817	9,3	6,04	
COMARCA 303	MR	5/4	88	829	9,3	6,04	
COARNA 526	MR	7/1	105	1201	10,0	6,04	
ELIOMA DA INDAI	522	MR	6/1	104	1065	10,0	6,04
FERNANDA 447	MR	7/4	83	102	11,0	6,04	
SANGRA DA INDAI	770	PO	6/2	97	108	9,2	6,04
SIVA	MR	0/1	97	105	9,2	6,04	

Raça:

LAIR ANTONIO DE SOUZA ARARAS SP. Controle em 19/07/89

2 ordenhas. 11111111

COLOR NEIL BALEIR	1766	PO	5/11	70	2471	14,4	3,41
-------------------	------	----	------	----	------	------	------

Raça: NELORE

Dr. Gabriel D. Andrade - Colonial Agrop. Jundiaí SP. Controle em 20/07/89

2 ordenhas

Professioneira	PO	3/3	187	1710	10,20	6,29
Taberna	PO	6/8	48	303	8,80	6,29
Doria	PO	2/7	79	679	9,40	6,29
Yonival	PO	6/8	117	2174	11,90	6,29
Ararica	MR	8/8	198	2594	9,30	6,29
Draconi	TA	5/5	75	566	8,30	6,29
Durango	PO	11/9	219	2212	8,20	6,29
Tapacreta	PO	4/10	170	1586	8,50	6,29
Tabela	MR	4/3	366	8,80	6,29	
Tupacatzen	PO	7/11	160	1387	8,60	6,29
Vitacocha	PO	4/6	115	1018	8,20	6,29
Isala	OCI	9/8	79	709	10,20	6,29
Tupacatzen	PO	6/6	89	665	7,90	6,29
Osai	PC	9/8	80	1676	9,30	6,29

3 ordenhas

Isala	PO	9/8	79	709	11,40	6,29
Atacama	MR	3/3	7	74	7,90	6,29

Dr. Gabriel D. Andrade - Colonial Agrop. Jundiaí SP. Controle em 20/07/89

2 ordenhas

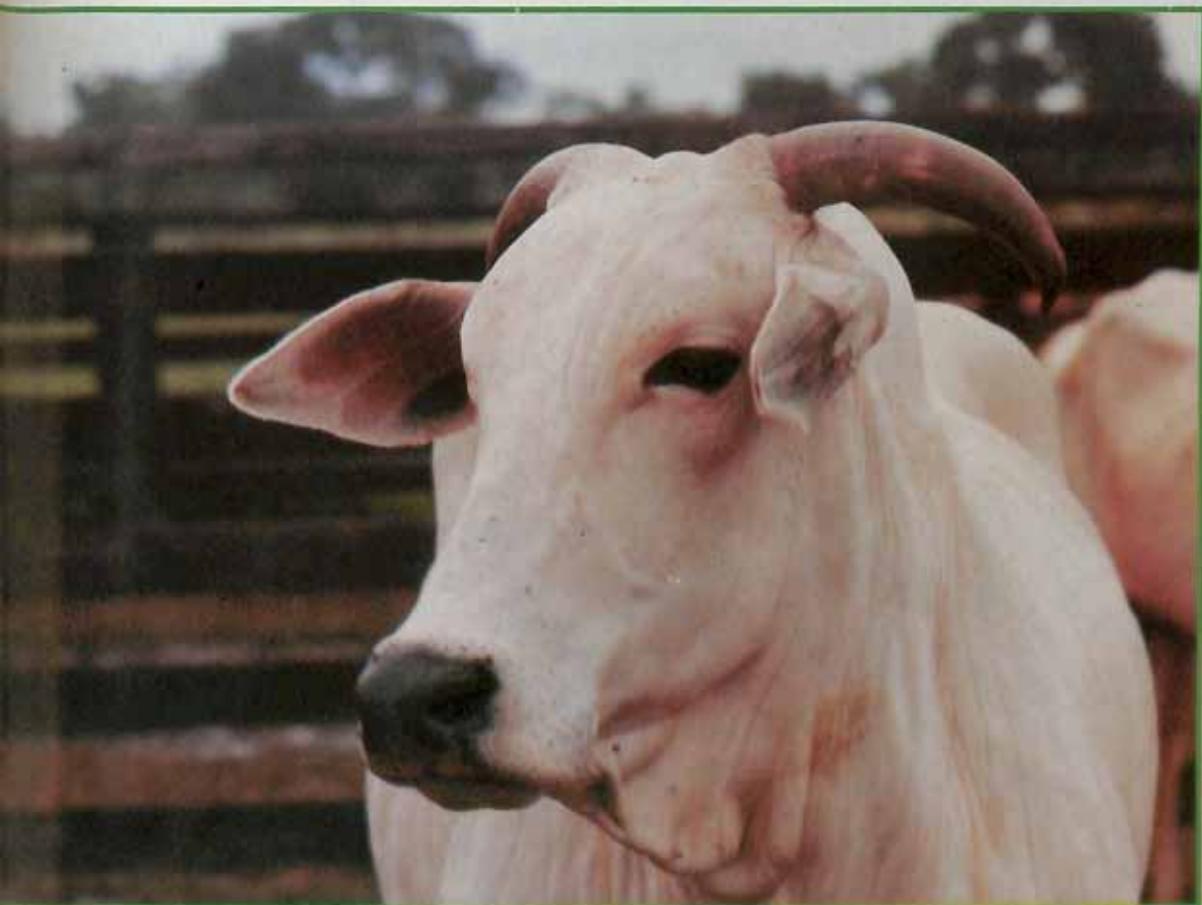
Professioneira	MR	3/3	190	1375	8,80	6,60
Naranjo	PO	11/9	230	2210	9,40	6,60
Tapacreta	PO	4/10	169	1826	10,40	6,60
Tabela	MR	4/3	366	9,30	6,60	
Tupacatzen	PO	7/11	160	2041	9,70	6,60
Vitacocha	PO	4/6	115	1489	10,20	6,60
Isala	MR	9/8	223	2066	10,20	6,60
Taberna	PC	6/8	77	575	8,60	6,60

3 ordenhas

Naranjo	PO	9/2	64	794	8,20	6,60
Paco	PO	11/4	128	2136	9,20	6,60
Vitacocha	PO	6/8	141	1240	9,60	6,60
Isala	OCI	9/8	209	969	10,60	6,60
Osai	TA	5/8	117	621	10,80	6,60
Tupacatzen	PO	3/9	18	126	11,80	6,60
Ararica	TA	5/5	21	813	11,80	6,60
Yacacata	TA	4/10	49	589	12,20	6,60
Atacama	MR	3/3	3	209	12,20	6,60
Ararica	MR	3/9	52	520	10,20	6,60
Verdegal	MR	8/10	11	787	1,40	6,60
Vitacocha	MR	6/2	17	103	6,80	6,60
Tupacatzen	PO	3/3	33	389	11,80	6,60
Yacacata	TA	4/9	21	267	10,70	6,60
Vitacocha	PO	8/10	20	217	10,20	6,60
Ararica	TA	5/1	20	262	8,20	6,60
Ararica	TA	5/5	20	339	8,40	6,60
Yacacata	PO	7/1	21	360	12,80	6,60

NO PIAUÍ

A ELITE DO NELORE



AKIAB POI da Zebulândia VR

Venda permanente de Reprodutores e Matrizes!

Fazenda Taboleiro S.A.
LOURIVAL SALES PARENTE

Av. Frei Serafim, 2748. Fone: (086) 222-3444. Telex: (086.2101) - Teresina - Piauí.



AGROLINE



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê.

✓ POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

✓ PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

✓ MAIOR TRACÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinação mínima das esteiras comparada aos pneus.

✓ MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

✓ MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.

✓ AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP



CATERPILLAR